

ABOT

História, Patronos e Acadêmicos Fundadores

ABOT

História, Patronos e Acadêmicos Fundadores

Editor

Osvandré Lech



2023

Produção editorial

Diagramação

PRESTO | Catia Soderi

Revisão

PRESTO | Catia Soderi
Elaine Batista

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
1ª impressão – 2022

© 2022 Editora dos Editores

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, sem a permissão, por escrito, das editoras. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN:

Editora dos Editores

São Paulo: Rua Marquês de Itu, 408 - sala 104 – Centro.

(11) 2538-3117

Rio de Janeiro: Rua Visconde de Pirajá, 547 - sala 1121 – Ipanema.

www.editoradoseditores.com.br



Este livro foi criteriosamente selecionado e aprovado por um Editor científico da área em que se inclui. A Editora dos Editores assume o compromisso de delegar a decisão da publicação de seus livros a professores e formadores de opinião com notório saber em suas respectivas áreas de atuação profissional e acadêmica, sem a interferência de seus controladores e gestores, cujo objetivo é lhe entregar o melhor conteúdo para sua formação e atualização profissional.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Título da obra. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora dos Editores, 2022.

Editor XXXX

Bibliografia.

ISBN 978-65-86098-XXXX

1. XXXXXXXXXXXX 2. XXXXXXXXXXXX 3. XXXXXXXXXXXX

22-XXXXX

CDD-616.XXXX

NLM-QY-XXX

Índices para catálogo sistemático:

1. XXXXXXXX : XXXXX XXXXXX 616.0756

Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Dedicatória

Facta Potentiora Sunt Verbis

(Os fatos têm mais força do que as palavras)

Dedicamos este livro a todas as gerações de colegas que fizeram da sua luta diária um objetivo de vida para a melhoria clínica dos seus pacientes e o engrandecimento da Ortopedia Brasileira.

A diretoria

São Paulo, novembro de 2022

Prefácio

A Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT) não nasceu por acaso. Já havia uma história riquíssima da ortopedia brasileira e da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, mas não tínhamos a nossa academia, até que Adalberto Visco, Presidente da SBOT na gestão 2021, ao ser questionado por uma proposta para homenagear um ortopedista mais antigo com inúmeros serviços prestados à ortopedia brasileira e à SBOT, teve a ideia de propor a criação da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Para tal, foi nomeada uma comissão composta por Adalberto Visco, Arnaldo Hernandez, Claudio Santili, Geraldo Motta, Karlos Mesquita, Osvandré Lech, Romeu Krause, Tarcisio Barros e Walter Albertoni. Esta comissão trabalhou nos princípios, conceitos, valores e regras que devem nortear as atividades da ABOT e, que foram apresentados à Diretoria da SBOT e à Comissão Executiva da SBOT, em 2021.

Os ex-presidentes da SBOT foram reunidos para discutir e decidir as propostas da Comissão. Foi acordado que a Academia seria constituída de 46 cadeiras.

Os ex-presidentes falecidos, acrescidos de outros colegas também falecidos que tivessem contribuído de maneira expressiva para a Ortopedia Brasileira e a SBOT, durante suas vidas, seriam os PATRONOS.

Os ex-presidentes vivos juntamente com outros ortopedistas de reconhecido valor para a Ortopedia Brasileira, e que também se dedicaram à SBOT seriam os ACADÊMICOS TITULARES E FUNDADORES.

Em 15 de março de 2022 a ABOT foi fundada e em Assembleia Geral aprovou o Estatuto Social e elegeu sua primeira diretoria:

Tarcísio E. P. Barros Filho	Presidente
Geraldo Mota	Vice-Presidente
Walter Albertoni	Secretário-Geral
Karlos Mesquita	Secretário Adjunto
Arnaldo Hernandez	1º Tesoureiro
Romeu Krause	2º Tesoureiro
Claudio Santili	Diretor Científico e Cultural
Osvandré Lech	Diretor de Comunicação
Adalberto Visco	Diretor de Patrimônio

As Cadeiras, Patronos e Fundadores ficaram assim constituídos:

Cadeira 1	Cadeira 9
Patrono Luiz Manoel Rezende Puech	Patrono Renato da Costa Bomfim
Acadêmico Fundador Manlio Mário Marco Napoli	Acadêmico Fundador Osny Salomão
Cadeira 2	Cadeira 10
Patrono Achilles Ribeiro de Araujo	Patrono Oswaldo Pinheiro Campos
Acadêmico Fundador Marcos Esner Musafir	Acadêmico Fundador João Maurício Barretto
Cadeira 3	Cadeira 11
Patrono Luiz Ignacio de Barros Lima	Patrono Elias José Kanan
Acadêmico Fundador Celso Augusto Nadalini Simoneti	Acadêmico Fundador Egon Henning
Cadeira 4	Cadeira 12
Patrono Domingos Define	Patrono Antonio Caio do Amaral
Acadêmico Fundador Walter Manna Albertoni	Acadêmico Fundador Caio Nery
Cadeira 5	Cadeira 13
Patrono Antonio Benevides Barboza Vianna	Patrono Dagmar Aderaldo Chaves
Acadêmico Fundador Antônio Osny Preuss	Acadêmico Fundador Karlos Celso de Mesquita
Cadeira 6	Cadeira 14
Patrono Luiz Francisco Guerra Blessmann	Patrono José Paulo Marcondes de Souza
Acadêmico Fundador Neylor Pace Lasmar	Acadêmico Fundador Camilo André Mercio Xavier
Cadeira 7	Cadeira 15
Patrono José da Cunha Soares Londres	Patrono José Henrique Matta Machado
Acadêmico Fundador José Carlos Affonso Ferreira	Acadêmico Fundador Arlindo Gomes Pardini Jr
Cadeira 8	Cadeira 16
Patrono Benjamim da Rocha Salles	Patrono Gastão Dias Velloso
Acadêmico Fundador Adalberto Visco	Acadêmico Fundador José Marcio Gonçalves de Souza

Cadeira 17	Cadeira 30
Patrono Geraldo Pedra	Patrono Heinz Rucker
Acadêmico Fundador Glaydson Gomes Godinho	Acadêmico Fundador Luiz Carlos Sobania
Cadeira 18	Cadeira 31
Patrono Luiz Gustavo Wertheimer	Patrono Arnaldo Bomfim
Acadêmico Fundador Moisés Cohen	Acadêmico Fundador Paulo César de Malta Schott
Cadeira 19	Cadeira 32
Patrono Arcelino Chicre Miguel Bittar	Patrono Marino Lazzareschi
Acadêmico Fundador Luiz Antonio Munhoz da Cunha	Acadêmico Fundador Akira Ishida
Cadeira 20	Cadeira 33
Patrono Marcio Ibrahim de Carvalho	Patrono Flávio Pires de Camargo
Acadêmico Fundador Marco Antônio Percope de Andrade	Acadêmico Fundador Olavo Pires de Camargo
Cadeira 21	Cadeira 34
Patrono Donato D'Angelo,	Patrono José A. de C. da Nova Monteiro
Acadêmico Fundador Geraldo da Rocha Motta Filho	Acadêmico Fundador Carlos A. de B. V. Giesta
Cadeira 22	Cadeira 35
Patrono João D. M. B. Alvarenga Rossi	Patrono Orlando Graner
Acadêmico Fundador Jorge dos Santos Silva	Acadêmico Fundador Fernando Baldy dos Reis
Cadeira 23	Cadeira 36
Patrono José da Silva Rodrigues	Patrono José Soares Hungria Filho
Acadêmico Fundador Edison José Antunes	Acadêmico Fundador Sérgio Luiz Checchia
Cadeira 24	Cadeira 37
Patrono José Laredo Filho	Patrono Odilio Luiz da Silva
Acadêmico Fundador Flávio Faloppa	Acadêmico Fundador Marcio Carpi Malta
Cadeira 25	Cadeira 38
Patrono Roberto Attilio Lima Santin	Patrono Samuel Atlas
Acadêmico Fundador Marcelo Tomanik Mercadante	Acadêmico Fundador Reynaldo Jesus-Garcia Filho
Cadeira 26	Cadeira 39
Patrono Cândido Barata Ribeiro	Patrono Waldemar de Carvalho Pinto Filho
Acadêmico Fundador José Edilberto Ramalho Leite	Acadêmica Fundadora Patricia M. de M. B. Fucs
Cadeira 27	Cadeira 40
Patrono Francisco Elias de Godoy Moreira	Patrono Arnaldo Amado Ferreira Filho
Acadêmico Fundador Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho	Acadêmico Fundador Osvandré Luiz Canfield Lech
Cadeira 28	Cadeira 41
Patrono Antônio Bruno da Siva Maia	Patrono Humberto Maradei Pereira
Acadêmico Fundador Romeu Krause Gonçalves	Acadêmico Fundador George Bitar
Cadeira 29	Cadeira 42
Patrono Orlando Pinto de Souza	Patrono Marco Martins Amatuzzi
Acadêmico Fundador Cláudio Santili	Acadêmico Fundador Gilberto Luis Camanho

Cadeira 43	Cadeira 45
Patrono Gottfried Koberle	Patrono Cléber Antonio Jansen Paccola
Acadêmico Fundador João Antônio Matheus Guimarães	Acadêmico Fundador José Sérgio Franco
Cadeira 44	Cadeira 46
Patrono Julio Rufino Torres	Patrono Arnaldo Valdir Zumioti
Acadêmico Fundador Itiro Suzuki	Acadêmico Fundador Arnaldo José Hernandez

“A ideia da ABOT surgiu de uma demanda para homenagear um colega específico que não tinha sido presidente, mas que muito havia contribuído para a Ortopedia. Nesse momento percebemos tantos outros colegas que também merecem o nosso reconhecimento. Através da ABOT mostramos a grandiosidade dos nossos associados”.

Adalberto Visco, Presidente da SBOT 2021 e idealizador da ABOT

“Para aqueles que fundaram a SBOT em 1935, deve ter sido um momento tão importante quanto esse que estamos vivendo, com a fundação da ABOT. A SBOT atingiu sua maturidade graças a esses colegas, que fizeram a história da SBOT e permitiram a criação da ABOT que levará em frente os ideais daqueles que fundaram a nossa Sociedade.

Jorge dos Santos Silva, Presidente da SBOT 2022

“A grandeza de uma sociedade não está nos seus bens materiais, mas nos profissionais que a formam. A importância de seu valor é medida pelo reconhecimento que seus membros tem entre seus pares. A SBOT e a ABOT são importantes porque seus membros são importantes. Este é um momento especial onde o passado, o presente e o futuro se encontram. A história da Ortopedia Brasileira foi escrita e continuará a ser escrita pelos Patronos e Fundadores da ABOT”.

Tarcisio E. P. Barros Filho, Presidente da ABOT

“Entendo que, a principal e primeira justificativa para existir a academia é que ela tenha o compromisso de escrever a linda história pregressa da especialidade e que, pela sua característica dinâmica de renovação, terá a missão de consignar efetivamente como é hoje, para ser conhecida no amanhã. Assim, de uma forma sempre atualizada manterá viva a história da Ortopedia e Traumatologia Brasileira.”

“A Academia tem Patronos que são os pioneiros que trilharam no passado, os nossos primeiros caminhos. Tem também, membros Titulares Fundadores que pesquisaram e escreveram os currículos dos patronos, consignando nossa história. Narrando o passado, são o testemunho vivo da nossa SBOT, no presente. Isto é fundamental para sobrevivermos através dos tempos. Quem não tem sua verdadeira história contada não transcende, não se perpetua!”

Claudio Santili, Diretor Científico e Cultural da ABOT.

A Diretoria

São Paulo, novembro de 2022

Sumário

Cadeira 1

PATRONO Luiz Manuel de Rezende Puech.....	1
ACADÊMICO FUNDADOR Manlio Mario Marco Napoli	3

Cadeira 2

PATRONO Achilles Ribeiro de Araújo	5
ACADÊMICO FUNDADOR Marcos Esner Musafir	7

Cadeira 3

PATRONO Luiz Ignácio de Barros Lima.....	9
ACADÊMICO FUNDADOR Celso Augusto de Nadalini Simoneti	11

Cadeira 4

PATRONO Domingos Define	13
ACADÊMICO FUNDADOR Walter Manna Albertoni	15

Cadeira 5

PATRONO Antonio Benevides Barboza Vianna.....	17
ACADÊMICO FUNDADOR Antonio Osny Preuss.....	19

Cadeira 6

PATRONO Luiz Francisco Guerra Blessmann.....	21
ACADÊMICO FUNDADOR Neylor Pace Lasmar	23

Cadeira 7

PATRONO José da Cunha Soares Londres	25
ACADÊMICO FUNDADOR José Carlos Affonso Ferreira	27

Cadeira 8

PATRONO Benjamim da Rocha Salles	29
ACADÊMICO FUNDADOR Adalberto Visco	31

Cadeira 9

PATRONO Renato da Costa Bonfim	33
ACADÊMICO FUNDADOR Osny Salomão	34

Cadeira 10

PATRONO Osvaldo Pinheiro Campos	36
ACADÊMICO FUNDADOR João Maurício Barretto	38

Cadeira 11

PATRONO Elias José Kanan	40
ACADÊMICO FUNDADOR Egon Erich Henning	41

Cadeira 12

PATRONO Antonio Caio do Amaral	43
ACADÊMICO FUNDADOR Caio Augusto de Souza Nery	44

Cadeira 13

PATRONO Dagmar Aderaldo de Araújo Chaves	46
ACADÊMICO FUNDADOR Karlos Celso de Mesquita	48

Cadeira 14

PATRONO José Paulo Marcondes de Souza	50
ACADÊMICO FUNDADOR Camilo André Mércio Xavier	52

Cadeira 15

PATRONO José Henrique de Godoy da Mata Machado	54
ACADÊMICO FUNDADOR Arlindo Gomes Pardini Junior	56

Cadeira 16

PATRONO Gastão Dias Velloso	58
ACADÊMICO FUNDADOR José Márcio Gonçalves de Souza	60

Cadeira 17

PATRONO Geraldo Pedra	62
ACADÊMICO FUNDADOR Glaydson Gomes Godinho	64

Cadeira 18

PATRONO Luiz Gustavo Wertheimer	66
ACADÊMICO FUNDADOR Moises Cohen	68

Cadeira 19

PATRONO Arcelino Chicre Miguel Bittar	70
ACADÊMICO FUNDADOR Luiz Antônio Munhoz da Cunha	72

Cadeira 20

PATRONO Márcio Ibrahim de Carvalho	74
ACADÊMICO FUNDADOR Marco Antonio Percope de Andrade	76

Cadeira 21

PATRONO Donato D'Ângelo	78
ACADÊMICO FUNDADOR Geraldo da Rocha Motta Filho	80

Cadeira 22

PATRONO João Delfino Michaelson Bernardo de Alvarenga Rossi	82
ACADÊMICO FUNDADOR Jorge dos Santos Silva	84

Cadeira 23

PATRONO José da Silva Rodrigues	86
ACADÊMICO FUNDADOR Edison José Antunes	88

Cadeira 24

PATRONO José Laredo Filho	90
ACADÊMICO FUNDADOR Flavio Faloppa	92

Cadeira 25

PATRONO Roberto Atilio Lima Santin	94
ACADÊMICO FUNDADOR Marcelo Tomanik Mercadante	96

Cadeira 26

PATRONO Candido Barata Ribeiro	98
ACADÊMICO FUNDADOR José Edilberto Ramalho Leite	100

Cadeira 27

PATRONO Francisco Elias de Godoy Moreira	102
ACADÊMICO FUNDADOR Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho	104

Cadeira 28

PATRONO Antonio Bruno da Silva Maia	106
ACADÊMICO FUNDADOR Romeu Krause	108

Cadeira 29

PATRONO Orlando Pinto de Souza.....	110
ACADÊMICO FUNDADOR Cláudio Santili	112

Cadeira 30

PATRONO Heinz Rucker	114
ACADÊMICO FUNDADOR Luiz Carlos Sobania.....	116

Cadeira 31

PATRONO Arnaldo Bomfim	118
ACADÊMICO FUNDADOR Paulo César de Malta Schott	119

Cadeira 32

PATRONO Marino Lazzareschi	121
ACADÊMICO FUNDADOR Akira Ishida	123

Cadeira 33

PATRONO Flávio Pires de Camargo	125
ACADÊMICO FUNDADOR Olavo Pires de Camargo	127

Cadeira 34

PATRONO José Albano de Carvalho da Nova Monteiro	129
ACADÊMICO FUNDADOR Carlos Américo de Barros e Vasconcelos Giesta.....	131

Cadeira 35

PATRONO Orlando Graner.....	133
ACADÊMICO FUNDADOR Fernando Baldy dos Reis	135

Cadeira 36

PATRONO José Soares Hungria Filho	137
ACADÊMICO FUNDADOR Sergio Luiz Checchia.....	139

Cadeira 37

PATRONO Odílio Luiz da Silva	141
ACADÊMICO FUNDADOR Marcio Carpi Malta.....	143

Cadeira 38

PATRONO Samoel Atlas	145
ACADÊMICO FUNDADOR Reynaldo Jesus Garcia Filho	147

Cadeira 39

PATRONO Waldemar de Carvalho Pinto Filho	149
ACADÊMICA FUNDADORA Patricia Maria de Moraes Barros Fucs	151

Cadeira 40

PATRONO Arnaldo Amado Ferreira Filho	153
ACADÊMICO FUNDADOR Osvandré Lech	155

Cadeira 41

PATRONO Humberto Maradei Pereira	157
ACADÊMICO FUNDADOR George Bitar	159

Cadeira 42

PATRONO Marco Martins Amatuzzi	161
ACADÊMICO FUNDADOR Gilberto Camanho	163

Cadeira 43

PATRONO Anton Friedrich Gottfried Köberle	165
ACADÊMICO FUNDADOR João Antonio Matheus Guimarães	167

Cadeira 44

PATRONO Julio Rufino Torres	169
ACADÊMICO FUNDADOR Itiro Suzuki	171

Cadeira 45

PATRONO Cleber Paccola	173
ACADÊMICO FUNDADOR Jose Sergio Franco	175

Cadeira 46

PATRONO Arnaldo Valdir Zumiotti	177
ACADÊMICO FUNDADOR Arnaldo José Hernandez	179

Momentos da Vida Ortopédica	181
--	------------

Anexo 1 - Ata de Fundação	205
--	------------

Anexo 2 - Estatuto da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – ABOT	207
--	------------

ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Fundada em 15 de Março de 2022



**Sessão Solene de Investidura
e Posse em 29 de Setembro de 2022.**



**Mesa de Honra - Irene Abramovich , Cesar Eduardo Fernandes,
Jorge dos Santos Silva, Walter Albertoni, Tarcísio Eloi Pessoa de Barros Filho,
Adalberto Visco, José Luiz Gomes do Amaral.**



CADEIRA 1

Patrono

Luiz Manuel de Rezende Puech

Luiz Manuel de Rezende Puech, mais conhecido por Luiz Rezende Puech, nasceu na cidade de São Paulo, em 28 de maio de 1884. Fez o curso Humanidades em Petrópolis (RJ) e graduou-se pela Faculdade Nacional de Medicina em 1906, na cidade do Rio de Janeiro, iniciando sua carreira no hospital Juqueri.

Aprimorou-se como cirurgião infantil e ortopedista, obtendo renome internacional. Tornou-se catedrático da antiga cadeira de Clínica Ortopédica e Cirurgia Infantil da Faculdade de Medicina de São Paulo, posteriormente integrada à Universidade de São Paulo (FMUSP), instituição de ensino na qual desempenhou também o cargo de vice-diretor.

Fez muitos discípulos e impulsionou a especialidade ortopédica, então incipiente em São Paulo. Era dotado de excepcional cultura e de profundo conhecimento científico. Pertenceu à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, entidade que teve a honra de presidir em um mandato de 1920-1921.

Em 25 de outubro de 1934 foi eleito membro honorário da vetusta Academia Nacional de Medicina (ANM).

Idealizada nas dependências do Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – considerado o berço da ortopedia brasileira –, Luiz Manuel de Rezende Puech, juntamente com Luiz Ignácio Barros Lima e Achilles Ribeiro de Araújo, foram os fundadores da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, tendo Rezende Puech a honra de ter sido seu primeiro presidente.

Luiz Rezende Puech deixou vários trabalhos científicos, convindo destacar dentre eles O Problema da Luxação Congênita do Quadril no Brasil, que foi apresentado como tema oficial no II Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia realizado na cidade do Rio de Janeiro, em 1937.

Cantídio de Moura Campos, ex-presidente (1928 – 1929) e patrono da cadeira nº 128 da Academia de Medicina de São Paulo, assim se referiu sobre Rezende Puech: “Tão alto elevou o nome da especialidade, que era muito justamente considerado o maior dos

ortopedistas nacionais, para ele convergindo clientela de vários pontos do país, atraída pela fama de sua arte”.

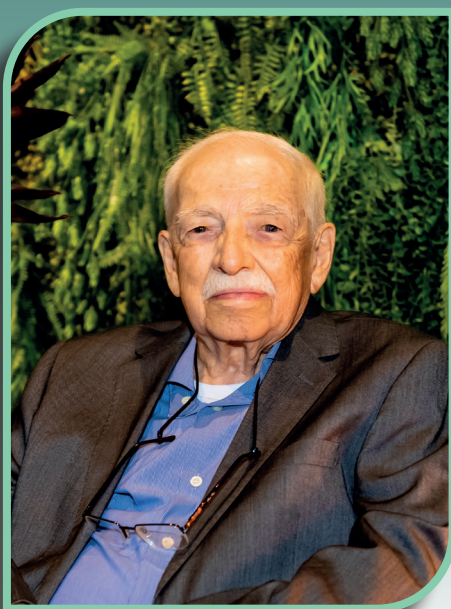
Rezende Puech estudou também problemas relacionados à construção e à administração de hospitais. Juntamente com Ernesto de Souza Campos – engenheiro, médico e professor universitário – dedicou-se à construção dos edifícios da FMUSP e do Hospital das Clínicas.

Devido à sua autoridade nesse mister, eram-lhe submetidos numerosos projetos e plantas de hospitais para serem construídos no estado de São Paulo e em outros estados da federação brasileira. Dentre eles, cita-se particularmente, sua colaboração na construção do pavilhão “Fernandinho Simonsen” da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde chefiou a clínica ortopédica e de cirurgia infantil. Em decorrência de seus relevantes serviços prestados nesse hospital, teve a honra de ter seu retrato na galeria da irmandade com o título de “Irmão Protetor”.

Rezende Puech foi indicado por Armando Salles de Oliveira – governador do estado de São Paulo (1935-1936) e protagonista da Universidade de São Paulo em 1934 – presidente de Comissão de Assistência Hospitalar do Estado de São Paulo. Nessa comissão, Puech fez um amplo levantamento da condição hospitalar paulista, que resultou em dois trabalhos: Censo Hospitalar do Estado de São Paulo e O Problema Hospitalar do Estado de São Paulo.

Luiz Manuel de Rezende Puech faleceu na cidade de São Paulo, em 4 de janeiro de 1939, contando com 54 anos. Seu nome é honrado como patrono da cadeira Nº115, da augusta Academia de Medicina de São Paulo.

(Fonte: Helio Begliomini, Titular emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro)



CADEIRA 1

Acadêmico Fundador

Manlio Mario Marco Napoli

Manlio Mario Marco Napoli, mais conhecido por Manlio Napoli, nasceu em 10 de dezembro de 1921, na capital de São Paulo. Filho de Francisco Napoli e Hortênsia Cocino Napoli, iniciou seus estudos primários em 1930, no Grupo Escolar, e o secundário, em 1934, no Ginásio do Estado Marechal Floriano.

Fez o curso pré-médico entre 1939 e 1940 e o curso universitário na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), de 1941 a 1946, quando se graduou. Iniciou suas atividades acadêmicas no serviço do professor Godoy Moreira, na então Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, em 1946. Fez residência médica nos anos 1947 e 1948, nesse mesmo serviço. A partir dessa data, filiou-se definitivamente à escola do professor Godoy Moreira, na qual realizou toda sua carreira universitária. Defendeu, em 1964, a tese de livre-docência sobre sua experiência no Tratamento Cirúrgico do Pé Equinovaro Congênito.

De auxiliar de ensino, nomeado em 1948, chegou a professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, após concurso de títulos e provas, em 1986. Aposentou-se em 1991 e, atualmente, é professor emérito da FMUSP. Manlio Napoli exerceu todos os cargos e funções administrativas impostos ao titular. Iniciou a renovação e reorganização do seu departamento a partir de 1988, para que o Instituto de Ortopedia e Traumatologia continuasse a ser o hospital de referência da especialidade no país. Chefe de clínica desde 1964, incentivou a formação de docentes, principalmente após a Reforma Universitária de 1970, que criou a pós-graduação em *stricto sensu* na Universidade de São Paulo.

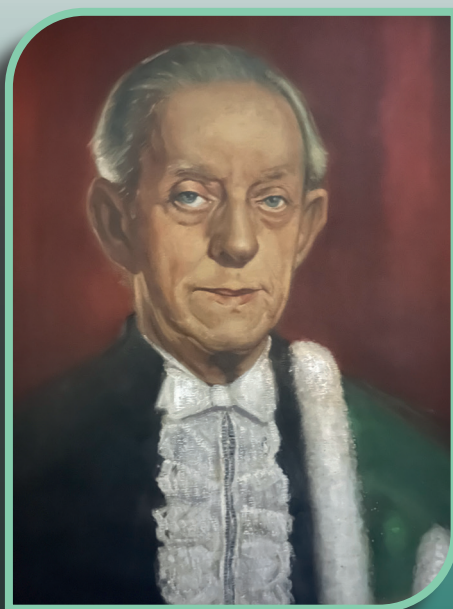
Teve intensa atividade em congressos da especialidade no país e no exterior. Deve-se ressaltar a realização do XIV Congresso Mundial do Colégio Internacional de Medicina e Cirurgia do Pé, realizado em 1981, em São Paulo, ocasião em que foi eleito presidente mundial do Colégio Internacional de Medicina e Cirurgia do Pé.

Manlio Napoli publicou 55 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras da especialidade, assim como 13 livros de natureza didática. Participou de 130 congressos nacionais e estrangeiros, nos quais apresentou 260 trabalhos e proferiu 125 conferências, palestras

e comunicações. Além de suas atividades didáticas de ensino no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, participou dessas atividades em outros centros universitários, no país e no exterior. É portador de dois prêmios nacionais da especialidade. Em suas atividades particulares na especialidade, fundou o Hospital Anchieta – Ortopedia e Traumatologia, em São Paulo, o primeiro especializado na área. Criou centros de ensino e pesquisa fora da FMUSP, como o Clube do Pé, entidade particular de ensino e pesquisa, hoje existente em vários estados brasileiros. Manlio Mario Marco Napoli recebeu mais de 35 homenagens e honrarias desde o início de sua carreira.

Foi fundador do primeiro Clube do Pé do Brasil; Fundador da Sociedade Médico Ítalo Brasileira; Membro da Academia de Medicina de São Paulo; Membro Honorário dos Médicos Militares do Brasil; Cidadão Soteropolitano (Salvador – BA); Cidadão Peruano, por título concedido na Capital – Lima; e Membro da Associação de Médicos Escritores – SOBRAMES, onde escreveu diversas crônicas e contos, durante mais de 15 anos.

(Enviado pelo advogado Paulo Amorim – psamorimadv@gmail.com.)



CADEIRA 2

Patrono

Achilles Ribeiro de Araújo

Nasceu em 8 de maio de 1895 na cidade do Rio de Janeiro. Filho de Armando de Araújo e Estefânia Martins Ribeiro de Araújo.

Diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1917, e doutorou-se com a tese intitulada *Do Éter no Peritônio: Estudo Clínico Experimental*. Com Ovídio Meira, operou a primeira artrodese vertebral do Brasil, com a “técnica de Albee”, em 1919.

Foi um dos mais ativos fundadores da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 19 de setembro de 1935 ao lado de Luiz Manoel de Rezende Puech (SP) e de Luiz Ignácio Barros Lima (PE), quando elaborou seu primeiro Estatuto.

Presidiu a SBOT entre 1937 e 1938; e o 2º CBOT em 1937. Fundou a Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 1939, onde estabeleceu as bases filosóficas que nos inspiram até hoje – divulgação da produção científica da especialidade, com qualidade criteriosa no estudo das múltiplas situações e experiências clínicas e cirúrgicas de forma útil e patriótica – e a editou sozinho até 1945.

Foi antes um dos fundadores do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em 1929, e fundou a Associação Brasileira de Hospitais, em 1946.

Conquistou a cátedra de Clínica Cirúrgica Traumatológica e Ortopédica da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro e a cátedra de Clínica Ortopédica e Traumatológica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1948, a atual UFRJ, onde criou, em 1950, o Departamento de Ortopedia e Traumatologia no qual foi seu primeiro professor titular. Aposentou-se em 1966.

Em 1927, foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, na seção de Cirurgia, com a memória intitulada: *Contribuição ao estudo da osteodistrofia fibroquística localizada nos ossos longos*. Durante o período em que esteve na Academia, atuou na Comissão de Redação dos Anais. Tornou-se Membro Emérito em 1957.

Foi membro de diversas sociedades e associações, tais como Sociedade Médica dos Hospitais, Sociedade de Medicina e Cirurgia, Sociedade Brasileira de Pediatria, Academia

Brasileira de Medicina Militar e do Instituto Brasileiro da História da Medicina.

Autor de livros, em destaque o intitulado *Na seara da ortopedia* (1980), e outros *A assistência médica e hospitalar no Rio de Janeiro, capital no século XIX* e *O Visconde de Saboia, sua vida, sua obra, seu exemplo* retratando a trajetória de seu ilustre patrono na Academia Nacional de Medicina, Vicente Cândido Figueira de Saboia, cadeira 63.

Ocupou diversos cargos técnicos como de Chefe do Serviço de Ortopedia no Hospital São Francisco, cirurgião adjunto do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, cirurgião adjunto da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Chefe do Serviço de Cirurgia Infantil, Ortopedia e Traumatologia no Hospital Evangélico do Rio de Janeiro, diretor interino no mesmo hospital e Chefe de Serviço de Assistência e Recuperação de Mutilados da Divisão de Organização Hospitalar do Ministério da Saúde (1954).

Recebeu medalhas e condecorações como a Medalha de Guerra, diploma por ter cooperado no esforço de Guerra do Brasil e Grande Oficial da Ordem do Mérito Médico.

Gabaritado e culto humanista e historiador, foi pioneiro em vários aspectos da Ortopedia, utilizando-se da Fisioterapia – que não existia como curso e chamava-se massagista – na recuperação dos pacientes.

Como hobby, se dedicou à pintura sob influência e direção de seu avô e conselheiro Dr. José Bento de Araújo e do pintor Thomás Driendl, tendo sido retratado em quadro exposto na Galeria da Academia Nacional de Medicina por um de seus ilustres pacientes, Cândido Portinari.

Ativo, empreendedor, criativo, este incansável visionário fundou, em 1936, a Regional Rio de Janeiro da SBOT, a primeira da Federação. Foi homenageado merecendo a colocação de seu nome em uma rua na cidade do Rio de Janeiro, no CEP 23067-420.

Para celebrar os 80 anos da SBOT RJ, sua diretoria criou, em 2016, o Prêmio Professor Achilles de Araújo – Mérito Ortopédico Associativo – para homenagear em vida os colegas do Estado que contribuíram com a especialidade nos campos educacional, científico e da dignidade profissional.

Mestre visionário, colaborou muito para o progresso da Medicina e, em particular, para o crescimento da especialidade no país, motivando e incentivando com suas habilidades, dedicação, credibilidade, capacidade executiva e empreendedorismo, centenas de líderes da Ortopedia Brasileira como os membros da SBOT, honrando-os com um inigualável legado de realizações e exemplos positivos que semearam a pujança atual e a futura da especialidade.

Faleceu em 24 de outubro de 1982, no Estado do Rio de Janeiro.



CADEIRA 2

Acadêmico Fundador

Marcos Esner Musafir

Nasceu em 8 de julho de 1955, na cidade do Rio de Janeiro. Estudou no Colégio Pedro II e formou-se pela Faculdade de Medicina da Fundação Souza Marques em 1980, com sacrifício de seus pais Aída Esner e Isaac Salvador Musafir, tendo neste período trabalhado com buffet, rádio e empreendendo eventos para ajudar a custear seus estudos na Faculdade. Pai de Rebeca Musafir.

Residente de 1981 e 1982 no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Municipal Miguel Couto, sob a liderança do competente professor Nova Monteiro, mestre, conselheiro e amigo, por quem sempre nutriu grande admiração e respeito.

Aprovado em concurso público, Marcos Esner foi admitido, em 1983, no Hospital Miguel Couto no Serviço do Professor Nova Monteiro e, em 1985, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ.

Pós-graduou-se em Medicina Esportiva na UFRJ, em 1984, quando trabalhou no Clube de Futebol Vasco da Gama.

Junto ao professor José Sérgio Franco, deram início aos Encontros Científicos dos ex-Residentes dos Serviços do Professor Nova Monteiro, em 1982, conhecidos como ORTRA, depois ORTRA Internacional – trazendo, do Rio de Janeiro, do Brasil e do exterior, os grandes nomes da especialidade da época, inovando atrações e valorizando os ortopedistas, durante 28 edições, que se encerrou no falecimento do Professor Nova Monteiro.

O foco do ORTRA era atualização científica de qualidade, na união, integração e fortalecimento do respeito e da credibilidade ao ortopedista na saúde e perante a sociedade civil. Promoveu inúmeras campanhas de prevenção no país junto à SBOT, através da segura opinião de suas lideranças.

Emergência do Hospital Miguel Couto de 1988 a 1995.

Participou e palestrou em dezenas de Congressos nacionais e internacionais, *Fellowships* nos EUA, Canadá, Europa e Ásia. Publicou em livros e artigos científicos também (vide *Lattes*).

Instrutor em mais de 100 Cursos ATLS – *Advanced Trauma Life Support* do Colégio Americano de Cirurgiões, entre os anos 1990 e 2006.

Tesoureiro da SBOT-RJ por 12 anos, oportunizou campanhas de prevenção de acidentes de trânsito (motocicletas, cinto de segurança, álcool e drogas). Como presidente da Regional na gestão de 1999-2000, viabilizou com colegas do Estado e Diretoria a aquisição da nova sede própria desta Regional em Botafogo.

Em quatro diretorias da SBOT Nacional – Karlos Mesquita, Luiz Carlos Sobânia, Gilberto Camanho e José Sérgio Franco –, ocupou a Tesouraria, tendo atuado na busca para realizações e aplicação de recursos com inovações, ética e segurança jurídica para seus membros.

Entre 1998 e 1999, atuou na transição pelo crescimento estrutural e valorização do exame para obtenção do Título de Especialista, para o atual local, em Campinas.

Representante da América Latina do Projeto *Global The Bone and Joint Decade*, da ONU/OMS, com representantes dos cinco continentes, contribuiu para o desenvolvimento e avanços científicos universais da saúde músculo- esquelética.

Coordenou o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia – CBOT, em 2004, no Rio Centro, quando foi eleito ao cargo de presidente da SBOT para a gestão 2007.

Cursou MBA Executivo em Saúde na COPPEAD da UFRJ, em 2005, preparando-se para a futura gestão na SBOT.

Mestrado em Lesões Traumáticas no Trânsito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2007.

Em sua gestão como presidente, em 2007, graças à dedicação das ativas diretoria, omissões, comitês e funcionários, a SBOT fortaleceu o foco na valorização do especialista, realizou cursos itinerantes e alavancou o Projeto 100 Cursos Simultâneos no País, em parceria com o Ministério da Saúde.

Nesta gestão, efetivou a criação da Comissão de Políticas Públicas; viabilizou o Livro *Diretrizes da AMB e SBOT*, exemplar exclusivo de Ortopedia e Traumatologia com frequentes patologias da especialidade.

No TEOT, estimulou a revisão pedagógica de avaliação das questões e incentivou as provas práticas.

Participou da criação do livro *1.000 Perguntas e Respostas comentadas*, o qual alcançou indexação da Revista Brasileira de Ortopedia na SciELO, com ênfase no Planejamento Estratégico, Governança e ações de modernização, profissionalismo interno e fortalecimento das decisões em colegiado.

Atuou entre 2008 e 2009 como *Medical Officer no Violence and Injury Prevention* (VIP) na sede da Organização Mundial da Saúde – OMS, em Genebra, participando ativamente da construção dos Projetos de Implantação do Trauma na OMS, criação da *Global Alliance for the Care of the Injured*, do Projeto Segurança do Paciente e Cirurgia Segura, e a efetivação da Década do Trânsito Seguro da ONU/OMS.

Marcos Esner desenvolveu diversas consultorias e assessorias técnico-científicas com ferramentas de governança em estratégias de intervenções para Hospitais e Centros de Trauma, Fluxos e protocolos para Assistência Emergencial na especialidade. Ativo em clínica privada na Casa de Saúde São José, recebeu 22 prêmios e honrarias (vide *Lattes*).

Contribuiu no embasamento técnico-científico da Lei 11.705/2008 voltada a inibir o consumo de álcool e drogas por condutores de veículos automotores no país. Orientador da estruturação da ação de redução de acidentes de trânsito por condutores alcoolizados, a chamada Operação Lei Seca, com apoio da SBOT-RJ, o que reduziu sensivelmente o número de vítimas do trânsito.

Em 2013, foi convidado pelo Ministro da Saúde para o cargo de diretor-geral do INTO – Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Deste Ministério, reconhecendo a responsabilidade, a competência e a dedicação de centenas de colegas e outros profissionais de saúde, desencadeou a “Operação Mil Cirurgias por Mês”, que as superaram, reduzindo as listas de espera e ampliando ações em benefício de milhares de pacientes e produção científica inclusive pós-graduação.

A convite do governador Luiz Fernando de Souza, foi Secretário de Estado da Saúde do Rio de Janeiro, em 2014, assumindo a responsabilidade sanitária do cargo administrativo e buscando manter os avanços conquistados pela Pasta, operacionalizando o Sistema Único de Saúde – SUS no Estado. Neste ano, foi vice-presidente do CONASS – Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde. Ocupou cargo de Secretário de Estado do Tocantins, entre fevereiro de 2016 e abril de 2018, contribuindo para a sensível melhora de indicadores da saúde.

Na nova Diretoria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, em 2019, atuou na Coordenação do Gabinete de Crise frente à Covid-19, quando doações sociais viabilizaram reformas estruturais e físicas do Hospital, ampliando suas capacidades assistencial, pesquisa e extensão. Ao final da Pandemia em 2021, retornou para o Serviço de Traumatologia e Ortopedia do HUCFF da UFRJ, onde continua a exercer suas atividades médicas.



CADEIRA 3

Patrono

Luiz Ignácio de Barros Lima

Nasceu em Nazaré da Mata, no Pernambuco, formou-se médico em 1919, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Foi designado professor de Pediatria Cirúrgica e Ortopédica, em 1925. Passou três anos estudando nos maiores centros de ortopedia europeus, inclusive o Instituto Rizzoli, do professor Victorio Putti. Fez estágio em anatomia no Instituto Biológico, em 1932. Conheceu Luiz Rezende Puech, no Pavilhão Fernandinho Simonsen, a quem convenceu a criação da SBOT, em 1934, exercendo a presidência entre 1939 e 1940. Conseguiu levar para Recife o III Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT), que presidiu, em 1938. A “Secção Regional de Pernambuco” da SBOT já existia desde 1936. Fundou, no Recife, o primeiro serviço dedicado à tuberculose osteoarticular, o Sanatório Infantil para Tuberculose Cirúrgica.

Era constantemente convidado para ser examinador de concursos e teses de doutorado por todo o país, “pela sua notável cultura e grande capacidade de argumentação”, conforme relata o amigo e discípulo Bruno Maia em registro histórico da SBOT. Também era chamado para conferências em congressos nacionais e internacionais. É reconhecido por levar a especialidade a todo o território brasileiro. Publicou muito: livros, monografias, artigos em periódicos. A lista é enorme. Editou os Arquivos Brasileiros de Cirurgia e Ortopedia de 1932 a 1944, e nele publicou os anais do primeiro CBOT, em 1936. Preocupava-se com registro dos trabalhos apresentados pelos especialistas nessas reuniões. Doou sua grande biblioteca a Universidade Federal de Pernambuco.

Tinha posição muito firme, e combatida pelos colegas, a respeito de como deveria ser conduzido o ensino da traumatologia no país. Barros Lima, que trabalhava em uma região distante dos grandes e mais desenvolvidos centros de medicina brasileira, tinha por convicção que, se por um lado a ortopedia deveria firmar-se como especialidade, por outro a traumatologia deveria estar ao alcance de qualquer cirurgião, e não apenas do cirurgião ortopédico. Assim, esse saber estaria à disposição de qualquer paciente acidentado, especialmente nas áreas menos providas de especialistas.

Nunca abandonou a cirurgia geral. Até o fim da vida, realizou diversos discursos polêmicos sobre as fronteiras da especialidade, e chegou a pedir desligamento da SBOT

em duas oportunidades (1944 e 1958), devido a divergências a esse respeito. Em 1947, resignou-se do cargo de professor de Ortopedia para tornar -se professor de Cirurgia da Universidade do Pernambuco.

Em 1958, escreveu uma carta para a SBOT, em tom de revolta, pelo fato de ter sido cancelada a inscrição de temas livres nos CBOTs, o que impedia que colegas de outras especialidades, como anatomia, bacteriologia ou mesmo cirurgia geral, de apresentar trabalhos. Apenas professores de cátedras “com o rótulo de Ortopedia”, como escreveu, poderiam expor seus estudos. Além de repercussões nacionais, seu protesto rendeu resultados: os temas livres voltaram aos programas dos CBOTs. A pedido de Domingos Define, Barros Lima voltou Sociedade. Barros Lima defendia que, aos ortopedistas, especialmente os da região Norte do país, devia ser dado o direito de exercer outras especialidades e ameaçava desligar-se da SBOT. Mais uma vez, os colegas lhe deram razão e o convenceram a voltar ao seio da SBOT.



CADEIRA 3

Acadêmico Fundador

Celso Augusto de Nadalini Simoneti

Nasceu em 1936, em Tietê (SP), filho de Augusto Simoneti e Virginia de Nadalini Simoneti. Em 1955, veio para Sorocaba onde fez curso preparatório para o exame vestibular da Faculdade de Medicina, onde ingressou em 1956.

A Faculdade de Medicina de Sorocaba, PUC – São Paulo, foi a primeira escola de Medicina instalada em uma cidade do interior do Brasil. Sua criação foi possível graças ao Srº Antônio Ermírio de Moraes, através da indústria Votorantim, que doou, para a sua formação, o Hospital Santa Lucinda, bem como a construção do edifício destinado ao ensino das ciências básicas.

O corpo docente da Faculdade foi constituído por professores ligados à Universidade de São Paulo, contratados como titulares e assistentes das disciplinas. Para a disciplina de Ortopedia foi contratado o professor Doutor Luiz Gustavo Wertheimer e para seus auxiliares os Doutores Plínio Candido de Souza Dias, Waldemar Pereira Diniz e Ivo Vecina Martin.

O curso foi iniciado em março de 1956, com colação de grau em dezembro de 1961. Nesse período, a partir do 4º ano, ele frequentou como acadêmico voluntário o ambulatório de Ortopedia e as aulas do Professor Wertheimer.

Após a graduação, foi indicado, em fevereiro de 1962, para auxiliar de ensino na disciplina de Ortopedia, ministrando aulas de Semiologia Ortopédica e atendendo o ambulatório da especialidade.

Em dezembro de 1962, casou-se com Neide de Moraes Simoneti (licenciada em Línguas Neolatinas e Pedagogia), resultando desta união o nascimento de cinco filhos: Celso Augusto (Médico), Paulo Sergio (Engenheiro), Marcelo Luís (Cirurgião dentista), Luís Gustavo (Arquiteto) e Ana Paula (Pedagoga e professora de inglês), felicitando-os com onze netos.

Em 1971, apresentou a Tese de Doutorado com o título: Reparação das Fraturas – Estudo experimental do calo ósseo – na Faculdade de Medicina de Sorocaba, a qual foi aprovada com distinção pela seguinte banca examinadora: professor Luiz Gustavo

Wertheimer, professor Geraldo Pedra, professor José Soares Hungria, professor Eugênio Luiz Mauro.

A partir desta data, outros colegas, também tiveram, consecutivamente, suas teses aprovadas.

Em 1970-1971, a SBOT, juntamente com a Comissão Executiva, criou a Comissão de Ensino e Treinamento para o reconhecimento dos serviços de Residência Médica para a obtenção do Título de Especialista após exame.

O Conjunto Hospitalar de Sorocaba firmou, com a Faculdade de Ciências Médicas, um convênio, que desde o início, foi considerado um excelente local para treinamento dos residentes e atendimento da população em geral.

Em 1975, foi convidado pelo provedor da Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba, Sr. Walter Leme dos Santos, e, com a participação do Dr. Antônio Marcos de Andrade, para instalar e organizar o serviço de Ortopedia e Traumatologia que está em atividade até os dias de hoje.

Em 1978, foi nomeado para assumir a Chefia do INAMPS até a criação do SUS, quando este serviço foi transferido para o governo estadual.

Em 1971, com a eleição do Professor Dr. Luiz Gustavo Wertheimer para a presidência da SBOT, o Dr. Celso atuou como secretário-geral por treze anos até o ano de 1984, quando o elegeram presidente da Sociedade para o biênio 1985–1987.

Após a defesa de tese, assumiu a coordenação da disciplina de Ortopedia e Traumatologia até 1993; quando transferiu o cargo para o Professor Dr. Edie Benedito Caetano.

Mesmo após sessenta anos de profissão, Dr. Celso Augusto continua exercendo suas funções junto a alunos, professores e residentes.



CADEIRA 4

Patrono

Domingos Define

O professor Domingos Define nasceu em 30 de dezembro de 1895 em São Paulo. Fez seus estudos básicos no Colégio do Carmo em São Paulo. Em 1911, ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde graduou-se em 1916. Desde os seus tempos de acadêmico demonstrou interesse pela cirurgia. Fez um longo aprendizado de Anatomia e Técnica Cirúrgica com o Professor Alfonso Bovero, na então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Orientou sua formação para a Ortopedia, que nesta época, dava os seus primeiros passos no Brasil, sob a liderança do Professor Luiz Resende Puech.

Visando especializar-se, em 1923 foi para a Alemanha, Áustria e Itália, países que eram considerados como berço da Ortopedia. Assim conviveu e se especializou nos Serviços de Lorenz, Hoffa, Lange, Codvilla e Victorio Putti. Voltando ao Brasil, em dezembro de 1924, com grande bagagem ortopédica, integrou-se no Serviço de Ortopedia e Cirurgia Infantil da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na enfermaria chefiada pelo Professor Puech.

Em 1932 casou-se com D. Leonor, teve uma filha, Maria Thereza, o genro Firmino Penteado e os netos Renata, Luciana e Marcelo.

O Professor Define, com espírito idealista, foi um dos fundadores da Escola Paulista de Medicina em 1933, onde chefiou a cátedra de Ortopedia e Cirurgia Infantil.

Em 1938, por motivo de doença, Puech se afastou da chefia do Pavilhão Fernandinho e indicou Domingos Define para substituí-lo. Nessa época, já tinha conquistado brilhantemente a livre-docência em Ortopedia com a tese Etiopatogenia da Coxa Plana – Estudo Experimental

Em 1938, deu início ao curso de Ortopedia na Escola Paulista de Medicina para a primeira turma que se formava naquele ano. Durante vinte e sete anos, foi o elo que uniu a Escola Paulista de Medicina ao Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de São Paulo, cuja chefia assumira definitivamente em 1939, por motivo de falecimento do professor Puech.

Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, tendo sido presidente da SBOT em duas gestões, 1941-42 e 1957-58. Projetou a ortopedia brasileira no campo do ensino e da ciência. Apresentou uma variação técnica da “Transposição da fíbula para a tíbia” em pseudoartrose congênita da tíbia. E em outro trabalho, propôs a “Transposição da ulna para o rádio” nas agenesias congênicas do rádio. Essas apresentações tiveram grande repercussão nos congressos SICOT-Nova Iorque, em 1960, e SICO-Viena, em 1963.

Em 1970 recebeu a Ordem do Mérito Nacional concedida pelo presidente da República por relevantes serviços prestados à medicina brasileira.

Continuador emérito da obra de Puech, com sua personalidade e liderança, formou vários professores. Em sua aposentadoria na Escola Paulista de Medicina, em 1966, foi substituído pelo saudoso Professor Ivo Define Frascá.

O Professor Ivo que era sobrinho do Professor Define tinha com ele em comum o consultório particular. Com a morte do Professor Ivo, em 1972, o Professor Define aceitou o nosso convite e transferiu o seu consultório para a nossa Clínica Ortopédica Pinheiros, onde teve a honra de conviver com ele, auxiliando as suas cirurgias e desfrutando deste importante convívio até o seu falecimento em 1985.

Um grande motivo de orgulho para o Dr. Define foi ter recebido da família do professor Define a sua fantástica biblioteca que depois de algum tempo, transferiu para o Departamento de Ortopedia da Escola Paulista de Medicina. Recentemente, por problema de readequação de espaço, esta biblioteca foi para o acervo do Dr. Osvandré Lech, em Passo Fundo-RS.



CADEIRA 4

Acadêmico Fundador

Walter Manna Albertoni

Nasceu em 24 de setembro de 1940, em Marília-SP. Seus pais, Luiz e Elza, eram filhos de imigrantes italianos. Primogênito de seis irmãos. Coursou o ensino básico, na época primário, ginásial e colegial, em sua cidade natal, em escolas públicas. Ingressou na Escola Paulista de Medicina em 1961. Teve intensa vida acadêmica durante todo o curso médico: foi diretor do Departamento de Imprensa, vice-presidente e presidente do Centro Acadêmico Pereira Barreto. Atuou como representante de classe e presidiu a comissão de formatura de sua turma. Desde o final do terceiro ano da Escola, se interessou pela Ortopedia. Na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, cujo catedrático era o Professor Domingos Define, acompanhou o Professor Ivo Define Frascá, seu primeiro assistente, tanto no ambulatório do Hospital São Paulo, como em seu Serviço particular no Hospital São Luiz. O Professor Ivo foi responsável por consolidar sua escolha da especialidade bem como pela sua formação básica em Ortopedia. Fez especialização em 1967-1968, na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da EPM. Em 1971, decidiu fazer Cirurgia da Mão, tendo estagiado durante um ano com o Professor Orlando Graner.

Sempre se manteve ligado, voluntariamente à Ortopedia da EPM, frequentando regularmente o ambulatório do Dr. Adolpho Cecchi, para onde eram encaminhados os casos de mão. Em 1972, foi convidado pelo Professor Marino Lazzareschi, então chefe da Disciplina, para instalar oficialmente o Grupo de Cirurgia da Mão na EPM. Nesta época teve a satisfação de receber o Dr. Vilnei Leite, que foi muito importante para a evolução do Grupo.

Em 1965 casou-se com Laura. Teve quatro filhos: Regina, pedagoga e Pós-Graduada em Recursos Humanos; Ana Laura, médica anesthesiologista com Doutorado na EPM/UNIFESP; Walter Luís, advogado com especialidade em Direito Societário; Leonardo, médico ortopedista com Mestrado na EPM/UNIFESP, e completando, os genros, Eduardo e José Eduardo, as noras, Gláucia e Andréa, e seis netos: Rodrigo, Gabriel, Juliana, Pedro Paulo, Luis Felipe e Ana Carolina. Laura, formada em Letras, pela Faculdade de Filosofia da UNESP, foi uma mãe extremamente dedicada a família, em especial, a educação e formação dos filhos. Esposa e companheira muito querida que infelizmente, após uma enfermidade de dez anos, os deixou em 1998.

Em 1969, junto com o Professor Ivo, fundou a Clínica Ortopédica Pinheiros, cujos primeiros sócios foram: Osvaldo Pires, Edgar Fiori, José Antônio Frascá e João Carlos Berthe. Na sequência, receberam os colegas José Geraldo Lima e Flávio Faloppa. Em 1972, com o falecimento precoce do Professor Ivo Define Frascá, assumiu a chefia do Serviço de Ortopedia do Hospital São Luiz, onde, com sua equipe, trabalhou por mais de 30 anos. Em 1975, por indicação do Professor Graner, foi para Paris, onde estagiou com o Professor Raoul Tubiana, no "Institut de Chirurgie de la Main". Foi um período de aprendizado e aprimoramento fantástico. O Serviço do Professor Tubiana era um dos principais centros de Cirurgia da Mão do mundo. Ali, teve uma acolhida excepcional e pode desfrutar de consideração, amizade e prestígio profissional. Anualmente voltou a Paris para visitar e acompanhar as atividades do professor Tubiana até sua morte em 2013. Teve o privilégio de apresentar trabalhos em alguns dos cursos anuais do Instituto, e ser honrado com a publicação, em 1986, de parte da sua tese sobre "Dedo em Martelo", no tratado de Cirurgia da Mão do Professor Tubiana.

Em 1977, defendeu tese de Doutorado na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da EPM. O Grupo de Cirurgia da Mão foi credenciado pela SBCM para treinamento de residentes e entre outros, tiveram o privilégio de formar na especialidade o Dr. Flávio Faloppa, que de maneira competente e brilhante, o auxiliou e sucedeu em diversos cargos da vida acadêmica.

Em 1986, fez uma segunda tese de doutorado, nos moldes exigidos pela Pós-Graduação da EPM. Neste mesmo ano, ingressou por concurso na carreira docente como Professor Adjunto. Em 1991 foi aprovado em concurso de Livre-Docência. Neste mesmo ano, sob a liderança do Professor José Laredo Filho, a Disciplina de Ortopedia e Traumatologia foi transformada em Departamento, tendo sido criadas cinco Disciplinas, sendo uma delas a Disciplina de Cirurgia da Mão e Membro Superior, sob sua chefia.

Ainda em 1991, conseguiu instalar na EPM, a "Casa da Mão", para atendimento de Cirurgia Ambulatorial, nos moldes do "Institut de Chirurgie de la Main" de Paris. Em 1993, por concurso, foi aprovado para Professor Titular. Foi professor orientador da Pós-Graduação da UNIFESP de 1996 a 1998. Foi Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia de 2002 a 2005. O projeto de ampliação da "Casa da Mão" foi finalmente concluído, em 2005, com um prédio de três andares, tendo área administrativa, centro cirúrgico com quatro salas, RPA, Laboratório de Microcirurgia. A Universidade houve por bem denominar oficialmente estas instalações de Instituto de Cirurgia da Mão Walter Manna Albertoni, homenagem que recebeu com muito orgulho.

Voltando a minha família, em 2002 casou-se em segundas núpcias com Léa. Nestes vinte anos tem compartilhado com muito amor e companheirismo. Ela trouxe suas duas filhas, genros e netos. Lea trabalha na área da Educação, com destaque em Pedagogia Hospitalar, tendo defendido seu doutorado na EPM-UNIFESP. Formam hoje uma grande família, convivendo com muito afeto e harmonia.

Em termos associativos, teve muitas participações. Na Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão foi Secretário Geral de 1978 a 1985. Foi Presidente da SBCM na gestão 1986-87. Foi Presidente da Federação Sulamericana de Cirurgia da Mão em 1998-99. Pertence a Coordenação do Grupo Ibero-Latino-Americano – ILA desde 1998, por convite do seu fundador Professor Carlos Irisarri. Em 2016 recebeu o título de "Pioneiro em Cirurgia da Mão" pela "International Federation of Societies for Surgery of the Hand". Na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT presidiu a Comissão de Ensino e Treinamento – CET nas gestões 2001 – 2002. Presidiu a SBOT em 2005. Foi Presidente do CBOT – 2007 em São Paulo.

Na UNIFESP exerceu o cargo de Pró-Reitor de Extensão de 2003 a 2008. Foi Reitor na gestão 2009-2013. Em 2010 aposentou-se no cargo de Professor Titular. Em 2015 recebeu o título de Professor Emérito da Escola Paulista de Medicina. É Membro Titular da Academia de Medicina de São Paulo desde 2010, e atualmente pertence a diretoria 2020-2022.

Enfim, tendo chegado aos 81 anos e avaliando o que foi, o que viveu e realizou, conclui "Nasci numa linda cidade do interior onde brinquei na rua, ouvia os sinos da igreja na hora da Ave Maria e o apito da locomotiva a lenha quando o trem chegava. Também plantei árvores, criei passarinhos e escrevi livros. Tenho uma família abençoada e amigos maravilhosos. Sou um homem de fé e gosto da vida. Se eu pudesse viver minha vida novamente, eu a viveria como vivi até hoje".



CADEIRA 5

Patrono

Antonio Benevides Barboza Vianna

Nasceu no dia 5 de fevereiro de 1889, em Recife, no estado de Pernambuco. Filho de Antonio Joaquim Barboza Vianna e de D. Leonor Corrêa de Sá Benevides Barboza Vianna, no mesmo ano da Proclamação da República e banimento da Família Imperial do Brasil.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1909, defendendo a tese "A região inguinal e a cura da hérnia".

Foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, em 1928, apresentando memória intitulada "Patogenia da miosite ossificante", ocupando a cadeira no 74, que tem o Dr. Arnaldo de Moraes como patrono.

Juntamente com os acadêmicos Rolando Monteiro e Agenor Edésio Estelita Lins, foi um dos idealizadores do Colégio Brasileiro de Cirurgiões que foi oficialmente fundado no dia 30 de julho de 1929, à época com 26 cirurgiões membros.

Atuou como catedrático de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Lecionou como professor de Higiene e de História Natural da Escola Normal; foi professor de Anatomia da Escola Superior de Ciências e da Faculdade de Medicina Homeopática, da qual foi um dos fundadores. Lecionou anatomia de cabeça do Instituto Universitário Brasileiro e foi professor suplente de História Natural do Colégio Pedro II.

Obteve títulos honrosos como conferencista da Sorbonne; farmacêutico pela Faculdade da Bahia; interno na Santa Casa de Misericórdia; monitor de anatomia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; doutor em medicina e livre-docente em anatomia pela mesma instituição de ensino; diplomado em clínica cirúrgica pelo Hospital Cochin da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Inspetor Federal de Ensino, diretor da revista "A Escola Normal". Comissionado pelo governo brasileiro para estudar na Europa sobre clínicas ortopédicas, representante do Brasil nas "Journées Medicales de Paris", diretor do Instituto Barboza Vianna chefe de Clínica Traumatológica e Ortopédica da Cruz Vermelha e do Serviço de Cirurgia Infantil e Ortopedia no Hospital São Francisco Assis, chefe de Serviço Médico de E. M. da Baixada Fluminense, dentre outros títulos.

Foi presidente do 5º CBOT, realizado no Rio de Janeiro, em 1942.

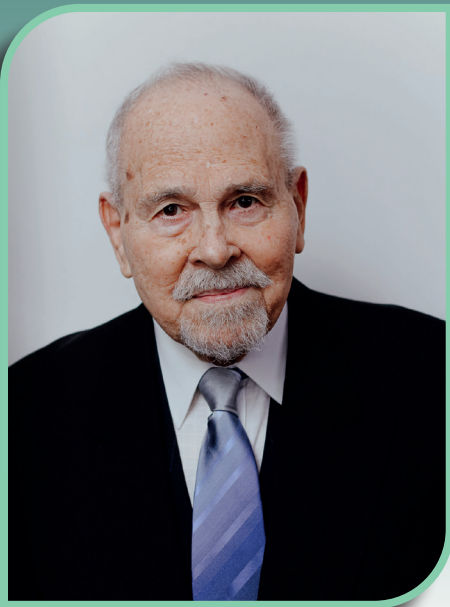
À frente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o Dr. Antônio Benevides Barboza Vianna incrementou os capítulos estaduais de São Paulo, Rio Grande do Sul, e criou o de Minas Gerais, cujo mestre foi o professor Eduardo Borges da Costa, atingindo o total de 181 membros.

Barboza Vianna ainda incentivou a criação dos capítulos da Bahia e Pernambuco, mas não foi possível concretizar o seu projeto, pois devido a problemas de saúde, teve que se afastar da presidência no primeiro semestre de 1945. Em seu lugar assumiu o vice Arnaldo de Moraes.

O Dr. Barboza Vianna faleceu aos 56 anos, no Rio de Janeiro, em 5 de junho de 1946.

CADEIRA 5

Acadêmico Fundador



Antonio Osny Preuss

Nasceu no dia 21 de dezembro de 1927, em Teixeira Soares, no interior do Paraná. Filho primogênito de Francisco Preuss e Maria Elisa Miranda Preuss, ainda criança mudou-se com os pais para Curitiba, onde iniciou seus estudos, sempre se destacando entre os melhores alunos em todas as escolas que frequentou.

Em 1954, formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Por ter concluído o curso em primeiro lugar da turma, recebeu o Prêmio Nilo Cairo o que lhe garantiu acesso à carreira universitária. Concorreu e ganhou o Prêmio Julio Enz, uma bolsa de estudos que o levou à Argentina para especializar-se em ortopedia, onde permaneceu nos anos de 1955 e 1956, nos Serviços do José A. Grosso, em Rosário, no Sanatório Parque, e, posteriormente, com o professor Carlos E. Ottolenghi, em Buenos Aires, no Hospital Italiano, o centro ortopédico mais famoso da América Latina, naquela época.

De volta ao Brasil, já em 1957, entrou para a cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica da Universidade Federal do Paraná – UFPR, onde foi assistente de ensino do professor Heinz Rücker. No mesmo ano, juntamente com outros quatro colegas médicos, fundou a Clínica de Fraturas e Ortopedia, a primeira clínica particular especializada em ortopedia na cidade de Curitiba que, em 1972, transformou-se no Hospital XV, referência em atendimentos ortopédicos para muitas gerações de curitibanos e onde, desde 1973, se formaram gerações de ortopedistas, atualmente espalhados pelo Brasil e exterior.

Inquieto e ávido por conhecimento, em 1958, o já então professor Antonio Osny Preuss, embarcou rumo à Itália para mais um ciclo de aprendizagem e prática ortopédica no “Istituto Ortopedico Rizzoli”, em Bologna, onde permaneceu por um ano. Nas horas vagas dedicou-se à arte, dando vazão a sua criatividade, através de cursos de História da Arte e aulas práticas de escultura, o que se tornaria seu hobby ao longo da vida. Esteve também na França, onde frequentou o Serviço do professor Merle d'Aubigné, Hôpital Cochin, seção da Faculté de Médecine Paris-Descartes.

Foi no dia 21 de julho de 1962 quando o Ambulatório da Clínica Ortopédica e Traumatológica, idealizado e criado pelas mãos do professor Rücker, abriu suas portas

pela primeira vez e o primeiro paciente foi atendido pelo professor Antonio Osny Preuss. Foi o início da atividade da cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica no recém-construído Hospital de Clínicas da UFPR.

Quando a poliomielite afligiu o estado do Paraná nos anos 1960, o professor Preuss atuou na linha de frente, atendendo doentes, ensinando técnicas de fisioterapia para pais e massagistas para que eles exercitassem as crianças e os adolescentes visando minimizar as consequências da doença e organizando as oficinas e serviços de reabilitação. Houve vários surtos epidêmicos em diversas cidades no interior do Paraná. Quando a epidemia aconteceu em Paranaíba, o Dr. Antonio Osny Preuss e a fisioterapeuta Giroflá Preuss, sua irmã, foram solicitados pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná a dirigir-se àquela cidade para orientar os médicos pediatras, pois lá não havia ortopedistas ainda, o pessoal de enfermagem e as próprias mães, conforme haviam feito em Curitiba. Posteriormente, atuou de maneira ativa para promover as campanhas de vacinação contra a poliomielite junto à Associação Paranaense de Reabilitação – APR.

A SBOT – Regional do Paraná – foi fundada pelo professor Rücker, em 1964, e teve como seu primeiro presidente e cofundador, o Dr. Antonio Osny Preuss.

Casado com Karimi Abdalla Preuss desde 1964, teve duas filhas e cinco netos; nenhum deles seguiu a carreira médica. A esposa, artista plástica, incentivou-o no mundo das artes e levou-o a desenvolver sua habilidade para a escultura. Ele chegou a participar de algumas exposições como artista amador.

Ao longo da sua carreira, trabalhou com o que mais gostava: a área da Ortopedia Infantil. Se destacou nas enfermidades mais importantes como Luxação Congênita do Quadril, a doença Leg Perthes, a Epifisiólise da cabeça femoral, entre outras. Organizou congressos e colóquios nacionais, trazendo professores e convidados, sempre focado na melhoria do ensino e dos serviços de ortopedia. Presença constante nos ambulatórios do Hospital das Clínicas e do Hospital XV, o professor era muito focado na formação dos médicos-residentes e, com a sua organização, seu carinho sério e uma ética irrepreensível ainda prestava atendimento personalizado aos pacientes, que como sempre dizia, “são os elementos que dão vida ao Hospital”.

Apaixonado por lecionar, foi professor titular da cadeira de Ortopedia e Traumatologia na mesma Universidade Federal do Paraná até 2004, quando se aposentou da carreira universitária e recebeu do Conselho de Medicina o Diploma de Mérito Ético-Profissional pelos 50 anos de dedicação à atividade de forma exemplar. Possui o registro no CRM/Pr n.º 47. Ao longo de mais de 6 décadas dedicadas à medicina, formou aproximadamente 200 médicos ortopedistas e atendeu algumas dezenas de milhares de pacientes.

Foi empossado na Academia Paranaense de Medicina como Membro Honorário em 2003, numa cerimônia no auditório da sede da Associação Médica do Paraná, na presença de familiares, amigos e colegas.

Em 2016, aos 89 anos, já distante dos hospitais e universidade, lançou pela UFPR o livro *História da Clínica Ortopédica e Traumatológica da Universidade Federal do Paraná 1912 – 2012* onde, com riqueza de detalhes e imagens da época, ele relata década após década a construção da ortopedia em Curitiba e no estado do Paraná.

Atualmente, o professor Dr. Antonio Osny Preuss, permanece lendo e estudando ortopedia diariamente, e fala com frequência que não poderia ter tido outra profissão, “porque quando se faz o que se gosta, não se cansa”.



CADEIRA 6

Patrono

Luiz Francisco Guerra Blessmann

Natural de Alegrete, nasceu em 10 de setembro de 1891, em RS. Filho de João Blessmann e Maria Julia Guerra Blessmann, se casou com Maria Viana Blesmann com quem teve 3 filhos: Julia Blesmann Berta, Gelsa Blesmann Coelho Borges e Jorge Olavo Viana Blesmann.

Aos 15 anos, fez a escolha da profissão de médico por decisão própria e em 1906 foi aprovado no vestibular da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, concluindo o seu curso em 1911, onde futuramente defendeu com muito sucesso a tese de doutoramento. Foi autor de vários trabalhos científicos entre os quais:

- Estado atual do mecanismo de morte no Íleus, tese do concurso de professorado apresentada e aprovada em 1918, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.
- Um caso de tumor do encéfalo, publicado em 1919.
- Novos horizontes anatomo-fisiológicos da circulação, (conferências realizadas no curso de extensão universitária em novembro de 1936).
- Recentes progressos da anestesia (arquivos Rio-grandenses de medicina nº 6 e 7-1933).
- A profissão médica e sua função social (Revista da Faculdade de Medicina de Porto Alegre).

Durante o seu curso acompanhou o serviço do professor Carlos Wallau, eminente cirurgião de aprimorada técnica. Frequentou também enfermarias e anfiteatros de anatomia médico-cirúrgica e anatomia-patológica e estudou também em especial química biológica e veio a ocupar a suchefia da sessão de Laboratório Central das Clínicas, de 1912 a 1922.

De 1914 a 1917, foi professor contratado de química biológica e de 1918 a 1921 conquistou por concurso o cargo de professor substituto de cirurgia.

Em 1922, obteve a cátedra de Cirurgia Geral da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, que exerceu com notável brilhantismo.

Dando seguimento a sua carreira, foi provedor da Santa Casa de Porto Alegre com supremacia as fundações hoje confiadas ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, instituição reconhecida em todo o Brasil como notória referência.

Em 1932,, foi eleito por um período do Conselho Federal de Educação.

De 1935 a 1938,, foi diretor da Faculdade de Medicina e em 1944,, o professor Blessmann foi reconduzido para a direção da Faculdade de Medicina permanecendo até 1956, quando não aceitou o novo mandato. Viajou para a Europa em 01 de janeiro de 1937 para frequentar em 01 de janeiro de 1937 para frequentar os Serviços dos Professores A.W. Mayer, Liechtenber e Lubarsch em Berlim, e em Paris frequentou o Serviço do Professor Finsterer.

Em 1952,, o professor Blessmann fez uma viagem de 5 meses pela América do Norte para observar os progressos da cirurgia e também verificação da estrutura e verificação do ensino.

Em 1939, o professor Guerra Blessmann foi presidente da Assembleia Constituinte, e com seu conhecimento do problema e o respeito que o impunha para concretizar as decisões, teve papel importante durante o seu exercício. Também em 1939 o Professor Blessmann foi fundador da SBOT – RS, que seria a primeira Regional da SBOT.

Em 1944, o professor Luiz Francisco Guerra Blessmann foi presidente do 6º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, realizado na cidade de Porto Alegre.

Em 1954 representou a Faculdade de Medicina de Porto Alegre no seminário sobre “Ensino de Medicina Preventiva” em Santiago do Chile.

Professor Blessmann foi Membro do Colégio Internacional de Cirurgiões e da Societé Internationale de Chirurgie e mais 8 sociedades científicas.

O professor Blessmann foi empossado como Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina, em 2 de novembro de 1960, sendo saudado pelo Professor Jayme Poggi de Figueiredo em sessão com a presença de grande número de acadêmicos.

Em 1960, o professor Luiz Fernando Guerra Blessmann foi eleito, em sessão extraordinária, pprofessor Emérito da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Faleceu em 5 de junho de 1972, no Hospital Moinhos de Vento, após ter sofrido um acidente vascular cerebral, na sua chácara, na zona sul de Porto Alegre, no bairro Tristeza. O médico aproveitava o local a beira do Rio Guaíba para o descanso e lazer, junto a família. O professor Luiz Fernando Guerra Blessmann era um homem muito admirado pela família e pelos amigos, por sua conduta séria e personalidade forte.

CADEIRA 6

Acadêmico Fundador



Neylor Pace Lasmar

Nasceu em Belo Horizonte no dia 4 de março de 1941, filho de José Elias Lasmar e Conceição Pace Lasmar. Fez o curso ginasial no Colégio Loyola, em Belo Horizonte. Casou-se com Lavinia Campos Lasmar em 14 de setembro de 1970, com quem teve 3 filhos: Rodrigo Campos Pace Lasmar (médico ortopedista), Rachel Campos Lasmar e Eduardo Campos Lasmar (advogado).

Em toda sua infância e adolescência acompanhava de perto as atividades do seu pai, também médico, de quem teve uma grande influência, na vontade de fazer medicina. Aprovado no vestibular de medicina em 1961, na Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, tendo sido graduado pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, em 1966. Assim formou, frequentou a enfermagem de ortopedia e traumatologia da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, e pelo seu grande desejo de conciliar a medicina com o esporte desde adolescente, passou a se dedicar também a medicina do esporte. Foi bolsista de ortopedia e traumatologia entre 1967/1968, no Hospital das Clínicas da USP, quando era comandado pelos queridos professores Flavio Pires de Camargo e Manlio Mario Napoli, e tendo como preceptor o professor Dr. Ronaldo Jorge Azze de quem tem profunda amizade até hoje.

Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho em reunião ocorrida em 17 de junho de 1983 no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, onde ocorreu o 1º Simpósio da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho, tendo como convidado internacional o Dr. James Andrews, e em cuja reunião foi eleita a 1ª Diretoria tendo sido escolhido para presidente o professor Dr. Marco AmatuZZi, e para vice-presidente, o professor Dr. Gilberto Luis Camanho. Para participar da diretoria, representando a região sul o professor Dr. Luiz Roberto Stigler Marczyk de Porto Alegre, para a região centro o Dr. Neylor Pace Lasmar e para a região norte e nordeste o Dr. Luiz Carlos Menezes da Bahia. Esta reunião foi presidida pelo professor Dr. Gilberto Luis Camanho que pela sua competência e simpatia contagiou a todos, vindo futuramente a ser o 2º presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho.

Foi eleito presidente da SBCJ para a gestão entre 1991 e 1993. Foi presidente dos Congressos Brasileiros de Cirurgia do Joelho em 1984, quando teve como seu principal convidado o professor Dr. James Nicholas, de Nova York, e em 1995 ocorridos em Belo Horizonte, que teve como convidados os professores Freddie Fu e Barton Nisonson. Iniciou sua carreira acadêmica como professor auxiliar de ortopedia, professor assistente de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Foi aprovado no concurso para professor titular de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas de MG, em 1994, estando no cargo até 2022. O professor Neylor foi escolhido para o cargo de diretor-geral da Faculdade de Ciências Médicas de MG, entre 2014 e 2018.

Em 1979, foi Fellow do Institute of Sports Medicine and Athletic Trauma, Lenox Hospital, Nova York, no serviço do professor James Nicholas. Foi também Fellowship da American Sports Medicine Institute, Birmingham, Alabama, no serviço do professor James Andrews, em fevereiro de 1988. Em 1993, frequentou durante 1 mês o serviço do professor Frank Noyes em Cincinnati.

Foi presidente do Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, em 2011, no Rio de Janeiro.

Dr. Neylor foi presidente da SBOT, no período de 2004 até 2005.

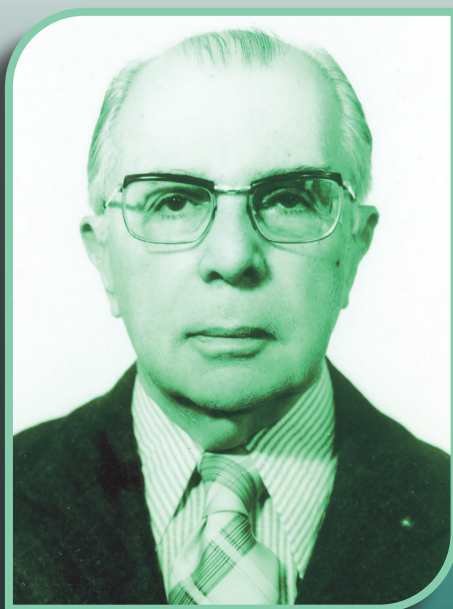
Foi presidente de honra dos Congressos Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, 2012 em Vitória e 2016 em Belo Horizonte. Recebeu o Prêmio Notáveis da Ortopedia durante o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia 2016, em Belo Horizonte.

Autor do livro *Medicina do Esporte*, tendo como coautores Gilberto Luis Camanho e Rodrigo Campos Pace Lasmar. Foi escolhido diretor da FELUMA, de 2021 a 2024. É membro titular da SBOT, Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho, Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE), *International Society of Arthroscopy, Knee Surgery and Orthopedic Sports Medicine* (ISAKOS).

Chefe do Departamento Médico do Cruzeiro Esporte Clube, de 1968 a 1975. Em 1975, foi convidado pelo Clube Atlético Mineiro para ser diretor-médico exercendo o cargo até 2002, tendo sido substituído pelo seu filho, Rodrigo Campos Pace Lasmar, que é desde 2002 diretor-médico do Clube Atlético Mineiro e da Seleção Brasileira de Futebol que completou 20 anos nesses cargos, tendo sido um dos médicos da Seleção Brasileira Campeã do Mundo na Copa do Mundo no Japão/Coreia. Foi chefe do departamento médico da Seleção Brasileira de Futebol no Mundialito do Uruguai, em 1980, e também nas Copas do Mundo de 1982, na Espanha e 1986, no México, cujas seleções foram inesquecíveis.

Foi escolhido Grande Benemérito do Clube Atlético Mineiro, sua grande paixão no esporte, por unanimidade do Conselho Deliberativo.

Dr. Neylor se dedicou intensamente na ortopedia e na medicina do esporte, construindo sua carreira nesses dois pilares, participando até hoje dessas atividades.



CADEIRA 7

Patrono

José da Cunha Soares Londres

Nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 11 de novembro de 1906. Filho do farmacêutico Manoel Soares Londres, proprietário da Farmácia Londres, e de Virgínia Soares Londres. José da Cunha teve dois irmãos médicos, Ivan e Genival, sendo este último cardiologista e um dos fundadores do Sanatório São Vicente (depois Clínica São Vicente), em conjunto com o psiquiatra Aluísio Cavalcanti Marques. Formou-se em 1928 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e estagiou nos Serviços de Cirurgia da Santa Casa, no Hospital São Francisco e na Assistência Pública Municipal.

Exerceu a vida profissional dentro das Forças Armadas, na Marinha, onde foi nomeado Primeiro Tenente Médico em 1929. Nos próximos anos, criou a Assistência Médica e Social da Armada (AMSA), foi Diretor Geral de Saúde da Marinha Brasileira. Ele foi agraciado com o prêmio Paes Leme do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e foi membro destacado da Academia Nacional de Medicina Militar. Aposentou-se no posto de Almirante Médico em 1966.

José da Cunha Soares Londres foi membro fundador da SBOT em 1935 e presidiu o 7o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, realizado no Rio de Janeiro em 1946. A programação social na então capital do país incluiu almoço no Jockey Club, Hipódromo da Gávea, com a presença do prefeito do então Distrito Federal, Hildebrando de Araujo Góes, e jantar de encerramento no Copacabana Palace, com posse da nova diretoria da SBOT. No quarto dia, além da tradicional visita aos hospitais da região, estava programado um coquetel oferecido pelo presidente do CBOT José Londres, para todos os congressistas na sua residência, na Praia Vermelha. Tal recepção certamente não seria possível em tempos atuais, pois os eventos reúnem milhares de pessoas. No programa científico, a ênfase foram temas relacionados aos traumatismos de guerra, já que a II GGM havia acabado há pouco: "Readaptação dos feridos de guerra", "Conceito Atual da Transfusão de sangue", "Traumatismo de Extremidades na campanha da Itália", "Aquisições da Cirurgia Torácica na Segunda Guerra Mundial", "Traumatismo de Joelho na Marinha de Guerra". Neste congresso foram inseridos muitas "projeções de filmes cinematográficos" de técnicas cirúrgicas. Pela primeira vez uma mulher proferiu uma conferência no CBOT; a Miss Rosita Putgnat discorreu sobre "a importância da enfermagem ortopédica".

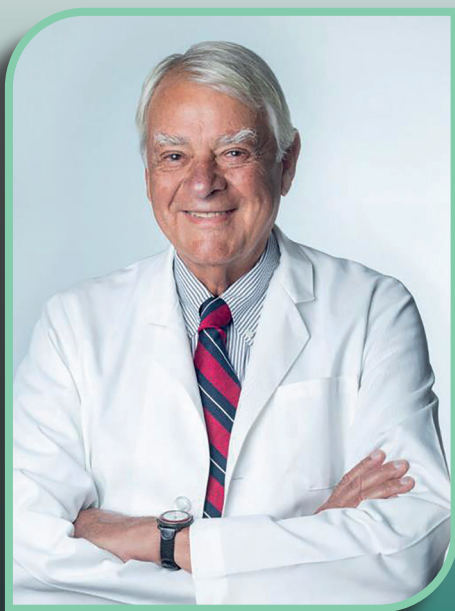
Presidiu a SBOT de 1947 a 1948, embora tenha participado intensamente das decisões da diretoria antes e depois disso. Faleceu em 1986.

Referências:

Algumas considerações sobre a história dos hospitais privados no Rio de Janeiro: o caso da Clínica São Vicente”, dissertação de mestrado de Margarete Farias Moraes, Fundação Oswaldo Cruz, 2005

40 Congressos – Resgate Histórico dos CBOTs de 1936 a 2008. Autores Tarcísio E. P. Barros Fo e Osvandré Lech, 2008.

75 anos da SBOT – Registro Histórico. Autores Fernando Baldy dos Reis e Marcelo Tomanik Mercadante, 2010.



CADEIRA 7

Acadêmico Fundador

José Carlos Affonso Ferreira

Nasceu em Campinas/SP, em 21 de fevereiro de 1932, 13º integrante de uma família de 15 filhos; pai, avô, tio paterno e cinco irmãos médicos. Fez todos os seus estudos em escolas públicas, em Campinas: Escola Normal Carlos Gomes, Ginásio Estadual Culto à Ciência, e Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha, RJ, formando-se em 1956.

Se casou em agosto de 1956, com Maryse Amorim Villela, filha e irmã de médico. Mesmo antes da colação de grau, iniciou a residência em ortopedia nos EUA. Na época, as residências formais eram raríssimas ou inexistentes no Brasil. Seu pai, formado no RJ, em 1900, fez estágios em Cirurgia e Otorrinolaringologia em vários hospitais, na época considerados como *non plus ultra*, em Paris e Viena, onde morou por 8 anos — ele contava muitas histórias de Viena, o que deixou ótimas impressões e desejo de seguir o exemplo paterno. Antes da Residência Ortopédica havia necessidade do Internato, que foi cumprido, no Methodist Hospital em Peoria, Illinois, onde aprendeu inglês. O salário de interno era de US\$ 89/mês e, casado, tinha dificuldades financeiras, o que era compensado pelo trabalho da sua eterna namorada Maryse, em traduções do português, espanhol e francês para o inglês. Iniciou a residência no St Francis Hospital, University of Illinois, entre 1957 e 1961, após ter feito curso de pós-graduação de seis meses, na New York University, em 1959, onde estagiou no Bellevue Hospital NYU, no Sloan Kettering Memorial Hospital, em patologia óssea, e no Hospital for Special Surgery, famoso Centro de Ortopedia.

De volta para Campinas, em 1961, foi trabalhar no Instituto Penido Burnier fundado pelo seu pai e pelo Dr. Penido Burnier, onde as sequelas de poliomielite eram na época muito numerosas. Durante sua residência aprendeu e operou inúmeros casos com transposições tendinosas, correção de contraturas, artrodeses, principalmente nos membros inferiores e também na coluna, na Casa da Criança Paralítica, em Campinas. Descobriu um veio importantíssimo na Santa Casa de Valinhos, onde irmãos católicas canadenses haviam se estabelecido há poucos anos e mantinham padrão de excelência, tanto nas enfermarias como no centro cirúrgico, local que trabalhou de 1961 a 1976 e depois de 1990 a 1996.

Foram operados inúmeros casos ortopédicos e traumatológicos sob sua tutela, o que atraiu a atenção de vários recém-formados, iniciando-se assim uma escola de ortopedia. Em 1963, fez parte dos primeiros ortopedistas da Faculdade de Medicina da recém-iniciada Unicamp, que funcionava precariamente na Santa Casa de Campinas.

Desde a sua juventude era aficcionado por basquete, tendo participado de inúmeros torneios, campeonatos regionais e paulistas, jogando pelos clubes campineiros Regatas e Tênis. Na época era considerado de alta estatura por ter 1,89 m. Durante a Faculdade, foi titular do time do Fluminense, sendo Campeão Carioca Aspirante, em 1951 e vários vice-campeonatos da Categoria Principal, perdendo apenas para o Flamengo, um time constituído por “profissionais”, enquanto seu grupo era formado, em sua maioria, por universitários. Em 1953, participou das Olimpíadas Universitárias Mundiais, em Dortmund, na Alemanha, ainda bastante danificada pela guerra. Seu grupo foi vice-campeão, perdendo apenas para os donos da casa. Por causa do desejo de conhecer Viena, abandonou o retorno das equipes para o Brasil junto com um amigo, filho de vienenses fugidos da guerra que havia participado da equipe de atletismo. Sem dinheiro, pegaram carona e atravessaram vários países até Viena, onde foram muito bem recebidos pelos parentes do Bubby e, mesmo com a pobreza evidente da região, foram empanturrados com *appfelstrudel*.

A visita de 15 dias na encantadora cidade confirmou o que seu pai dizia sobre o local. Voltaram a Londres e foram deportados pelo cônsul brasileiro, mas antes, trabalharam alguns dias na rede de televisão e transmissão pública mais antiga do mundo, a BBC, fazendo seleção de notícias do Brasil. Em agosto de 1967, ajudado pelo reitor Zeferino Vaz, conseguiu bolsa de estudos com duração de um ano, no Allgemeines Krankenhaus, na Universidade de Viena, berço da ortopedia na época, e para onde se mudou com toda a família: Ricardo (10 anos) nascido nos EUA, Patricia (8 anos) carioca e Isabela (6 anos) campineira. O sonho foi realizado. Foi um ano de preciosas memórias, aprendizado de vida e de ortopedia. De Viena, foi para Memphis, Tennessee, onde estagiou na Campbell Clinic, quando se relacionou com a “fina flor” da ortopedia americana.

De volta a Campinas, trabalhou na Clínica Lane, com seu irmão Augusto, recém-chegado de residência em Urologia na Clínica Mayo e Johns Hopkins Hospital (EUA). Em 1967, participou da visita idealizada pelo professor Marcondes, da USP em Ribeirão Preto, aos grandes centros ortopédicos do Reino Unido, quando oito professores das mais importantes faculdades do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Recife) foram recebidos. Nesta ocasião, visitou por 10 dias o serviço de John Charnley, dando prosseguimento ao seu interesse pelas Próteses Totais do Quadril (PTQ), doutorado em Ortopedia pela Unicamp em 1976, com a tese de Alongamento Ósseo pelo Método de Anderson. Trabalhou na Unicamp de 1965 a 1990. Fundou o Centro Médico de Campinas em 1974, iniciando a Técnica de Charnley para PTQ com osteotomia do grande trocanter e cimentação. Iniciou a residência em Ortopedia e Traumatologia reconhecida pela SBOT, em 1975. Presidente da Comissão de Ensino e Treinamento, entre 1982 e 1987, continuando como secretário executivo até 1993.

Nesta ocasião, uniu-se a colegas ortopedistas de alto gabarito e juntos revolucionaram o exame de obtenção do Título de Especialista, que ainda hoje é realizado nos mesmos moldes, servindo de exemplo para um sem número de outras especialidades no Brasil e na América Latina. Professor Titular da Faculdade de Medicina de Jundiaí entre 1977 e 1981; chefe do Departamento de Cirurgia e eventualmente do Departamento de Ortopedia da Universidade Católica de Campinas, de 1986 a 1995. Nesta ocasião, conseguiu criar uma enfermaria de ortopedia e ambulatorial da especialidade, abastecendo o centro cirúrgico com equipamentos de última geração, incluindo um C-arm, com ajuda de L. F. Kahl, CEO da Carborundum. As reuniões semanais do departamento eram frequentadas por muitos ortopedistas da região, residentes de outros serviços e alunos. Em 1981, criou o Instituto Affonso Ferreira (IAF), reunindo-se com ex-residentes, ex-alunos e seu filho Ricardo, todos com residência ou pós-graduação no exterior. Foi, desde então, um centro de ensino, continuando as reuniões semanais bastante concorridas com ortopedistas da região e residentes de outros serviços. A qualidade da residência era evidenciada com obtenção das primeiras colocações nos exames da SBOT.



CADEIRA 8

Patrono

Benjamim da Rocha Salles

Nasceu em 3 de março de 1904, na cidade de Salvador, Bahia. Filho de Eloísa da Rocha Salles e Antônio de Seixas Salles. Entrou na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1924, sendo diplomado em Medicina em 1929, na 113ª turma.

Após a conclusão do curso de Medicina, transferiu-se para a cidade de Caldas de Cipó, cidade no semiárido da Bahia, que possui águas termais, a convite de seu tio médico Genésio Salles. Nesta cidade exerceu clínica médica e colheu material para sua tese doutoral, intitulada *Águas Thermo-Radioativas de Caldas de Cipó*

Retornou a Salvador em 1932 iniciando sua carreira de docente. De 1932 a 1934 foi assistente da 2ª Cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina da Bahia e, em seguida, se tornou assistente da Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopédica, dando início ao seu interesse na ortopedia.

Em 1936, foi estagiar no Serviço de Cirurgia Infantil e Ortopedia no Pavilhão Fernandinho Simosen – Santa Casa de São Paulo, sob a supervisão do professor Luiz Manoel Rezende Puech.

Em 1939, casou-se com Maria Dulce de Albuquerque e teve três filhos: José, Severo e Emília.

Em 1946, obteve, na Faculdade de Medicina da Bahia, o título de Docente – Livre de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia com a tese *Em torno das fraturas supracondilenas do úmero na criança*

Presidiu, em 1948, o VIII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia Salvador, Bahia, nas instalações da Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus. O Professor Benjamim Salles contribuiu com considerável montante financeiro para a realização do evento. Durante o Congresso, o professor Benjamim Salles foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia para o biênio 1949/1950.

A Faculdade de Medicina da Bahia abriu vaga para cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia em 1950. Disputaram a cátedra Dr. Benjamin Salles e Dr. Carlos de Feitas

Gama. O professor Benjamim Salles saiu vitorioso com a tese *Do Tratamento do Pé Varo-Equino-Congênito* assumindo a cátedra no mesmo ano. Tinha como assistentes: Dr. Rodrigo Vasco da Gama, Dr. Fernando Filgueiras, Dr. Henrique Rajo e Dr. Paulo Machado.

Durante sua gestão como diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital das Clínicas, convidou ortopedistas renomados para atualização e reciclagem de seus assistentes. Foram a Salvador, para cursos, seminários e simpósios os professores, Flavio Pires de Camargo, Francisco Godoy Moreira, Manlio Napoli, Donato D'Angelo, Luiz Gustavo Wetzheimer, Vicente Olmos.

Em 1953, foi a um estágio na Alemanha e ao retornar implantou a primeira oficina ortopédica na Bahia.

Foi diretor do Hospital das Clínicas e diretor da Faculdade de Medicina, entre 1960-1962.

Em 1964, a cátedra de Clínica Pediátrica e Ortopedia passou a se designar Clínica Ortopédica e Traumatológica com o professor Benjamim Salles como catedrático.

Em 1969, aos 65 anos, aposentou-se da Faculdade de Medicina, mas continuou trabalhando em uma clínica privada que ele tinha inaugurado em 1964 com outros colegas – Remilson Domeneck, Moysés Wolfovich, Moysés Schiper e Orlando Colavoque – a Clínica de Ortopedia e Traumatologia, COT.

Em 9 de outubro de 1976, aos 72 anos, faleceu repentinamente por infarto agudo do miocárdio em Acapulco, México, onde tinha ido visitar seu filho Severo, exilado político, sendo sepultado em Salvador, no dia 12 de outubro.

Referências: BRASIL. Decreto nº 8705 de 04/05/1911. Diário Oficial da União, Seção 1: 8371. Edição de 5 de maio de 1911. DALTRO, Gildásio GUEDES Alex. Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES). In: Lech O, Ribak S, Santos JBG. Serviços Credenciados de Residência em Ortopedia. São Paulo: Palavra Impressa Editora, 2011 a. DALTRO Gildásio C, GUEDES Alex. Resgate histórico – Professor Alfredo Ferreira de Magalhães e o Centenário do Ensino Ortopédico Oficial no Brasil. Jornal da SBOT 101: 24, 2011 b. DOMENECH, Remilson Tourinho. Benjamim da Rocha Salles. Sinopse Informativa. Universidade Federal da Bahia, v.2, n.2. Salvador, outubro de 1978. LEITE, Geraldo. Benjamim da Rocha. Médicos Ilustres da Bahia e Sergipe. Salvador, 20/01/2011. Disponível em: <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/01/benjamimda-rocha-salles.html>. Acesso em 21 de dezembro de 2012. MEIRELLES, Nevolanda Sampaio; Santos, Francisca da Cunha; Oliveira, Vilma Lima Nonato de; Lemos-Júnior, Laudenor P; Tavares-Neto, José. Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. Gazeta Médica da Bahia, v.74, n.1, p. 9-101, jan.-jun. 2004. TAVARES-NETO, José. Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

CADEIRA 8

Acadêmico Fundador



Adalberto Visco

Nascido em 28 de dezembro de 1954, em Salvador, BA, filho de Ewerton Raimundo de Castro Visco, jornalista, e de Yolanda Espínola Visco, economiária. Possui quatro irmãos - Simone, Ewerton, Jaqueline e Ricardo. O seu nome foi em homenagem ao avô paterno, Adalberto Visco, médico, que faleceu aos 42 anos de infarto do miocárdio.

Seu pai trabalhava nos Diários Associados e participou da implantação da televisão no Brasil. Em dezembro de 1959 foi transferido para Recife, onde nasceu a irmã Jaqueline em 1962 que, aos três anos, recebeu diagnóstico de leucemia, sendo necessária a transferência para São Paulo para melhor tratamento. A família residiu na capital paulista de 1965 a 1972, quando transferiu residência para o Rio de Janeiro.

O velho sonho paterno de ter um filho médico se tornou real com a sua aprovação em dois vestibulares – em Petrópolis, RJ, e em Salvador, na Escola Bahiana de Medicina. Optou por estudar medicina em Salvador influenciado pela decisão da família, que estava de retorno à capital baiana.

O aprendizado de ortopedia durante a faculdade se deu com o Prof. Dr. Ignácio Loyola Martins, com quem participou da sua primeira cirurgia ortopédica, uma fratura exposta de tíbia. Realizou o internato e residência médica no Hospital Miguel Couto, Serviço do Professor José Albano da Nova Monteiro, no Rio de Janeiro, de 1979 a 1981. O TEOT foi obtido em Ribeirão Preto no início de 1982.

Dois fatos marcantes ocorreram em 1982: a aprovação para a função de Auxiliar de Ensino da Escola Bahiana de Medicina, sob a chefia do Prof. Dr. Geraldo Ignacio Loyola Sodré Martins, cargo ocupado até 1989, e o encontro com uma bela jovem de 20 anos numa viagem de lazer familiar. Apaixonados, Adalberto e Livia se casaram em maio de 1983. O casal possui três filhas, Adriana, Fernanda e Carolina, que lhes deram três netas, Anita, Clara e Beatriz. Casado há 39 anos, Adalberto considera a família o seu maior sustentáculo, que lhe permite desenvolver as atividades profissionais e associativas de maneira humana e feliz.

Foi médico da Secretaria Estadual de Saúde de 1982 a 1999, trabalhando no Hospital Roberto Santos.

A Ortoped – Clínica de Fraturas, fundada em 1989 com outros cinco colegas, foi um divisor de águas na vida profissional, pois foi possível centralizar a atividade profissional num único local. A clínica tem três unidades e possui residência médica credenciada pela SBOT. Ele dirige a clínica desde na sua fundação.

Sua participação institucional na SBOT iniciou em 1994, ao integrar a Comissão Organizadora do 26º CBOT como tesoureiro. No mesmo ano, foi convidado por Dr. Karlos Mesquita a compor a chapa como Vice-Presidente pela região Nordeste, cargo exercido nos anos de 1997-98. O mesmo cargo foi novamente ocupado nos anos de 1999 e 2000, na gestão do Dr. Luiz Carlos Sobânia, a última eleita por dois anos.

Em 1995-96 foi Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Bahia

De 1996 a 2011 foi Examinador da prova de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT).

A atividade institucional na Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC) inicia em 2000 como presidente do IV Congresso Brasileiro, realizado em Salvador. Em 2003 é indicado por Saulo Monteiro para o cargo de segundo tesoureiro da SBCOC e presidente do Congresso Norte-Nordeste da SBOT por Sergio Franco, então Presidente da SBOT.

Em 2000 funda a Regional Norte e Nordeste da SBCOC, com os colegas. Saulo Monteiro (PE), Glauco Manso (AL) e Narciso Nascimento (RN).

Em 2007, foi secretário e tesoureiro do 10th International Congress of Shoulder and Elbow Surgery (ICSSES), realizado em Sauípe, BA, sob a presidência de Osvandré Lech e Sergio Checchia. Este congresso, que é uma realização do International Board of Shoulder and Elbow Surgery (IBSES), na oportunidade presidida pelo inglês Steve Copeland, foi um sucesso científico e social, ultrapassando pela primeira vez o número de mil participantes vindos de cinco continentes.

Na SBOT, Adalberto Visco ocupou cargos de secretário nas gestões de Arlindo Pardini (2006), Marcos Musafir (2007) e Arnaldo Hernandez (2014). Presidiu a Comissão de Integração de Regionais nas gestões de Romeu Krause (2009) e Claudio Santilli (2010).

Em 2009 ocupou a Presidência Executiva da SBOTprev – a Previdência Privada da SBOT criada por Dr. Romeu Krause nesse ano. Em parceria com Ricardo Esperidião, presidente do Conselho Deliberativo, implantou e tornou realidade esse projeto importante para os associados da SBOT.

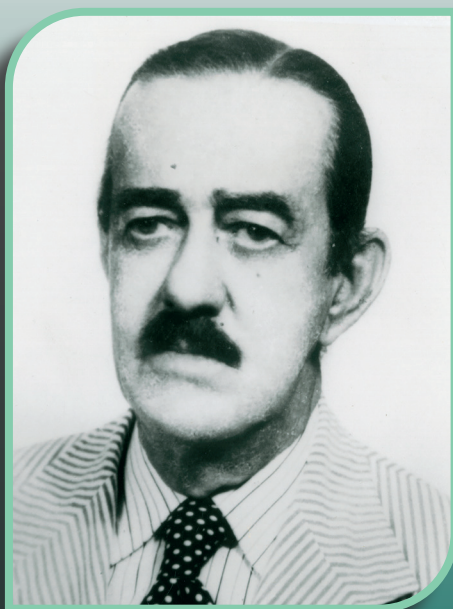
Idealizou e presidiu o Closed Meeting da SBCOC de 2011 na Praia do Forte, BA, com apoio do presidente Nelson Ravaglia.

Em 2011 exerceu o cargo de Primeiro Tesoureiro na gestão de Osvandré Lech. O ano foi marcado por profundas modificações administrativas e financeiras da entidade. Em 2012, o presidente Geraldo Motta indica Adalberto Visco para presidir o 44º CBOT.

Na SBCOC, ocupou consecutivamente os cargos de Tesoureiro, Secretário, Vice Presidente e finalmente Presidente em 2008.

Em 2018, durante o 50º CBOT no Rio de Janeiro, foi eleito Presidente da SBOT para o ano de 2021. Em 2019, durante o 14º ICSSES em Buenos Aires, foi eleito Presidente da Sociedade Latino Americana de Ombro e Cotovelo (SLAHOC), cargo exercido em 2020.

Sua gestão como presidente da SBOT em 2021, durante o período da pandemia, foi marcada pelo retorno do congresso brasileiro presencial. O 53º CBOT realizado em São Paulo, proporcionou um fato relevante, a inscrição gratuita para os sócios quites. Além disso, deu descontos nas anuidades para os sócios da SBOT, implantou um plano de cargos e salários para os funcionários e uma gestão de custos para SBOT. Realizou a aquisição do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) e a completa modernização das instalações da sede administrativa da SBOT. Propôs a criação da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT), aprovada pela Comissão Executiva do 53º CBOT.



CADEIRA 9

Patrono

Renato da Costa Bonfim

Após formar-se em Medicina em 1928 pela USP, foi sócio fundador da SBOT em 1935. Realizou treinamento no Instituto Rizzolli em Bologna sob a orientação de Vitorio Putti, icônico ortopedista italiano. A seguir, realizou outro treinamento na Clínica de Fraturas de Veneza.

Em 1944, visitou diversas clínicas ortopédicas e centros de reabilitação para deficientes físicos dos EUA a convite do coordenador de Assuntos Interamericanos.

Em 1950, com os conhecimentos adquiridos naquela viagem, fundou a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD), em parceria com Domingos Define, Job Lane e Jairo Ramos.

Presidiu o 9º CBOT, realizado em 1950 na cidade de São Paulo. A seguir, presidiu a SBOT no biênio 1951– 1952.

Faleceu em junho de 1976, tendo exercido até o final da vida as funções de médico e de presidente da AACD, a sua grande obra humanitária.



CADEIRA 9

Acadêmico Fundador

Osny Salomão

Nasceu em 10 de novembro de 1935, graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (FMUSP-RP) em 1959.

Em 6 de janeiro de 1960 foi escolhido para fazer um ano como bolsista-residente no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1961, por indicação do Professor Flavio Pires de Camargo, foi convidado pelo Professor Francisco Elias de Godoy Moreira para integrar o quadro de médicos-assistentes como auxiliar de ensino do Instituto de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP.

Ingressou em 1964 no Grupo de Afecções do Pé chefiado pelo Professor Manlio Mario Marco Napoli. No ano de 1972 realizou estágio clínico-cirúrgico de especialização no Royal Orthopaedic Hospital em Londres, Inglaterra.

A partir de 1973, o Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP passou por modificações, quando foram criados, além dos grupos de especialidades, o Grupos de Meninos, Meninas, Mulheres e Homens. No período de 1973 a 1986, o Professor Osny passou pela Chefia de todos os quatro Grupos, contribuindo para formação de médicos recém formados de todo Brasil e América Latina e seus egressos se tornaram líderes e representantes o IOT em suas regiões e países.

Em 1972 foi aprovado pela Banca de defesa da tese de doutoramento na FMUSP intitulada "Osteomia do calcâneo como tratamento completar do Pé Equino Varo Congênito – Técnica de Dwyer".

Em 1975 fundou, juntamente com o Professor Napoli, a Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé, importante marco para o desenvolvimento da especialidade no Brasil, iniciativa pioneira dentro da Ortopedia Brasileira.

Após eleição, em 1980 assumiu a Presidência da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé para a gestão 1980 a 1983; período no qual incentivou as reuniões do Clube do Pé, permitindo maior integração dos especialistas de tornozelo e pé do Brasil através de discussão de casos, aulas e apresentação de artigos científicos relacionadas a especialidade.

No ano de 1984, após concurso público recebeu o título de Professor Livre Docente do Departamento com a tese intitulada "Pé convexo por tálus vertical congênito". Assumiu a chefia do Grupo de Tornozelo e Pé da FMUSP em 1984, dando continuidade a obra do Prof. Napoli, estabelecendo novas técnicas de diagnóstico e tratamento cirúrgico na área do tornozelo e pé, através do incentivo a produção científica do Grupo, recebendo reconhecimento internacional pela contribuição acadêmica a especialidade.

Em 1988 após concurso público tornou-se Professor Doutor da FMUSP.

Em 1993 foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) para gestão 1993-1994, primeiro cirurgião de tornozelo e pé a exercer o cargo. Sua grande contribuição a SBOT foi a aquisição de sede própria com estrutura de anfiteatro para 250 pessoas, o que permitiu a realização de inúmeros Cursos de especialidades para os membros SBOT.

Com seu prestígio e reconhecimento internacional, reuniu as lideranças da América Latina e liderou a fundação da Federação Latino-Americana de Medicina e Cirurgia da Perna e Pé – FLAMeCIPP – sendo o primeiro presidente da entidade entre os anos de 1998 a 2000.

Em 2005, durante o Congresso Mundial de Tornozelo e Pé em Napoli – Itália, foi eleito presidente da International Federation of Foot and Ankle Societies – IFFAS; primeiro latino americano a presidir a maior entidade representativa da especialidade no mundo. Exerceu o cargo no período de 2008-2011, consolidando a importante papel da IFFAS para o desenvolvimento e crescimento da especialidade tornozelo e pé no mundo; e foi o Chairperson do terceiro Congresso Mundial de Tornozelo e Pé na Bahia – Brasil.



CADEIRA 10

Patrono

Osvaldo Pinheiro Campos

Nasceu na cidade de Itaocara, no estado do Rio de Janeiro, em 26 de janeiro de 1905. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1927, sendo o primeiro a receber o prêmio Berchon Dezessartz, conferido ao primeiro aluno da turma. Durante o tempo de estudante, trabalhou como auxiliar técnico de Anatomia Humana e como interno de cirurgia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, trabalhou como cirurgião da Assistência Municipal.

Em 1935, Alberto Borgerth recrutou um grupo de cirurgiões jovens, voltados para a Ortopedia, para formar o corpo clínico do Serviço de Ortopedia e Cirurgia Infantil do Hospital Jesus, que foi inaugurado em 30 de julho daquele ano. Dentre esses cirurgiões estava Osvaldo Campos que fez do Hospital Jesus o seu segundo lar e ao qual dedicou toda sua vida. Em janeiro de 1937, convidado por Fred Albee, que estivera anteriormente no Brasil, Osvaldo Campos foi para os Estados Unidos trabalhar com Albee nas suas clínicas de New York e Venice, na Flórida. Ainda nos Estados Unidos, trabalhou com John Royal Moore no Shriners' Hospital for Crippled Children de Philadelphia e ainda com Leo Mayer no Hospital for Joint Diseases de New York. De volta ao Brasil, transformou o Hospital Jesus numa escola de Ortopedia Infantil que deu muitos frutos.

No Hospital Jesus, duas patologias predominavam: a poliomielite anterior aguda e suas sequelas e a tuberculose osteoarticular, em um período em que não havia prevenção nem tratamento para ambas. A paralisia infantil grassava no Brasil de forma epidêmica. Osvaldo Campos lutou pela internação centralizada dos casos de polio agudo no Hospital Jesus. Conseguiu vencer os obstáculos e, em 1953, ano de grande incidência da doença, foi instalado o Centro de Internações de Poliomielite Aguda, que funcionou até que se conseguiu o controle da doença com a vacina. De 1953 a 1961, foram internados 2.400 casos sem que houvesse qualquer caso de infecção cruzada.

O programa de tratamento das sequelas caminhava junto com o tratamento dos casos agudos e o Hospital tornou-se um centro de formação de pessoal especializado. Técnicas novas foram introduzidas e o tratamento das sequelas teve grande avanço.

Conhecedor do problema e amigo de Basil O'Connor, coordenador das campanhas mundiais contra a poliomielite, Osvaldo Campos teve trabalho relevante como representante do Brasil nas Conferências de Poliomielite. Em contato com Salk, introduziu a vacina no Brasil e, mais tarde, fez o mesmo com a vacina Sabin, de quem se tornou grande amigo, até seus últimos dias. Os doentes de tuberculose osteoarticular se consumiam com fistulas e infecção secundária, sem tratamento específico. Osvaldo Campos foi pioneiro no Brasil do tratamento cirúrgico da tuberculose osteoarticular, começando pela artrodese de coluna, que lhe era familiar desde o tempo em que trabalhou com Albee. Em 1955, publicou no *Journal of Bone and Joint Surgery* um trabalho sobre o estudo de 1.000 prontuários de doentes de tuberculose osteoarticular.

Preocupado com o problema da reabilitação do incapacitado, ajudou a fundar a Associação Brasileira Benéfica de Reabilitação, da qual foi diretor e presidente e à qual dedicou a maior parte do seu tempo nos últimos anos.

Osvaldo Campos voltou regularmente aos Estados Unidos, onde procurava ver os avanços da especialidade. Amigo da maioria dos ortopedistas americanos de sua época, era membro honorário da American Orthopedic Association. Foi membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, da qual foi presidente em 1953, quando presidiu no Rio de Janeiro congresso conjunto com a Sociedade Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia, que se constituiu um marco dos congressos de Ortopedia no Brasil. Membro de várias sociedades especializadas, sempre se dedicou em difundir nos congressos no Brasil e no exterior o que era feito no Hospital Jesus pelo grupo de ortopedistas de inestimável valor que lá trabalhava.

Tinha como *hobby* a fotografia e a cinematografia voltadas para a Ortopedia; na verdade, seu *hobby* era a Ortopedia, que relutou em deixar de exercer enquanto teve forças.

Osvaldo Pinheiro Campos morreu em sua casa no Rio de Janeiro na noite de 4 de 1988, com 82 anos de idade. Perdeu a Ortopedia brasileira um dos seus pioneiros. Osvaldo Campos fazia parte de um grupo que implantou no Brasil a Ortopedia moderna e teve papel preponderante no seu desenvolvimento. Otimismo, confiança e persistência foram os traços marcantes de sua vida.



CADEIRA 10

Acadêmico Fundador

João Maurício Barretto

Nasceu no Rio de Janeiro em 8 de maio de 1958, filho de José Barretto Filho e Walkiyya Barretto. Formou-se pela Universidade Federal Fluminense, em 1983, onde, em janeiro de 1984, iniciou seu treinamento em ortopedia e traumatologia no Hospital Universitário Antonio Pedro, da referida Universidade. Sua residência terminou em dezembro de 1985, sendo este o último ano em que as residências em ortopedia e traumatologia teriam duração de apenas dois anos. Assim, prestou exame para obtenção do título de especialista junto à Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) em janeiro de 1986.

Ainda no início de 1986, foi aprovado em dois concursos públicos: para ortopedista do hospital do Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ) e para oficial médico do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro. No hospital deste último, começou a praticar intensamente a especialidade de cirurgia do joelho, devido à grande incidência de lesões traumáticas desta articulação entre militares do serviço ativo.

Buscando se aprofundar na especialidade, em maio de 1987 fez estágio no Serviço do Professor Luis Roberto Stigler Marczyk, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Seguindo posteriormente para dois estágios internacionais nos Estados Unidos da América, com o Dr. Lonnie Paulos em Salt Lake City e com Dr. Citrijan Ranawat no "Hospital for Special Surgery" em Nova York.

Em 1990 foi aprovado em concurso público para professor assistente na disciplina de ortopedia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), então chefiada pelo Professor Titular Carlos Giesta. Ocupou esta posição por apenas dois anos quando, em 1992, foi convidado, pelo Dr. Lúcio Glauco Pinto, para criar grupo de cirurgia de joelho no Serviço de ortopedia do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Na ocasião, além de criar o referido grupo, desenvolveu também programa de residência médica em ortopedia, credenciado pela SBOT, onde teve oportunidade de formar novos ortopedistas ao longo dos 21 anos de duração do programa. Assumiu a chefia do Serviço de ortopedia com a aposentadoria do Dr. Lúcio Glauco Pinto em 1996,

cargo que exerceu até o lamentável fechamento do hospital devido a impropriedades administrativas de provedorias que deveriam zelar pela saúde e perpetuação do importante trabalho que se fazia naquela Instituição. Vale lembrar que nesse período também desenvolveu, de maneira pioneira em nosso Estado, programa anual de treinamento em cirurgia do joelho que viria, no futuro, como veremos mais adiante, se tornar pré-requisito obrigatório para obtenção de título da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ).

Com relação às participações em sociedades médicas, em 1996 foi eleito presidente da regional carioca da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Na ocasião o mandato era de dois anos, após os quais foi convidado para integrar a comissão de ensino e treinamento (CET) da SBOT, onde trabalhou por quatro anos. Em 2000 assumiu a presidência do comitê de traumatologia desportiva da SBOT, formalizando o referido comitê com diretoria estruturada que viria se tornar a Sociedade Brasileira de Traumatologia Esportiva (SBRATE) poucos anos depois. À frente do então comitê realizou, em 2001, o primeiro congresso brasileiro da especialidade no Rio de Janeiro, com participação de mais de 500 congressistas. Em 2005 foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho onde criou o sistema de provas para ingressar como titular nesta prestigiosa Sociedade. Até então seu ingresso era realizado por indicação de dois sócios, método que funcionou bem durante nos primeiros anos mas que já não se aplicava à realidade de então. Na sua gestão, foi adquirido imóvel, em área nobre da cidade de São Paulo, onde até hoje funciona a sede da SBCJ.

Em 2013 ingressou na comissão de educação continuada da SBOT, tendo sido seu presidente durante três anos. Em 2014 foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia para assumir no ano de 2017, realizando o congresso anual da SBOT na cidade de Goiânia.

Em 2014 foi convidado para trabalhar no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), onde permaneceu por quatro anos, ocupando o cargo de chefe do centro de atenção em cirurgia do joelho e da Divisão de Traumatologia e Ortopedia (DITRO).

Os estudos em nível de pós-graduação se iniciaram pelo mestrado em ortopedia, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo defendido em 1995 com a tese "Artroscopia do joelho sob anestesia local e sedação do paciente: possibilidades diagnósticas e cirúrgicas". Seu doutorado em ortopedia foi na Universidade de São Paulo (USP), concluído em 2000 quando defendeu a tese "Avaliação mecânica da fixação por interferência de tendões ísquio-tibiais e do ligamento patelar nas reconstruções do ligamento cruzado anterior". Em 2004 cursou MBA Executivo em Saúde no Instituto COPPEAD, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com a monografia de conclusão de curso "Modelo verticalizado de artroplastias do quadril e joelho em centro de alta complexidade".

Em 2019 foi convidado para trabalhar na Clínica São Vicente da Gávea – Rede D'or São Luiz – onde atualmente ocupa a função de coordenador científico da ortopedia.

Casado desde 1997 com Monica Hadler de Aquino Schaum. Têm uma filha, Nina Schaum Barretto.



CADEIRA 11

Patrono

Elias José Kanan

Nasceu em 25 de dezembro de 1908, em Cachoeira do Sul. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1931. No ano seguinte, 1932, defendeu sua tese de doutorado e em 1935, obteve o título de Livre-Docente de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica. Dedicou sua carreira acadêmica junto à Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, na antiga enfermaria 28. Em 1963, assumiu a cadeira de professor Titular de Ortopedia e Traumatologia da Fundação Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre até sua aposentadoria.

Presidiu a SOT-RS entre os anos de 1953 e 1956. Foi presidente da SBOT no biênio 1955 e 1956, quando em 1956 também presidiu o 11º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia realizado em Porto Alegre.

Foi casado com Sra. Regina, teve 5 filhos. Faleceu em 1998, aos 89 anos de idade, na cidade de Porto Alegre.



CADEIRA 11

Acadêmico Fundador

Egon Erich Henning

Nasceu em Porto Alegre, RS em 8 de março de 1932, filho de Erich Henning e Frida Helena Henning. Ambos eram de etnia alemã, porém de nacionalidade polonesa. A mãe chegou ao Brasil, junto com a família aos 4 anos de idade, estabelecendo-se na cidade de Porto Alegre, em 1930. Já o pai veio, sem familiares, com idade de 26 anos, também para Porto Alegre, em 1930. O pai era mestre marceneiro e a mãe, tecelã.

Assim, o primeiro idioma que aprendeu foi o alemão, com os pais. A partir dos 3 anos, frequentando o jardim de infância, iniciou sua alfabetização em português.

Cursou, então, o ensino primário e secundário em escola particular (Colégio Concórdia) e o 2º grau no Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1951 e graduou-se como médico em dezembro de 1956.

Durante o 1º e o 2º ano de faculdade, prestou também o serviço militar no CPOR-PA, na artilharia. Ali ocorreu, durante uma instrução sobre minas, na encosta do morro, o terrível acidente de explosão de uma mina antipessoal, que causou a morte de 12 colegas e mais de 10 feridos, sendo alguns gravemente. Teve a sorte de escapar ileso apesar de ter estado bem próximo da mina. Meses depois, formou-se como Aspirante a Oficial da Reserva, com o 1º lugar na média geral de todos os cursandos daquele ano (130 alunos).

Em 1957, casou-se com Ethel Dagmar Kasper e, pouco depois, obteve do governo estadual do RS uma bolsa de estudos para 1 ano, que possibilitou estágios no Hospital da Universidade de Goettingen e no Hospital de Trauma Bergmannsheil de Bochum, na Alemanha, entre 1957-1958. Lá nasceu sua primogênita Erica Dagmar Henning. O segundo filho, Erni Egon Henning, nasceu em 1960.

Regressando a Porto Alegre, começou a trabalhar como traumatologista, inicialmente como substituto, depois como traumatologista titular, mediante concurso no Hospital de Pronto Socorro Municipal de Porto Alegre (HPS), adquirindo grande experiência no tratamento de vários tipos de trauma musculoesquelético. Aposentou-se por tempo de serviço no HPS, em 1988.

A partir de 1960, instalou consultório particular em Novo Hamburgo, RS, e a realizar cirurgias de trauma e ortopedia geral no Hospital Regina dessa cidade. Mudou-se de Porto Alegre para Novo Hamburgo no início dos anos 1970. Havia se separado e depois se divorciado de sua primeira esposa. Posteriormente, casou-se com Eugenia Noemia Dreger Henning. Em 1974, tiveram o filho Carlo Henning, que se tornou médico e especialista em ortopedia e traumatologia e atua na área de medicina e cirurgia do pé e tornozelo, assumindo a clínica do pai.

Iniciou também atendimento ambulatorial e cirúrgico-ortopédico na Enfermaria 33 da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, ligada à disciplina de Ortopedia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), iniciando, em 1960, sua carreira acadêmica. Em 1976, essa atividade foi transferida para o Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde se instalaram os serviços da Faculdade de Medicina. Dedicou-se à atividade acadêmica e mentoria de residentes de ortopedia e traumatologia do HCPA-UFRGS até a aposentadoria compulsória aos 70 anos de idade e voluntariamente, a posteriori, por mais três anos.

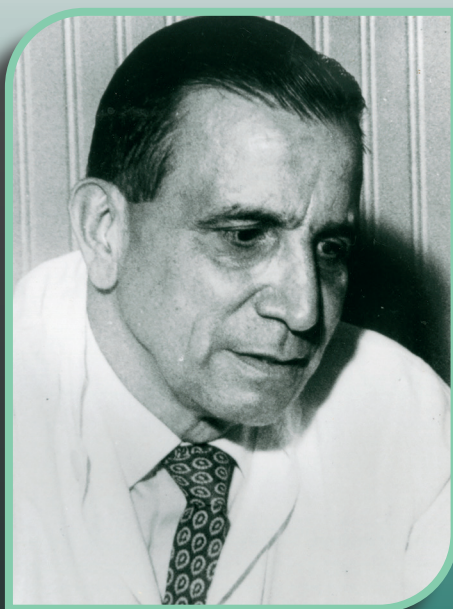
Ao longo dos anos, Egon E. Henning desenvolveu sua titulação acadêmica mediante concursos de títulos e provas, tornando-se auxiliar de ensino em 1974, professor assistente em 1976, doutor em Ciências e livre-docente em Ortopedia e Traumatologia, em 1978 e Professor Adjunto, em 1981.

Sua tese de doutorado versou sobre *Aprimoramento de Técnica Cirúrgica Reparadora do Hallux Valgus*, em 1974. Com isso, dedidou-se cada vez mais à cirurgia de pé e tornozelo. Tornou-se membro da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (ABTPé), logo após sua fundação, sendo presidente da instituição no biênio 1990-1991 (atualmente é Membro Emérito da ABTPé). Também foi presidente da SOT-RS nos anos de 1988 a 1989. Já nos anos 2000, tornou-se Membro Emérito da SBOT.

Em consequência de sua atividade como professor, proferiu uma grande quantidade de aulas não somente na faculdade, mas também em cursos extracurriculares, em jornadas e em congressos de ortopedia e de medicina e cirurgias do pé. Também publicou um bom número de trabalhos em boletins e revistas nacionais que seria demasiado longo citar aqui.

Encerrou sua atividade profissional aos 80 anos de idade, em 2012.

Em 3 de fevereiro de 2022, faleceu sua amada esposa Eugenia, cuja falta é sentida.



CADEIRA 12

Patrono

Antonio Caio do Amaral

Nasceu em São Paulo no dia 21 de janeiro de 1905, filho de Eponina Prado Chaves e Erasmo do Amaral. Graduou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo em 1928. Foi assistente da Clínica Ortopédica da Faculdade de São Paulo, Serviço do professor Dr. Rezende Puech, e foi o primeiro brasileiro a conseguir uma bolsa para estagiar com o professor Dr. Vittorio Putti no Instituto Rizzolli em Bolonha, na Itália.

Participou do Corpo Médico da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Campanha da Itália durante a II Guerra Mundial.

Foi um dos membros fundadores da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) da qual foi Membro Titular por toda a sua vida profissional. Presidiu a Regional SBOT do Rio de Janeiro, no período de 1951 a 1953 e, anos depois, presidiu também a SBOT Nacional de 1959 a 1960.

Casou-se com a Sra. Lia de Souza e Silva que, além de mãe de dois filhos (Antonio Carlos e Antonio Erasmo) dedicou-se à benemerência, dirigindo creches e trabalhando com a Sra. Darcy Vargas, na LBA.

Em 1956, o professor Antonio Caio participou da criação da primeira escola de reabilitação do Rio de Janeiro que tinha como objetivo principal formar especialistas em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional para o tratamento do grande contingente de pacientes vitimados pela poliomielite no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro, entidade esta que também chegou a dirigir.

Foi livre-docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica), Catedrático de Traumatologia na Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.

Faleceu em 27 de julho de 1975, aos 70 anos, na cidade de Petrópolis.



CADEIRA 12

Acadêmico Fundador

Caio Augusto de Souza Nery

Nasceu em São Paulo, Capital, em 25 de dezembro de 1953, segundo filho de José de Souza Nery e Vera Braghetta de Souza Nery, precedido por José Orestes de Souza Nery, o primogênito do casal.

Durante a infância, frequentou o Instituto Salesiano São Francisco e o Colégio Dom Bosco na Mooca, bairro de imigrantes e obreiros de São Paulo. O interesse pela biologia e pela carreira médica surgiu durante o segundo grau, realizado no Instituto Estadual de Educação Ministro Costa Manso. Durante essa fase, trabalhando e estudando, logrou aprovação no concurso vestibular para o curso médico na Escola Paulista de Medicina, onde ingressou em 1974.

Durante a formação médica, interessou-se pela carreira cirúrgica e, em especial, pela Ortopedia e Traumatologia. Ao concluir o curso em 1979, iniciou a residência médica sob a orientação do professor Dr. Marino Lazzareschi de quem recebeu as primeiras noções sobre a especialidade. Ao final do período de residência, foi aprovado no concurso da SBOT tendo obtido o tão almejado Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT), no início de 1983.

Sob a tutela do professor Dr. José Laredo Filho ingressou no programa de pós-graduação da Escola Paulista de Medicina e sob a orientação do professor Dr. Sérgio Bruschini, iniciou sua especialização e aperfeiçoamento na Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé tendo se engajado nas atividades de pesquisa, assistência e ensino do departamento, exercendo várias funções como Preceptor dos Residentes, Responsável pela Clínica de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé, Integrante da Comissão de Residência Médica da EPM, Integrante da Comissão de Centro Cirúrgico do Hospital São Paulo, chefe do Pronto-Socorro de Ortopedia e Traumatologia do São Paulo, entre outras.

Em 1985 obteve o título de Doutor em Medicina pela Escola Paulista de Medicina dando início a intensa atividade científica, através da elaboração e publicação de trabalhos científicos, orientação de alunos de mestrado e doutorado, residentes e alunos de iniciação científica (PIBIC) além da participação em bancas examinadoras de diferentes concursos, dentro e fora da UNIFESP.

Em 1991, criou o programa de aperfeiçoamento em Medicina e Cirurgia do Pé da Escola Paulista de Medicina (R4) dando início à formação de dezenas de ortopedistas de todas as regiões do Brasil e que se mantém até o presente momento como um dos mais respeitados programas de especialização nessa área de atuação profissional.

Em 1995, obteve o título de Professor Livre-Docente pela Universidade Federal de São Paulo onde passou a ocupar, após concurso, o cargo de professor adjunto – livre-docente.

Na SBOT, participou da Comissão de Ensino e Treinamento (1993 a 1996) e da Comissão de Educação Continuada (1997-2000) tendo colaborado por vários anos na realização do exame para obtenção do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia.

Em 2001, voltou à diretoria da SBOT ocupando o cargo de tesoureiro durante o mandato do professor Dr. Roberto Atílio de Lima Santin, durante o qual foi adquirida a moderna sede da SBOT.

Na Associação Brasileira de Tornozelo e Pé (ABTPé) ocupou os cargos de tesoureiro (1994-1995), secretário (1996-1997), diretor científico (1998-1999), vice-presidente (2000-2001), presidente (2002-2003) e conselheiro fiscal (2004-2005) cumprindo uma trajetória de 12 anos consecutivos de intensas atividades societárias.

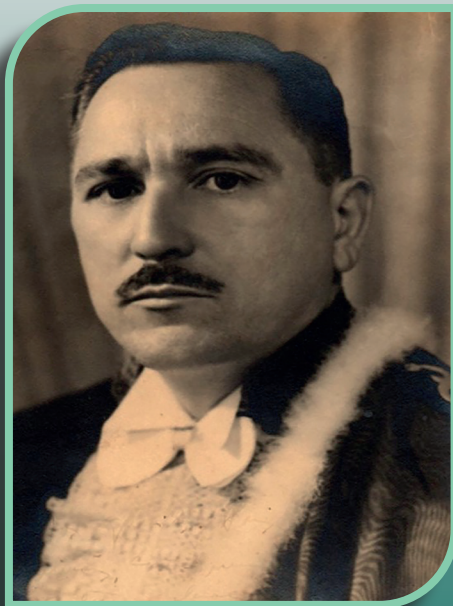
Integrou o Board of Directors da IFFAS – *International Federation of Foot and Ankle Societies* – durante duas gestões, colaborando de forma efetiva na consolidação do Brasil e da Latinoamérica como importantes protagonistas no progresso da Medicina e Cirurgia do Pé no cenário mundial.

Presidiu a FLAMeCiPP – Federación Latino-Americana de Medicina y Cirugia de la Pierna y Pie – de 2010 a 2012, passando a ser o editor-chefe da revista Tobillo y Pie nos cinco anos seguintes (2013-2018). Foi o maior defensor da fusão desta revista com a Scientific Journal of Foot and Ankle produzida e editada pela ABTPé, de modo a criar um veículo forte, representativo e abrangente para a latinoamérica. Desta fusão resultou o “Journal of Foot and Ankle no qual ocupa a prestigiosa posição de “deputy editor”.

Em 2012, participou da criação da Residência em Ortopedia e Traumatologia do H. I. Albert Einstein compondo o grupo de docentes ligados ao serviço. Em 2017 participou da criação do Curso de Especialização em Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (R4) daquele hospital, programa que dirige até o presente.

Com três centenas de trabalhos científicos publicados – um terço deles em revistas indexadas – alcançou destaque através das publicações relativas ao tratamento artroscópico das lesões ligamentares do tornozelo e ao tratamento das lesões das placas plantares das articulações metatarsofalângicas dos pequenos dedos.

Mantém sua atividade docente no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da UNIFESP e nos programas de especialização em Medicina e Cirurgia do Pé da Escola Paulista de Medicina e do Hospital Israelita Albert Einstein.



CADEIRA 13

Patrono

Dagmar Aderaldo de Araújo Chaves

Nasceu em Mombaça-CE, em 15 de julho de 1908 e faleceu no Rio de Janeiro-RJ, em 29 de janeiro de 2002, aos 93 anos de idade. Era filho do capitão José Laurindo de Araújo Chaves e de Maria Etelvina Aderaldo Chaves.

Foi casado com a Sra. Rosa Peres Chaves com quem teve um filho, o professor Dr. Antônio Fernando Peres Chaves, médico ortopedista, professor de ortopedia na Faculdade de Medicina da Universidade de Vassouras e docente-livre da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), falecido em 1975, aos 37 anos de idade. Criou e educou a sua sobrinha Maria de Fátima (filha de sua irmã Zilda), falecida em 2002, aos 41 anos de idade, que foi casada com o médico ortopedista Dr. Cícero César de Araújo Nanô, deixando dois filhos Ana Beatriz e Cícero Júnior.

Tinha um irmão ortopedista Alvaro Aderaldo Chaves, e teve dois filhos ortopedistas Alvaro Aderaldo Chaves Filho e Alessandro Aderaldo Chaves e dois netos ortopedistas Leandro Chaves de Avellar e Bernardo Moreira Chaves.

Cursou a Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), concluindo-a em 1932. Durante toda a sua vida profissional foi um incansável professor dedicado ao ensino da Ortopedia. Ocupou as cátedras da especialidade da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Faculdade de Medicina da Universidade de Vassouras (Fundação Educacional Severino Sombra).

Além de várias teses e do livro Lições de Clínica Ortopédica, publicou numerosos trabalhos em periódicos brasileiros e estrangeiros. Representou o Brasil na qualidade de Delegado da *Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie* (SICOT), tendo sido presidente do XV Congresso da SICOT, realizado em 1981, no Rio de Janeiro.

Muito interessado nos problemas de tuberculose óssea, inspirou a criação do Hospital Anchieta, onde, além da direção, chefiou o Serviço da especialidade. Tornou-se membro

titular da SBOT em 1942 e foi presidente da Regional da SBOT em 1945-1947, além de ter sido fundador da Sociedade Latino Americana de Ortopedia e Traumatologia (SLAOT) e da Regional da SBOT de Niterói.

No final de 1945, Chaves aceitou a incumbência de equipar, fazer funcionar e chefiar o recém-fundado Pavilhão Henrique Dodsworth, que se destinava ao tratamento de crianças, especialmente daquelas que sofriam de tuberculose osteoarticular.

Membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM), onde foi 2º vice-presidente, tesoureiro e presidente da Secção de Cirurgia. Foi presidente da Academia Carioca de Letras (ACL) e fundador e primeiro presidente da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro (ACCLARJ), além de ter sido membro do quadro social de diversas agremiações literárias e médicas.

(Fonte: REIS, Fernando Baldy dos; MERCADANTE, Marcelo Tomanik. 75 anos da SBOT: registro histórico. Rio de Janeiro: Palavra Impressa Editora, 2010.)

(1) Dagmar Aderaldo de Araújo Chaves, médico, ex-professor catedrático de Ortopedia e Traumatologia em quatro faculdades de medicina (por concurso de provas e títulos), intelectual, orador, conferencista, escritor, publicista e biógrafo, era filho do capitão José Laurindo de Araújo Chaves e de Maria Etelvina Aderaldo Chaves. Nasceu em Benjamin Constant, atual Mombaça-CE, às 15:30 horas do dia 15 de julho de 1908 (conforme consta à folha 18-v, do Livro nº A-02 de Registro de Nascimento, do Cartório Costa – 1º Ofício, sendo declarante o próprio pai e tendo como testemunhas José Camilo de Lima, e João Firmino Vieira de Sousa) e faleceu no Rio de Janeiro-RJ, a 29 de janeiro de 2002, aos 93 anos de idade.



CADEIRA 13

Acadêmico Fundador

Karlos Celso de Mesquita

Nasceu em Aracuí, Distrito de Castelo, em 24 de março de 1941.

Seus pais, José Maria de Mesquita e Maria Dolores Bersan, tiveram oito filhos dos quais é o 7º. Fez curso primário e secundário em Escolas Públicas, grupo escolar em Aracuí e Colégio Estadual João Bley, em Castelo, à exceção de 1 ano, em que para se preparar para o vestibular, estudou em escola particular. Todos os irmãos vieram para o Rio de Janeiro para fazer curso superior.

Foi aprovado no vestibular da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ em 1958, e se formou em 1964. Foi o primeiro médico numa família enorme. Seus avós paternos tiveram 19 filhos.

Ainda estudante, foi trabalhar como auxiliar acadêmico no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do então Hospital do IAPETEC, atual Hospital de Bonsucesso, chefiado pelo saudoso Dr. Oscar Rudge, ortopedista destacado, cirurgião exímio e excepcional figura humana. O serviço funcionava num pavilhão de cinco andares com cerca de 120 leitos, centro cirúrgico próprio, um dos melhores serviços do Rio de Janeiro.

Permaneceu nesse serviço após a formatura até sua aposentadoria por tempo de serviço. Nele, alcançou a posição de vice-chefe e substituto eventual do chefe do serviço. Em 1965 foi trabalhar também no Hospital Miguel Couto, Serviço do Professor Nova Monteiro, um dos mais importantes Chefes de Escola do Brasil. O Hospital Miguel Couto tem emergência movimentada. Ali sedimentou seus conhecimentos sobre a especialidade, especialmente a traumatologia, convivendo com profissionais de renome no Rio de Janeiro.

Em 1971, fez concurso de Livre-Docência em Ortopedia e Traumatologia na Escola de Medicina e Cirurgia da atual Unirio, último concurso reconhecido pelo Ministério de Educação com a tese A Osteotomia de McMurray no Tratamento de Coxartrose.

Desde 1972, é casado com Jane Kezem, médica, mestre, doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias e professora aposentada dessa disciplina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Fez formação analítica e foi presidente da Sociedade Brasileira de do Rio Janeiro.

O Dr. Carlos tem 3 filhos, Daniela, cantora lírica, mãe de Caio, seu neto mais velho; Júlio, economista e empresário pai de Helena e Júlio, seus netos mais novos e Matheus, advogado Servidor da Justiça Federal.

Em 1972, o serviço de Ortopedia do Hospital de Bonsucesso, após incêndio no prédio foi transferido para o Hospital de Traumato-Ortopedia do Inamps, antigo Hospital dos Acidentados que sofreu grande reforma. Foi um dos fundadores desse hospital, liderado pelo Dr. Oscar Reidge e do qual foi vice-diretor até 1975.

Ainda em 1975, após a trágica morte de Fernando Antônio Chaves, filho do professor Dagmar Chaves, foi convidado por ele para trabalhar no Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), onde ele era professor titular e chefe de serviço. Ali assumiu a função de chefe de clínicas e substituto eventual do professor que se aposentou em 1978, ocasião em que passou a ser o chefe do serviço, já na função de professor adjunto. Em 1978 foi bolsista da A.O. Internacional no Hospital Cantonal de Basel – Suíça, e em 1980 no Hospital de Duisburg na Alemanha Ocidental, na época.

Em 1981, após aprovação em concurso público de Títulos e Provas assumiu o cargo de Professor Titular de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ.

Na UERJ foi também Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia, do Departamento de Especialidades Cirúrgicas e Membro do Conselho Universitário.

Na SBOT, foi presidente da Regional RJ de 1980 a 1982, membro da CET, Membro da CEC e Presidente da SBOT Nacional de 1997 a 1998.

De 1992 a 1996, foi do Brasil junto a A.O. Internacional e teve participação na divulgação de novas técnicas de tratamento cirúrgico das fraturas desenvolvidas por essa Associação. Participou de cursos e fez conferências no Brasil, Portugal e Argentina.

No Colégio Brasileiro de Cirurgias foi membro Titular, atualmente Emérito, e diretor do Capítulo de Ortopedia.

Com bolsa de pós-doutorado da Capes, para a Universidade de Londres, participou de atividades no Royal National Orthopedic Hospital e Middlesex Hospital em Londres entre 1988 e 1990.

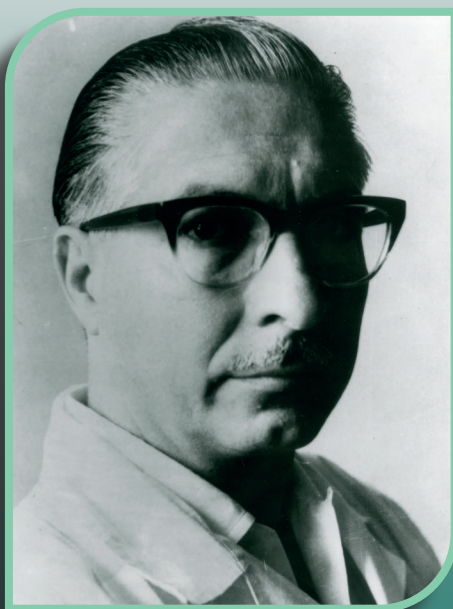
Em 1990, foi Presidente do Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia realizado no Rio de Janeiro em conjunto com o Congresso Latino Americano de Ortopedia e Traumatologia.

Participou de Bancas de Concursos para Professor Titular de Ortopedia e Traumatologia em várias Universidades Públicas Brasileiras.

Em 2000, foi eleito e empossado como membro Titular da Academia Nacional de Medicina, de onde foi primeiro vice-presidente e presidente da Secção de Cirurgia. Ocupa a cadeira número 28, cujo patrono é Eduardo Augusto Moscoso.

Em 2013 recebeu da SBOT o Mérito Ortopédico Brasileiro Nicolas Andry.

Suas principais áreas de interesse são Traumatologia e Cirurgia do Quadril.



CADEIRA 14

Patrono

José Paulo Marcondes de Souza

Nasceu em 1914 na cidade de São Paulo, filho de Aristides Marcondes de Souza e Amélia Paulo Marcondes de Souza. Formou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo (USP) em 1934. Os estudos primários e secundários foram todos realizados na rede pública da capital. Em 1936, após concurso de habilitação, ingressou no primeiro ano do curso médico F.M. – USP. O curso foi concluído em 1941 quando recebeu o diploma de médico. Logo após sua graduação, foi admitido como assistente voluntário do Fernandinho Simonsen, da Santa Casa de São Paulo – sob a direção do professor Domingos Define. Trabalhou ininterruptamente no pavilhão Fernandinho Simonsen de 1942 a 1958, quando dele desligou-se para se transferir para Ribeirão Preto, onde exerceria o cargo de professor catedrático contrato em regime de tempo integral na FMRP-USP, a convite do professor Zeferino Vaz, fundador da escola. Em 1967, foi convidado para compor o quadro de redatores da Revista Brasileira de Ortopedia. Após frequentar vários cursos de especialização, começou a atuar em congressos e sociedades médicas. Tanto na SBOT através de participação em congressos como pronunciando conferências e aulas. Em 1959, foi escolhido para vice-presidente da SBOT. No congresso de 1963 foi eleito presidente da SBOT para o período de 1963-1965. Representou o Brasil como convidado de honra da Sociedade Portuguesa de Traumatologia.

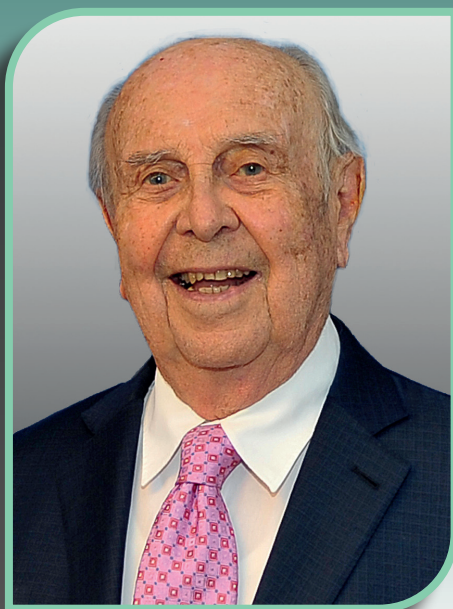
A partir de 1963, ocupou-se da organização do 15º congresso da SBOT (julho de 1965) que foi pela primeira vez realizado fora das capitais, tendo como sede Ribeirão Preto. O intercâmbio com o colega do exterior e a presença do professor E. L. Compere deu um significado especial a tal atividade. Em 1964, quando em visita a Inglaterra, na qualidade de presidente da SBOT, estabeleceu fortes vínculos com British Orthopedic Association estabelecendo programa de visitas de jovens ortopedistas brasileiros aos principais centros de formação de ortopedistas ingleses. Com essa finalidade, visitou vários centros como Bristol, Oswestry, Liverpool e Manchester. Houve um encontro do grupo de visitantes brasileiros na Escócia – Glasgow, Dundee e Edinburgh. A visita terminou em Londres. Em 1967, durante o 16º congresso da SBOT realizado em Belo Horizonte, participou de uma importante modificação a ser introduzida, ou seja, a separação do presidente da SBOT e da presidência do congresso. Em 1970 participou da tomada de

decisão que passou a exigir a extensão da residência em Ortopedia por dois anos em serviços credenciados pela SBOT para ser admitido como membro titular. O cumprimento desse programa foi entregue à CET, para qual o biografado foi eleito. A sua atuação nas Jornadas de Ortopedia foi sempre destacada. Tanto assim, que culminou com a indicação de Ribeirão Preto como cidade sede. Tal iniciativa permitiu que os ortopedistas do interior tivessem o seu próprio fórum de debates.

Dentro de suas atividades didáticas participou como palestrante convidado de inúmeros congressos, ministrando palestras, aulas e simpósios. No exterior, em 1958, o biografado estagiou em Oxford – Nuffield Orthopedic Center. Após contato com Jorge Draper Mineiro, ortopedista português, tentou a criação das Jornadas Luso Brasileiras de Ortopedia. Dessa atividade foi possível a visita de onze ortopedistas portugueses que compareceram 15º congresso da SBOT. Muitas foram as bolsas de estudo das quais usufruiu, ora como bolsista convidado, ora como agraciado com prêmio de viagens, o que ocorreu no período de 1960 até 1971. Dentro desse programa visitou no exterior países como Portugal, Itália, França, Inglaterra, Estados Unidos, Escócia, Espanha e Luanda, visando estabelecer intercâmbio científico. Entre dezenas de trabalhos publicados, ressalta a tese de livre docência – Tratamento cirúrgico do pé torto varo equino congênito realizado em 1957.

Dentro das suas funções didáticas, ressalte-se a fundação e criação do Departamento de Ortopedia da FMRP-USP, para o qual tinha sido indicado e nomeado em 1958. O Departamento de Ortopedia, desde que foi criado transformou-se em um centro de formação e irradiação da cultura médica. Nesse período foi possível a instalação de uma oficina ortopédica em 1972, do instituto de fisioterapia e criação do curso de pós-graduação aprovado em 1973. A pesquisa básica em Ortopedia muito escassa e negligenciada no Brasil, recebeu dele o maior incentivo, tanto assim que as teses de doutoramento dos novos docentes foram realizadas em laboratórios das ciências básicas. A escola médica que se criou, possibilitou enormes avanços no sentido de dar à especialidade uma abrangência que ela não tinha, graças a liderança do professor Marcondes de Souza que foi o fundador do departamento. Nessa função, o professor Marcondes visitou os centros de formação na Inglaterra e na Escócia, usufruindo de bolsas de estudo e nos Estados Unidos de bolsa oferecida pela Fundação Rockefeller, período de outubro de 1959 a abril de 1960. Os primeiros assistentes contratados foram o professor Fernando Machado e a partir de agosto 1960 foram nomeados os doutores Camilo André M. Xavier e Marcelo M. Moreira, e em fevereiro o doutor Ricardo F. Ribeiro. Em 1978, o Hospital das Clínicas foi transferido para o Campus da USP, e o setor de traumatologia ocupou o 11º andar passando a ter 45 leitos, incluindo as atividades de pronto-socorro que passaram a ser exercidas na unidade de emergência no Hospital das Clínicas, situado no centro da cidade. A residência médica começou em 1962 e teve a passagem de 190 médicos residentes. Inegavelmente o curso de pós-graduação, nível de mestrado e doutorado, desde a sua criação, tem contribuído de uma forma contínua para a formação de docentes originários de vários estados. Dentro dessa área de atividades houve a ativa participação da E. E de São Carlos.

Todas essas magníficas qualificações, fizeram dele um verdadeiro Chefe de Clínica que fez escola. Como comentário final desta análise quero assinalar que a atividade de Professor de Medicina, foi exercida pelo Professor Marcondes de Souza com competência e tirocínio exemplares.



CADEIRA 14

Acadêmico Fundador

Camilo André Mércio Xavier

Nasceu na cidade de Ribeirão Preto / SP em 8 de fevereiro de 1927, filho de Camilo Mércio Xavier e Henriqueta Masini Xavier. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre / RS – UFRGS, em 1952. Ingressou como docente na área de Ortopedia e Traumatologia, na FMRP – USP em 1960. Na sua atividade acadêmica, conquistou todos os títulos da carreira universitária através de concursos públicos, como ocorreu na defesa da Tese de Doutorado *Estudo Histológico Quantitativo do Trabeculado Ósseo e da Cartilagem de Conjugação de Tíbias de Ratos Submetidos a Dieta Pobre em Cálcio* em 15 de agosto de 1966. A livre-docência foi obtida por concurso de Títulos e Provas, apresentando a Tese: *Estudo de Incidência de Fraturas no Município de Ribeirão Preto*, defendida em 3 e 4 de dezembro de 1970. Professor adjunto – por concurso de Títulos em 24 de fevereiro de 1973. Foi aprovado após concurso público de Títulos e Provas para o cargo de Professor Titular da área de Ortopedia e Traumatologia da FMRP-USP em 1983, a ser exercido em tempo integral. Regência do departamento de novembro de 1973 até dezembro de 1974 em substituição. Em estreita colaboração com o quadro de assistentes e docentes, participou de inúmeras atividades, tanto clínicas quanto experimentais, incentivando a produção de pesquisas nos laboratórios de ciências básicas. Participou na orientação de trabalhos na área de pós-graduação, dos quais resultaram dissertações em nível de mestrado e doutorado. Voltado ao ensino da Ortopedia, foi um dos pioneiros no estabelecimento do polo de desenvolvimento científico e irradiador de cultura médica no interior do país. Tal iniciativa atrelou-se aos trabalhos de Zeferino Vaz, fundador da FMRP-USP. A realização em 1982 da primeira Jornada de Ortopedia do interior do estado, organizada por Marcondes de Souza, consolidou a ideia da integração. O Departamento de Ortopedia da FMRP-USP, de uma forma inovadora, conseguiu criar e estabelecer um tipo de trabalho voltado basicamente para assistência, ensino e pesquisa. Assim foi criada a área de bioengenharia com a participação do engenheiro eletrônico José Portugal Paulin. Em 1963, iniciou-se a pós-graduação em Ortopedia e 4 anos depois a área de pós-graduação Interunidades com a EESC-USP. Tal acervo de conhecimento pela instituição culminou nos estudos visando a criação do novo Departamento de Medicina Biomecânica e Reabilitação do Aparelho Locomotor aprovado com unanimidade pela congregação e implantada no ano 2000.

Dentro da linha mestra de pesquisas da área voltada para formação de docentes, foi dada ênfase à biomecânica, aos materiais de implante e a instrumentação, em conjunto com o grupo de pesquisas do professor Luiz R. Duarte do Departamento de Materiais da EESC-USP e com o laboratório de eletrônica da FMRP -USP. Dentre as linhas principais de trabalho destacou-se a estimulação ultrassônica do calo ósseo em fraturas com retardo de consolidação, modelos de próteses não cimentadas e estudos da biocompatibilidade de materiais de inclusão. Usufruiu de viagens de estudo ao exterior entre as quais a que realizou através da Capes, bolsa de estudo para estagiar em centros de Ortopedia da Inglaterra e Escócia. Trabalhou inicialmente no período de 01/09/1967 até 31/03/1968, sob orientação Mr. M. Harrison no Royal Orthopaedic Hospital de Birmingham. Na segunda fase de seu estágio, trabalhou na Western Infirmary da Universidade de Glasgow na Escócia, de abril a setembro de 1968, sob a orientação do professor R. Barnes. Em 10/1968, frequentou a Clinique Chirurgicale Orthopédique et Réparatrice de l'Hôpital Cochin – Professor R. Merle D'Aubigné. Em Florença em 11/1968 – Clínica Ortopédica dell'Università di Firenze – diretor: professor O. Scalgietti, Bolsa de Estudos na França e Inglaterra em 1976. França – Aix-Les-Bains em – 20/07/1976 frequentou o serviço do professor J. Herbet. Glasgow em 30/10/1976, o estágio em Glasgow constou das atividades: a) Bioengineering University of Strathclyde – estágio; b) curso – University of Strathclyde: *Locomotion Biomechanics* Em Londres, em 09/1976, participou das seguintes atividades: a) Congresso da British Orthopaedic Association; b) London Hospital – Mr. M. Freeman – estágio; c) Imperial College of Science and Technology – Professor S. Swanson – estágio. Em 1976, bolsa de estudo em Oxford – Nuffield Orthopaedic Centre – estágio sob orientação do professor R. Duthie, de 20/07 a 30/10/1976. Bolsa de estudos na Alemanha em 1981, a convite da AO – Hannover sob orientação do Professor H. Tschern. Na área clínica, graças aos estágios acima citados, especializou-se no tratamento e nas cirurgias reconstrutoras do quadril, com ênfase nas artroplastias. Em 1983, após a aposentadoria do professor Marcondes, assumiu a chefia do Departamento até 1996, quando se aposentou. Foi eleito presidente da CET da SBOT, para cumprir mandato de cinco anos, iniciado em 1977. Nesse período, desde o 1º exame na cidade de Ribeirão Preto até o 5º em 1982, todo o trabalho desenvolvido foi submetido a uma avaliação, graças aos recursos de computação que foram introduzidos, o que resultou na publicação de quatro relatórios anuais. Ocorreu a valiosa colaboração do professor Fernão Germano das Ciências Matemáticas da EESC – USP, as provas escrita, oral e trabalhos foram submetidos a análises estatísticas, que possibilitaram dimensionar a técnica aplicada e a sua eficiência. Na área de educação continuada foi introduzida a videoteca médica. Na sua gestão, 23 novos serviços foram credenciados. Exerceu o cargo de Presidente da SBOT entre 1985 a 1986. Por sua iniciativa foi editado o livro *História da Ortopedia Brasileira*, autor Bruno Maia com uma edição especial da RBO, em setembro de 1985–vol.20. Tais publicações referiam-se ao cinquentenário da SBOT que ocorreu na sua gestão. Foi agraciado, em 1978, com o prêmio Joseph Trueta, concedido pela Girdlestone Orthopaedic Society de Oxford, estágio avançado em Ortopedia de 04/09 a 20/11/1978. Em 1995, cursou Biomecânica na Universidade de Pittsburg.

Na área não médica atuou como idealizador e colaborador em atividades culturais, sendo membro de duas sociedades literárias e coordenador do projeto Incubadora Cultural. Nessa linha foi incluído o poema de sua autoria

OSSOS DO OFICIO

Osso curto

Osso longo

Osso casa

Oculto abrigo

Moradia permanente

Osso novo

Osso velho

Osso duro... quebradiço

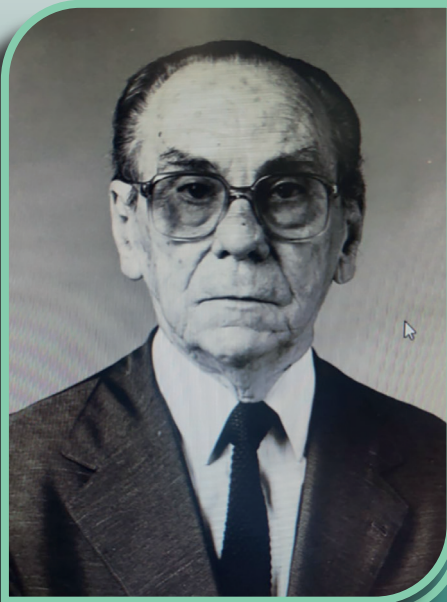
Toco nele. Ajusto e curo

Osso forma

Osso corpo... movimento.

Ajustado, restaurado

Guardado na memória, virou História...



CADEIRA 15

Patrono

José Henrique de Godoy da Mata Machado

Nasceu em Diamantina, Minas Gerais, em 16 de março de 1915. Filho de Augusto Aires da Mata Machado e Mariana Flores de Godoy (Lola) e tinha 10 irmãos. Seu pai era fiscal e inspetor de rendas em Diamantina e muito respeitado na região. Era enérgico, porém muito amoroso com os filhos e com a esposa. Esta adorava ler e à noite lia para os filhos mesmo, algumas vezes, à luz de vela.

Em 1924, com a transferência do pai, a família mudou-se para Belo Horizonte e José Henrique foi estudar na Escola Estadual Barão do Rio Branco e a seguir no tradicional Colégio Arnaldo.

Em 1938, então com 23 anos tornou-se médico pela Escola de Medicina, hoje Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Logo após a formatura, a pedido de seu pai foi para o interior de Minas, onde trabalhou por um ano como clínico geral.

Em 1941, aconselhado pelo professor de Bioquímica Baeta Vianna a se especializar em Ortopedia, foi para os Estados Unidos onde fez em período de residência de 1942 a 1944 em Wisconsin e Nova Iorque. Nesta ocasião a tuberculose era um grande problema social e um grande empresário, Benjamin Guimarães, doou parte de sua fazenda na Serra do Curral, chamada Fazenda da Baleia, originando a Fundação Benjamin Guimarães e o Hospital da Baleia. Inicialmente voltado para o tratamento e prevenção de tuberculose, criou-se neste Hospital a Clínica Ortopédica, sendo José Henrique nomeado coordenador, cargo que exerceu por 50 anos.

Em 27 de fevereiro de 1950 José Henrique defendeu a Livre-Docência e em 1951 assumiu interinamente a regência da cadeira de Ortopedia da UFMG.

Um fato interessante é que nesta época a Ortopedia era parte da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia e o ponto sorteado para a aula foi sobre "Obstrução Intestinal". Com a ajuda de seu amigo Pedro Salles, um dos fundadores da velha escola ortopédica saiu-se bem.

Em 1954 após concurso para professor catedrático, defendendo a tese *Tuberculose Vertebral: Contribuição ao seu Estudo*, José Henrique teve oficializado a chefia da cadeira

de Ortopedia e Traumatologia da UFMG.

Em 1958, por instâncias do presidente da SBOT, o professor Domingos Define, José Henrique fundou a Regional Minas Gerais, que, depois de curto tempo sem atividade, foi reorganizada em 1964, em combinação com a Associação Médica de Minas Gerais.

Em 1967, José Henrique foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), organizando e realizando o XVI Congresso Brasileiro de Ortopedia em Belo Horizonte. Neste ano, foi firmado convênio com a Associação Médica Brasileira (AMB) para concessão de Título de Especialista aos sócios da SBOT. Como pioneiro e precursor da Ortopedia em Minas Gerais José Henrique instalou o primeiro programa de pós-graduação nos moldes atuais da Residência Médica.

Em 1972, José Henrique coordenou o 1º Exame Nacional para Título de Especialista em Ortopedia. Ele reuniu em sua casa os doutores Marcondes de Souza, Alvarenga Rossi, Campos da Paz e Manlio Napoli, a fim de elaborar a prova escrita. A irmã e secretária de José Henrique transcrevia as perguntas e preparava a grade de respostas. As provas escrita e oral foram realizadas na sede do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, em Belo Horizonte.

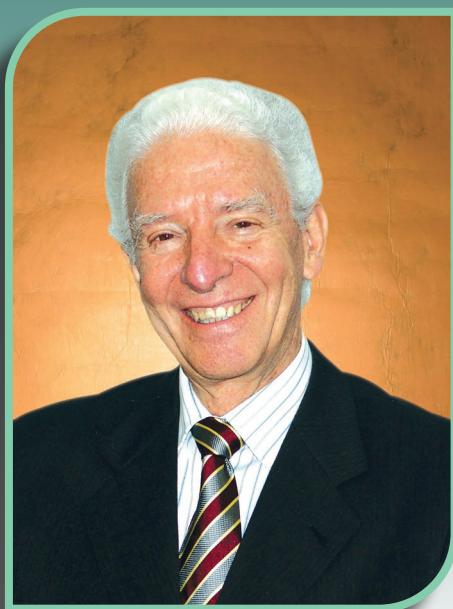
De acordo como o professor Manlio Napoli em seu livro *Ortopedia Brasileira*, José Henrique foi o “grande engenheiro da Ortopedia Mineira”.

Em 1951, José Henrique se casou com D. Vera Pinto da Matta Machado que era funcionária do IAPI, um dos órgãos precursores do atual INSS, onde se conheceram. Nesta ocasião, José Henrique era médico daquela instituição. D. Vera era uma pessoa alegre e social, tendo sido campeã Brasileira Juvenil de nado de costas pelo tradicional Minas Tênis Clube. Eles tiveram 6 filhos: Pedro, arquiteto; Cláudio, psicólogo; Rodrigo, professor na UFMG no Instituto de Ciências Biológicas; Gustavo, médico especialista em Saúde Pública; Mariana, professora de música e especialista em Educação Waldorf e Alfredo, falecido precocemente, era bi-campeão mineiro de tênis.

José Henrique tinha um fino senso de humor. Durante um congresso foi realizada homenagens a colegas falecidos no ano, o orador incluiu o seu nome. Ele estava assentando na primeira fileira. Quando o palestrante o viu, muito sem graça, pediu desculpas e pediu ao professor que dissesse algumas palavras. Este disse: “Estou muito honrado, pois esta é a primeira vez que recebo homenagem póstuma”. Outra vez solicitado a trocar ideias com um colega respondeu: “trocar ideias só se tiver troco”. Dizia certa vez que só iria ao mar se azulejassem a praia.

Tinha como *hobby* andar a cavalo e a marcenaria, da qual tinha uma oficina em sua garagem. Dizia que todos os residentes deveriam praticar marcenaria para aperfeiçoar as habilidades.

O professor José Henrique Godoy da Matta Machado era um perfeccionista, devido a esta característica teve poucos trabalhos publicados. No entanto, suas qualidades profissionais e humanas superaram sua timidez, formando uma gama de destacados ortopedistas. Sua técnica cirúrgica era perfeita. Soma-se a isto sua personalidade humanística, dotada de honestidade e ética excepcionais.



CADEIRA 15

Acadêmico Fundador

Arlindo Gomes Pardini Junior

Nasceu em Belo Horizonte em 17 de abril de 1935. Filho de Arlindo Gomes Pardini e Tereza do Val Gomes. Recebeu herança italiana pelos avós paternos e portuguesa pelos avós maternos. Fez o curso primário na Escola de Aperfeiçoamento. (Esta escola inaugurada em 1929, destinada à formação de assistentes ou professores de ensino marcou profundamente a educação mineira, visando a profissionalização de professores primários). Aos 11 anos de idade, devido à falência dos negócios de seu pai, a família precisou morar com a avó paterna. De um rico palacete na famosa Praça Raul Soares, mudou-se para uma casa simples de 2 quartos. Embora com 11 anos Pardini foi trabalhar em feiras livres, onde tinha uma banca, vendendo sabão. Nesta época, seu pai conseguiu matriculá-lo no Colégio Loyola, famoso pela sua orientação jesuítica, onde recebeu excelente educação, tanto no curso ginasial como no científico (denominações anteriores à reforma do ensino). Foi difícil associar o trabalho em feiras livres pela manhã e o colégio à tarde. Além disto, algumas vezes tinha de entregar roupas da lavanderia de sua mãe.

Na década de 1950, com a aquisição pelo seu pai de uma confeitaria no centro de Belo Horizonte, a situação financeira da família se estabilizou e em 1954 Pardini prestou vestibular na recém-inaugurada Faculdade de Medicina de Uberaba, posteriormente Faculdade Federal, onde se formou em 1959. Recebeu influências fundamentais em sua vida profissional, principalmente dos professores Edmundo Chapadeiro (patologia) e Randolpho Borges (clínica médica). Durante o curso foi monitor de Bioquímica e depois Ortopedia, no 6º ano, cadeira do Professor Álvaro Lopes Cançado.

Nos anos de 1960 e 1961, fez residência em Ortopedia, no Hospital da Baleia, Serviço do Professor José Henrique Matta Machado. Foi uma época em que a poliomielite grassava no país e o trabalho e o aprendizado em Ortopedia Infantil foi intenso. Após a residência foi contratado pelo Hospital, onde ainda atuou por mais 5 anos.

Em de 1961, casou-se com Jeanne Marie Jardim Pardini, tendo uma união com mais de 60 anos de harmonia, amor e companheirismo. Tiveram 3 filhos: Daniel, professor universitário; Paula, fisioterapeuta e Raquel, psicóloga e 5 netos.

Entre os anos de 1962 e 1966 trabalhou intensamente no Pronto-Socorro (hoje, Hospital João XXIII) e em vários órgãos de Assistência (IAPC– IAPI – IAPFESP) e nos Hospitais Sarah Kubitschek, Belo Horizonte e Ortopédico.

Em 1964, fez um Curso de Cirurgia da Mão em São Paulo com o professor Lauro Barros Abreu, sendo despertado para esta área, ainda muito recente no país. Decidiu fazer esta especialidade, conquistou um “fellowship” com o Dr. Adrian Flatt em Iowa City, em 1967. Nesta ocasião, publicou dois trabalhos nos Estados Unidos: Radial Dysplasia e Congenital Absence of the Ulna. Em 1971 candidatou-se e obteve novo “fellowship” com o Dr. Alfred Swanson, em Michigan. Com ele Pardini aprendeu, entre outras coisas, o emprego de implantes de silicone na mão, originando um trabalho publicado na revista *International Orthopaedics*.

Uma de suas maiores experiências de vida ocorreu em 1973. Convidado pela USAID por indicação do Dr. Swanson, foi para Saigon no Vietnã do Sul, a fim de dar ensino e treinamento para médicos militares em Cirurgia da Mão. Em plena guerra trabalhou em vários hospitais: Cong Hoa, Cho Quan e Hospital Central de Saigon. Experiência e lembranças inolvidáveis.

Julgando em ser um Cirurgião de Mão muito ortopédico candidatou-se a uma bolsa do British Council, e foi estudar em Sheffield, Inglaterra, com Dr. Campbell-Reid em 1978. Com ele aprendeu muitas técnicas relacionadas à Cirurgia Plástica.

Com relação a atividades didáticas, Pardini foi professor assistente da Disciplina de Ortopedia da Faculdade de Ciências Médicas, cadeira do professor Marcílio Soares (1965 a 1970). Desejando seguir carreira universitária, fez concurso para Livre-Docência em Ortopedia, na Faculdade de Medicina de Uberaba, em 1974. A Tese versou sobre *Sinovectomy em Artrite Reumatoide*, e a banca foi constituída pelos professores Alvarenga Rossi (SP), Camilo Xavier (Ribeirão Preto), Donato D'Ángelo (RJ) e Edmundo Chapadeiro (Uberaba). A intenção era realizar o concurso para Professor Titular da UFMG, porém o concurso não foi aberto.

Pardini foi chefe do Serviço de Ortopedia do Hospital Sarah Kubitschek em Belo Horizonte, nos anos de 1968 a 1975, quando o Hospital foi desviado para outras finalidades. Foi também fundador e chefe do Serviço de Cirurgia da Mão do Hospital Ortopédico de Belo Horizonte e assistente da primeira Clínica Ortopédica da Santa Casa de Belo Horizonte, nomeado pela Mesa Administrativa em julho de 1970.

Entre as atividades associativas, Pardini foi presidente do Departamento de Ortopedia da Associação Médica de Minas Gerais (Regional MG da SBOT), tendo organizado o primeiro Congresso Mineiro de Ortopedia na cidade de Poços de Caldas, em 1976. Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (1982-1983), presidente da Federação Sulamericana de Cirurgia da Mão (1992-1993), presidente da Federação Internacional de Sociedades de Cirurgia da Mão– IFSSH (2001-2006) e presidente da SBOT (2006), onde exerceu anteriormente atividades em várias comissões: Defesa de Classe, Educação Continuada, Ensino e Treinamento e Previdência.

Entre as várias comendas concedidas, pode-se citar: Pioneiro em Cirurgia da Mão (pela IFSSH), Honra à Ética (pelo Conselho Regional de Medicina de MG). Prêmio concedido pelo Kent County Medical Society pelo melhor trabalho apresentado no IV Congresso da Western Michigan (USA), Prêmio Nicolas Andry do Mérito Ortopédico Brasileiro, pela SBOT, Moção de Congratulações das Forças Armadas do Vietnã por serviços prestados no Hospital Cong Hoa em Saigon, Palma Acadêmica pela Academia Mineira de Medicina, presidente de Honra do 37º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão.

Arlindo Pardini é membro titular da SBOT desde 1965, da SBCM desde 1974 e da Academia Mineira de Medicina desde maio de 2004, e ex-membro associado da American Society for Surgery of the Hand e da British Society for Surgery of the Hand. Pardini teve uma atividade didático-científica profícua: publicou cerca de 120 trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras, além de livros: 20 livros da coletânea *Clínica Ortopédica* (de 2000 a 2005), *Traumatismos da Mão* (4 edições) e *Cirurgia da Mão – Lesões Não Traumáticas* (2 edições).



CADEIRA 16

Patrono

Gastão Dias Velloso

NO AMANHECER DA MAIORIDADE *

*A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia alcançou, sem qualquer dúvida, a condição de maioria, no período 1967-1969. — Bruno Maia -1986 **

Houve com toda certeza nesse curto período, "um verdadeiro amanhecer da maioria" da SBOT, não só pela grande afluência de novos membros titulares em todos os quadrantes do País ampliando seu quadro social, como e ao mesmo tempo, uma atuação excepcional da sua Comissão Executiva ao propor várias iniciativas de mudanças estatutárias, que influenciaram e mudaram os rumos da Sociedade. Esse período coincidiu em grande parte com a Presidência do Professor Gastão Dias Velloso.

GASTÃO DIAS VELLOSO, (1916-1972), natural de Belo Horizonte, diplomou-se em Medicina em 1939, pela UFMG e praticou a medicina por alguns anos no seu Estado natal. Viajou a seguir para os Estados Unidos onde estagiou em vários Serviços de Ortopedia. No seu regresso fez concurso para o Hospital dos Servidores da Guanabara e tornou-se Livre-Docente pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Ao retornar, assumiu a Titularidade de Professor de Ortopedia da Escola Médica da Fundação Gama Filho e, é dessa mesma fase, sua expressiva participação como Presidente do Conselho do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Dr. Gastão Velloso foi Presidente da SBOT no biênio 1968-1969 e foi durante sua gestão que ocorreu o inesquecível XVII Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia realizado no Hotel Nacional de Brasília, em setembro de 1969, concomitante com a 2ª Jornada Luso-Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Sua gestão sucedeu à do Prof. José Henrique da Matta Machado cujos esforços na área do ensino foram considerados profícuos, especialmente pelo relançamento da Revista Brasileira de Ortopedia, em Belo Horizonte.

O Prof. Gastão Velloso assumiu a presidência da SBOT com uma proposta primordial:- de organizar, ampliar e regulamentar o ensino e o treinamento do Ortopedista através de *Comissões de Ensino e Treinamento*.

Para tal, convocou um Seminário, com a presença dos Presidentes das Regionais de todo o Brasil, que se reuniu no dia 6 de julho de 1968 no Rio de Janeiro, com a finalidade de estudarem em forma de comissões específicas e através de sugestões e resoluções, os problemas relativos à formação e titulação do Especialista em Ortopedia e Traumatologia.

Esses estudos e as conclusões do Seminário ganharam o nome de *Anteprojeto de Informe sobre Ensino e Treinamento* e foram encaminhados para consideração da Comissão Executiva da SBOT.

A redação final desse documento ficou a cargo do Dr. Geraldo Pedra (GO), então na vice-presidência da SBOT e Presidente do XVII Congresso, separando-se nesta gestão a Presidência da SBOT da Presidência dos Congressos

E eu... ainda muito jovem, era o Presidente da Regional-SBOT de Minas Gerais Fui escolhido e convocado pelo Dr. Gastão Velloso para ser o coordenador-geral desse importante Seminário.

Em 12 de Abril de 1969, numa Assembleia Geral Extraordinária, no Rio de Janeiro, foram aprovadas as resoluções do Seminário dos Presidentes das Regionais e assim, foi dado o primeiro passo para a criação da *CET - Comissão de Ensino e Treinamento* e da *CEC - Comissão de Ensino Continuado*.

Hoje, passados 54 anos, me emociono na lembrança e, me desmancho saudosos na ausência, daquele que foi um bom amigo, Gastão Velloso, simpatia em pessoa, e que nesse ano de 2022 se comemora os 50 anos de sua morte.

No outrossim da vida, eu é que fui agraciado por ter participado junto com ele, desse “amanhecer” singular da nossa Sociedade.

No mais, já recebi minha recompensa por saber que a CET é vitrine e exemplo para tantas outras sociedades médicas, mas cobro de todos, que se lembrem de Gastão Velloso, que colocou a CET - “joia da coroa”, no frontispício da SBOT.



CADEIRA 16

Acadêmico Fundador

José Márcio Gonçalves de Souza

Foi no mesmo XVII Congresso da SBOT em Brasília no ano de 1969, presidido pelo Dr. Geraldo Pedra, que pela primeira vez fui relator de um tema oficial: LEGG-PERTHES.

Foi uma indicação do Dr. Gastão Velloso, então presidente da SBOT, e hoje meu patrono na Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Foi com essa feliz coincidência que eu me sentei ao lado de Claudio Borges e José Ramiro Madeira, compondo a mesa dos relatores do tema *Legg-Calvé-Perthes*, juntamente com os correlatores Vitor Cezar e Claudio Vilela Pedras.

Em certas horas de grande emoção, às vezes, eu escapo da realidade e vagueio em reminiscências e vislumbres

Tal, foi o que me aconteceu ao recordar dessa mesa de relatores; - eu me vi indo de trem de ferro para o Rio de Janeiro aos 10 anos de idade, acompanhado de meu pai. Fui para um internato de um colégio jesuíta, visando uma formação escolar de alto nível e que viesse a culminar com minha consagração como um religioso.

Fiquei nesse internato por longos 8 anos. Sofri muito, mas tirei o maior proveito. Aprendi línguas e viajei pela Europa em 1950 com apenas 17anos de idade. Pratiquei muitos esportes e me dediquei à música. Mas o principal foi que aprendi a estudar e ter presença constante nas bibliotecas e nos centros de estudo de literatura e artes.

No final, vi que minha verdadeira vocação era ser Médico e Professor Universitário e não um religioso

Nasci em Belo Horizonte em 07.11.33, e sou professor aposentado na Faculdade de Medicina da UFMG, pela qual me formei em 1958.

A minha carreira universitária, de início evoluiu muito rápida e, logo em 1960 fui admitido como Instrutor de Ensino Superior e em 1966 enquadrado como Professor Assistente.

Já o concurso para Prof. Adjunto só foi marcado em março de 1974. Nesse concurso fui acompanhado de dois outros colegas do Departamento e fui classificado em 1º lugar. A Banca examinadora foi composta pelos Professores: - Dr. Donato D'Ângelo, Dr. Dagmar Aderaldo Chaves e Dr. João Albano Nova Monteiro, tendo como presidente da mesa, o Professor Dr. João Batista de Resende Alves da UFMG. Inexplicavelmente só em maio de 1976, dois anos após o concurso, é que ocorreu a homologação, depois de desgastante cobrança pela efetivação.

Já havia no Departamento um clima de insegurança, que culminou com a atitude consentida, de uma permuta da vaga de Professor Titular, por alguns Professores Assistentes. E o Departamento de Ortopedia se transformou em uma Disciplina da Cirurgia Geral.

Se os fatos anteriormente descritos produziram decepção, noutro viés as portas se abriram, permitindo um contingenciamento de tempo na faculdade, que liberou disponibilidade para desenvolvimento e satisfação pessoal.

Assim, alguns colegas se agregaram para constituir o Hospital Ortopédico, sonho de três Professores: - Dr. José Márcio G. de Souza, Dr. Arlindo G. Pardini e Dr. Marcelo J. Magalhães. Eles se uniram a outros colegas para criar uma instituição hospitalar que tivesse ambiente de estudo, compromisso com os pacientes e educação programada de residência e de extensão em áreas específicas da Ortopedia e da Traumatologia.

E felizes estamos até hoje, unidos no bem fazer da profissão, solidários numa amizade fraterna e, continuando a sonhar com novas realizações.

Por falar em realizações "*a menina dos meus olhos*" sempre foi a Revista Brasileira de Ortopedia, órgão oficial da SBOT. Trabalhei muito por ela. Fui seu refundador, editor e diretor, (com atribuição de prover os recursos necessários para sua publicação) até sua transferência para as mãos do grande *Patrono Editorial da RBO - DR. DONATO D'ÂNGELO* - mas, eu continuei a ser por longo tempo, seu "escudeiro de apoio".

A SBOT foi minha casa por vários anos, pois eu viajava para São Paulo quase todo fim de semana.

- Entrei para a SBOT e fui aprovado pela Comissão Executiva em 09.06.1965.
- Trabalhei na Comissão de Congressos: - o de Belo Horizonte e o de Brasília.
- Fui eleito para a Comissão Executiva em 26 de setembro de 1969 e participei de várias comissões.
- Na Comissão Especial de Informática, atuei nos programas de Apoio Editorial da RBO e na Tesouraria, com o Programa de Controle de Anuidades, além do SCAO Serviço Computadorizado de Apoio ao Ortopedista.
- Fui membro da Comissão de Ensino Continuo, nos primórdios da CEC concretizando a vinda dos audiovisuais da AAOS para a SBOT. Coordenei a tradução dos vídeos além de gravar o audiovisual nº 37.
- Coordenei o Seminário dos Presidentes das Regionais-SBOT em 06.07.1968, berço da criação da CET.

Mas, o que me deu mais trabalho mesmo, foi ter sido por quatro anos seguidos, 1º Tesoureiro da SBOT, numa época difícil, quando imperava o "*overnight*".

E assim, fui eleito para a Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Alguém, um dia, me perguntou se tudo isso valeu a pena, e se essa canseira toda ... e eu respondi:

— *Você gosta do doce mineiro chamado "quindim"?*

— *Pois é, eu adoro.*



CADEIRA 17

Patrono

Geraldo Pedra

Nasceu em Córrego Novo e registrado em Raul Soares, interior de Minas Gerais, em 28 de fevereiro de 1926. Estudou no colégio interno dos padres Salesianos, em Ponte Nova (MG), cursou Medicina na UFMG, formando-se em 1950.

Especializou-se em Ortopedia e Traumatologia no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Em seguida foi para os Estados Unidos, onde permaneceu por um ano. Durante este período, estudou no Albany Medical College, em Albany. Retornou ao Brasil e trabalhou por três anos no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

Posteriormente, retornou aos Estados Unidos para um período de um ano, realizando estudos e pesquisas na Universidade de Chicago, sob orientação do Dr. William Fisher Enneking.

Retornou ao Brasil no início de 1956, casando-se em seguida com a médica pediatra, Adelice Nogueira Pedra. Permaneceu durante alguns meses no Rio de Janeiro e, posteriormente em São Paulo. Com as notícias da construção de Brasília, voltou sua atenção para o planalto central, chegando a Goiânia no mês de julho de 1958. Foi o primeiro ortopedista com especialidade a se instalar no Estado de Goiás. Por este motivo, tornou-se conhecido como “o pai da ortopedia goiana”.

O casal, Geraldo e Adelice Pedra, teve quatro filhos: Márcio; Marcelo; e os gêmeos, Eugênio que é médico intensivista e; Maria de Fátima. Sua neta, Renata Pedra, a quem chamava carinhosamente de “Santinha”, é médica, especialista em cirurgia de mão, em Goiânia.

Foi um dos professores fundadores, em 1960, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, tornando-se também o primeiro diretor do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, tendo iniciado os trabalhos na instituição em 1962. Em 1964, criou o Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da UFG, do qual foi coordenador até 1984. Como havia se especializado em tumores ósseos nos Estados Unidos, criou a primeira subespecialidade do Departamento de Ortopedia da Faculdade de Medicina.

Foi sócio-fundador da Sociedade de Ortopedia do Brasil Central.

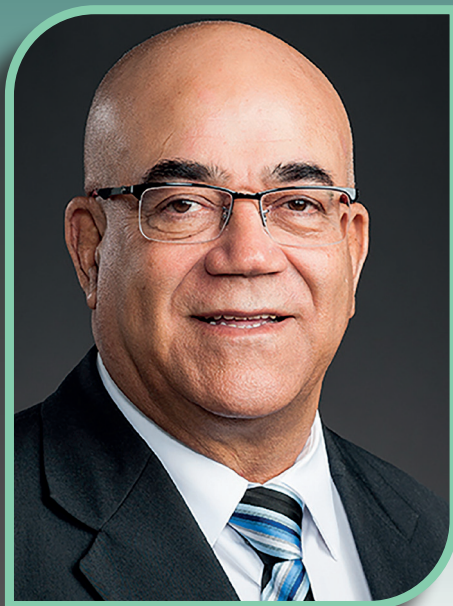
Em 1968 fundou, junto com o Dr. Mariano Ribeiro do Prado, o Hospital Ortopédico de Goiânia. Também, em 1968, fez parte da comissão criada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) para estudo e elaboração das normas do que seriam as residências médicas da especialidade, a serem reconhecidas pela entidade.

Em 1970, durante o Congresso de Ortopedia ocorrido em Londrina (PR), Geraldo Pedra, então presidente da SBOT, anunciou o programa nacional de Residência Médica em Ortopedia. Foi presidente da SBOT nacional no biênio 1970/71. Em 1985, por meio da Resolução 07/1985, recebeu, da Universidade Federal de Goiás, o título de Professor Emérito.

Em 1970, durante sua gestão como presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, nasce a SBOT-GO, um antigo sonho de Geraldo Pedra.

Geraldo Pedra, além de suas realizações no campo do ensino da ortopedia, também desenvolveu trabalhos no Hospital de Doenças Tropicais. Em reconhecimento ao seu empenho e dedicação aos pacientes portadores de hanseníase, foi criado na instituição, um pavilhão que recebeu o seu nome.

Geraldo Pedra faleceu em 23 de junho de 1994, deixando um legado digno de orgulho para sua família e para toda ortopedia do Brasil.



CADEIRA 17

Acadêmico Fundador

Glaydson Gomes Godinho

Nasceu em Água Boa, Minas Gerais, em 07 de julho de 1953, filho de José Godinho Sobrinho e Honória Gomes Flecha, os quais tiveram nove filhos, sendo Glaydson filho mais jovem. Casado com a médica pediatra e homeopata, atualmente dedicando-se aos estudos e atuação clínica na área de Antroposofia, Elizabete Lusdelmato Couto Godinho, com quem tem dois filhos, também ortopedistas e especializados em cirurgia de ombro, André Couto Godinho e Pedro Couto Godinho.

Iniciou seus estudos no Colégio Estadual de sua cidade e, posteriormente, cursou o científico, no Colégio Estadual Governador Milton Campos, em Belo Horizonte. Formado em Medicina pela UFMG, em 1979, ingressou na Residência de Ortopedia e Traumatologia no Hospital Ortopédico de Belo Horizonte.

Ao final da Residência, foi convidado a se especializar por mais um ano no Hospital Sarah Kubitschek de Brasília. Em 1981, foi indicado pelo presidente da Fundação das Pioneiras Sociais, Dr. Aloysio Campos da Paz Jr., a pedido da Presidência da República do Brasil e Ministério das Relações Exteriores, por desenvolver um trabalho pioneiro na jovem República de Cabo Verde. Das urgências às deformidades congênitas e até a realização de uma drenagem de hematoma subdural com craniectomia foram realizadas, já que não havia neurocirurgião. Glaydson atuou pela Fundação Raoul Follereau, entidade dedicada ao tratamento de hanseníase, para atuar como cirurgião na reabilitação de hansenianos, naquela região africana, uma experiência feita através de muito estudo e orientação em tempos em que não existia Internet.

Retornou ao Brasil após um ano em Cabo Verde e foi reintegrado ao corpo clínico do Hospital Sarah Kubitschek, onde atuou como chefe da Residência Médica e cirurgião nas áreas de oncologia, cirurgia infantil, coluna e cirurgia de pé, sendo um dos primeiros cirurgiões no Brasil a utilizarem a técnica "Chevron" para tratamento de hálux valgus, além de mais de uma centena de pés tortos congênitos.

Retornou a Belo Horizonte em 1986, reencontrando seu eterno mentor, Dr. José Márcio Gonçalves de Souza que, de imediato, convidou-o a integrar o corpo clínico do Hospital Belo Horizonte e Hospital Ortopédico de BH, onde atua até hoje.

Sentindo-se atraído pela nova subespecialidade que surgia, a “Cirurgia de Ombro”, e estimulado por seu eterno mentor, Dr. José Márcio Gonçalves de Souza, Glaydson é enviado para a Universidade de Lyon, para ser o primeiro *Fellow* em Cirurgia de Ombro na instituição e primeiro *Fellow* de um jovem e brilhante ortopedista que se despontava como o grande nome e divulgador de uma novíssima técnica cirúrgica de ombro, a “artroscopia cirúrgica”. O jovem viria a ser um dos maiores ícones mundiais da especialidade, Gilles Walch, de quem tornou-se aluno e amigo-irmão.

Posteriormente, na década de 1990, Glaydson realizou treinamentos em artroscopia e medicina do esporte em Van Nuys, CA (*South California Orthopedic Institut*) sob orientação de um dos pais da artroscopia de ombro nos Estados Unidos, J. Snyder; na Universidade do Alabama e na Universidade de Pittsburgh, onde ganhou a admiração e grande amizade do Dr. Freddie Fu.

Glaydson tornou-se um divulgador das técnicas artroscópicas em cirurgias de ombro no Brasil e em toda a América Latina.

Criou o Grupo de Cirurgia e Reabilitação de Ombro e Cotovelo do Hospital Ortopédico de BH, há 30 anos, em 1992. Treinou 147 ortopedistas como estagiários e em programa de especialização em cirurgia de ombro e cotovelo, R4, durante este período. Foram médicos de todos os estados brasileiros e de quase todos os países da América do Sul, além de Portugal, hoje congregados no grupo denominado “*Shoulder Family*”.

Criou um método original para treinamento em artroscopia de ombro, utilizando paletas dianteiras de caprinos, método este utilizado amplamente em centros de treinamento, especialmente pelo baixo custo e pela dificuldade de importação e uso de peças de cadáveres.

Descreveu sua técnica original de tenodese proximal do bíceps, denominada “Tenodese à Rocambole”, publicada na RBO e muito popularizada em todo o país.

Glaydson criou instrumentais cirúrgicos como afastadores para exposição de glenoide e suporte ajustável de ombro.

Concluiu Mestrado na UNIFESP/EPM em 1999 e, tornou-se Doutor pela mesma instituição, em 2002.

Na política institucional, teve importante participação, como presidente da Regional SBOT/ MG; foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro e Cotovelo (SBCOC); presidente da Sociedade Latinoamericana de Ombro e Cotovelo (SLAHOC). Foi presidente do Congresso Brasileiro de Cirurgia de Ombro e Cotovelo, em 2002; presidente do Congresso Sulamericano de Cirurgia de Ombro e Cotovelo, em 2005 e foi presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, (SBOT) em 2020, quando organizou o Primeiro Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia totalmente online, além de organizar o primeiro TEOT (prova de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia), totalmente online, o que criou novos e definitivos padrões que mudaram para sempre o modelo deste exame. Convidado em 2022 para ser presidente da Comissão Científica do CBOT-2023.

Tornou-se membro honorário de Sociedades de Ortopedia de quase todos os países da América do Sul e México.

Foi editor responsável pela publicação de Atualização em Cirurgia de Ombro, março de 2000 e pela obra Cirurgia do Ombro – da Simulação à Prática”, em 2019.

Foi colaborador, escrevendo capítulos em 28 livros de ortopedia, cirurgia de ombro, medicina do esporte, clínica médica, reumatologia e doenças osteometabólicas, destacando-se a publicação do livro oficial da *Sociedad Mexicana de Cirugia de Hombro y Codo*.

Publicou 42 artigos em revistas como RBO, AJSM, JSES e 25 vídeos com técnicas cirúrgicas e aulas teóricas.

Participou de 28 Bancas de pós-graduação em mestrado e doutorado em diversas Universidades brasileiras.

No momento, em 2022, atua em seu consultório no Hospital Ortopédico de BH e realiza cirurgias nos hospitais: Vila da Serra, Belvedere e Mater Dei, com atividade intensa junto aos Residentes da cirurgia de ombro e cotovelo.



CADEIRA 18

Patrono

Luiz Gustavo Wertheimer

Nasceu na cidade de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo, em agosto de 1917 e faleceu em dezembro de 1986. Filho de Deodato Wertheimer e Leonor Souza Franco Wertheimer. Casou-se com Maria Esther Bourroul com a qual teve três filhos, seis netos e seis bisnetos.

Aos dois anos de idade perdeu sua mãe vitimada pela gripe espanhola que assolou o país no início do século passado. Seu pai, Deodato, formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e como médico se radicou em Mogi das Cruzes. No atendimento a pacientes nos hospitais e em seu consultório dispensou especial atenção às famílias carentes e mais necessitadas, tornando-se conhecido e querido pela população, que anos depois, o elegeu prefeito da cidade. O Dr. Deodato foi homenageado após seu falecimento, com o seu nome sendo dado à uma avenida no centro da cidade.

Aos dezessete anos teve outra grande perda com o falecimento de seu pai, o que fez com que tomasse a decisão de estudar Medicina. Conseguiu então ingressar na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se graduou, especializando-se em ortopedia e traumatologia, e passou a integrar o corpo clínico do Hospital das Clínicas.

Posteriormente, ocupou a cadeira de Anatomia ministrando aulas teóricas e práticas da referida cadeira. Através de concurso prestado foi chefe da Disciplina de Ortopedia da Escola Paulista de Medicina.

Foi presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) no período de 1971 a 1973, tendo recebido o diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à ortopedia nacional.

Como sócio-fundador, em 8 de maio de 1951, e diretor clínico da Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) desenvolveu durante muito tempo ações e esforços no atendimento e na reabilitação de pacientes com dificuldades motoras.

Foi membro diretor da Clínica Infantil do Ipiranga a partir de 1960 e por um longo período, atuando junto a crianças carentes e necessitadas, prestando atendimento e serviços assistenciais.

Quando da criação da cadeira de Ortopedia e Traumatologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Sorocaba, na condição de professor titular ministrou durante muitos anos aulas de graduação, além de atuar paralelamente junto ao centro cirúrgico, pronto socorro e ambulatório.

Em reconhecimento por todo esse trabalho desenvolvido, o Dr. Luiz Gustavo Wertheimer foi homenageado em 25 de janeiro de 1985 pela Câmara Municipal de Sorocaba, recebendo o título de Cidadão Sorocabano.

Preocupado sempre em se manter atualizado, participava com frequência de congressos, nacionais e internacionais, muitas vezes como conferencista, ocasiões em que teve a oportunidade de apresentar suas pesquisas e resultados, inclusive como membro efetivo e atuante do *American College of Surgeons* (como *Fellows*).

Em congresso realizado em Paris (setembro de 1966) recebeu diploma de membro da *Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie*.

Contribuiu ainda durante vários anos com a renomada revista especializada *The Journal of Bone and Joint Surgery*, escrevendo uma série de artigos, dentre eles uma pesquisa que fez sobre o ligamento redondo e a circulação da cabeça do fêmur, trabalho esse que foi considerado de grande importância no meio científico.

Diariamente se dividia no atendimento a pacientes em seu consultório e em diversos hospitais, dentre eles Hospital Santa Catarina, Hospital Osvaldo Cruz, Hospital Sirio Libanes e Hospital Einstein.

Em sua trajetória acadêmica e clínica ministrou aulas para milhares de alunos bem como formou dezenas de médicos assistentes, dos quais o acompanharam durante muitos anos. Claudio, um dos seus filhos, formou-se também em Medicina, especialidade Ortopedia, dando sequência ao legado na família,

Como médico deixou um grande legado e contribuição à Medicina, como ser humano foi uma pessoa muito querida por todos que o conheceram e tiveram o privilégio de conviver com ele.

CADEIRA 18

Acadêmico Fundador



Moises Cohen

Nasceu em 7 de janeiro de 1954, na cidade de São Paulo, primogênito de cinco irmãos, filho de Daoud Cohen e Rebeca Cohen. A formação escolar, entre 1961 e 1964 foi feita em Escola Israelita do Cambuci e de 1965 a 1971, em escola pública. Graduiu-se pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) no curso médico, no Centro de Ciências Biológicas de Sorocaba (1972-1977). Foi classificado em primeiro lugar para a Residência Médica da PUC-Sorocaba (chefiado pelo professor Dr. Luis Gustavo Wertheimer), mas optou em realizar estágio de dois anos no Hospital Samaritano em São Paulo, na ocasião coordenados pelos professores Dr. José Soares Hungria Filho e Dr. Waldemar de Carvalho Pinto. Nesse período, foi aprovado em concurso para a Residência Médica no Pavilhão Fernandinho Simonsen. Obteve o título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 1982. Foi assistente pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo, sendo o primeiro estagiário (R4) para a especialização em cirurgia do joelho e artroscopia. A partir de 1984, realizou várias visitas ao exterior, consolidando o aprendizado em artroscopia e cirurgia do joelho, e desde então, tem com frequência mantido intercâmbio com vários centros de ensino e pesquisa pelo mundo. Também em 1986, e incentivado pelo professor Dr. José Laredo Filho, então titular e chefe da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, vai para a Escola Paulista de Medicina, prosseguindo a sua carreira acadêmica. Ali concluiu o Mestrado em 1990, intitulado *Estudo artroscópico em joelhos de pacientes portadores de artrite reumatoide juvenil e artrite hemofílica*, e na sequência o Doutorado (1994), intitulado *Estudo comparativo entre os métodos cirúrgicos e não cirúrgicos das lesões do cruzado anterior*, tema que dá início a Linha de Pesquisa em Ligamento Cruzado Anterior, atualmente com inúmeras publicações em periódicos com elevado fator de impacto. Agregado ao grupo de joelho da então Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, em 1987 fundou o grupo de artroscopia, sendo o chefe até 1991, quando houve a fusão do grupo de joelho e artroscopia. Exerceu atividades docentes de ensino, pesquisa, assistência e administrativas. Entre 1990 e 1996, exerceu a chefia da Preceptorial dos Residentes do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina (desde 1995, passou a compor a Universidade Federal de São Paulo). Foi em dezembro de 1997, após formação e envolvimento com a Medicina

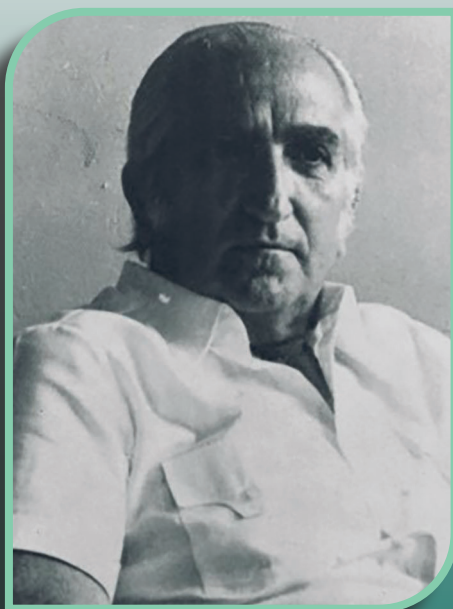
Esportiva – com especialização realizada em 1990, e que desde 1992 coordenava o módulo de traumato-ortopedia do esporte dentro da Escola Paulista de Medicina, e estimulado pelo professor Dr. José Laredo Filho, implantou e coordenou o Setor de Traumato-Ortopedia do Esporte (CETE – Centro de Traumatologia do Esporte) ligado ao Departamento de Ortopedia e Traumatologia. Os objetivos desse novo setor eram estudar e prevenir as lesões esportivas e, logo a seguir, obteve o certificado de Centro de Ensino e Treinamento em Traumatologia Esportiva da *International Society of Arthroscopy, Knee Surgery and Orthopedic Sports Medicine* (ISAKOS). Desde então, sua carreira anda em paralelo com o CETE, seja na excelência na formação de pessoal, como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e de extensão. Em 2007, a medicina esportiva se tornou especialidade médica, criando o primeiro Programa de Residência Médica em Medicina do Esporte no âmbito da Universidade. Em 2011, formou-se a Disciplina de Medicina do Esporte e da Atividade Física, dentro da unidade acadêmica do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM-Unifesp, sendo eleito o primeiro chefe de Disciplina. Desde 2015, foi credenciamento pela Capes o Curso de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e a Atividade Física, sendo o curso do programa, desde então.

Em outubro de 2001, por meio de concurso de provas e títulos, obteve o grau máximo da carreira, o título de Livre Docente no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM-Unifesp. A partir de 1998, foi credenciado como professor orientador da Pós-graduação em Ortopedia e Traumatologia e, em 2011, no Programa de Pós-graduação em Cirurgia Translacional da Unifesp, curso de Excelência pela Capes/MEC. Por concurso, em 2006, foi aprovado como professor Adjunto, lotado na Disciplina de Traumatologia do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM-Unifesp. Desde 2013, graças a elevada qualidade e inúmeros mestres e doutores formados, está contemplado como Pesquisador Produtividade em Pesquisa CNPq nível 1. Em agosto de 2010, foi eleito como chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM-Unifesp, e permanecendo por duas gestões (2010-2013/2013-2016). Em 2012, por concurso público, foi aprovado como professor titular pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM-Unifesp.

Nas atividades associativas, obteve vários destaques, em nível nacional e internacionalmente. Mantém participação intensa em eventos científicos, desde a estimular a participação de seus muitos discípulos, bem como participando com temas inovadores, demonstrados por inúmeros prêmios e homenagens. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ, 1997-1998), presidente do Comitê de Traumatologia do Esporte (2003-2004) – atualmente SBRATE (Sociedade Brasileira de Traumatologia do Esporte, desde 2012), presidente da *International Society of Arthroscopy Knee and Sports Medicine* (ISAKOS, 2011-2013) e presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT, 2019). Revisor e/ou Corpo Editorial dos periódicos *Arthroscopy – The Journal of Arthroscopy and Related Surgical*, *American Journal of Sports Medicine*, *Cartilage*, *Clinics USP*), *Acta Ortopédica Brasileira*, *Revista Brasileira de Ortopedia*. É Assessor Ad Hoc da Fapesp, CNPq e Capes.

Conjuntamente, mantém suas funções de ensino e pesquisa ligadas às atividades profissionais no Hospital Israelita Albert Einstein, como orientador da pós-graduação, membro da comissão de residência em Ortopedia e membro da mesa diretora do referido hospital.

Recebedor de diversas homenagens nacionais e internacionais, sendo a mais recente, a denominação com seu nome do Edifício de Medicina Esportiva da UNIFESP.



CADEIRA 19

Patrono

Arcelino Chicre Miguel Bittar

Filho de imigrantes libaneses radicados no estado do Pará, estudou na cidade de Belém. Terminando o curso secundário no Ginásio Paes de Carvalho, ingressando, em 1935, na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, fazendo parte de uma turma brilhante, diplomada no dia 08 de dezembro de 1940.

Nos dois últimos anos do curso, foi interno do pronto-socorro de Belém e da Santa Casa de Misericórdia do Pará e sua inclinação já era para a ortopedia. O recurso foi procurar estágio no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Assim junto com Clovis Meira, colega de turma, decidiu ir para o Rio de Janeiro. Seu colega se especializou em Cirurgia Geral e ele em ortopedia.

Chegaram em abril de 1941 com uma carta de recomendação ao Dr. José Paulo de Azevedo Sodré e outra para o Secretário de Saúde do Rio de Janeiro. Estagiaram no Hospital de pronto-socorro, hoje Souza Aguiar. Permaneceu no pronto-socorro, na equipe Benjamim Batista, chefiada por Paulo de Azevedo Sodré.

Em maio de 1941, Armando Nogueira, cirurgião da equipe do Hospital de Pronto-Socorro, sugeriu que ele fosse para o Hospital Jesus, recomendando-o para a Osvaldo Pinheiro Campos. Quando lá chegou, encontrou-o na antessala de cirurgia, sentado no chão e com um gorro de *stockinet*, imagem que nunca esqueceu. Naquele momento nascia uma amizade que exerceu muita influência em sua vida. Incorporou-se imediatamente ao Hospital Jesus, que com seis anos de funcionamento, já era uma Escola de Ortopedia Pediátrica.

A vida de médico, no início dos anos quarenta, era tranquila, com a eterna queixa de que se ganhava pouco, mas nem por isso a relação médico-paciente perdia qualidade.

No Hospital Jesus, em 1941, a maioria dos pacientes internados sofria de doenças, sem muitos recursos terapêuticos: infecção osteoarticular, tuberculose e paralisia infantil. Foi para passar seis meses e nunca mais saiu, visto que lá aprendeu, mais do que ser especialista, a ser médico.

Fim de 1941, fim de mesada, fim de estágio e volta marcada para Belém. Em um jantar de despedida oferecido por Osvaldo, foi encorajado a continuar no Rio de Janeiro, e ajudá-lo nas intervenções cirúrgicas, no Hospital Jesus.

Ao final de 1942, aceitou uma proposta vinda do Dr. Osvaldo e no dia para o *Shriners Hospital for Crippled Children de Filadelfia*. 1º de julho de 1943, já estava no *Shriner's*. Lá, aprendeu bastante com o Dr. John Royal Moore, acompanhando as cirurgias e absorvendo sem nunca ter feito uma operação, servindo apenas como auxiliar. Por recomendação de Moore, em março de 1944, ele foi para a Universidade de Iowa, Serviço de Ortopedia do Professor Arthur Steindler

como associado de pesquisa e com uma bolsa de 60 dólares mensais. Acumulou trabalho de residente e pesquisador, em troca de alojamento. Desenvolveu sua tese e, em 14 meses (1945), obteve o título de *Master of Science* em Ortopedia. Em Iowa encontrou também Ignácio Ponseti, residente sênior, amizade que perdurou por toda a vida.

Voltou para o Hospital Jesus. E mesmo tendo trabalhado em outras instituições, jamais o abandonou. O Hospital Jesus florescia, e lá ocorreu a primeira operação de escoliose com *Harrington* e, o primeiro alongamento de tíbia pelo método de *Anderson* no Rio de Janeiro.

Assumiu a chefia do Serviço de Ortopedia do Hospital Jesus em 1974 e já estava consolidada a formação de especialistas por meio da residência oficial, iniciada em 1967.

Afastou-se da chefia em 1986 por aposentadoria, sendo substituído pelo Dr. Meton Alencar, e mais tarde a chefia foi para o Dr. Pedro Carlos Morais Sarmiento Pinheiro que está lá até hoje. Ingressou na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 1946. Havia poucos membros e o ingresso era feito mediante apresentação de trabalho e currículo. Dedicou-se aos trabalhos da Sociedade fazendo-se sempre presente. Ocupou cargos eletivos em diretorias de regionais e da nacional. Presidiu a Regional do Rio de Janeiro e foi da Comissão Executiva da nacional por muitos anos, lutando sempre em defesa da Sociedade e de seu prestígio.

Sua atividade na Sociedade culminou com a eleição para presidente em 1971 no Congresso, presidido por Bruno Maia no Recife. Por coincidência, tomou posse dois anos depois no Congresso realizado em Curitiba, sob a presidência do saudoso Heinz Rücker.

Esteve na RBO, desde 1966, ocupando lugar no corpo editorial e como subeditor.

Desde o plano nacional de residência em 1969 e o respectivo exame para obtenção do TEOT fez parte da Comissão Examinadora, inicialmente, em 1971, em Belo Horizonte, depois em Ribeirão Preto e agora em Campinas, por 23 anos seguidos, recebendo o título de Membro Emérito.

Em mais de cinquenta anos percorreu uma longa estrada, vencendo metas e subindo até onde podia chegar, sem se descuidar daqueles que o acompanhavam, dispensando-lhes ensinamentos profissionais e morais.

Tudo o que fez não teria valor se não tivesse encontrado na vida uma mulher admirável que acompanhou seus passos e muito ajudou na sua caminhada.



CADEIRA 19

Acadêmico Fundador

Luiz Antônio Munhoz da Cunha

Professor – Fundador da cadeira 19, da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – PATRONO – Professor Dr. Arcelino Bitar.

Nasceu em Curitiba, estado do Paraná em 11 de dezembro de 1950. É o sétimo filho, mãe professora e pai médico, dermatologista, livre-docente, da Cadeira de Dermatologia da UFPR. Tem 3 irmãos, médicos e optou pela carreira médica por muita influência familiar. Na implantação do Hospital de Clínicas da UFPR, em 1960, escutava maravilhas sobre o futuro da medicina no Estado. O pai professor, os irmãos acadêmicos e o tio materno, também médico, foi que implantou e dirigiu inicialmente o novo HC.

Teve uma infância feliz em Curitiba. As Férias quase sempre nas fazendas da família.

Em 1957, quando iniciou a escola foi uma das primeiras matrículas do Colégio Nossa Senhora Medianeira, início no Paraná da tradicional “Educação Jesuíta”. Um colégio muito exigente. Ao final do terceiro científico apenas 5 alunos restavam na classe e todos os cinco passaram no vestibular para a faculdade de Medicina, da UFPR. Desde a adolescência namorou a Luciana com quem se casou em 1976 e formou uma família maravilhosa.

Fez vestibular em 1969 e, em março de 1970, iniciou o curso de medicina. Frequentou uma ótima Faculdade, os seus professores o entusiasmavam muito. Na faculdade, no segundo ano, fundou com vários colegas o grêmio estudantil e participou de diversas diretorias chegando até a comissão de formatura. O pai, foi escolhido “patrono” e nominou a turma 1970-1975. Posteriormente quando a filha, Ana Laura, terminou seu curso médico na UFPR em 2004, ele teve este mesmo privilégio.

Como acadêmico de medicina passou a frequentar a emergência ortopédica no ambulatório de Ortopedia do Hospital São Vicente em Curitiba e na clínica de Fraturas XV, onde a maioria dos professores da UFPR, incluindo os chefes, professor Heinz Rücker, professor Osny Preuss e o professor Luiz Carlos Sobania trabalhavam. Auxiliou seus professores em plantões, cirurgias e com eles aprendeu semiologia, técnica cirúrgica e principalmente muito respeito ao paciente.

Foi aprovado no concurso para Residência Médica, em Ortopedia e Traumatologia do HC-UFPR, foi aprovado e, desfrutou por mais dois anos do ensino em uma instituição universitária pujante. Mesmo sendo de Curitiba morava no próprio HC e, como os demais residentes, ficava à disposição da instituição *full time*. Por influência dos professores Osny e Sobania passou a se interessar por Ortopedia Pediátrica. Após ser aprovado no TEOT, em Ribeirão Preto, o seu mestre e fraterno amigo professor Sobania foi quem lhe deu a oportunidade de evoluir e desfrutar do sucesso profissional que alcançou com o passar dos anos. Por indicação dele, que era o diretor-geral, passou a frequentar o Hospital de Crianças César Pernetta. Esta foi a maior oportunidade profissional que teve, um contato estreito com as patologias infantis e, com o maior grupo de pediatras e especialistas em diferentes áreas da pediatria da cidade de Curitiba. O Hospital de Crianças Cesar Pernetta cresceu muito, passou a ser administrado pela Associação Hospitalar de Proteção à infância Dr. Raul Carneiro mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe e hoje compõe, com o Hospital Pequeno Príncipe, o maior complexo hospitalar, exclusivamente pediátrico, da América Latina com 380 leitos. Em 1979, após o simpósio internacional realizado pelo professor Campos da Paz, alguns professores americanos visitaram serviços no Brasil e um deles foi o Hospital de Crianças em Curitiba. O Professor Sobania o indicou ao Professor Dean MacEween para um *research fellow* no Alfred I. DuPont Institute, Wilmington-DE. Embarcou com a família para os Estados Unidos em janeiro de 1982. Nos EUA aprendeu muito, fez muitas amizades e vivenciou uma educação continuada de qualidade. No seu retorno, implantou protocolos e o atendimento multidisciplinar no Hospital Pequeno Príncipe. Em 1989 assumiu a chefia da Ortopedia do HPP. O seu tempo no Hospital Pequeno Príncipe foi de muitas conquistas. A instituição tem uma infraestrutura hospitalar semelhante aos maiores hospitais do mundo. No Hospital Pequeno Príncipe, foi presidente da Associação dos Médicos do HPP, fundador/primeiro presidente da Cooperativa dos Médicos Pediatras do HPP, diretor do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e diretor de Pós-Graduação das Faculdades Pequeno Príncipe. Finalizou o Mestrado na UFPR em 1989, e o Doutorado na UNIFESP- Escola Paulista de Medicina em 1999. Em 1994 passou em primeiro lugar no concurso para médico da UFPR e, posteriormente, em 2008, para professor titular do Departamento de Cirurgia da UFPR. Desde 2008 chefia também o serviço de Ortopedia do Hospital de Clínicas da UFPR. Na UFPR, participa da pós-graduação *strictu sensu*, com diversas orientações de mestrado e doutorado. Também pela UFPR, participou na implantação do Hospital de Reabilitação do Paraná, onde exerceu a função de diretor acadêmico.

Foi membro do Conselho Regional de Medicina do Paraná por cinco anos e participou de diversas diretorias e conselho fiscal da Associação Médica do Paraná (AMP) onde hoje é segundo secretário. É também membro da Academia Paranaense de Medicina. Na SBOT-PR, participou de diretorias e na organização, de congressos e jornadas regionais e também dos Congressos Brasileiros que ocorreram em Curitiba, entre 1996 e 2013.

É membro da Sociedade de Ortopedia e Traumatologia, desde o TEOT, em 1978. Foi fundador e o quarto presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica. Foi presidente do Primeiro Congresso de Ortopedia Pediátrica em Foz do Iguaçu e também presidente da SLAOTI (Sociedade Latino Americana de Ortopedia Infantil). Na SBOT nacional, foi membro da CET e de diversas comissões. Pertence ao corpo editorial da Revista Brasileira de Ortopedia (RBO). Tem trabalhos publicados, estágios e cursos no Brasil e exterior. Ocupou cargos em várias diretorias da SBOT chegando à presidência da sociedade em 2016. A sua gestão pautou pela presença da SBOT na política do Congresso Nacional, sendo protagonistas na formação do IBDM (Instituto Brasil de Medicina) órgão que assessora a Frente Parlamentar da Medicina. Após sair da presidência, passou a presidir a Comissão de Políticas Médicas das SBOT, comissão que representa a sociedade na Frente Parlamentar da Medicina, no IBDM e AMB. A Ortopedia Pediátrica foi sua verdadeira paixão. Segundo ele a sua maior conquista é a admiração, respeito, consideração e o reconhecimento profissional que tem junto aos pacientes e suas famílias.

CADEIRA 20

Patrono



Márcio Ibrahim de Carvalho

O Doutor Márcio Ibrahim de Carvalho – um homem à frente de seu tempo – nasceu em São Gonçalo do Sapucaí em 28 de setembro de 1928, filho de José Ibrahim de Carvalho e de Maria da Glória Medeiros de Carvalho. Por influência do pai, que era médico, graduou-se em 1952, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Iniciou sua carreira médica como cirurgião geral, mas sentiu-se atraído pela Ortopedia, considerada por ele uma especialidade que ajudava na recuperação dos pacientes. Baseado neste princípio, em 1954, partiu para os Estados Unidos para completar sua formação médica. Em 1955 foi graduado em Ortopedia, na Filadélfia, pela Escola de Pós-Graduação Médica da Universidade da Pensilvânia. De julho de 1955 a novembro de 1956 fez o curso de Ciências Básicas para a Ortopedia, em São Francisco, na Escola de Medicina da Universidade da Califórnia, fazendo nesta época sua Residência em Ortopedia. Em 1956 retornou ao Brasil e já em 1957 trabalhou na estruturação do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Felício Rocho em Belo Horizonte, local onde trabalhou e formou gerações de ortopedistas de renome. Por três mandatos, foi membro do Conselho Técnico e do Conselho Diretor deste hospital e após isso foi nomeado médico consultor.

Neste mesmo ano de 1957, casou-se com Jane Bunte, que conhecera em São Francisco e que o acompanhou por toda sua vida. Com ela teve quatro filhos: Márcio Luiz, Nanci, Teresa e André.

Em 1960, já com cinco anos de atividade como ortopedista, foi aceito como membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, sendo eleito, neste ano, presidente do Departamento Regional da SBOT, em Minas Gerais. Em 1963 iniciou sua participação na Diretoria Nacional da SBOT e entre julho de 1975 e julho de 1977 exerceu o mandato de presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Em 1967, apoiado por Achilles Araújo, que lhe permitiu utilizar o nome da Revista *Brasileira de Ortopedia*, reiniciou sua edição, produzindo-a na Universidade Federal de Minas Gerais sendo seu editor por cinco anos. Pertenceu ao Conselho Editorial da RBO por quase três décadas e foi Editor Emérito por mais de dez anos.

Em 1966 foi um dos brasileiros convidados pela Sociedade Britânica de Ortopedia para visitar serviços de ortopedia no Reino Unido e participar do Congresso Anual, que foi realizado em Edimburgo, Escócia.

No Congresso Brasileiro de Ortopedia de 1967, em Belo Horizonte, ajudou na criação da Comissão de Ensino e Treinamento. Como seu presidente, em 1972, organizou o primeiro exame de título de especialista, que na época era realizado em Belo Horizonte, no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (ICBEU), com o apoio de sua esposa Jane, que era diretora da instituição.

Em 1981, presidiu o primeiro Congresso Brasileiro de Cirurgia do Quadril, em Salvador; em 1983 foi presidente do terceiro Congresso Nacional de Cirurgia do Pé; e em 1984 foi presidente do XVI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia.

Em 1986, Márcio Ibrahim foi escolhido como um dos vinte delegados do programa americano *Citizen Ambassador Program*, participando de seminários em hospitais e centros acadêmicos chineses em Nankin, Tianjin, Pequim, Shouzhou e Shangai.

Em 1989 foi eleito delegado para o Brasil da SICOT, participando como membro da comissão científica, da organização de congressos em Seul, Alexandria, Ismir e Montreal.

Recebeu várias condecorações ao longo da vida, o que exalta seu caráter como homem e médico.



CADEIRA 20

Acadêmico Fundador

Marco Antonio Percope de Andrade

O seu gosto pela Medicina se fez muito cedo, através do seu pai Thomaz, acompanhando-o em suas consultas domiciliares, quando criança. Seu senso de justiça e de humanidade, norteiam sua vida até hoje. Sua cobrança e seu carinho deram a ele o senso de responsabilidade e a consciência que seu futuro se basearia nos estudos. Já sua mãe Dalci, sempre serena e carinhosa, era um porto seguro para os momentos de angústia e medo.

Teve formação fundamental em escolas públicas, em Itaúna, Minas Gerais, cidade e estado onde nasceu. Nessa época, participava de atividades esportivas, jogando basquetebol, o que trouxe o gosto pela Ortopedia e a Medicina Esportiva

A necessidade de melhor formação, levou-o a Belo Horizonte, para se preparar para o ingresso na faculdade. Em 1973, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e em 1978, graduou-se médico.

Nos anos 1979 e 1980 fez a Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Ali, teve contato com grandes médicos e professores, numa equipe chefiada pelo professor José Henrique da Matta Machado. Em fevereiro de 1981, foi aprovado como membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em prova realizada na cidade de Ribeirão Preto – SP. Nesse mesmo ano casou-se com a companheira de toda a vida, Alessandra, com quem teve duas lindas filhas – Rachel e Mariana.

Apesar de ter como meta a carreira acadêmica, por falta de vagas e concursos, acabou fora da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas da UFMG.

No início de 1982, prestou concurso para médico do Hospital do Instituto dos Servidores do Estado de Minas Gerais – IPSEMG, tendo sido aprovado em primeiro lugar. Dedicava nessa época, metade do seu tempo nesse serviço e a outra metade no Hospital SEMPER, que era uma referência em Ortopedia em Belo Horizonte, naquela época. Mais tarde iniciou sua atividade profissional nos hospitais Madre Teresa e Biocor, também em Belo Horizonte, onde trabalha até os dias atuais.

No início de 1986, prestou concurso para professor auxiliar do Departamento do Aparelho Locomotor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo sido aprovado e classificado em primeiro lugar. Esta foi a grande virada da sua vida – professor!

Junto com o cargo ele se integrou ao Serviço Especial de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da UFMG onde ele pode desenvolver toda sua habilidade como médico e professor e que deu convivência com um sem-número de residentes, ao longo dos anos.

Em 1987, após estágio de especialização de três meses com o professor Marco Martins Amatuzzi, em São Paulo, se especializou como cirurgião de joelho, criando na época o Ambulatório de Cirurgia do Joelho, no Hospital das Clínicas da UFMG, que existe até os dias atuais.

Em 1989, a primeira grande experiência fora do país – fez sua especialização no Hôpital à Pierre-Bénite, Lyon-Sud, na época comandado pelo professor Henri Dejour. Em 1992, outra grande experiência: dois meses no Health South Institute, em Birmingham, Alabama, sob o comando do Dr. James Andrews, um dos mais renomados médicos do esporte dos Estados Unidos.

As visitas aos Estados Unidos continuaram e em 1996, outro estágio marcante: um mês na *University of Pittsburgh*, no Serviço de Ortopedia, chefiado pelo Professor Freddie Fu.

Em 1998, sob a orientação do professor Ricardo Dziolli Navarro, apresentou sua tese de mestrado à Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e obteve o título de Mestre em Medicina, com a Tese: A correlação entre o Encurtamento da Musculatura Posterior da Coxa e do Quadríceps com a Dor Anterior do Joelho

Em 2002, sob a orientação do professor Moisés Cohen, fez a defesa pública da tese: Correlação entre o posicionamento dos túneis femoral e tibial e a estabilidade do joelho após reconstrução do ligamento cruzado anterior do joelho – obtendo nesse ano o título de Doutor em Medicina, também na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – Escola Paulista de Medicina.

Em decorrência da pós-graduação, a progressão da carreira universitária continuava: em 2003 se tornou professor adjunto em Progressão Vertical, em 2012 tornou-se professor associado em promoção por meio de concurso e em 2021, foi promovido, também por concurso público a professor titular do Departamento do Aparelho Locomotor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

A partir de novembro de 2012, entrou como membro efetivo, para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia da Faculdade de Medicina da UFMG e desde então teve a oportunidade de orientar diversas teses de mestrado e doutorado nesta Instituição, o que proporcionou um sem-número de publicações em periódicos com bom fator de impacto.

Ao lado da carreira universitária, veio a vida associativa e, em 1999-2000, presidiu a Regional Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Em 2003-2004 foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia entrou na sua vida quando em 2003 foi eleito tesoureiro geral, na gestão do presidente Neylor Pace Lasmar. Após isso fez parte da Comissão de Ensino e Treinamento (CET), em 2007, foi presidente desta comissão. Em 2008, participou da Comissão de Educação Continuada (CEC) e em 2010, também presidiu esta comissão. Em 2009 foi eleito para 2º tesoureiro, exercendo essa atividade em 2012, na gestão do presidente Geraldo Motta. Em 2012, tornou-se candidato à presidência da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, tendo sido eleito presidente para o ano de 2015. Em 2013 se tornou-se o 2º vice-presidente; em 2014 o 1º vice-presidente e em 2015 a honra de ser o presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Atualmente é candidato à Cadeira da Academia Brasileira de Ortopedia, cujo patrono é o professor Márcio Ibrahim de Carvalho.



CADEIRA 21

Patrono

Donato D'Ângelo

Nasceu em 23 de abril de 1919, em Petrópolis, “a cidade de D. Pedro, de Thereza Christina, da Princesa Isabel e de todos nós”, região serrana do estado do Rio de Janeiro, e foi considerado um gigante em muitos aspectos. Ingressou na Faculdade Fluminense de Medicina, em Niterói, com a idade de 14 anos e se formou em 1939, com 20 anos, sendo considerado “o médico mais jovem do Brasil”.

Trabalhou durante um ano e dois meses no Instituto Ortopédico Rizzoli, em Bolonha, Itália, sob a orientação de Vittorio Putti, onde teve contato com os avanços da ortopedia do pós-guerra e desenvolveu o gosto pela arte, literatura e história.

De volta ao Brasil, coordenou a instalação de diversos serviços de ortopedia, como os do Hospital Federal de Ipanema e do Hospital São Zacharias, consolidando a especialidade na cidade do Rio de Janeiro. Foi fundador da Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Petrópolis (FMUCP), onde estabeleceu um centro de formação ortopédica de excelência, tendo atuado como professor titular de Ortopedia por 31 anos. Na década de 1970 foi também professor titular da Escola de Reabilitação da mesma instituição e da Faculdade de Medicina de Teresópolis, onde exerceu a chefia do Serviço da Disciplina de Ortopedia (1973-1976).

Dedicou-se como poucos à Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), se tornando membro titular em 1950 e exercendo a liderança com ética e bom senso nas mais distintas áreas. Foi examinador da Comissão de Ensino e Treinamento (CET/SBOT) por décadas e editor-chefe da *Revista Brasileira de Ortopedia* (RBO) por impressionantes 28 anos (de 1970 a 1998), além de ter representado o Brasil na diretoria da *Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et Traumatologie* (SICOT) por nove anos. Presidiu o 20º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT) em 1975, exerceu a presidência da SBOT no biênio 1978-1979 e a presidência da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC), em 1988-1989.

Recebeu o título de Doutor pela Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ), em 1970, com a tese sobre *Luxação Recidivante do Ombro*, o que rendeu para ele dezenas de citações internacionais, sem nunca ter sido publicada.

Foi considerado pela, então, nova geração de especialistas como o “Pai da Cirurgia do Ombro no Brasil”.

Foi membro de inúmeras sociedades médicas como a Sociedade Médica de Petrópolis (1951); membro fundador da Sociedade Brasileira de Reumatologia; membro efetivo do Instituto Brasileiro da História da Medicina (1950); membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1955); membro senior do Colégio Internacional de Cirurgiões (1956); membro fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (1960); membro fundador da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé (1975); membro da Sociedade de Medicina Física e Reabilitação (1977); membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1993) e membro honorário da Academia Petropolitana de Ciências Neurológicas (1992), tendo por fim exercido a presidência da Sociedade de Medicina de Petrópolis (1963-1964).

O humanismo foi um traço marcante em sua vida profissional. Transitou como poucos entre o mundo científico e o literário, entre a medicina para abastados e a para excluídos sociais. Atendeu sem jamais cobrar do menino pobre de Cachoeiro do Itapemirim, que se tornaria o ícone da Jovem Guarda. Homenageado várias vezes pelo “Rei” Roberto Carlos, Donato jamais se valeu da inusitada notoriedade profissional. Aliás, silenciosamente, ensinou a inúmeros profissionais como manter a ética e não usar nomes de notáveis para angariar clientela.

“Ele era uma pessoa muito querida, com uma competência técnica incomparável e extremamente dedicado aos pacientes. Gostaríamos de formar mais médicos como ele”, afirmou Maria Isabel Sá Earp, Diretora da FMUCP.

Como humanista, Donato reservou tempo para “as inúmeras academias”, como a Academia Fluminense de Medicina, a Academia Brasileira de Medicina Militar, a Academia Petropolitana de Letras e a Academia Nacional de Medicina (ANM). Na ocasião de sua candidatura a Membro Titular da ANM apresentou memória intitulada *Capsulite Adesiva do Ombro*. Nessas instituições foi personalidade sempre bem-vinda, ouvida e admirada. Receber a Medalha Koëler no Palácio Quitandinha, em 2000, foi um momento admirável de reconhecimento desse humanismo.

Pela reconhecida capacidade intelectual e de trabalho, Donato recebeu diversos prêmios ao longo da carreira, com destaque para a Medalha da Ordem do Mérito Naval (1975), o título de Médico Benemérito do Estado do Rio de Janeiro (1991) e Moções Congratulatórias pela Câmara Municipal de Petrópolis, nos anos 1971, 1975, 1989 e 1995. O Colégio Brasileiro de Cirurgiões concedeu-lhe o título de Membro Emérito, em 1991.

Com a encantadora Wanda, sua companheira em todos os momentos, viveu uma linda história de amor. Tiveram seis filhos, que lhes deram netos, bisnetos e muito afeto. Passou os últimos anos de vida recluso em casa, onde convalescia de extenso Acidente Vascular Cerebral (AVC) que o acometeu. Faleceu no acolhimento do lar, cercado por seus queridos, exatamente no dia em que completava 95 anos.

Fica a lembrança dos cabelos brancos, do sorriso sempre pronto, do diálogo conciliador, do médico dedicado e do líder da ortopedia brasileira, do literato, enfim, de um verdadeiro homem de bem.

Donato D’Ângelo foi, sim, um gigante em muitos aspectos. Quem o conheceu de perto sabe que a lista de elogios é imensa e que seu falecimento deixou um enorme vazio na Ortopedia brasileira.

CADEIRA 21

Acadêmico Fundador



Geraldo da Rocha Motta Filho

Nasceu em 29 de janeiro de 1953 na cidade de Niterói (RJ), cursou em sua cidade natal o ensino primário e secundário, tendo se graduado em medicina, em 1979, na Escola de Medicina da Fundação Educacional Souza Marques, no Rio de Janeiro.

Nos primeiros dez anos da carreira médica frequentou destacadas instituições de ensino, como o Instituto de Ortopedia da Universidade de Londres, Royal National Orthopaedic Hospital (RNHO), onde permaneceu por dois anos (1980-81) e pode realizar sua formação básica. Nesse período teve a oportunidade de se tornar assistente de Mr. Donal Books, um dos ícones da cirurgia da mão à época, atuando também no University College Hospital (UCH). Em 1989, participou de um programa de *fellowship* em Cirurgia do Ombro na Universidade do Texas, em San Antonio, sob a orientação do professor Charles Rockwood, ícone da especialidade. Alguns anos mais tarde, em 1992, participou de outro *fellowship* em Cirurgia do Cotovelo e Traumatologia do Membro Superior, no Massachusetts General Hospital, Harvard Medical School, em Boston, sob a orientação do professor Jesse Jupiter.

No ano de 1984 estruturou um Serviço de Ortopedia e Traumatologia em hospital privado, de propriedade da família, situado no Grande Rio, onde foi desenvolvido um programa de Residência Médica credenciado pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). A participação de destacados especialistas, como Paulo Cezar Schott, Marcio Carpi Malta, Fernando Pina Cabral, Sergio DelMonte, Idemar Palma e João Maurício Barretto, entre outros foi muito importante para a implementação deste projeto, que permitiu a formação de vários profissionais e a produção de inúmeras publicações científicas.

Em 2002 obteve o título de Mestre em Medicina pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP).

Também em 2002, foi convidado a trabalhar no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), uma oportunidade única, já que à época, o INTO buscava consolidar o projeto de se transformar em um verdadeiro instituto, deixando de ser um simples hospital, através do desenvolvimento não apenas da prática clínica, como também da atividade acadêmica. A instituição necessitava divulgar as melhores práticas clínicas e a qualidade do serviço que oferecia a população, e para isso buscava um profissional que reunisse as características adequadas: a capacidade técnica e as relações político institucionais para atingir estes objetivos.

A partir do ano de 2002, passou, então, a exercer sua atividade como cirurgião ortopédico no INTO, tendo liderado inúmeras iniciativas pioneiras e importantes na instituição, tanto do ponto de vista assistencial, como de ensino e

pesquisa, incrementando a possibilidade de intercâmbio de ideias e de pessoas. Além disso, desenvolveu inúmeras relações com instituições de reconhecimento internacional na América Latina, Estados Unidos da América (EUA) e Europa, entre elas a *Mayo Clinic*, *Cleveland Clinic* e *Hospital of Special Surgery* (HSS).

Sua trajetória na área associativa se iniciou nos anos 1990, com a eleição para o cargo de Presidente da SBOT Regional do Rio de Janeiro, no biênio 1993-1994, tendo participado de várias entidades médicas, como presidente da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico em 2003, presidente da Comissão de Educação Continuada e vice-presidente da Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT, entre outras posições. Finalmente, em 2012, foi eleito para o cargo de presidente da SBOT a nível nacional.

Em 2008 assumiu o cargo de diretor geral do INTO, com o objetivo de levar o Instituto a um patamar mais elevado de reconhecimento nacional e internacional, consolidando seu papel de instituto. Nesse período foi iniciada a construção da nova sede do Instituto, a maior área física dedicada à especialidade no país.

O INTO foi reconhecido pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) como uma instituição de ensino, passando a oferecer vários cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. O Curso de Mestrado em Ciências Aplicadas ao Sistema Musculoesquelético foi iniciado após aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2012. Nessa época, vários laboratórios de pesquisa foram estruturados no INTO, com o objetivo de realizar projetos de pesquisa translacional, ou seja, de ciência básica com a finalidade de melhoria da prática clínica. Por fim, a nova sede foi inaugurada em setembro de 2011.

Em 2012, o INTO se tornou membro da Internacional Society for Orthopaedic Centers (ISOC), sociedade que congrega, nos dias de hoje, 23 dos mais destacados centros da especialidade em cinco continentes diferentes, o que oferece às instituições participantes uma especial oportunidade de intercâmbio de práticas e ideias (www.isocweb.org).

Em dezembro de 2012 se exonerou da atividade de gestão, mas, permaneceu trabalhando na instituição, dedicando-se exclusivamente as atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa.

Em 2013, participou do desenvolvimento de um programa de incentivo à vida saudável e prevenção de doenças crônicas no INTO, destinado ao público infantil, o FORTALECER, que foi inaugurado em outubro deste mesmo ano e que até hoje tem grande impacto na qualidade de vida e na saúde de crianças e famílias atendidas por ele. O objetivo do programa é, através da prevenção na infância, reduzir a demanda, cada vez maior, por tratamento médico de doenças crônicas, que ocorre atualmente, devido ao aumento da expectativa de vida sem compressão da morbidade (<http://fortalecer.into.saude.gov.br>).

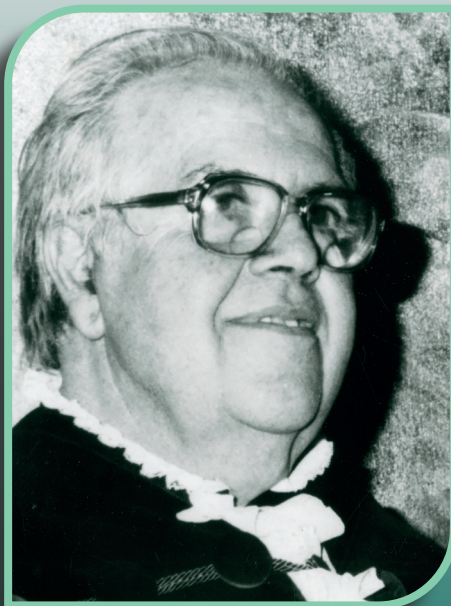
Em 2014, foi eleito para o cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo. Nesse período, teve a oportunidade de ser pioneiro na realização de cirurgias de substituição articular do ombro e cotovelo no país, utilizando softwares automatizados de planejamento de procedimentos cirúrgicos e tecnologia de impressão em 3D, para melhoria da técnica cirúrgica. Nesse período teve a oportunidade de divulgar estas técnicas nas mais destacadas instituições do país, tais como: o Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT-HC-FMUSP) e o Hospital Sírio Libanês (SP).

Durante sua atividade acadêmica, publicou mais de 90 artigos científicos em revistas indexadas e inúmeros capítulos de livros. Em novembro de 2018, editou um livro texto de Ortopedia e Traumatologia com dois volumes, de mais de 1.500 páginas e 1.000 ilustrações em associação com o IOT-HC-FMUSP.

Durante todos esses anos participou do corpo editorial de revistas científicas brasileiras e internacionais tais como: *Revista Brasileira de Ortopedia*, *Acta Ortopédica Brasileira* e o *Journal of the Hospital for Special Surgery*. Nos últimos três anos foi editor associado da *Revista Brasileira de Ortopedia*.

Atualmente, suas atividades são as de vice-coordenador do Curso de Mestrado em Ciências Aplicadas ao Sistema Musculoesquelético, docente da Pós-Graduação e chefe honorário do Centro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo do INTO.

Além disso, vem exercendo a atividade médica privada nos últimos 25 anos, como membro do Corpo Clínico do Hospital Samaritano, no Rio de Janeiro, instituição de respeitabilidade indiscutível.



CADEIRA 22

Patrono

João Delfino Michaelson Bernardo de Alvarenga Rossi

Nasceu a 20 de agosto de 1926 na cidade Araraquara, estado de São Paulo, filho de Miguel Rossi e Christina Alvarenga Rossi. Casou-se com a Sra. Neyde de Souza Pinto Alvarenga Rossi em 4 de fevereiro de 1956. Tiveram seis filhos: Renata, Márcia, Luciana e João, que lhes deram seis netos.

Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), concluindo o curso Médico em 21 de dezembro de 1951. Nos anos 1952 e 1953 definiu os rumos da sua especialização ao ingressar no Internato e a seguir na Residência Médica da, então, Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital das Clínicas da FMUSP. Recebeu o diploma de conclusão da Residência Médica em 1º de março de 1954. Nesse período frequentou aulas dos cursos de Resistência de Materiais e Grafostática na Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie de São Paulo; revelando, já nessa ocasião, uma das suas áreas de interesse como pesquisador.

Sua trajetória no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP contemplou as seguintes etapas: médico voluntário e médico assistente entre 1954 e 1969, professor Livre-Docente de 1964 a 1981, professor adjunto de 1981 a 1990, coordenador do Curso de Pós-Graduação de 1973 a 1990, chefe do Corpo Clínico do Instituto de Ortopedia e Traumatologia de 1987 a 1990.

Atingiu o ápice da sua carreira universitária ao ser indicado para a vaga de professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, após concurso realizado em 1990. Permaneceu nesta função até 1994 (ano do seu falecimento).

Sempre demonstrou interesse por áreas do conhecimento que na época não eram vistas com entusiasmo pelos outros colegas da especialidade como: Bioengenharia aplicada à Ortopedia, Metodologia da Pesquisa Científica, Bioestatística e Pedagogia Médica e Prótese e Amputações.

Refletindo o seu pioneirismo, criou em 1974 o Grupo de Biomecânica do Aparelho Locomotor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, e em 1979, foi chamado a organizar e liderar o Laboratório de Biomecânica LIM-41, ligado aos

Laboratórios de Investigação Médica da FMUSP. Foi também o responsável pela Disciplina de Biomecânica do Aparelho Locomotor, Medicina Física Aplicada à Ortopedia, no Curso de Pós-Graduação em Ortopedia, e pela Disciplina de Dinâmica Articular no Curso de Pós-Graduação em Reumatologia.

Exerceu atividades docentes em outras instituições de ensino, tendo sido responsável, em 1966, pela organização da Disciplina de Ortopedia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, e do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); onde, em 1º de outubro de 1969, tomou posse como professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia, permanecendo nesse cargo até 1974. No período de 1º de março a 31 de dezembro de 1974 ocupou o cargo de professor titular da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Teve uma grande produção científica, publicando 71 trabalhos em diferentes periódicos; apresentou 312 temas em congressos, jornadas, seminários. Orientou oito

Dissertações de Mestrado e 11 Teses de Doutorado. Integrou 13 Comissões julgadores em Concursos de Livre-Docência, 17 Comissões julgadoras de Dissertação de Mestrado, 30 Comissões julgadoras de Teses de Doutorado e 12 Comissões julgadoras para função de Carreira Docente.

Publicou em 1984 o livro Ortopedia e Traumatologia – Conceitos Básicos; destinado aos alunos dos Cursos de Graduação em Medicina, onde procurou sistematizar o que entendia como mais relevante para o ensino e aprendizado ao nível da Graduação.

Foi membro de 16 Sociedade Médicas nacionais e internacionais. Atuou intensamente como membro da Comissão de Ensino e Treinamento (CET) da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) de 1969 a 1978. Fez parte, junto com os professores Geraldo Pedra e Donato D'Angelo da Comissão que redigiu o Anteprojeto do Plano Nacional de Residência Médica.

Ocupou a vice-presidência da SBOT no biênio 1976-1977. Foi eleito presidente da SBOT por ocasião do XXI Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia realizado na cidade do Rio de Janeiro, e assumiu a presidência da SBOT em 20 de julho de 1979, permanecendo no cargo por três anos. Em seu discurso de posse pontuou algumas de suas preocupações com o que se passava naquele momento. Sobre a relação médico-paciente... “verdadeiro abismo foi se formando entre o médico e o paciente, pois o desvinculamento e a separação os envolveram... comprometendo gravemente a qualidade do atendimento, grave ameaça para o futuro da Ciência Médica.” A respeito da Residência Médica: “o que dizer da recente crise havida com a Residência, vai abalar as suas bases?... se bem conduzido, este período praticamente define o futuro do jovem médico.” Questões que certamente nos preocupam ainda hoje.

O professor Rossi faleceu em 11 de janeiro de 1994, no exercício do cargo de professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,



CADEIRA 22

Acadêmico Fundador

Jorge dos Santos Silva

Nasceu em 29 de novembro de 1958 na cidade de São Paulo (SP), filho do casal de imigrantes portugueses Antonio dos Santos Silva e Maria do Divino Coração Fontanete. Casou-se com a Sra. Silvia Gaspar em 23 de janeiro de 1986. Tiveram duas filhas: Ana Paula e Adriana Gaspar e Silva.

Graduou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), recebendo o diploma de Médico em 19 de dezembro de 1981. Começou a se interessar pela Ortopedia e Traumatologia já no quarto ano do curso de graduação. Ingressou na residência médica do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da FMUSP em janeiro de 1982, concluindo a residência médica em janeiro de 1985. Em 18 de janeiro de 1985 recebeu o Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, conferido pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), após aprovação em concurso, onde obteve a 2ª colocação.

Atuou como colaborador da preceptoria da Residência Médica do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP no ano de 1985, e ocupou o cargo de preceptor nos anos 1986 e 1987. Atuou como Médico Voluntário do IOT em 1988, e em 1989 foi contratado, após aprovação em concurso público, como Médico Assistente do Pronto-Socorro do IOT do Hospital das Clínicas da FMUSP. Nessa ocasião, por orientação do Professor Gilberto Luiz Camanho, passou a se aprofundar no trauma ortopédico, em especial no tratamento dos pacientes com lesões do anel pélvico e politraumatizados.

Obteve em 1993, o Título de Mestre em Ortopedia e Traumatologia pela FMUSP, com a Dissertação: Tratamento conservador das fraturas do processo odontoide. Foi aprovado em 2001, na defesa de Tese de Doutorado no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP; sendo o Título da Tese: Tratamento das Lesões em Livro-aberto do Cíngulo Pélvico. Estudo Clínico e Radiográfico Comparativo entre Dois Tipos de Fixação no Osso Ilíaco.

Assumiu a Supervisão do Serviço de Emergência do IOT, do Hospital das Clínicas da FMUSP no ano de 1996, ficando responsável também pela coordenação da assistência aos pacientes internados na Enfermaria do Trauma Ortopédico, bem como pelo Serviço

de Interconsultas a pacientes internados no Complexo do Hospital das Clínicas da FMUSP. Permaneceu no cargo de Supervisor até janeiro de 2004, quando foi promovido ao cargo de diretor técnico do Serviço de Emergência do IOT. Foi designado para a chefia do grupo do Trauma Ortopédico em 2008, exercendo essa função até o ano de 2010, quando foi nomeado diretor do Corpo Clínico do IOT do Hospital das Clínicas da FMUSP, cargo que ocupa até o momento atual.

Exerce ainda a Presidência da Fundação Ortopedia, fundação que dá suporte às atividades do IOT do Hospital das Clínicas da FMUSP, desde 2004.

Iniciou sua atividade associativa pela Regional São Paulo (SP) da SBOT, onde ingressou em 1996, passando por todos os cargos da Regional, assumindo a Presidência da SBOT-regional SP para o biênio 2001-2002. Atuou na Comissão de Educação Continuada da SBOT durante três anos, de 2003 a 2005. Ingressou como 2º tesoureiro da Sociedade Brasileira do Trauma Ortopédico (SBTO) em 2006, onde permaneceu até o ano de 2010, passando pelos cargos de tesoureiro, secretário, vice-presidente, assumindo a Presidência da SBTO em 2010.

Participou da Comissão de Defesa Profissional da SBOT, em 2007. Em 2009 atuou na Comissão de Integração dos Comitês da SBOT, e em 2010 presidiu a Comissão de Integração das Regionais da SBOT.

Foi o secretário-geral da SBOT em 2011, na gestão presidida pelo Dr. Osvandré Lech. No período de 2012 a 2014 integrou a Comissão de Educação Continuada da SBOT, assumindo a presidência dessa Comissão em 2014, participando da organização do programa científico do Congresso conjunto SICOT – SBOT que foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2014. Ocupou novamente o cargo de secretário-geral da SBOT, na gestão presidida pelo Professor Luiz Antonio Munhoz da Cunha, em 2016. Indicado em 2017 para o cargo de editor-chefe do Jornal da SBOT.

Foi eleito em 2019 para o cargo de Presidente da SBOT, mandato a ser exercido em 2022. Ocupou a 2ª vice-presidência da SBOT em 2020, e a 1ª vice-presidência em 2021, assumindo no ano de 2022, a Presidência da SBOT.

Publicou 48 trabalhos em diferentes periódicos; foi o coordenador do publicado em 2012 pela Editora Sarvier. Foi o autor de 16 capítulos de temas de Ortopedia e Traumatologia em diferentes livros-texto. Participou de 290 eventos científicos e educacionais, como palestrante, ou membro de Comissão Organizadora de Simpósios, Jornadas, Cursos e Congressos.

Orientou a formação de 34 ortopedistas na área do Trauma Ortopédico, desde que o programa de Complementação Especializada em Trauma Ortopédico teve início no IOT do Hospital das Clínicas da FMUSP, em 2011.

CADEIRA 23

Patrono



José da Silva Rodrigues

Nasceu em Lagoa da Canoa-AL no dia 24 de abril de 1926, mas logo se muda para as barrancas do Rio São Francisco em Traipu-AL, filho de Teotônio Rodrigues de Melo Totô e Elvira da Silva Totô. O pai foi comerciante e sua mãe professora primária pública e rica nas artes manuais e na da costura. Quando criança foi instruído nas primeiras letras e nos brinquedos infantis no seu domicílio. Isto o levou a desenvolver grandes habilidades manuais na confecção de pequenos barcos com suas velas, por ele mesmo cortadas e costuradas. Estes detalhes viriam a lhe servir no futuro como um profissional da Medicina. Levado para Maceió-AL por um irmão Padre secular, fez ali seu Curso Secundário.

Ingressa no Recife-PE na Faculdade de Medicina da UFPE em 1947. Teve como estudante uma vida extremamente rica e diversa. De início e ainda com a ajuda do irmão Padre secular, residiu por um ano num pensionato. Nos cinco outros morou na então chamada "Casa de Detenção", hoje ponto turístico para artesanatos regionais. Quem visitar o local encontrará pequenas celas em que se trancafiavam meliantes. Quanto se graduou em 1952, frequentava o Serviço do Professor Luiz Ignácio de Barros Lima, mais conhecido no meio ortopédico como professor Barros Lima. Sua Cadeira era de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopédica. Este tinha como assistente o Dr. Bruno Maia. Recebe conselho de seu grande amigo o Dr. Joaquim Cavalcanti para que aceitasse trabalhar no Hospital Santo Amaro com o professor Barros Lima, mas principalmente junto com o Dr. Bruno Maia. "Não sai de lá!" foi o conselho. Iniciava-se aqui a sua carreira Médica e Universitária.

Por ter uma formação mais contemporânea, relacionar melhor com colegas de outras especialidades e não aceitar como corretas as ideias tradicionalistas do chefe de serviço, não foram poucos os pequenos e inevitáveis atritos entre o professor José Rodrigues e o professor Barros Lima. Havia, entretanto, a interveniência do Dr. Bruno Maia que harmonizava aquela áspera interface. Era nos momentos de acalmia que o professor Barros Lima se referia ao professor José Rodrigues como um "Ortopedista Puro". O professor José Rodrigues já em 1958, quando concorreu a Docente da Cadeira, defendeu a Tese *Fratura do Colo de Fêmur* e é APROVADO.

Neste mesmo ano de 1958 se candidata e recebe uma Bolsa de Estudos da instituição *The British Council*. Estagia no Reino Unido na cidade de Derby com o famoso e internacionalmente conhecido cirurgião da mão Mr. Guy Pulvertaft, FRCS. Terminado ali seu tempo, vai para Londres onde no Royal National Orthopaedic Hospital vem a conhecer dois outros famosos cirurgiões da mão, um mais jovem o Mr. Donald Brooks, FRCS e o notável Professor Sir Herbert Seddon. Regressando do Reino Unido, torna-se grande amigo do Dr. Danilo Coimbra Gonçalves, já conhecido ortopedista no Rio de Janeiro-RJ e voltado para o trauma e as patologias da mão. É nesta mesma época que inicia um ciclo de convites para palestras e treinamentos com ortopedistas estrangeiros de língua inglesa que visitaram o país, a saber: Mr. Donald Brooks, FRCS, Paulo H. Harmon, MD, Mr. Douglas Savill, FRCS e Mr. Arthur Eyre-Brook, FRCS. Nesta profusão de atividades de ensino e treinamento e com a difusão de novas abordagens à Ortopedia e Traumatologia era inevitável a rotura entre o professor Barros Lima e o professor José da Silva Rodrigues. Isto ocorreu no ano de 1964.

Com o advento da aposentadoria do professor Barros Lima, ocorreram intensas modificações administrativas às quais o professor José Rodrigues não se envolveu e nas circunstâncias houve por bem ir trabalhar em um outro serviço da UFPE. Em 1972 ao se abrir o concurso para Professor Titular já agora de Ortopedia o professor José da Silva Rodrigues a ele concorreu com a Tese *Tumores de Células Gigantes do Osso* e é APROVADO. Posteriormente, ocorre a abertura do concurso para Professor Titular de Traumatologia. A ele concorreu o professor Hélio Lúcio de Souza que foi aprovado e transfere seu serviço para o novo Hospital das Clínicas.

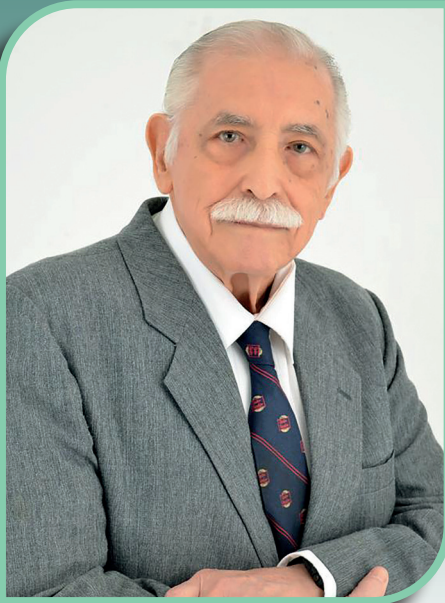
As origens da Ortopedia em Pernambuco e em especial no Recife-PE estão envoltas nas brumas do início do século XX, naquela extraordinária cidade da Nação brasileira. Não se questiona ter sido o professor Luiz Ignácio de Barros Lima aquele que a dá origem, após duas viagens que fez à Europa, uma em 1927 quando na Áustria visita Engelmann, na Alemanha a Bier, na França a Ombrédane e na Itália no *Istituto Ortopedico Rizzoli di Bologna*, a Vittorio Putti. Na segunda vai somente a Bolonha, onde mantém laços estreitos como professor Putti. Mas a ortopedia sempre e de alguma maneira esteve ligada à chamada *cirurgia geral*. O professor José da Silva Rodrigues é o primeiro médico naquele Estado a se dedicar exclusivamente ao exercício, ao ensino e ao treinamento da especialidade ortopédica. Como tal, estabelece a primeira Residência Médica em Ortopedia, após a SBOT estabelecer em 1969 o "Plano Nacional de Residência Médica em Ortopedia".

No que tange a atuação do professor José Rodrigues, foi marcante, no seio da SBOT. A Regional-SBOT de Pernambuco até meados dos anos 1950 do século passado não se fazia expressiva nem nos cargos diretivos nem em suas comissões permanentes, baldados os esforços do Dr. Bruno Maia e outros. É o professor José Rodrigues que estabelece estreitas relações com a ortopedia e os ortopedistas dos grandes serviços das regiões Sudeste, Centro--Oeste e Sul do país. Participa agora o professor José Rodrigues das comissões permanentes, de várias diretorias e foi examinador assíduo da CET desde os seus primórdios em Belo Horizonte-MG. Tais eficientes e profícuas atuações o levaram a ter seu nome sufragado pelos Membros Titulares da SBOT como presidente da SBOT, gestão 1983–1984.

Na sua vida pessoal, o professor José da Silva Rodrigues contraiu dois laços matrimoniais sendo que o primeiro terminou em um divórcio. Neste primeiro matrimônio teve seis filhos: Paulo Teotônio, Virgínia, Maria Iná, José Rodrigues Filho, Alexandre e Rita de Cássia. Faleceu no dia 2 de maio de 2010 na cidade do Recife-PE.

CADEIRA 23

Acadêmico Fundador



Edison José Antunes

Nascido em 30/10/1933 na cidade de Cruzeiro/SP, filho João Antunes Junior e Antonieta Paiva, ele imigrante de Lisboa – Portugal e ela de Gaspar Lopes-MG. Em 1934 muda-se para Belo Horizonte/MG onde os pais se estabelecem como comerciantes e residiu até janeiro/1959. Faz seu curso Primário (1941/1944) no Grupo Escolar D. Pedro II. O Ginásial e o Colegial foram feitos no Colégio Arnaldo (1945/1951).

Aprovado no Vestibular de 1953 da Faculdade de Medicina da UFMG, durante o curso se candidata num concurso público provido pelo DASP- Departamento Administrativo do Serviço Público – para uma vaga de Monitor da Cadeira de Clínica Cirúrgica II, tendo sido aprovado.

Graduado em Medicina em dezembro de 1958 já em janeiro de 1959 começa a trabalhar em João Monlevade/MG atendendo a acidentados no trabalho, com cirurgias realizadas no Hospital Marguerite da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira.

Assistiu à inauguração da Nova Capital em 21/04/1960 e reinicia sua vida médica em Brasília em 02/11/1960, na Fundação Hospitalar de Distrito Federal-FHDF. Implanta com os doutores Euclides Freire, João Batista Mendonça e Aloysio Campos da Paz Jr., no 1º Hospital Distrital de Brasília-1º HDB, a Unidade de Traumatologia, Ortopedia e Fisioterapia-UTOF. Os quatro membros estabeleceram o 'Plano Médico-assistencial e de Ensino' para o 1º HDB e depois para toda a rede da FHDF, plano este que deixou marca indelével na Traumato-ortopedia do Distrito Federal.

Em abril de 1964 visita Brasília o ortopedista Mr. Dillwyn Evans, FRCS. Este se propõe mentorar uma estada no Reino Unido de aperfeiçoamento em Ortopedia, desde que houvesse provimento dos meios. Em 01 de setembro de 1965 com uma Bolsa de três meses concedida pelo Conselho Britânico começa como 'Observer' no The Prince of Wales Orthopaedic Hospital, Cardiff, Wales-UK, sob a mentoria de Mr. Dillwyn Evans. Antes que termine os três meses e face a dedicação e interesse demonstrados, foi solicitado que registrasse seu Diploma de Médico no 'General Medical Council'. Registrado o Diploma no GMC, o Ministério do Interior-UK o concedeu a condição de 'IMIGRANTE', o que permitiu obter postos 'Junior' no NHS – Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido.

Nesta condição conheceu as rotinas, meios e métodos do NHS e como um assalariado teve que seguir estritamente as obrigações, tarefas, rotinas destinadas e inerentes a um posto. Em Cardiff-Wales permanece até o final do mês de abril de 1966.

Em 07/05/1966 contrai matrimônio num Ato Civil em Brasília, por procuração, com Isa Côrtes Antunes e teve um ato religioso em Cardiff-Wales, no dia 13/05/1966. O casal tem dois filhos, Luciana Côrtes Antunes, Economista e Leonardo Côrtes Antunes, Médico-ortopedista.

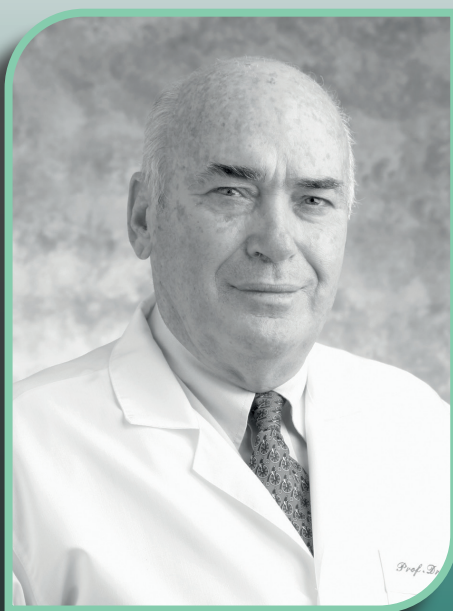
Já agora tendo como mentor o Professor Robert Owen, OBE consegue um posto de 'SHO' (Senior House Officer) no famoso Hospital The Robert Jones & Agnes Hunt Orthopaedic Hospital em Oswestry, England-UK. Neste Hospital durante seis meses, além do elevado grau de ensino e treinamento que recebe, teve a oportunidade de conviver com professores e ao mesmo tempo pessoas cujos nomes que são ícones na especialidade tais como Sir Reginald Watson-Jones, Sir Harry Platt, Sir Henry Osmond-Clarke. Finaliza seu treinamento no Reino Unido em Londres no The Royal National Orthopaedic Hospital. Na posição de 'CLINICAL ASSISTANT' e por seis meses, num ambiente de ensino e pesquisa onde se destacava o nome do ortopedista Anthony Catterall, FRCS, viu a patologia óssea feita pelo Dr. Huppert Sissons, a radiologia óssea do Dr. J. Murray e sentiu a presença notável entre muitas outras do ortopedista Professor Sir Herbert Seddon.

Embarca a esposa para o Brasil em junho/1967 e se desloca para a Suécia, para conhecer os Serviços de Sophus von Rosen em Malmö, Carl Hirsch ainda em Gotemburgo, Pers Edwards em Lund, Thor Hierton em Estocolmo. Regressa em meados de agosto de 1967 a Brasília para recomençar a trabalhar em 01/09/1967 no 1º HDB. A UTOF agora UTO – Unidade de Traumatologia e Ortopedia - tinha cerca de 30 membros. São as lideranças desta UTO integradas com as lideranças dos Serviços de Reabilitação e do incipiente Serviço de Ortopedia que se implantava no Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek que desenvolvem até o final da década dos anos 70 um dos grandes momentos assistenciais e do ensino da Ortopedia em Brasília, apresentando aos demais centros brasileiros toda a sua potencialidade como um novo polo de irradiação do saber ortopédico.

Em 1972 a fim de se aprimorar na técnica da Artroplastia Total do Quadril, se desloca para Wigan - Wrightington no Reino Unido e por seis semanas acompanha o Serviço do Professor Sir John Charnley. Em 1976 no sentido de melhor desenvolver seus conhecimentos, vai a Saint Paul-Minneapolis/EUA e acompanha o Professor Robert Winter, MD no Twin Cities Scoliosis Center, no Fairview Hospital e no Gillette Children's Hospital na mesma dinâmica do curso 'Graduate Course on Scoliosis and Other Spine Deformities'.

Antes da criação das Regionais de Goiás e do DF, participou da fundação de uma entidade constituída por ortopedistas de Goiás e de Brasília chamada 'SOCIEDADE DE ORTOPEDIA DO BRASIL CENTRAL'. Pouco tempo depois foi criada a Regional SBOT-DF tendo sido Membro Fundador ao subscrever a Ata de Fundação.

Torna-se MEMBRO TITULAR da SBOT em 24/07/1967, TEOT nº 1384. Participou da I Jornada do Interior do Estado de São Paulo em 1962, do XIV CBOT em 1963 no Rio/GB. Foi Tesoureiro do XVII CBOT de 1969 em Brasília/DF. O Presidente-eleito da SBOT naquele Congresso professor Geraldo Pedra o convida para Tesoureiro-geral da sua gestão. Nesta condição permaneceu por mais quatro gestões, perfazendo dez (10) anos naquele cargo. Ocupou como Membro, posições em Comissões Permanentes da SBOT. Examinador do TEOT/CET desde o 1º Exame em Belo Horizonte-MG em 1972 e por 35 anos até que em carta datada em 17.12.2007 e endereçada ao Professor Marco Antônio Percope de Andrade então presidente da CET/SBOT, SOLICITA seu desligamento daquela condição. Foi indicado pelo presidente da SBOT Professor Celso A. N. Simoneti para ser o presidente do XXVI CBOT, realizado em Brasília em 1988. Durante a realização daquele evento os Sócios Membros Titulares da SBOT acharam por bem o eleger para presidente da SBOT, gestão 1991/1992.



CADEIRA 24

Patrono

José Laredo Filho

O professor José Laredo Filho, de família de origem espanhola, nasceu em Uchôa, interior de São Paulo dia 14 de julho de 1938. Casou-se duas vezes, do primeiro casamento com Sandra Lucia teve quatro filhos: José Christian, Claudia, Rodrigo e Luciano. No segundo casamento com Telma Moraes teve mais dois filhos: José Laredo Neto e Isabelle Cristine.

Estudou no Colégio Santo Agostinho e ingressou na Escola Paulista de Medicina em 1957, onde, desde os primeiros anos da graduação, demonstrou interesse pela Ortopedia e Traumatologia.

Fez parte da primeira turma de Residência Médica em Ortopedia da Escola Paulista de Medicina no Hospital São Paulo (1964-1966), serviço do professor Domingos Define. Em 1967, iniciou a bem-sucedida carreira acadêmica, sendo contratado como professor Auxiliar de Ensino da EPM. Em novembro do ano seguinte fez o Doutorado com a Tese *Contribuição ao Estudo Clínico-Estatístico e Genealógico-Estatístico do Pé Torto Congênito Equinovaro*.

Muito dinâmico e dedicado exerceu vários cargos na Universidade, culminando com a chefia da então Disciplina de Ortopedia e Traumatologia em 1984. Neste mesmo ano foi indicado para coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ortopedia e Cirurgia Plástica Reparadora, neste cargo foi incansável no estímulo dos membros da Ortopedia para que fizessem Mestrado e Doutorado, sendo responsável pela titulação de todo corpo docente. Além de cobrar a titulação de todos que o cercavam. Demonstrando exemplo de dedicação à vida acadêmica, realizou em 1985, o Concurso de Livre-Docência na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), defendendo a Tese *Estudo Populacional do Ângulo CEde Wiberg e sua Aplicação na Pesquisa Genética do Quadril*.

Neste mesmo ano foi aprovado em concurso público para professor titular da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina.

O professor Laredo era muito agregador e carismático, abriu as portas da Disciplina e da Pós-Graduação, para os Ortopedistas de vários outros serviços de todo país, com

a preocupação de formar docentes para outras Universidades e desenvolver a especialidade no país. Na EPM foi responsável pela formação de 11 Livre-Docentes, além de vários Doutores, que permitiu, em agosto de 1991, a transformação da Disciplina de Ortopedia em Departamento, que foi aprovada por unanimidade pela Congregação da Escola Paulista de Medicina.

A história do DOT se confunde com a do professor Laredo onde foi o primeiro chefe até julho de 1988. A porta da sala da chefia do Departamento estava sempre aberta, recebia todos que o procuravam. Portador de muita didática, suas aulas eram um verdadeiro show que prendia a atenção de todos numa época que os recursos audiovisuais eram muito limitados. Exímio cirurgião, operava com muita destreza as mais variadas patologias, ensinando os residentes e alunos da Medicina.

Mas talvez o maior mérito do professor Laredo foi estimular os mais jovens, quer na vida profissional como principalmente na carreira acadêmica. Cobrava muito para que seus assistentes fizessem intercâmbio com os principais serviços de ponta de Ortopedia no exterior, além de estímulo constante à pesquisa e publicação de artigos científicos em periódicos indexados.

Foi um marco no crescimento e desenvolvimento da Especialidade no Brasil, permitindo que jovens lideranças pudessem aparecer no cenário nacional.

Nas atividades associativas teve também importante participação com destaque a Presidência do Departamento de Ortopedia da Associação Paulista de Medicina, a Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Ortopedia, culminando com a presidência da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia no biênio 1996-1996, onde teve importante trabalho na reestruturação dos Comitês e Regionais em todo país. O professor Laredo era um homem simples, muito humano, sem preconceitos, que interagiu com todas as pessoas que o cercavam.

Faleceu precocemente em 18 de janeiro de 2005. Por opção de vida sacrificou o consultório, o trabalho profissional e até a própria família em prol da atividade acadêmica. A Ortopedia Brasileira deve muito do seu crescimento estrutural e científico ao professor José Laredo Filho



CADEIRA 24

Acadêmico Fundador

Flavio Faloppa

O professor Flavio Faloppa nasceu no dia 16 de julho de 1953 na cidade de São Paulo. Primogênito de seis filhos de Edmundo Faloppa e Irma Pegoraro Faloppa. De origem humilde, estudou o primário e o secundário em Escolas Públicas, ingressando na Escola Paulista de Medicina, em 1974. Desde o primeiro ano do curso médico trabalhou como estagiário no Laboratório Central do Hospital São Paulo onde conheceu a Marina, com quem se casou em 1980 e teve muita importância na sua vida profissional e acadêmica. Teve três filhos: Paula, Luís Fernando e Mariana que lhes deram cinco netos.

Durante a graduação fez vários estágios extracurriculares, entre os quais na Ortopedia, e que foi decisivo para que se decidisse por esta especialidade.

Em 1980-1981 fez a Especialização em Ortopedia e Traumatologia na Escola Paulista de Medicina, serviço do Prof. Marino Lazzareschi. Em 1982, a Cirurgia da Mão também na EPM, serviço do professor Walter Manna Albertoni.

Dois professores foram muito importantes para que o professor Faloppa optasse pela vida Acadêmica: o professor José Laredo Filho que o estimulou para Pós-Graduação, durante vários anos, foi o seu principal auxiliar na Coordenação deste programa e o professor Walter Manna Albertoni que foi, sem dúvida, seu grande mentor tanto na carreira acadêmica como na vida pessoal e de quem se tornou amigo.

A carreira acadêmica foi muito intensa, com a linha de Pesquisa sobre a Doença de Kienböck, desenvolveu vários projetos que permitiram a realização da Tese de Mestrado (1985) e o Doutorado (1988). Neste mesmo ano prestou o concurso para professor adjunto da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina e foi convidado pelo professor Laredo para participar da Comissão de Pós-Graduação em Ortopedia e Cirurgia Plástica Reparadora, passando a ser Orientador em nível de Mestrado e Doutorado. Em 1996 e 1997, participou da Comissão de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da CAPES na qualidade Consultor da Área Medicina III, que lhe rendeu grande experiência nesta área.

Em 1994, prestou o Concurso de Livre-Docência no DOT da Escola Paulista de Medicina.

Formou muitos discentes com a orientação de 34 Teses de Mestrado, 35 Teses de Doutorado, supervisionou 4 Pós-Doutorados e mais de uma centena de Residentes. Publicou 233 artigos em revistas indexadas nacionais e internacionais. Publicou três livros e 33 capítulos de livros. Pesquisador IC do CNPq. Consultor da CAPES, CNPq e FAPESP.

Teve participação intensa nas atividades Administrativas da Universidade, ocupando vários Cargos e Comissões com destaque para chefia da Disciplina de Cirurgia da Mão e Membro Superior (1998-2002) e da Disciplina de Traumatologia (2002-2004), chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM/UNIFESP (2004-2008). Presidente da SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (2008-2009). Presidente do Conselho Gestor do HU-HSP/UNIFESP (Hospital Universitário – Hospital São Paulo da Unifesp – de 2009 até novembro de 2013).

Ao lado do Walter Manna Albertoni e Vilnei Mattioli Leite participou da criação da Casa da Mão em 1993, que se tornou um dos mais importantes Centros de Ensino e Atendimento em Cirurgia da Mão e Membro Superior.

Em relação as Atividades Associativas teve participação intensa com destaque para a Presidência da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (2000), presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (2013), onde também exerceu vários cargos com destaque para a Presidência da Comissão de Ensino Treinamento. Também atuou na Associação Paulista de Medicina e Associação Médica Brasileira.

Na vida privada o professor Faloppa tinha uma grande paixão, o Sport Club Corinthians Paulista, além de torcedor fanático, foi consultor do Departamento Médico (2005 e 2006) e eleito Conselheiro Vitalício em 2009.

Eleito em 2020 como Membro Titular da Academia de Medicina de São Paulo, ocupando a cadeira 44 patrono Costabile Gallucci.



CADEIRA 25

Patrono

Roberto Atilio Lima Santin

Nasceu na cidade de Bebedouro no interior de São Paulo em 1938. Kursou Medicina no Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo formando-se em 1965. No ano seguinte, iniciou no Pavilhão Fernandinho da Santa Casa de São Paulo sua formação como Ortopedista, e logo mostrou grande interesse pela cirurgia ortopédica, em especial pela cirurgia do pé. Completou a especialidade em 1969. Nessa ocasião, assumiu a chefia do Grupo de Cirurgia do Pé da Santa Casa de São Paulo, função que exerceu durante três décadas. Cirurgião talentoso, e possuidor de inquietude científica, praticava a Ortopedia plenamente. No ano de 1985, defendeu sua tese obtendo o título de Doutorado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. A tese discorreu sobre *O Tratamento Cirúrgico das Fraturas Complexas do Acetábulo*, técnica em que foi precursor no Brasil em conjunto com o amigo Élio Consentino. Esses procedimentos não eram praticados no Brasil, em especial o tratamento das fraturas que envolviam a redução da cavidade acetabular abordando-a por mais do que uma via cirúrgica.

A curiosidade científica volta a motivar a inquietude do cirurgião Roberto Santin que, com um grupo colegas estudam as possibilidades para aplicação do método de Ilizarov a partir de 1986. Esse grupo constitui o embrião da reconstrução óssea no Brasil sendo formado por Walter Targa, Renato Slonka, Marcelo Mercadante, José Carlos Bongiovanni, Roberto Guarniero, Roberto Catena entre outros. A divulgação dos primeiros procedimentos com a técnica determinou intensa reação na comunidade ortopédica brasileira, que não tinha tido, como todo o hemisfério ocidental, acesso às possibilidades da técnica soviética, até então desconhecida. Na situação de “decano” entre os entusiastas da técnica, usa de suas habilidades características: a gentileza, a maneira polida no trato e capacidade infinita de ouvir sempre atentamente ao outro. Pacientemente, foi possível desfazer as aristas e mal entendidos que surgiram como reação ao novo método ainda desconhecido. O esforço coletivo por ele capitaneado resultou na união dos diversos departamentos e serviços das Escolas de Medicina em um Comitê na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Condizente com sua postura no decorrer da criação ASAMI – Fixadores Externos e fez questão de não ser o primeiro Presidente.

Como Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo orientou diversos mestrados e doutorados. Como orientador na vida acadêmica, produziu grande quantidade de trabalhos científicos e capítulos de livros. O seu currículo mostra que dedicava especial atenção à divulgação do conhecimento por meio do contato pessoal, cursos, jornadas, eventos regionais e congressos. A divulgação do conhecimento na época e em nosso meio, era feita predominantemente presencial pois as publicações impressas eram limitadas e custosas. A atividade docente exerceu predominantemente na faculdade em que se formou, a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, no Departamento de Ortopedia e Traumatologia ocupando o cargo de professor adjunto. Na residência médica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo foi chefe de Clínica Adjunto por mais de quarenta anos. Foi ainda o coordenador do Curso de Pós-Graduação da Universidade Metropolitana de Santos, e professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

O professor Santin teve intensa participação nas atividades associativas: Presidiu a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), a Associação Paulista de Ortopedia e Traumatologia (SBOT-SP) – Departamento da Associação Paulista de Medicina (APM), a Sociedade Brasileira do Trauma Ortopédico e a Sociedade Brasileira de Alongamento e Reconstrução Óssea (ASAMI). Foi membro das Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé, da Sociedade Latino-americana de Ortopedia e Traumatologia, da Sociedade Venezuelana de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia e da *American Academy of Orthopaedic Surgeons*.

A ampla e duradoura permanência na atividade profissional liberal, fez com que fosse conduzido por seus pares ao cargo – que ocupou por anos – de diretor clínico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz em São Paulo.

Foi casado por duas vezes, a primeira com Maria Aparecida Pessoa Santin em abril de 1967, com quem teve os filhos Fernando, Roberta, Renata e Fulvio. Viúvo precocemente, casou-se pela segunda vez com Regina Maria Pereira Santin tendo os filhos Lorena e Leonardo. Ao falecer em 13 de junho de 2020 tinha dez netos. Abria a porta de sua casa fosse para orientar a apresentação de trabalhos científicos, fosse para ajudar na busca em sua biblioteca por soluções para os casos mais complexos. Generoso, estimulava-nos a andar com as próprias pernas; estava por perto o suficiente para participar, sem sufocar. Dividia conosco, prazerosamente, a alegria do convívio com a numerosa família. Nas viagens, sempre animado, sabia aproveitar a vida. Seus filhos foram unânimes em afirmar que faltou mencionar um dos maiores prazeres do pai: O Palmeiras!



CADEIRA 25

Acadêmico Fundador

Marcelo Tomanik Mercadante

Marcelo Tomanik Mercadante nasceu na cidade de São Paulo em 08 de novembro de 1957. É filho de Roberto Sampaio Mercadante e Juracy Tomanik Mercadante. Estudou medicina na Faculdade de Medicina de Jundiaí, no interior do estado de São Paulo, graduando-se em 1981. Classificado para residência médica no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo, terminou seu treinamento em 1983, obtendo o título de especialista no ano de 1984 pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e pelo Ministério da Educação e Cultura. Permaneceu no Pavilhão Fernandinho da Santa Casa de São Paulo como chefe de uma das equipes de plantão na emergência. Posteriormente ingressou no grupo de especialidade da Cirurgia do Pé e Tornozelo, assistindo ao professor Dr. Roberto Santin. Nas atividades dentro do Departamento interessou-lhe sob maneira auxiliar no treinamento e formação dos residentes e graduandos, ingressando para o corpo de preceptores em conjunto com os amigos Cláudio Santili e Patrícia Fucs entre outros. Com a chegada do método de Ilizarov ao Brasil, nos meados dos anos oitenta, passou a fazer parte do grupo do Trauma do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo-Pavilhão Fernandinho Simonsen. Assistia nesta nova função ao professor Doutor José Soares Hungria Neto, até que com a designação deste para Diretoria do Departamento assumiu a chefia do Grupo do Trauma por uma década. Embora não abandonasse a Cirurgia do Pé, na coordenação do Grupo do Trauma trouxe a especialidade da reconstrução óssea, seja no tratamento das sequelas do trauma seja na correção das deformidades ortopédicas, para as funções do grupo. Findo o período de chefia, assumiu a função de consultor do Grupo do Trauma, permanecendo na atividade docente e assistencial.

Conquistou o grau de Doutor em 1997, no curso de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo com a defesa pública da Tese intitulada *Tratamento da pseudartrose da tibia por falhas óssea pelo método de Ilizarov*. Ocupa desde aquele ano o cargo de professor adjunto da Faculdade de Ciências Médicas e de chefe de Clínica Adjunto do Hospital da Santa Casa de São Paulo. Na Faculdade de Ciências Médicas tem orientado diversos pós-graduandos tanto no mestrado como no doutorado. No Hospital Central da Santa Casa de São Paulo mantém a atividade

de docente da residência médica do Departamento de Ortopedia e Traumatologia, sendo consultor do Grupo do Trauma. A constância nas atividades profissionais na Santa Casa, ofereceu a oportunidade de ser o primeiro Diretor Clínico do Hospital Central a ser eleito por seus pares para a gestão de 2015 e 2016.

Faz parte do corpo de revisores das *Revista Brasileira de Ortopedia* e da *Acta Ortopédica Brasileira* há duas décadas. Teve a oportunidade de participar da elaboração e publicação de setenta e um trabalhos seja em periódicos, seja em livros ou revistas.

As atividades na vida associativa profissional sempre foram estimulantes e intensas. Iniciou logo após a conclusão da especialidade no ano de 1986, levado pelo professor Roberto Santin a participar da Diretoria da Regional São Paulo da SBOT que acumulava a função de diretor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Associação Paulista de Medicina. Na segunda metade dos anos 1980, ocupou a função de diretor da Regional São Paulo junto com os amigos Tarcísio Eloy de Barros Filho, Akira Ishida e Cláudio Santili: iniciavam ali a geração de futuros dirigentes envolvidos com as atividades da especialidade. Ocupou por três gestões a função de secretário-geral da SBOT, uma vez foi o primeiro secretário da Sociedade Nacional. Foi eleito presidente da Regional São Paulo da SBOT-Departamento Ortopedia e Traumatologia da APM, presidente do Comitê de Alongamento e Reconstrução Óssea-Asami Fixadores Externos e do Comitê do Trauma Ortopédico da SBOT. Foi presidente do Congresso Paulista de Ortopedia e Traumatologia entre outros cargos nas diretorias destes Comitês. É membro e instrutor da AO Internacional desde 1997.

Sua esposa é a professora Doutora Carmen Silvia Vieitas Vergueiro que conheceu em razão do convívio nas atividades na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Carmen era professora no Serviço de Hematologia e Hemoterapia do Hospital Central e professora na disciplina de hematologia do Departamento de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, atuando inclusive como diretora do Serviço de Hematologia e Hemoterapia. Casaram-se em junho de 1994 e têm duas filhas, as gêmeas, Renata Vergueiro Mercadante que fez medicina e especializa-se em tocoginecologia e Helena Vergueiro Mercadante, publicitária dedicada em especial ao planejamento.



CADEIRA 26

Patrono

Candido Barata Ribeiro

Barata Ribeiro, baiano de Salvador, nasceu em 11 de março de 1843 e aos 10 anos veio com sua família para a capital do Império. Após estudos preparatórios no Mosteiro de São Bento, cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro tendo sido graduado em 1867. A monografia *Das causas e tratamento da retenção da urina* coroou sua formação como interno de Clínica Médica e Cirúrgica e técnico-preparador junto ao Gabinete Anatômico da Faculdade.

Em Campinas, São Paulo, para onde mudou-se após sua formatura, já mostrou sua face de profissional ligado aos cuidados sociais e administrativos. Assumiu a direção do Serviço Médico e Cirúrgico do Hospital de Caridade e um comissariado de vacinação por nomeação pela Província de São Paulo; fundou, ainda, uma escola para crianças pobres.

Voltando à Capital do Império, tornou-se Lente Catedrático da Faculdade de Medicina, por concurso público, nomeado que foi decreto em 1883. Tomou posse da Cadeira de Moléstia de Crianças sendo médico na “Enfermaria dos Santos Anjos” – 22ª Enfermaria do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia onde exercia sua Cátedra. A maioria dos leitos deste serviço era dedicada às afecções ortopédicas.

A triste história natural das deformidades espondíleas produzidas pela tuberculose no esqueleto imaturo lhe inquietava. Empunhando o bisturi enfrentou os desafios das deformidades humilhantes deixadas pelo Mal de Pott. Em 1884, no empenho em levar as ações cirúrgicas como método importante do arsenal terapêutico, descomprimiu um canal vertebral e tornou-o perval às estruturas raquimedulares.

O registro científico deste procedimento inédito (Endireitamento forçado dos cifóticos) abriu-lhe as portas da Academia Nacional de Medicina em 1887. O fato ocorreu uma década antes da publicação de Jean-François Calot de sua técnica de tratar cirurgicamente a tuberculose da coluna e apresentá-la na Academia de Medicina em Paris no ano 1896. Os feitos do famoso francês na Berck Plage e outras suas publicações de técnicas cirúrgicas, na língua mais usada no mundo científico da época – o francês, empanaram na História da Medicina o pioneirismo de Barata Ribeiro.

No tratamento cirúrgico do pé torto congênito enfatizou um tipo mais resistente à correção usual – Pé Barata Ribeiro e criou uma técnica de liberação das estruturas mediais dos pés deformados (técnica semelhante à de Codivilla).

Utilizou-se das imagens radiográficas, segundo Bruno Maia, já em 1896 na “detecção de corpos metálicos nos membros e na confirmação de diagnóstico clínico de caso de osteossarcoma”.

Tratou a tuberculose óssea articular e as deformidades raquíticas com a utilização combinada, ou não, de aparelhos gessados.

Publicou artigos médicos variados tais quais: Medidas sanitárias que devem ser aconselhadas para impedir o desenvolvimento e a propagação da febre amarela na cidade do Rio de Janeiro (1877), Jurisprudência médica (1888), Anestesia pela injeção de cocaína no espaço subaracnóideo lombar” (1900), Ressecção do apêndice ileocecal e Talha hipogástrica (1901).

Foi escritor literário de dramas, na maioria sociais: O segredo do lar, O divórcio, A mucama, O soldado brasileiro, O anjo do lar, Mulheres que morrem e de crônicas Crime de Campinas.

Junto a Joaquim Pinto Portela lutou para a criação de um Serviço Hospitalar de Ortopedia que atendesse pacientes de todas as idades. Foi o iniciador, em 1883, do ensino oficial da ortopedia dentro das especialidades médico-cirúrgicas no Brasil, influenciando a sua divulgação na Capital do Império e na Província de São Paulo.

Com sua formação sanitária teve atuação importante durante em uma fase difícil do cenário nacional – o conturbado início da República. Havia sido, ao mesmo tempo ardoroso abolicionista e um republicano, facetas quase antagônicas no final do século XIX. Foi presidente da Intendência Municipal do Distrito Federal e, em seguida, nomeado por Floriano Peixoto o primeiro Prefeito do Distrito Federal, em 17 de dezembro de 1892.

No primeiro ano de sua gestão decidiu fazer uma grande “operação de limpeza” demolindo estalagens anti-higiênicas e 600 cortiços (retratados no romance naturalista de Aluísio de Azevedo- O Cortiço onde escancarou as mazelas sociais da época) localizados na região portuária do Rio de Janeiro que abrigavam um quarto da população carioca. A população migrou para os morros próximos incluindo um que era rico de um arbusto chamado favela (*Cnidocolus quercifolius*) que dava nome ao morro (hoje Morro da Providência). Ganhou inimigos que exploravam o negócio dos cortiços como o Conde D’Eu e outros. Entretanto recebeu de Machado de Assis, em 29 de janeiro de 1893, na “A Semana” um rico texto que o comparava, quando do desmonte dos cortiços, a Josué na derrubada das muralhas de Jericó. Dizia: *“Gosto deste homem pequeno e magro chamado Barata Ribeiro, prefeito municipal, todo vontade, todo ação, que não perde o tempo a ver correr as águas do Eufrates. Como Josué, acaba de pôr abaixo as muralhas de Jericó, vulgo Cabeça de Porco. Chamou as tropas segundo as ordens de Javé durante os seis dias da escritura, deu volta à cidade e depois mandou tocar as trombetas. Tudo ruiu, e, para mais justeza bíblica, até carneiros saíram de dentro da Cabeça de Porco tal qual da outra Jericó saíram bois e jumentos. A diferença é que estes foram passados a fio de espada. Os carneiros, não só conservaram a vida mas receberam ontem algumas ações de sociedades anônimas.”*

Teve sua indicação para o Supremo Tribunal Federal embargada pelo Senado da República tanto em vingança a quem o indicou (Floriano Peixoto), como devido a problemas políticos relacionados às suas medidas disciplinadoras dos costumes e hábitos do comércio e ainda, pelo que foi alegado, *falta de notável saber jurídico*. Depois foi membro deste mesmo Senado.

Morreu pouco depois dos nove anos em que foi Senador da República, em 10 de fevereiro de 1910, na cidade do Rio de Janeiro, aos 66 anos de idade e foi sepultado no cemitério São João Batista, em Botafogo.



CADEIRA 26

Acadêmico Fundador

José Edilberto Ramalho Leite

Sentiu-se lisonjeado com a indicação do seu nome como membro titular fundador para a cadeira nº 26 que tem como patrono o ilustre médico Cândido Barata Ribeiro.

Agradeceu à Comissão Especial que criou a Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e à Diretoria da SBOT.

Sentiu que a lembrança de seu nome deu-se como fruto da convivência e sua participação na SBOT desde 1967, em Congressos, nas Regionais do Ceará e do Rio de Janeiro, nas Comissões da Sociedade que participou, nos TEOTs, e ainda pela assistência profissional e administrativa dentro do INTO (Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia) e, principalmente pela magnanimidade dos amigos que cultivou e conviveu naquela instituição mãe.

Nasceu em Russas, interior do Ceará, em 18 de janeiro de 1943. Perdeu sua mãe Ivone aos 54 dias de vida que deixou viúvo seu pai Edvaldo com quatro filhos, ele, Edward, Humberto e Ivonete (a mais velha de quatro anos incompletos). Foi adotado por um casal de tios sem filhos; ela, Mundinha, irmã de sua mãe falecida, ele João Maciel, com grande amor sem nunca esconder seu real círculo familiar.

Sua alfabetização foi iniciada pela professora Rocilda Leitão, e, ainda em Russas iniciou o curso ginásial no Ginásio Jaguaribano. Aos 12 anos, ele e seus dois irmãos se transferiram para o internato nos colégios maristas de Aracati e de Fortaleza. Lá aprenderam a ser independentes e ainda, além das matérias curriculares comuns a todas as escolas maristas do Brasil, adquiriram o gosto pelas humanidades e o conhecimento da religião como guia espiritual e ético.

Com seu pai adotivo, farmacêutico estudioso que exercia com orgulho sua profissão, aprendeu a importância do contato com livros e revistas periódicas científicas. Encantava-se vendo-o formular medicação mais barata no laboratório da farmácia para ajudar famílias mais pobres.

Do seu pai Edvaldo herdou a alegria de viver e dele recebeu lições de tolerância e perdão. Com suas famílias Ramalho, Leite e Maciel, aprendeu o ser Família e o ser Humano.

Sua primeira figura marcante na Medicina, foi Dr. Daltro Holanda, de Russas. Apreciava-o pela disponibilidade em atender pacientes em localidades rurais distantes, independentemente de sua posição social, e a qualquer hora. Foi o Dr. Daltro quem primeiro pôs em suas mãos um bisturi fazendo-o antes treinar precisão cortando material como folhas de papel, borracha etc.

Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará conheceu a figura mais importante de sua vida e que se tornou sua mulher e mãe de João Jorge, Carlo André, Luiz Eduardo e Mariana. Foi, além de amiga e companheira no lar, apoio durante toda sua vida profissional, como estudante, interno, residente, especialista e professor: Eleara, nascida Alencar Araripe, tornando-se no altar Araripe Ramalho Leite; também médica, e professora de Clínica Médica. A ela sempre dedicou profundo amor e agradecimento por tudo nestes 60 anos de companheirismo festejados em setembro próximo passado.

Na sua formação, o professor Haroldo Gondim Juaçaba da FMUFC foi muito importante. Hábil cirurgião, conhecedor profundo de Clínica Cirúrgica e, sobretudo, de rígida Ética Profissional. A ortopedia chegou até ele através do professor João Estanislau Façanha, pai de Fernando Antonio Mendes Façanha e avô do Fernando Antonio Façanha Filho.

A figura mais marcante na especialidade foi o professor José Paulo Marcondes de Souza da Cadeira de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Foi professor e tutor durante toda a Residência Médica no Hospital das Clínicas daquela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ele e D Nívea tratavam-no como sexto filho. Gottfried Köberle foi seu instrutor pessoal e grande amigo.

Voltando à Fortaleza, ingressou na carreira universitária através de concursos, inicialmente como Auxiliar de Ensino e depois como Professor Assistente na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - FMUFC.

Naquela época o professor Marcondes que lhe abriu as portas da Unidade Professorial do Nuffield Orthopaedic Center da Universidade de Oxford chefiado pelo professor Robert B. Duthie onde se aperfeiçoou como Senior House Officer. Recomendado pelo professor Duthie ao professor John Charnley cumpriu estágio no "Wrightington Centre for Hip Surgery.

Após retorno da Inglaterra, pôde na Santa Casa de Misericórdia (onde funcionava a Cadeira de Ortopedia), no Hospital Geral de Fortaleza-HGF e na Casa de Saúde São Raimundo pôr em prática o que tinha aprendido e sido treinado nos serviços ingleses.

Em janeiro de 1971, mudou-se para o Rio de Janeiro, deixando com saudade toda a família e amigos no Ceará, os colegas da FMUFC e do HGF. No Rio, foi extremamente bem recebido no Hospital de Traumatologia-Ortopedia por todos e em especial pelo Dr. Oscar Rudge e Dr. Francisco Sylvestre Godinho; e no Departamento de Ortopedia da Universidade Federal Fluminense pelo professor Paulo César Schott, e pelos colegas Sergio Vianna e Marcio Malta. Foi uma demonstração de tão bom acolhimento que em pouco tempo se sentiu em casa. Foi tão verdadeiro que em 1991 pôde servir à ortopedia carioca como presidente da SBOT-RJ.

Na UFRJ, cadeira do professor Nova Monteiro, tornou-se mestre com tese orientada pela professora Stella Rosenbaum de Brito, de saudosa memória.

Através do MBA na COPPEAD – UFRJ, sentiu-se preparado a desempenhar a consultoria técnica em Ortopedia e Traumatologia junto à Coordenação-Geral de Alta Complexidade-CGAC/DAE/SAS/MS, à Coordenação de Desenvolvimento Institucional do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia-CODIN/INTO/MS, à Gerência Geral de Tecnologia de Produtos para Saúde – GGTPS/ANVISA. Serviu como Consultor Técnico à Advocacia Geral da União-AGU do Ministério da Saúde.

Ofereceu seus préstimos e atuou como Membro da Câmara Técnica de Traumatologia-Ortopedia do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro – CREMERJ.

Foi como Membro do Grupo de Assessoria Temática em Doenças Músculo-Esqueléticas ("Topic Advisory Group in Musculoskeletal -TAG MSK") no preparo da versão 11 do Código Internacional de Doenças -CID do Comitê de Atualização e Revisão da Família das Classificações Internacionais da Organização Mundial da Saúde ("Update & Revision Committee/WHO-FIC"), como representante da SBOT e da Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatologia-SLAOT Federation.



CADEIRA 27

Patrono

Francisco Elias de Godoy Moreira

Viveu muito à frente de seu tempo. Sua obra e seu legado científico e cultural foram amplos e iniciaram-se em 1923, quando obteve o grau de doutor com a Tese: Contribuição ao Estudo das Perfurações Intestinais no Decurso da Febre Tifoide – considerado um tema de grande relevância para a época. Uma vez concluído seus estudos, seguiu viagem para a Europa em direção aos mais avançados e conceituados centros de ensino de Ortopedia.

Entre 1923 e 1924, esteve na Alemanha onde fez estágio para, a seguir, trabalhar como assistente do eminente professor Konrad Biesalski. Entre 1925 e 1926, em Bolonha – Itália, foi assistente interno do professor Vittorio Putti, que dirigia naquela época o fulcro máximo do saber ortopédico, representado pelo Instituto Rizolli da Faculdade de Bolonha. A seguir fez passagens na França, Áustria e Inglaterra.

De volta a São Paulo, em 1927, fundou o chamado Instituto Ortopédico e Clínica de Fraturas, um hospital privado modelo, dedicado exclusivamente à Ortopedia. Também foi trabalhar na Santa Casa de São Paulo, como assistente da 29ª Cadeira da Clínica Ortopédica e Cirurgia Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Serviço do professor Luiz Manoel Rezende Puech.

Foi no ano de 1937, que Godoy Moreira, inspirado pelo parafuso proposto pelo americano Smith-Petersen, e após visita a este conceituado ortopedista em Boston-EUA, idealizou um sistema de fixação da fratura do colo do fêmur do idoso, constituído por um parafuso helicoidal, que passou a ser conhecido como “parafuso de Godoy Moreira”.

Em 1938, obteve o título de livre-docente da 29ª Cadeira, após submeter-se a Concurso de Título e Provas. Para isto, muito contribuiu sua maior obra científica, relacionada ao estudo, pesquisa e tratamento cirúrgico das graves sequelas da paralisia infantil, que culmina, em 1939, com a publicação da monografia Princípios Fundamentais do Tratamento da Paralisia Infantil.

Com o falecimento em 1939 do professor Rezende Puech, Godoy Moreira tornou-se o novo catedrático da Disciplina de Ortopedia e Cirurgia Infantil. Nesta ocasião, a 29ª

Cadeira funcionava no Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de São Paulo, e era chefiada pelo professor Domingos Define. Assim, assume a chefia da 29ª Cadeira da FMUSP.

A Faculdade de Medicina era apenas hóspede da Santa Casa, que cedia suas enfermarias e instalações à Faculdade. A direção da Faculdade de Medicina ofereceu ao professor Godoy Moreira, a 5ª Enfermaria de Cirurgia de Homens da Santa Casa, ala que contava com 15 leitos e onde foi instalado o Curso de Graduação da FMUSP.

O Instituto Central do Hospital das Clínicas foi inaugurado oficialmente em 19 de abril de 1944, tendo sido o professor Godoy Moreira nomeado como seu primeiro diretor clínico. De imediato, transferiu seu Serviço de Urgência da Santa Casa para o Pronto Socorro do Hospital das Clínicas, contando com 120 leitos. Neste mesmo ano realiza, com grande repercussão jornalística, a primeira intervenção cirúrgica eletiva do Hospital.

Foi também em 1944 que a Congregação da FMUSP aceitou o pedido de Godoy Moreira, para que a 29ª Cadeira passasse a se denominar Cadeira de Ortopedia e Traumatologia e o Serviço, de Clínica Ortopédica e Traumatológica (COT). Em janeiro de 1946, criou e foi o primeiro editor chefe da Revista do Hospital das Clínicas, redigindo e assinando o Editorial de apresentação e o seu trabalho científico de abertura, intitulado Tratamento da Pseudoartrose do Colo do Fêmur pela Osteossíntese.

A grande obra e o maior legado de Godoy Moreira foi o de haver planejado, viabilizado e inaugurado o atual Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC-FMUSP, em 31 de julho de 1953, contando com 300 leitos e equiparando-se aos principais centros mundiais de Ortopedia. Conhecida originalmente como COT (Clínica de Ortopedia e Traumatologia) foi viabilizada em função do surto de poliomielite que assolou o país na década de 40, fazendo como vítima, Getúlio Vargas Filho – filho do presidente da República.

Após submeter-se a complexas cirurgias realizadas por Godoy Moreira, Getúlio Vargas Filho veio a falecer em 1943 e, após perder seu filho, Getúlio Vargas promulga, em outubro de 1944, a pedido de Godoy Moreira, o decreto para a criação e posterior construção do futuro IOT.

Nos primeiros anos do IOT, várias foram as importações, via marítima, dos chamados pulmões de aço, em que permaneciam envoltos os pacientes vítimas de grave insuficiência respiratória. A partir de 1954, Godoy Moreira criou grupos especializados dentro da própria Ortopedia, proporcionando a formação de brilhantes livre-docentes, culminando com a criação, em 1970, do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP.

A constante preocupação com a reabilitação dos pacientes, incrementada pelas vítimas da II Grande Guerra Mundial, levou o Professor Godoy Moreira a criar, em 1959, o Instituto Nacional de Reabilitação (INAR), anexo ao IOT e pioneiro no gênero na América Latina.

Em 1966, Godoy Moreira aposenta – de todas as suas funções ligadas ao IOT e à FMUSP, passando a se dedicar à sua prestigiada e movimentada Clínica de Ortopedia e Fraturas Godoy Moreira. Faleceu aos 87 anos, em janeiro de 1987. Por justa homenagem, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT-HCFMUSP) passou a chamar-se, por decreto-lei estadual a partir de agosto de 1990, Instituto de Ortopedia e Traumatologia Professor F. E. Godoy Moreira.

Professor Godoy Moreira deixou, também, seu legado cultural. No andar térreo do prédio encontramos um portal de vidro jateado, vindo da Itália a pedido de Godoy Moreira e onde se destacam, duas figuras que reproduzem a árvore da Ortopedia. No Espaço Cultural, destaca-se a reprodução de uma Estela votiva egípcia da XIX Dinastia, denominada “O Porteiro Roma”. No hall há uma bengala de apoio de marcha, que foi utilizada pelo ex-presidente americano, Franklin Delano Roosevelt, vítima da poliomielite em sua forma adulta. A peça histórica foi doada, após a morte do ex-presidente, por sua viúva.

Ao fundo do andar térreo encontra-se um busto de Godoy Moreira, inaugurado pelo seu já falecido filho ortopedista, Roberto de Godoy Moreira, com a inscrição: “Ao idealizador deste hospital, fruto de sua atividade perseverante e incansável”.

(Fonte: Dr. Eduardo de Souza Meirelles – Médico Assistente Doutor – Grupos de Reumatologia e Osteologia IOT – HCFMUSP)



CADEIRA 27

Acadêmico Fundador

Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho

Filho de pais advogados, nasceu em 26 de julho de 1953, em São Paulo. Coursou o ensino primário e secundário em escolas públicas e ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1971, classificando-se em 2º lugar no exame vestibular.

Durante o período acadêmico, recebeu seu primeiro prêmio: "Professor Bernardino Tranchesi" em 1973, na área de Clínica Médica, sendo um grande estímulo à sua vida universitária.

Em 1976, ano final da graduação, decidiu-se pela área de Ortopedia e Traumatologia, e após 3 anos de residência médica, foi aprovado em 1º lugar a nível nacional, para a prova de Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Foi médico preceptor do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas, no período de 1980 a 1982, tendo contribuído para a formação de muitos residentes que estiveram sob sua responsabilidade.

Na Pós-Graduação Senso obteve o título de Mestre em 1984, com a tese Fraturas do Arco do Áxis. e o de Doutor em 1987, com a Tese "Tratamento das fraturas do segmento toracolumbar da coluna vertebral".

Em 1990, após concurso público na Faculdade de Medicina da USP recebeu o título de Professor Livre-Docente, com a Tese Descompressão Via Anterior no Tratamento das Lesões Traumáticas da Coluna Cervical.

No Curso de Pós-Graduação Stricto sensu orientou mais de 30 alunos entre mestres e doutores, que hoje exercem suas atividades acadêmicas em diferentes universidades em várias regiões do Brasil. Participou de inúmeras Bancas de Defesa Pública na área acadêmica (mestrado, doutorado, livre-docência e titular), além de inúmeras outras, como Exames para Título de Especialista na SBOT e exames de ingresso na carreira.

Foi responsável por Disciplinas de Graduação e Pós-Graduação. Participou em 1996 da criação da primeira "Liga de Ortopedia e Traumatologia" congregando acadêmicos do curso médico e residentes no desenvolvimento da prática médica em Ortopedia e Traumatologia

Concomitantemente às atividades de ensino, exerceu ainda atividades assistenciais voltadas para o campo das afecções da coluna vertebral, e como chefe dos Grupos de Coluna Vertebral e de Traumatismos Raquimedulares, desenvolvendo vários projetos sobre afecções da coluna que abriram um grande leque para as atividades multidisciplinares.

Foi idealizador do Centro de Atendimento ao Traumatismo Raquimedular, conseguindo apoio do estado de São Paulo, para integração da Rede de Urgência/Emergência, tendo se tornado centro de referência de alta complexidade

para atendimento, treinamento, pesquisa e inovação na área de traumatismo raquimedular. Posteriormente instalou o Laboratório de Estudos da Lesão Medular, que foi criado para a realização de pesquisas experimentais interinstitucionais, com vários centros internacionais, dentro do Multicenter Animal Spinal Cord Injury Study.

Em 2003, após concurso, ocupou a cadeira de professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi eleito vice-diretor da FMUSP em dois mandatos e em 2018 atinge o ápice da sua carreira acadêmica, ocupando o cargo de diretor da Faculdade de Medicina, da USP após expressiva votação entre seus pares.

Como diretor da Faculdade de Medicina várias ações são direcionadas para consolidar o novo currículo acadêmico, dentro do eixo da excelência do ensino, atuando como agente facilitador, para que cada um atinja seu potencial, aprimorando a assistência e tornando-se um vetor da pesquisa e da inovação.

Exerceu ainda intensa atividade associativa, tendo sido eleito em diversas diretorias, em várias sociedades médicas como: Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Sociedade Brasileira de Estudos da Lesão Medular, Sociedade Brasileira de Coluna Vertebral, Sociedade Latino Americana de Paraplegia, American Spinal Injury Association, International Medical Society of Paraplegia, entre outras.

Participou de comissões organizadoras e científicas de vários congressos e cursos, nacionais e internacionais.

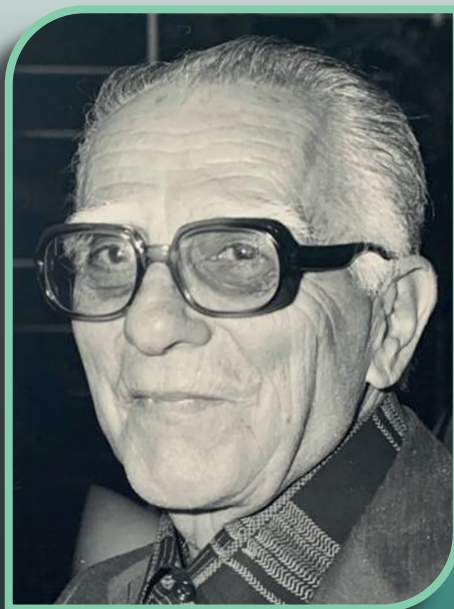
Como membro da Diretoria da Sociedade Brasileira de Coluna foi um dos responsáveis pela aquisição da sede da Sociedade. Na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia foi membro de diversas comissões e diretorias, culminando com sua eleição para o cargo de presidente em 2009.

Ao longo de sua carreira acadêmica e científica, apresenta profícua atividade com mais de 20 livros publicados, mais de 350 publicações em órgãos de divulgação nacionais e internacionais, cerca de 500 trabalhos apresentados ou publicados em anais de congressos, aproximadamente 600 aulas, conferências e palestras ministradas em cursos, congressos, simpósios ou reuniões científicas. Recebeu 34 prêmios e menções honrosas. Esta intensa atividade científica, principalmente em atividades no exterior, lhe conferiu a honra de ser convidado, a participar como membro do corpo editorial da revista *Spinal Cord*, órgão oficial da *International Society of Spinal Cord*, tradicional revista na área de estudos dos traumatismos da coluna vertebral e posteriormente indicado para participar do Conselho Diretor e da Comissão Científica da mesma sociedade, tendo ocupado o cargo de vice-presidente. Foi ainda membro do Comitê de Relações Internacionais da American Spinal Injury Association e membro do corpo editorial da revista *Spine Journal*, órgão oficial da *North American Spine Society* e do *International Neurotrauma Letter*, órgão oficial do International Brain Injury Association.

Participa do Corpo Editorial de vários periódicos científicos nacionais, tendo sido editor adjunto da *Revista Brasileira de Ortopedia* e o primeiro editor e idealizador da *Acta Ortopédica Brasileira*, revista que propiciou a abertura de mais um espaço de publicação para diversos autores nacionais e internacionais.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e no Hospital das Clínicas, participou de vários colegiados e comissões, como a Comissão Científica, a Comissão de Análise de Prontuários e Óbitos, a Comissão de Graduação, a Comissão de Ética em Projetos de Pesquisa. Foi presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da FMUSP, do Centro de Estudos Godoy-Moreira (CEGOM), da Fundação Ortopedia, do Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina e do Conselho Curador da Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo. No Departamento e no Instituto de Ortopedia e Traumatologia tem podido desenvolver inúmeras atividades de organização e planejamento, em conjunto com outros professores, participando do Conselho Departamental e do Conselho Diretor, com tomadas de decisão nas áreas de ensino, pesquisa e extensão a comunidade.

Todo seu engajamento científico e didático está direcionado a dois focos principais, um voltado para que a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ocupe o espaço da sua verdadeira vocação, como centro formador, acompanhando os avanços do ensino e o outro para fortalecer a ortopedia brasileira e a SBOT.



CADEIRA 28

Patrono

Antonio Bruno da Silva Maia

Nasceu em Recife a 11 de junho de 1904, filho de Heitor da Silva Maia e Elvira de Araújo Maia, fez curso primário e secundário no Instituto Ginásial Pernambucano.

Iniciou o curso de medicina na Faculdade de Medicina na Bahia e concluiu na faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro, em 1927.

Regressou para Recife em março de 1928, quando passou a frequentar como voluntário o Hospital de Santo Amaro, trabalhando na Primeira Clínica Cirúrgica cujo professor era Dr. Arthur Gonçalves.

Em 1931 aceitou o convite para ser assistente extranumerário no Hospital de Santo Amaro ainda na clínica cirúrgica, época em que foi nomeado efetivo do Pronto-Socorro do Recife e passou a trabalhar na clínica do professor Barros Lima. Em 1932, passou a trabalhar também na Clínica Cirúrgica de Mulheres do Hospital Centenário, então sob a chefia do professor Barros Lima sendo esta função não remunerada.

Em 10 de julho de 1933, casou-se com Sylvia Waddington Midosi, sendo a cerimônia realizada pelo Padre Felix Barreto. Sylvia foi a grande paixão da sua vida e com ela tiveram a única filha Tânia. Sempre afirmou que com Sylvia e a filha Tania havia construído um lar onde reinou a harmonia. Foi um casamento de 47 anos quando repito a grande paixão de sua vida Sylvia faleceu.

Na carreira universitária tornou-se professor adjunto da Clínica Traumatológica. Foi o substituto interino do professor Barros Lima quando este aposentou em novembro de 1967 permanecendo até 1974, quando ocorreu a aposentadoria compulsória.

Em 1978 foi contemplado com o título de professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco.

Foi presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco por três vezes, vice-presidente da associação Médica Brasileira, presidente da Secção regional do Colégio Internacional de Cirurgiões, e presidente da Regional Pernambuco da SBOT. Membro fundador da SBOT e presidiu o XVIII CBOT em 1971, em Recife.

Entre outros títulos, membro da SICOT e emérito da Société Française de Chirurgie Orthopédique e Traumatologie. Membro titular da Academia Pernambucana de Medicina, onde exerceu o cargo de vice-presidente, tendo sido também diretor do Hospital do Pronto-Socorro em várias gestões.

Em 1964, tendo com sócio professor José Rodrigues fundaram a Clínica Ortopédica e Traumatológica, na avenida Rosa e Silva, local destinado ao atendimento de clientes privados.

Investiu tempo e grande esforço pessoal para reunir material sintetizado no icônico livro sobre a História da Ortopedia Brasileira. Em 1976 foi outorgado com a medalha de São Lucas. Faleceu em São Paulo, em 1984, aos 80 anos.

CADEIRA 28

Acadêmico Fundador



Romeu Krause

Romeu Krause Gonçalves, nasceu em Vitória de Santo Antão, em 24 de dezembro 1947. É filho de Severino Joaquim Krause Gonçalves, dentista e Emocy Krause Gonçalves, afazeres do lar. É casado com Hosana Carvalho Krause Gonçalves, médica anesthesiologista, e pai de três filhos – Ricardo, Advogado, Marcelo e Camila, ambos médicos ortopedistas.

Aos 9 anos mudou-se com a família para Recife em busca de melhor educação para os filhos. Romeu se considera “obra de uma geração espontânea” ao escolher a medicina como profissão, pois não havia médicos na família e o seu maior propósito de vida sempre foi cuidar do próximo. A primeira referência como médico foi do Dr. José Leal de Farias, ortopedista da sua cidade natal.

Com 17 anos prestou vestibular e foi aprovado em ambas as Faculdades de Medicina de Recife – a Federal e a Estadual.

Como doutorando, estagiou em 1971 no serviço de Ortopedia Infantil do Hospital Jesus no Rio de Janeiro, tendo como chefe de serviço o Dr. Osvaldo Pinheiro Campos e chefe da clínica o Dr. Arcelino Bitar. A experiência de aprendizado foi ímpar e impactou a sua formação médica. Falar sobre o caráter e competência de Dr.D Arcelino Bitar caberia um capítulo à parte; fica registrada a gratidão.

Pela excelência profissional, impressionante capacidade para ensinar e participação ativa na SBOT, ambos se tornaram presidentes da instituição. O Dr. Osvaldo Pinheiros Campos em 1953-1954, e o Dr. Arcelino Bitar em 1974-1975, tendo sido eleito durante o CBOT em Recife em 1971, exercendo a presidência nos anos 1974 a 1975. Em 1972 foi R1 de ortopedia e em 1973, o chefe do grupo de residentes.

Paul Aicroth foi quem aceitou o jovem Romeu Krause no programa *Overseas* da British Orthopaedic Association (BOA) em 1978, ocasião em que a família residiu em Londres com os filhos ainda em idade pré-escolar. Um esforço gigantesco para o jovem casal, mas recompensado pela inesquecível experiência de vida. Foi durante o *fellowship* em cirurgia do joelho o contato com a nova técnica de artroscopia. Seduzido pela técnica cirúrgica, Romeu Krause adquiriu todo o instrumental por elevado custo. Ele

foi o pioneiro da artroscopia de joelho no norte e nordeste brasileiro, sendo a primeira cirurgia realizada em 11 de setembro de 1979. Romeu Krause dedicou-se à vida institucional de diversas entidades médicas.

Na Sociedade Brasileira de Artroscopia (SBA, hoje SBRATE), ocupou os cargos de segundo secretário em 1987-1989, diretor científico em 1996, e presidente em 1999-2001. Foi membro fundador e vogal da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ) em 1988. Na ISAKOS, ocupou cargo de “Committee Member” em 1998-1999.

Por problemas pessoais não havia feito prova de título para membro titular da SBOT.

Em 1996 estimulado por professor José Laredo após reunião em Punta Cana tomou a decisão de fazer o TEOT. Foi aprovado em 11 lugar, tornando-se membro titular da SBOT. Professor Laredo antevia uma nova liderança no Nordeste do país. Ainda estimulado e convidado por professor Laredo fez e concluiu o mestrado em Ortopedia e traumatologia pela UNIFESP.

A longa, produtiva e ainda não finalizada participação na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) continua com a participação na Comissão de Educação Continuada (CEC) no triênio 2004-2006. Durante o 44º CBOT em Fortaleza em 2006, foi eleito segundo vice-presidente. Exatamente 10 anos após ser membro titular da SBOT. A presidência da entidade é exercida em 2009. Desde 1935, apenas quatro nordestinos haviam ocupado o cargo de presidente da SBOT. A sua gestão foi marcada por inúmeras realizações, dentre elas: 1) chefiou a delegação de 600 ortopedistas brasileiros durante o congresso da AAOS em Las Vegas, quando a SBOT foi a Guest Nation; 2) criação da SBOTPREV, a previdência privada para os sócios e dependentes; 3) Fórum de preceptores, que se tornou uma importante ferramenta na educação continuada das residências médicas, pois valorizou e orientou os preceptores. Com o sucesso deste Fórum, foi criada a Comissão dos Preceptores, hoje elevada à condição de comissão permanente; 4) conduziu o Professor Gilberto Camanho ao cargo de editor-chefe da RBO e o professor Moisés Cohen como editor-chefe do Jornal da SBOT. Atualmente exerce a função de vice-presidente do conselho administrativo da SBOTPREV.

Presidiu a Comissão Científica do 44º CBOT em 2012 em Salvador, durante a gestão de Dr. Geraldo Motta na SBOT e Dr. Adalberto Visco como presidente do congresso.

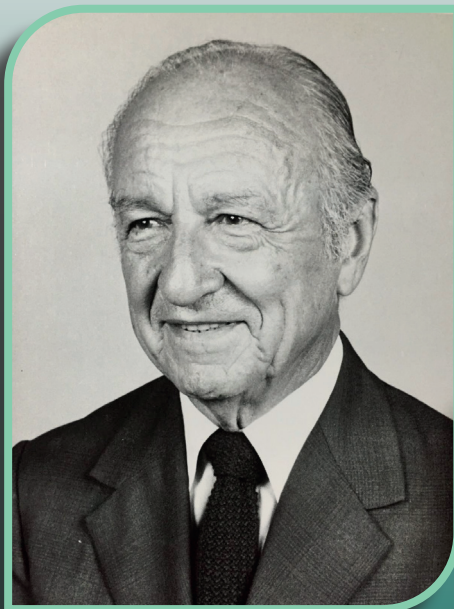
Durante a Copa das Confederações em 2013 e Copa do Mundo de futebol em 2014, foi escolhido para VMO da FIFA e coordenador médico dos campeonatos na sede Pernambuco.

Na área acadêmica, obteve o grau de mestre em ortopedia pela Universidade federal de São Paulo (UNIFESP) e exerce o cargo de professor titular da disciplina de ortopedia da Uni Nassau.

Revisor da Revista Brasileira de Ortopedia (RBO) e da Revista Científica do Instituto Einstein, em São Paulo.

Na área profissional, fundou o ITORK (Instituto de Traumatologia e Ortopedia Romeu Krause) em 2000, visando o atendimento à população e estabelecer um polo de educação ortopédica especializada. Hoje, o ITORK é um Serviço credenciado pela SBOT para treinamento de residentes e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia do joelho para treinamento de especialistas (R4).

Em 2016 recebeu a láurea “Medalha São Lucas” a maior honraria da medicina pernambucana, por indicação do SIMEPE, da AMB e do CREMEPE. Foi incluído como destaque da medicina Pernambucana no livro editado pelo CREMEPE. Desde 2021, exerce o cargo de vice-presidente do conselho administrativo da Sicredi, cargo eletivo com duração de 4 anos.



CADEIRA 29

Patrono

Orlando Pinto de Souza

Nasceu no dia 4 de janeiro de 1907, na cidade de São Paulo. Foi o terceiro filho de uma prole de 9 irmãos: Ulpiano, Dinorah, Odette, Elsa, Edgard que foi também ortopedista, Mário, Edith e Roberto. Seu pai José Ulpiano Pinto de Souza era advogado e professor formado na faculdade de direito São Francisco da USP e casou-se com Elsa von Sydow Pinto de Souza. Orlando se casou com Virgínia e dessa união nasceu uma única filha, Paula Maria que veio a se casar com Luiz Antônio Nogueira e tiveram dois filhos, Orlando e André. Viveram por muito tempo na rua Marquês de Itu, justo atrás do prédio do Pavilhão Fernandinho, onde era também seu consultório.

Graduado na 12ª turma pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, atualmente, FMUSP, no ano de 1929. Pouco depois, defendeu sua tese de doutoramento em 1929, intitulada *Contribuição ao Estudo das Rupturas e Luxações dos Meniscos Inter-articulares do Joelho*.

Trabalhou com importantes nomes da Ortopedia Brasileira e eram todos discípulos de Luiz Manuel de Rezende Puech, que foi professor titular da cadeira de Clínica Ortopédica e Cirurgia Infantil na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, assim sendo, teve proximidade com Domingos Define, Francisco Elias de Godoy Moreira, Renato da Costa Bonfim, Ivo Define Frasca, Álvaro Câmara, Ulysses Barbuda, Antônio Caio do Amaral, Antônio Rogério Longo, Anísio Figueiredo, Itapema Alves, dentre outros. Em 1931, na inauguração do Pavilhão Fernandinho Simonsen por Rezende Puech, estava lá presente.

Em 1936, participou da fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, a nossa SBOT, da qual é membro fundador. Foi também, membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo e da Associação Paulista de Medicina.

Desenvolveu suas atividades profissionais no Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e trabalhou também no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, além do seu consultório privado.

Em março de 1938, tornou-se livre-docente pela faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e menos de um ano depois concorreu em concurso público aberto à vaga

da cátedra, após o falecimento do professor Puech, em janeiro de 1939. Inscreveu-se no certame com a tese “Estudo Sobre Dôres Lombares” e apesar de muito jovem e do grande peso curricular e experiência de Domingos Define e do vencedor Francisco Elias de Godoy Moreira, conquistou o segundo lugar, pelo seu brilhantismo.

Entre os anos de 1941 e 1945, foi o presidente da Regional São Paulo da SBOT e teve uma curta passagem pela chefia do Pavilhão Fernandinho, de 1967 a 1969, após a aposentadoria do professor Define. Ficou por pouco tempo porque houvera uma reformulação trabalhista do Corpo Clínico da Santa Casa, em que se exigia dedicação integral e como todos que o conheceram sabiam de seu apreço pela liberdade, renunciou. Como disse Cláudio Santili no Jornal da SBOT, nº 136 de abr/mai 2018: “as mangas, delicada e elegantemente arregaçadas, deixavam transparecer o espírito livre e inventivo do professor” que “...viveu a ortopedia na sua plenitude liberal, quando criar era permitido, mas apenas aos privilegiados”.

Era poliglota, falava inglês, espanhol, francês, alemão (teve governanta alemã) e russo. Apreciava a vida no campo e passava quase todo fim de semana em sua fazenda em Porto Feliz. Apreciava esportes, velejava na represa de Guarapiranga e montava na hípica, participando de concursos com obstáculos. Esportivo e arrojado, em 1940 importou dos Estados Unidos um Chevrolet e em 1951, trouxe um moderno e elegante Studebaker, vermelho conversível.

Em 1978, recebeu na Santa Casa de São Paulo o título de Professor Emérito. Era um grande cirurgião e abordava qualquer segmento do corpo humano, inclusive a coluna vertebral pelas vias anterior e posterior, o que à época era um enorme diferencial de distinção profissional. Como reconhecimento às suas habilidades cirúrgicas criou-se o Prêmio Anual de Anatomia no CBOT que é dedicado ao melhor trabalho julgado pela comissão científica do congresso.

Muito inteligente e criativo deixou um legado de contribuições técnicas, a saber: Criou um sistema de fixação das fraturas e alongamento ósseo que era muito semelhante ao desenvolvido por Ilizarov. Lamentavelmente desestimulado devido a um acidente, por mau uso, segundo o Professor Hungria Filho. Desenhou e usou a primeira endoprótese brasileira customizada, não convencional. Feita de acrílico para substituir a metade distal do fêmur de um paciente, comprometido por sarcoma.

Sua criação mais espetacular e de larga utilização na vida prática foi o Pino Parafuso de Orlando Pinto de Souza (o Sistema OPS). Desenvolvido em 1963, foi amplamente empregado nas fraturas proximais do fêmur. Um sistema de baixíssimo custo, extremamente simples no instrumental e na execução técnica, desde que respeitados os princípios. Permitia a mobilização muito precoce do paciente idoso e, muitas vezes, possibilitava a marcha no pós-operatório imediato, evitando graves complicações pós-fraturas e até a morte. O pino parafuso de OPS salvou muita gente por esse Brasil afora.

No final dos anos 1960 e início de 1970, desenvolveu uma “Prótese Total Fisiológica do Quadril”, sendo, portanto, um dos pioneiros da artroplastia total do quadril no Brasil. No escopo do seu desenvolvimento apresentou densa teoria biomecânica das forças que atuam na região do promontório e se propagam para o acetábulo, epífise, cabeça e cortical medial do fêmur, formando uma parábola. A prótese, que era não cimentada nos dois componentes, deveria ser colocada como parte integrada desta geometria, recebendo as forças naturais de pressão.

Manteve-se ativo nas suas idas e vindas no Pavilhão, no consultório e como disse no Artigo *OPS like a fac símile* no Jornal SBOT, nº 136 de abr/mai 2018: “Vindo da hípica, de súbito adentrava à reunião, com aquele sorriso largo e seguro, olhar arisco, sempre em busca d’algum caso interessante no negatoscópio...”

Eu tive o privilégio e a honra de conhecê-lo, com ele convivi e participei de cirurgias conduzidas por ele. Lamentavelmente, vítima de complicações após a retirada de cálculo renal, faleceu aos 75 anos, no dia 13 de fevereiro de 1982.

Fontes Consultadas:

Guedes, Alex: *A primeira e primorosa biografia de Orlando Pinto de Souza*; site da SBOT. Santili, Cláudio: Crônicas publicadas no Jornal do Pavilhão Fernandinho e no Jornal da SBOT n 136-abri/mai/2018. Paula Maria Pinto de Souza Nogueira: comunicação pessoal. Hungria Filho JS: *Memórias da Misericórdia*. São Paulo; Artes Médicas; 2000. Ferreira Neto, Quirino: Poligrafia; Editora Mania de Livro; 2001.



CADEIRA 29

Acadêmico Fundador

Cláudio Santili

Cláudio Santili, veio à luz após parto normal, domiciliar, realizado por parteira, no dia 30 de outubro de 1952, na rua Prudente de Moraes nº 2102, em Ribeirão Preto-SP. Filho de Elvira Javaroni Santili (filha de Carolina Covino e Domingos Javaroni), que casou-se com Gildo Santili (filho de Virgínia di Francesco e Clemente Santili). O casal teve 4 filhos, sendo Vilma Aparecida (falecida com 3 anos 5 meses), depois veio a Vilma Aparecida, que foi a segunda filha, Cláudio o terceiro e, por fim, José Luíz. Moraram e viveram na chácara do avô materno Domingos, no limite periférico sul da cidade de Ribeirão Preto.

Cursou escolas públicas como o I grupo E.E. Dr.Guimarães Júnioe depois de 1 ano de curso preparatório admissional ingressou no excelente ginásio estadual "Otoniel Mota".

Ingressou na faculdade de ciências médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) em 1973 e formou-se no ano de 1978. Cumpriu residência médica por 3 anos, sendo 1 ano em cirurgia geral e dois anos de ortopedia e traumatologia no Pavilhão Fernandinho Simonsen-DOT. Casou-se com Sonia Aparecida Lemes Costa em 1980 e tiveram 2 filhos: Erika e Guilherme Eduardo.

Aprovado no exame para obtenção do TEOT em 1982- realizado na cidade de Ribeirão Preto e recebeu o registro SBOT sob o número 2686. Nesse mesmo ano de 1982 foi contratado como plantonista e auxiliar de ensino para chefiar o Grupo Azul, de Traumatologia Geral e no Grupo de Ortopedia Pediátrica. Depois, passou a ser membro do staff e foi o preceptor e coordenador de ensino e treinamento do departamento, por 20 anos. Chefiou o Grupo de Ortopedia Pediátrica, de 1994 a 2005, quando passou a diretor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo, no período de 2005 a 2008.

Ingressou na vida associativa da SBOT –Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – como membro da CEC nos anos de 1991/ 1992; foi da CET de 1993 a 1996 e ocupou vários cargos na direção executiva de chapas de diretoria. Foi por duas gestões o Secretário geral (primeiro para o biênio 1997-1998 e em 2005), chegando ao honroso cargo de presidente eleito da SBOT, para a gestão 2010.

No ano de 1998, lavrou a ata/documenta da criação da SBOP (Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica) da qual é o sócio fundador número 2. Ocupou vários cargos na SBOP e foi eleito para a honrosa função de presidente da gestão 1999-2000. Em 2004 criou, com o Jamil Faissal Sony, o TROIA (Traumatologia Ortopédica Infantil – Atualização) curso bienal para os graduandos e jovens ortopedistas, dedicado ao ensino da traumatologia que envolve a criança e o adolescente.

Em 2013, foi o presidente da comissão científica do 45º CBO T – Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia – em Curitiba; é membro eleito para a primeira diretoria da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia-ABOT-criada no ano de 2021 e é o acadêmico fundador da cadeira 29, cujo patrono é o professor Orlando Pinto de Souza.

Na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), escola médica em que trabalha desde 1982, foi auxiliar de ensino, assistente e após doutorar-se em 1996, com a tese *Tratamento da Subluxação e Luxação Congênitas do Quadril pelo Método Associado da Operação de Salter com o Encurtamento Ósseo Femoral- Análise a Longo Prazo* que recebeu o prêmio “Professor Godoi Moreira”, da APM, em 1998. Tornou-se professor adjunto na FCMSCSP, sendo membro da CPG, em Ciências da Saúde e é orientador nos níveis de mestrado e doutorado. É chefe de clínica no DOT do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e colaborador sênior do Grupo de ortopedia e traumatologia Pediátrica.

Foi, por 13 vezes, professor homenageado por turmas de graduação na Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo e teve a honra de ser o Paraninfo da 38ª turma. Entre títulos e prêmios foram mais de 126, sendo que, dentre eles, recebeu o título de Gran Comendador da SLAOT (Sociedad Latino Americana di Ortopedia y Traumatologia) em 2003, e a grande honraria do Prêmio Nicolás Andry, após ter sido eleito em escolha livre, pelos pares da SBOT, em 2018.

No escopo científico é mentor de inúmeros egressos que participam em novos núcleos da formação de profissionais na área da saúde, em várias regiões do país. Publicou 86 artigos completos, 66 capítulos de livros, 7 livros editados, foi orientador de 29 mestrados e 9 doutorados, concluídos. Participou de mais de 1027 eventos, exposições e feiras, sendo que da Organização foram 40. Bancas julgadoras de mestrado foram 115, de doutorado 50, qualificações e outros concursos foram 109. É membro do Conselho Editorial da RBO (Rev Bras Ortop) desde 1999 e editor associado da Acta Ortopédica Brasileira.

Dispositivos técnicos desenvolvidos:

- 1) Em parceria com José Carlos L. Prado e Pedro Pércles R Baptista, desenvolveu um modelo de mesa de gesso, em duralumínio, para crianças.
- 2) Gancho para tração do acetábulo (rabo de escorpião – Scorpion tail) – instrumento desenhado para uso intraoperatório em fraturas e para a reorientação acetabular após osteotomia.
- 3) Placa trocantérica do “tipo Bumerangue” em parceria com Miguel Akkari, para as osteossínteses pós-osteotomias sub-trocantéricas.
- 4) Hastes telescopadas/extensíveis intra-medulares para ossos frágeis.
- 5) Parafusos canulados de rosca total para epifisiodeses temporárias nas deformidades angulares e longitudinais (crescimento guiado) e/ou definitivas (equalizações de membros) – patente registrada com o nome: PhysiCS.



CADEIRA 30

Patrono

Heinz Rucker

Filho de Roberto e Luiza Rucker, nasceu em Joinville - SC, em 6 de julho de 1912. Seu ensino básico foi realizado em Curitiba e formado em medicina pela UFPR em 1937. Durante o curso foi membro fundador e presidente da Associação dos Estudantes Internos da Faculdade de Medicina.

Em 1938, foi trabalhar no interior de Santa Catarina tendo permanecido por cerca de 7 anos em Timbó, onde era médico generalista e cirurgião. Queria mais e voltou para Curitiba retornando à Santa Casa onde foi interno do Serviço de Cirurgia do professor Mario Braga de Abreu. Para se manter, dedica-se a Anestesia e foi o primeiro médico a utilizar a anestesia gasosa através de aparelhos importados, foi o primeiro profissional a usar a intubação no Paraná, em 1945.

Foi, desde logo, atraído pela Traumatologia Ortopédica, cujos fundamentos o Prof. Mario trouxera do serviço do professor Böhrer, e procurava incutir em quem por certo já se mostrava interessado na especialidade. Com a aposentadoria do professor Joaquim Pinto Rebello, em 1950, o Dr. Heinz Rucker foi nomeado professor assistente da Clínica de Cirurgia Infantil e Ortopedia.

Professor Heinz Rucker, já em plena atividade na especialidade, e dedicando-se à carreira universitária como professor assistente, prestou concurso à Livre-Docência, defendendo tese sobre *Encravamento Medular dos Ossos Longos pelo Método de Küntscher*, isso em 1949. O tema da tese era atualíssimo e a tese fora enriquecida com a cirurgia de encravamento medular experimental em 20 cães. Designado Catedrático em 1953 com outra tese sobre *Fraturas Viciosamente Consolidadas da Extremidade inferior do Radio*, em 1953, na cadeira de Cirúrgica Infantil e Ortopédica. No início destes períodos fez estágio com professor Bado no Uruguai e professor J. Valls em Buenos Aires, angariando assim amizade com os chefes dos serviços mais importantes da América do Sul, com a origem no Serviço de Vitorio Putti, cuja fama era louvada no mundo todo. Com a amizade com Argentina, vários de seus assistentes tiveram sua formação naquele país, já então no Serviço do professor Otto Lengui.

Entrou em 1950 como membro da SBOT.

No ano de 1954, viajou para a Europa, onde permaneceu por quase um ano visitando e participando de atividades de inúmeros centros ortopédicos. Voltando da Europa o professor Heinz Rücker, graças à intervenção do professor

Aquiles da Araújo, do Rio de Janeiro, obteve uma verba do Ministério da Saúde, com a qual conseguiu equipar em uma sala cedida pelo Asilo Nossa Senhora da Luz, a primeira Oficina ortopédica para fornecer prótese aos amputados, que não dispunham até então de algo mais que muletas. Ele foi eleito para compor, como efetivo, o primeiro quadro de conselheiros do CRM-PR, na gestão de 1959 a 1963, fazendo parte dos primeiros médicos que se inscreveram na autarquia. Isto ocorreu em 27 de setembro de 1958.

Em 4 de abril de 1958, Heinz e mais 3 colegas ortopedistas instalaram na Praça Senador Correia, onde fica a Igreja Perpétuo Socorro, a Clínica de Fraturas e Ortopedia. Primeira clínica privada de Curitiba, que mais tarde indo para a região mais periférica da cidade se transformou no Hospital XV, o primeiro Hospital privado da Cidade, era o ano de 1968.

Em 1955 o professor Rücker obteve da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Paraná uma verba, com a qual foi construída a ala leste do Hospital de Crianças César Pernet, ao lado da sala de Rx. Naquela área, além de 3 ou 4 enfermarias no andar de cima, foram distribuídos, no andar térreo, um ambulatório com três salas, uma sala para arquivo, uma ampla sala de cirurgia e uma ampla sala de fisioterapia.

Coincidentemente, no mesmo período, retornam de seus estágios em Ortopedia no exterior, o Dr. Munir Nasser (França, Serviço do professor Merle d'Aubigné, Hôpital Cochin), e o Dr. Antonio Osny Preuss da Argentina, Serviço do professor José Augusto Rosário, no Sanatório Parque e Serviço do professor Carlos E. Otto Ienghi, Buenos Aires, no Hospital Italiano). Na época, estava sendo instituída a Residência Médica no Brasil, no Hospital dos Servidores, no Rio de Janeiro e no Hospital de Clínicas da USP e com a inauguração do Hospital de Clínicas da UFPR, iniciou então estágio de um ano em Ortopedia.

Também ajudou a fundar a Regional Paranaense da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, em 1964.

Em 1966, o professor Rücker parte para a Europa. Onde visitou Serviços de Ortopedia do lado de lá da Cortina de Ferro, o Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia Ortopédica (SICOT) em Paris, e, depois, uma visita aos principais centros de ortopedia da Inglaterra, respondendo a um convite feito por vários chefes de serviços do Brasil. Em Paris (SICOT) participou de uma mesa redonda sobre vascularização da cabeça do fêmur. Visita aos principais centros ortopédicos da Grã-Bretanha oferecida pela British Orthopedic Association, 1966.

Em 9 de junho de 1967 – O Professor Heinz Rücker toma posse como diretor geral do Hospital de Clínicas.

Participou das bancas de professor titular de Flavio Pires de Camargo 1968,

Marcio Ibrahim de Carvalho, 1968; Dagmar Chaves, 1971; José Marcondes de Souza, 1973; José Rodrigues, 1973; da banca de livre-docente de Gottfried Kobele, 1974; Waldemar Carvalho Pinto, 1976, Antonio Osny Preuss e Luiz Carlos Sobania, 1976; Egon Henning 1977.

Em 1969 organizou um encontro de todos os professores titulares das Faculdades Públicas do país, para discutir a disciplina. Realizou e comandou o 1º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia e 4º de Cirurgia de Mão em Curitiba, de 2 a 6 de setembro de 1973.

Sua atividade científica foi destacada nas Fraturas – em especial do colo do fêmur, foi pioneiro no acesso ao corpo vertebral pela via anterior e também da prótese total do quadril formando inúmeros profissionais que o auxiliaram.

Uma dedicação impressionante aos seus residentes, começando antes que fosse regulamentada pela SBOT.

Em 6 de dezembro de 1983, Heinz recebeu o título de Membro Emérito da Academia Paranaense de Medicina.

A sua vida profissional, como médico e como professor era o reflexo de sua vida em família, simples, metódico, organizado, honesto, companheiro, viveu a família intensamente ao lado daquela a quem escolheu para sua companheira de todas as horas e de seus filhos e netos, o respeito pelos seus pares brasileiros, asseguraram a Rücker lugar de destaque na história da ortopedia Brasileira”

Heinz faleceu em 9 de março de 1986. Foi velado na Capela da Reitoria da Universidade Federal do Paraná. Vida densa e transparente, dessas que não fazem senão amigos que só sabem criar admiração e respeito, assim foi a vida do homem que se chamou HEINZ RÜCKER”.



CADEIRA 30

Acadêmico Fundador

Luiz Carlos Sobania

Nasceu em Curitiba, no dia 31 de outubro de 1937, onde morava em frente ao Hospital de Crianças Cesar Pernetta. Prestou o vestibular para Medicina, que era seu sonho profissional na Universidade Federal do Paraná. Tempos difíceis, pois passava por dificuldades financeiras. Precisava trabalhar para se sustentar. Graças a Deus, um colega da escola e da faculdade se alertou que seu pai, o Dr. Olival Leitão, precisava de alguém no Acordo Florestal do Ministério da Agricultura no Paraná. Precisava de alguém que cuidasse da Educação, e foi aceito. Desenvolveu esse trabalho por 6 anos, onde tentou dar seu melhor, justamente por agradecimento ao Dr. Olival. Deveria ser bom por merecer essa ajuda e pôde assim estudar e se dedicar.

Durante o curso de medicina, entrou no Hospital de Crianças César Pernetta no segundo ano, se aproximando assim do serviço de ortopedia deste hospital, que era da UFPR, onde foi muito bem recebido. Imagine você dentro da escola e participando já do serviço, pelo menos 3 dias por semana, da especialidade que já tinha escolhido para seu futuro. Nasceu dentro da ortopedia, entrou ajudando o professor Heinz Rücker em cirurgias como instrumentador no terceiro ano e começou de fato sua formação, sendo que no sexto ano, algum procedimento já podia fazer. O primeiro trabalho científico foi no sexto ano: 100 Casos de Tuberculose Osteoarticular. Apresentado no primeiro e único congresso científico da UNE, em Santa Maria-RS.

No sexto ano, no segundo semestre, o professor Rücker convidou seis colegas que iriam para a ortopedia para um almoço e comentou que precisaria na Universidade de alguém que se dedicasse a cirurgia da mão e perguntou aos seis se alguém gostaria de se dedicar e ele foi o único que viu a oportunidade. Ele entraria para um serviço universitário e seria professor. Passou então a ajudar um cirurgião plástico que operava lesões congênitas, era o ano de 1961. Em 1962 fez um ano de ortopedia em tempo integral no Hospital de Clínicas da UFPR que foi inaugurado justamente em julho de 1961. Ficou no serviço e o professor conseguiu para ele um plantão na emergência do hospital, dois domingos por mês.

Foi lá que ele se aproximou da Therezinha Preuss, irmã do professor Osny Preuss, pois ela

tinha sido contratada para fazer Terapia Ocupacional, tendo sido formada pela USP. Foi um bom encontro, com quem se casou e que já dura 58 anos. Therezinha depois de 10 anos da profissão quis se dedicar aos filhos pequenos, queria ser mãe e ele não precisou mais se preocupar com a casa e ficou livre para se dedicar a vida profissional.

O professor Rücker conseguiu um estágio de Cirurgia da Mão em 1963 em São Paulo com o professor Lauro Barros de Abreu na USP, antiga COT. Foi um ano formidável e de muitas histórias. O diretor era o professor Flavio Pires de Camargo.

Lembra da primeira cirurgia da época de bolsista, com o professor Lauro, que foi um enxerto de tendão e como já tinha ajudado o professor Rucker fazendo enxerto, fez uma pergunta ao professor. Ele não respondeu e disse: "Não me pergunte nada e depois da cirurgia me acompanhe". Terminou a cirurgia, cujo centro cirúrgico ficava no quinto andar, desceram até o terceiro, onde ficava a biblioteca. Entraram, ele foi até a estante, pegou o volume do Boyes, que virou editor do livro do Bunnell, pegou um segundo que era de trauma e acidentes de trabalho, Ranke&Wakefield e disse: "...leia esses livros primeiro e depois me pergunte, até lá eu explico". Levou dois meses e meio para ler e nunca fez perguntas inúteis. Aprendeu.

Voltando da residência permaneceu no HC-UFPR e no Hospital de Crianças Cesar Pernetta como continuidade de seu trabalho na universidade. Virou Chefe do Serviço. Segundo Serviço de Residência do Estado. A residência do HC do professor Rucker foi a primeira.

Entrou para a SBOT em 1968. Foi diretor do Hospital de Crianças em 1974. Membro do CRM-PR por 10 anos. Presidente do Conselho Regional de Medicina do PR, de março de 1986 a outubro de 1988. Membro do Conselho Federal de Medicina por 10 anos e vice-presidente do CFM.

Participou do Sistema Integrado de Traumatologia e Ortopedia (SIRTO); câmara técnica do Ministério da Saúde e Ministério da Previdência e Assistência Social, que deu a origem a criação do resgate. Uma Câmara Técnica que conversava com os Ministérios responsáveis.

Participou da criação do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE) no Pré-Hospitalar em Curitiba e que se tornou modelo para o país. Participou da criação do Hospital do Trabalhador pela Universidade Federal do Paraná. Foi diretor do Hospital de Clínicas-UFPR. Foi Secretário Estadual de Saúde do Estado do Paraná e Presidente do Conselho Estadual de Saúde.

Participou do Grupo Mercosul de médicos pelo CFM e depois pelo próprio MS. Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da mão em 1978. Presidente das Comissões de Ensino e Treinamento e presidente da Comissão de Educação Continuada da SBOT. Presidente da SBOT em 1999, último presidente com dois anos de gestão. Foram anos de conhecimento da especialidade, visitando os estados com um programa de educação continuada muito prático.

Trabalhos apresentados em Congressos e teses. A primeira em 1976, docência-livre *Traumatismos do Membro Superior com Lesão dos Grandes Nervos*. Em 1985, *Luxação Congênita do Joelho* para professor titular da PUC-PR. Em 1990, *Lesão do Plexo Braquial Estudo Retrospectivo de 120 Casos*, que o levou ao cargo de professor titular e membro do Conselho Universitário da UFPR, representando os professores titulares até a minha aposentadoria aos 70 anos.

Chefe da Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Crianças Cesar Pernetta e Hospital XV. Diretor do Hospital XV. Participou da criação da primeira Residência de Cirurgia da Mão no Paraná, uma das primeiras do país. Representando a SBOT na política Médica, participou da criação do IBDM (instituto Brasil de Medicina) em 2018 e foi seu primeiro coordenador.

Aprendeu com um professor de Pediatria da PUC-PR, no Hospital César Pernetta, que você pode querer ciência e política, mas nunca abandone seus pacientes. "Seja médico em primeiro lugar." Foi agraciado pela sociedade internacional de Cirurgia da Mão por indicação da nacional como Pioneiro em Cirurgia da Mão.

Na produção científica, realizou trabalhos como as lesões dos nervos periféricos, na Paralisia Obstétrica, lesões dos tendões flexores, acesso anterior ao cotovelo na fratura supra condiliana umeral na criança. Trabalhos no tratamento da doença de Kienbock, entre outros.

Em seus 61 anos de Medicina sempre teve cuidados na formação dos estudantes de medicina, dos residentes do Hospital de Clínicas, do Hospital de Crianças, do Hospital XV. Centenas passaram por suas mãos. É um professor preocupado com a Formação Acadêmica e Profissional.



CADEIRA 31

Patrono

Arnaldo Bomfim

Nasceu no Estado de Minas Gerais. Formado em 1940, na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Começou sua carreira no Instituto Clínico de Madureira. Posteriormente, atuou com destaque na Beneficência Portuguesa.

Com a criação dos institutos de previdência, chefiou o então serviço de Ortopedia e Traumatologia do IAPI durante 25 anos (foi neste serviço que, na condição de estagiário, manteve o primeiro contato com o Dr. Bomfim, onde permaneceu até a formatura e, após, esta por mais 15 anos como médico do corpo clínico).

No IAPI, o Dr. Bomfim conseguiu agregar grandes nomes da Ortopedia à época, tais como: Danilo Gonçalves, Gastão Dias Veloso, Edison Almeida, José Higinio Ferreira, Enéas Balesdant, tornando-se um serviço de referência na formação de inúmeros profissionais que se destacaram nesta especialidade.

Membro titular da banca examinadora da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia por mais de 25 anos.

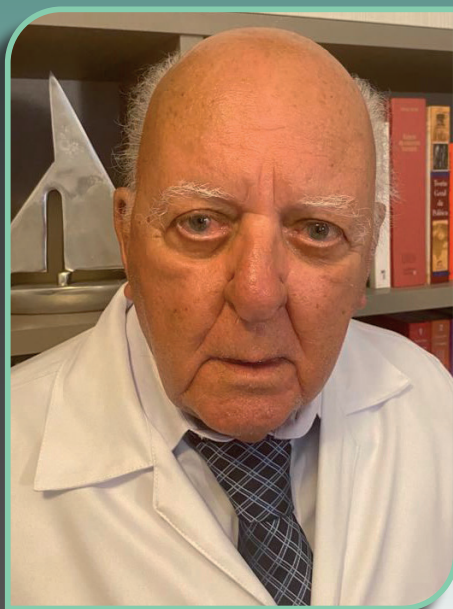
Foi presidente do Conselho de Curadores da Fundação Pró-Int.

Presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro no biênio 1965/66

Integrou o grupo de 27 médicos que fundou, em 1971, a Cooperativa Médica do Estado da Guanabara, que viria a se transformar na Unimed-Rio, sendo seu presidente no período de 1992 a 1998.

Encerrou a carreira no Hospital de Traumato-Ortopedia (HTO).

Faleceu no dia 6 de maio de 2007, aos 91 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro.



CADEIRA 31

Acadêmico Fundador

Paulo César de Malta Schott

Nasceu em 24 de agosto de 1938 em Sumidouro, Rio de Janeiro. É filho de Dilermando Pereira Schott e Ligia de Malta Schott. A família se transferiu para Niterói quando contava 10 anos idade, onde cursou o secundário no Liceu Nilo Peçanha. Após o término do curso secundário que, na época se chamava ginásial e científico, fez vestibular para medicina, sendo aprovado para a Universidade Federal Fluminense. No quarto ano de medicina foi apresentado ao doutor Arnaldo Bonfim, que lhe deu um incentivo muito grande para se dedicar ao estudo de ortopedia, tendo permanecido até a formatura como estagiário. Após a formatura, continuou na condição de membro do corpo clínico do serviço.

Em 1963, casou-se com Dina Maria Viana Schott, tendo quatro filhos e seis netos, sendo um deles, Marcelo Viana Schott, ortopedista, estando um neto cursando o último ano de medicina. Dentre seus sobrinhos, Vinicius Schott Gameiro, seguiu os passos da ortopedia e do magistério, tornando-se professor titular de Ortopedia na Universidade Federal Fluminense, em 2018.

Ainda em 1963 fez concurso para médico da polícia militar, tendo obtido o primeiro lugar e logo foi admitido, chegando ao posto de capitão médico, passando para a reserva em 1967, neste mesmo ano fez concurso para professor auxiliar na Universidade Federal Fluminense, onde fez carreira passando a assistente no ano de 1973 e professor titular em 1980, se aposentando voluntariamente em 2003.

Antes disso, porém, havia sido admitido em 1963 como médico do Serviço de Emergência do Hospital Universitário Antônio Pedro, como desdobramento do concurso que prestou dois anos antes para interno acadêmico.

Tornou-se doutor e livre-docência na Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente nos anos de 1970 e 1971.

Ao longo da carreira universitária, na condição de professor titular de ortopedia e traumatologia da Universidade Federal Fluminense, participou de inúmeras bancas examinadoras para obtenção dos títulos de mestrado, doutorado e professor titular em diversas universidades.

No final do ano de 1971, permaneceu por um mês, na condição de visitante, no serviço de ortopedia chefiado pelo Dr. Eyre-Brook, em Bristol, na Inglaterra. Em seguida, por indicação do Dr. Eyre-Brook, permaneceu por mais um mês, no *Hospital Princess Margareth Rose*, em Edimburgo, na Escócia, sob orientação do professor Jip James.

Após a aposentadoria na universidade permaneceu em atividade na clínica particular atendendo pacientes até completar 80 anos de idade.

No ano de 1991, organizou, por deferência do então presidente da SBOT, Dr. Edison Antunes, em conjunto com o Dr. Michael Chapman um congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, juntamente com a American Orthopaedics Association – AOA, realizado em West Palm Beach, na Flórida, Estados Unidos da América.

Tornou-se presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional RJ, no biênio 1970-1971.

No período de junho de 1980 a fevereiro de 1981, a convite do Dr. G. Dean MacEwen, integrou o do *Staff*, do Instituto Du Pont, que fazia parte da rede hospitalar da Universidade da Filadélfia, na condição de professor visitante, em Wilmington, Delaware – USA.

Nos anos de 1983 a 1987 foi membro da Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT.

Além disso, foi presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Biênio 1990-1991; Membro do Comitê de Ortopedia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Ortopedia; Membro Emérito da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Pediátrica (cofundador enquanto era presidente da SBOT); Membro do Corpo Editorial da *Revista Brasileira de Ortopedia Pediátrica*; Membro do Corpo Editorial do *Journal of Orthopaedics* – USA; Membro do Corpo Editorial da *Revista Brasileira de Ortopedia*; “Médico do Ano em 2006” – Homenagem da Associação Médica Fluminense – 18 de outubro de 2006.



CADEIRA 32

Patrono

Marino Lazzareschi

Nasceu na cidade de São Paulo, no dia 8 de março de 1915, sendo o sétimo dentre os dez filhos do casal de imigrantes italianos Adalgisa Oddone Lazzareschi e Daniel Lazzareschi. Seus pais ganhavam o sustento da família no comércio e não queriam vê-lo estudar medicina, pois achavam que a profissão de médico era mal remunerada na época. Mesmo assim, estava determinado a seguir aquela carreira. Ingressado no Curso Médico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1935.

Durante a graduação quem o ajudou a adquirir os livros necessários para os estudos foi o contador de seu pai. No período de 1937 a 1940, trabalhou como acadêmico auxiliar na segunda Enfermaria de Homens do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (Grupo do Dr. João Alves Meira) – Serviço do professor Rubião Meira. Diplomou-se médico em 1940.

Neste mesmo ano iniciou as suas atividades dentro da Ortopedia e Traumatologia no Pavilhão Fernandinho Simonsen (Serviço do professor Domingos Define) da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo como estudante interno. No ano seguinte, estagiou como médico-interno voluntário, tornando-se assistente da Clínica de Ortopedia e Cirurgia Infantil daquele Pavilhão durante o período de 1941 a 1948 e subsequentemente chefe de grupo, em 1957.

Foi nomeado médico adjunto efetivo do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1944. De 1943 até 1947 prestou serviços como cirurgião ortopedista na segunda cirurgia do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (Serviço do Dr. Zeferino do Amaral). Em janeiro de 1962 foi nomeado assistente efetivo da Clínica Ortopédica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e em 1964 fez parte da Comissão Mista para o Estudo da Revisão do Regimento dos Médicos Estagiários daquela instituição.

Os seus laços com a Escola Paulista de Medicina (EPM) começou já em 1941, quando tornou-se assistente da Cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica. Tornou-se chefe de Clínica de Enfermaria da Clínica de Cirurgia Infantil e Ortopédica da EPM de 1957 a 1962 e em 1964 assumiu o cargo de Professor de Ensino Superior da EPM. Na área

do ensino, participou dos trabalhos didáticos no curso regular da Cadeira de Clínica Ortopédica e Traumatológica da Escola Paulista de Medicina, sob a orientação dos professores Domingos Define e Ivo Define Frascá, durante o período de 1941 a 1966.

Em 1970 obteve a titularidade e a chefia da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina. Uma característica marcante da sua personalidade era o seu apreço pelo ensino dos residentes fazendo-o inclusive a levá-los à sua própria residência para ministrar aulas. Durante a sua trajetória profissional e de pesquisa demonstrou especial interesse em três temas: tumores ósseos, infecções ósseas e cirurgia do joelho. Adquiriu experiência em tumores ósseos tendo trabalhado durante muitos anos como médico consultante em ortopedia na Associação Paulista de Combate ao Câncer – Instituto Central do Hospital A. C. Camargo juntamente com o professor Antônio Prudente, fazendo parte inclusive do Grupo de Trabalho que estabeleceu as normas de tratamento dos tumores ósseos naquela entidade, em 1956. Participou ativamente da criação da AACD como sócio-fundador desde 1951, que inicialmente possuía apenas a sua oficina e o serviço de reabilitação.

Em relação às infecções ósseas cabe salientar o seu trabalho publicado na Gazeta Sanitária em 1961, sobre: “O emprego do succinato de cloranfenicol no tratamento da osteomielite”, o qual é citado no livro *Antibióticos* do professor Carlos da Silva Lacaz, em 1965. Deve-se ressaltar o fato de ele ter sido premiado após a realização de dois estudos abordando esse mesmo tema. O primeiro deles foi Orientação terapêutica das artrites agudas não tuberculosas, em colaboração com o Dr. Nelson da Silva Oliveira, trabalho este que recebeu o prêmio “Francisco Nicolau Baruel”, instituído pelo Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em março de 1941. Um segundo trabalho, intitulado Tratamento das osteomielites, em colaboração com o Dr. Abdias Ferreira Filho, recebeu em julho de 1945 o prêmio “Juliano Moreira” concedido pela Sociedade dos Médicos da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência de São Paulo.

No que se refere à cirurgia do joelho, suas atenções se voltaram principalmente para as lesões meniscais e seu diagnóstico pela pnemoartrografia. Tornou-se sócio efetivo da Associação Paulista de Medicina a partir de 1943, tendo recebido o título de especialista em 1953. Membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) desde 1944, exerceu o cargo de primeiro secretário da Regional de São Paulo de 1948 a 1950, e posteriormente de secretário-geral da SBOT de 1951 a 1953. Foi também membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica desde 1950. Possuía títulos internacionais como o de *Fellow* do Colégio Internacional de Cirurgiões (desde julho de 1951) e de Membro Titular de La Sociedad Latino-Americana de Ortopedia y Traumatologia (desde agosto de 1953). No biênio 1958-1959 fez parte da Diretoria do Colégio Internacional de Cirurgiões – Seção Brasileira, tendo sido eleito para o cargo de tesoureiro suplente. Em 1958 foi eleito presidente da Regional de São Paulo da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, exercendo o cargo nos anos 1958 e 1959. Durante esse mesmo período foi presidente do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Associação Paulista de Medicina (APM). Em maio de 1960, por indicação da Diretoria da APM organizou o programa do Concurso para Obtenção do título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia e no ano seguinte presidiu a Comissão Julgadora daquele concurso. Foi vice-presidente da SBOT durante o biênio 1962-1963 e membro da Comissão Executiva da SBOT, de abril de 1958 a julho de 1965. Em 1961 participou da criação da Associação dos Médicos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo na qualidade de sócio-fundador e naquela mesma instituição atuou como um dos membros da Comissão Médica de Estagiários a partir de setembro de 1964.

O professor Marino Lazzareschi permaneceu chefe da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da EPM de 1970 até 1985, quando então se aposentou.



CADEIRA 32

Acadêmico Fundador

Akira Ishida

Nasceu em 13 de setembro de 1951, em Pompeia-SP. É filho do casal de imigrantes japoneses Tadaishi Ishida e Ito Ishida, lavradores. Criado em Marília, cidade do interior do estado de São Paulo, onde completou a educação até o final do ensino médio, tendo frequentado escolas públicas durante todo esse processo. Graduiu em Medicina na Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1976. Obteve o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 1979. Após isso continuou a se dedicar à Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, a qual era chefiada pelo professor Marino Lazzareschi.

Assumiu progressivamente as funções de chefe de equipe do Pronto-Socorro de Ortopedia (1979-1982), responsável pelo Pronto-Socorro de Ortopedia (1981-1984), responsável pelo ambulatório geral (1979-1982), chefe da enfermaria (1982-1985). Por indicação do professor José Laredo Filho, o qual havia recém-assumido a chefia da Disciplina foi nomeado chefe de clínica (1986-1990), o que refletia o seu profundo envolvimento com a formação dos residentes. Desde cedo o meu envolvimento com a graduação foi bastante intenso e foi o responsável pelo programa do Curso de Ortopedia e Traumatologia para a graduação em Medicina (1981 a 1983), função que continuou exercendo após o professor Laredo ter se tornado chefe da Disciplina.

O seu primeiro vínculo institucional com a EPM ocorreu em 1980 quando foi aprovado em concurso para o cargo de professor colaborador da disciplina. Posteriormente tornou-se professor assistente (1981) e professor adjunto (1987). Sob a liderança do professor José Laredo Filho foi criado o Curso de Pós-Graduação em Ortopedia e Traumatologia da EPM, e em 1983 iniciou o mestrado, concluindo o mesmo em 1985. A transformação da Disciplina em Departamento de Ortopedia e Traumatologia (DOT) da Escola Paulista de Medicina se deu em 1991, dentro do qual assumiu a chefia da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia até 1994. Desde o início da sua carreira, dedicou-se às doenças ortopédicas da criança, em especial às afecções do quadril.

Em 1995, foi chefe, por duas gestões consecutivas, da então criada Disciplina de Ortopedia Pediátrica dentro do Departamento de Ortopedia e Traumatologia. Em

1991 recebeu o título de Doutor com a tese *Estudo Artrográfico do Quadril em Pacientes Portadores da Doença de Legg-Calvé-Perthes*, sob a orientação de José Laredo Filho, e sua dedicação ao estudo da Doença de Legg-Calvé-Perthes deu início a um número expressivo de publicações abordando esse tema. Realizaram um intercâmbio com o serviço de Ortopedia Pediátrica do *Cincinnati Children's Hospital Medical Center*, filiado à Universidade de Cincinnati, sob a supervisão de Alvin H. Crawford, cujo material referente aos seus pacientes portadores da doença de Legg-Calvé-Perthes foi comparado aos nossos pacientes em um estudo que gerou uma tese de doutorado, com posterior publicação em periódico internacional.

Em março de 1999 foi convidado a fazer parte do Grupo de Estudos Multicêntricos da International Federation of Paediatric Orthopaedic Societies (IFPOS), o qual desenvolve o protocolo para o diagnóstico e tratamento da Doença de Legg-Calvé-Perthes. Em 1999, prestou o concurso de provas e títulos para obtenção do título de Livre-Docente na Disciplina de Ortopedia Pediátrica. Neste mesmo ano passou a exercer o cargo de chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia até março de 2002. Foi indicado pelo Reitor, professor Ulysses Fagundes Neto, para trabalhar na Diretoria da Sociedade Lar Escola São Francisco (LESF). Neste ano de 2004, o LESF estava sofrendo de sérios problemas financeiros, com prejuízos e grande possibilidade de rompimento de uma parceria celebrada há mais de uma década. O LESF, uma associação filantrópica, é um centro de reabilitação de diversas disciplinas da UNIFESP, as quais atuam na assistência, ensino e pesquisa. Após assumir a Diretoria do LESF foi possível, com a reestruturação e redimensionamento do atendimento e captação de recursos junto aos órgãos municipais e estaduais, equilibrar as finanças.

No ano de 2006, tornou-se professor titular por concurso. Participou da fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, da qual foi secretário-geral de 1992 a 1994, membro do Conselho Científico de 1997 a 1998 e presidente de 2001 a 2002. Na Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Ortopedia (SBOT) foi tesoureiro por três gestões consecutivas e presidente no período de 1999 a 2000. Na SBOT foi membro da Comissão de Educação Continuada de 1993 a 1994 e de 1995 a 1996. Foi secretário-geral da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia na gestão do professor Luiz Carlos Sobania de 1999 a 2000. A partir do ano 2000 exerceu cargo na Diretoria da SBOT responsável pela relação entre a nossa sociedade e a AMB/CFM. Como secretário-geral representou a SBOT no Conselho Científico da Associação Médica Brasileira (AMB), e como tal tenho sido ininterruptamente nomeado por todos os presidentes da sociedade até o ano de 2019, o que expandiu o alcance da sua atuação para além da nossa especialidade, permitindo participar de forma mais abrangente da discussão de temas de suma importância não só para os médicos como também para os pacientes, incluindo assuntos como política de verbas para a saúde, educação continuada, formação do médico (tanto na graduação quanto na residência médica), valorização do título de especialista e defesa profissional.

Em consequência do seu intenso envolvimento com a política médica foi eleito conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) por três gestões consecutivas (de 2003 a 2018). Além da parte judicante, ao longo dessas gestões eles se preocuparam com a abertura exagerada de cursos de medicina e sua qualidade, e aplicaram doze provas de proficiência de final do Curso de Medicina resultando num índice de aprovação de apenas 50% a 60%. Foi diretor administrativo da Associação Paulista de Medicina (APM) nas gestões de 2006 a 2008, de 2009 a 2011, e um dos vice-presidentes da APM nas gestões de 2012 a 2014, de 2015 a 2017, de 2018 a 2020, e na gestão 2021-2023. Integra a Diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB) eleita para o período de 2021 a 2023 no cargo de diretor financeiro. Tem se dedicado à política médica em busca de uma melhor formação, não somente na graduação, mas também na residência e na educação continuada, objetivando ao melhor atendimento do paciente, assim como melhores condições de trabalho e de remuneração.



CADEIRA 33

Patrono

Flávio Pires de Camargo

Descendente de tradicionais famílias paulistas: os PIRES, de origem portuguesa, e os CAMARGO, de origem espanhola, que travaram no século XVII uma sangrenta e acirrada disputa política na então Província de São Paulo, que culminou após um armistício que teve a intervenção de Fernão Dias Paes com a união das duas famílias originado o Título: Pires de Camargo. Nasceu em 29 de janeiro de 1916 sendo um dos seis filhos de Francisco Pires de Camargo e Albertina Mieli Pires.

Permaneceu em sua querida Atibaia, onde cursou o Grupo Escolar, indo depois para São Paulo, onde prosseguiu seus estudos como interno no Colégio Arquidiocesano até se inscrever no curso Médico.

Prestou exame de admissão à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1935 tendo sido aprovado em 1º lugar. Diplomado em 1941, na 28ª turma da Faculdade de Medicina, fez seu aprendizado básico em cirurgia geral na 1ª Clínica Cirúrgica (Serviço do professor Alípio Correia Neto), onde iniciou suas atividades como acadêmico e da qual foi médico assistente em 1942.

Em 1943, por influência de seu primo — o eminente professor Francisco Elias de Godoy Moreira –, passou a assistente da Clínica Ortopédica da FMUSP, vindo a se tornar o seu mais estreito colaborador na imensa obra que o professor Godoy Moreira iria realizar, que seria a edificação do prédio do atual Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas, com 300 leitos dedicados à especialidade, lançando as bases para um dos maiores e mais avançados centros do mundo dedicados ao tratamento das afecções e traumatismos do aparelho locomotor.

Em 28 de março de 1944 realiza a primeira operação do Hospital das Clínicas da FMUSP, no 5º andar onde se situava, na época, a Clínica Ortopédica, em um caso de esmagamento de perna. Aprimorando-se continuamente na sua especialidade, galga todos os postos da carreira universitária, iniciando-a como 3º assistente da Faculdade de Medicina em 1944, passando sucessivamente a 2º e 1º assistente e após sua Livre-Docência em 1952, tornou-se chefe de Clínica.

Quando da aposentadoria do professor Godoy Moreira em 1966 substituiu-o como regente de cátedra até o concurso de títulos e provas realizado em 1968, quando passou a professor catedrático, cargo que ocupou durante 17 anos, sendo o último professor a receber este título na Faculdade de Medicina.

Sob a sua chefia, a Clínica Ortopédica passa a Departamento, o primeiro na especialidade existente no país. A partir de 1969 dá grande impulso às atividades científicas do Departamento, incentivando seus assistentes a seguirem a carreira universitária, sendo que sob o seu comando o Departamento se estrutura convenientemente, possibilitando a formação de Doutores e Professores Livre-Docentes.

Foi o pioneiro em várias áreas dentro da Ortopedia e Traumatologia, destacando-se :

1. Traumatologia: Osteosíntese intramedular a foco aberto com modificação da haste de Kunstcher (2 janelas). Idealizador de uma modificação desta haste que deu origem ao pino travado.
2. Ortopedia Pediátrica: Trabalhos sobre a moléstia de Perthes (vascularização/enxerto por inversão). Cirurgia para a Pseudoartrose Congênita da Tíbia.
3. Banco de Tecidos: Um dos primeiros a empregar no nosso país, em 1952, enxerto ósseo maciço congelado na reconstituição das ressecções de tumores ósseos.
4. Coluna Vertebral: Introdutor no nosso país da técnica de Osteotomia da Coluna na Espondilite Anquilosante.
5. Tumores Ósseos: Foi o primeiro a realizar cirurgias conservadoras para os sarcomas ósseos, tendo realizado em 1952, uma das primeiras endopróteses não convencionais no nosso país. Destaque especial para o uso de metilmetacrilato como adjuvante no tratamento das lesões ósseas cavitárias benignas reconhecido mundialmente como um dos introdutores deste método atualmente empregado em todos os centros oncológicos.
6. Artroplastia de Quadril e Joelho: além de ser um dos primeiros a realizar artroplastia total de quadril, tipo McKee Farrar, idealizou uma via de acesso posterolateral hoje, largamente empregada em nosso meio. Da mesma maneira, realizou as primeiras artroplastias de joelho ainda com as próteses de acrílico tipo Valdius.

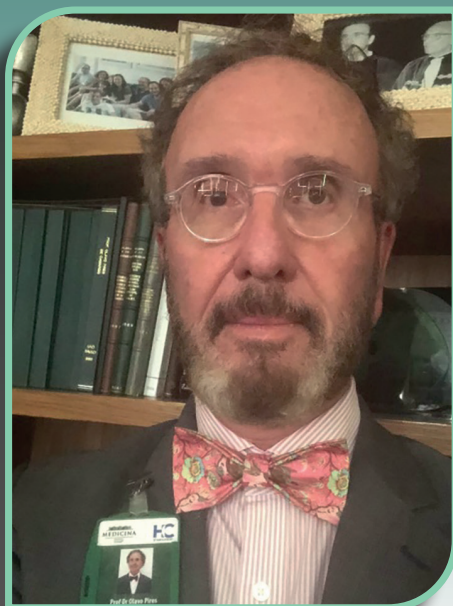
Seu profícuo trabalho em prol do ensino da ortopedia permitiu que centenas de jovens de todos os estados do país, com a criação da Residência Médica em Ortopedia e de bolsistas, pudessem se especializar consolidando assim uma área médica ainda incipiente em nosso meio, mantendo coesa a Escola do Professor Godoy Moreira, que passou de cinco assistentes iniciais aos quase cento e cinquenta atuais.

Foi autor de uma abrangente publicação científica dentro da Ortopedia em várias linhas de pesquisa com alguns trabalhos inéditos e inovadores que se tornaram uma norma de conduta dentro da especialidade.

Mesmo após se tornar professor catedrático com todos os encargos acadêmicos e administrativos, continuou atendendo com o mesmo entusiasmo e dedicação os seus pacientes mais carentes que diariamente o procuravam, além da atenção especial que prestava aos seus conterrâneos de Atibaia onde teve também uma extensa atividade social ajudando na estruturação do serviço médico e hospitalar desta cidade.

Disciplinador e autodisciplinado, personalidade cativante, de princípios rígidos e de uma franqueza e transparência em suas atitudes e pensamentos, soube conduzir os destinos do Departamento e do Instituto de Ortopedia até que se aposentou aos 69 anos de idade em 1985, passando o cargo ao seu mais fiel seguidor, o professor Manlio Napoli.

Faleceu dia 24 de março de 1999, de enfisema pulmonar, aos 83 anos de idade, no Instituto de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, prédio que ajudou a construir, sendo sepultado em sua querida Atibaia, deixando além de sua esposa D. Neusa, três filhos: Rita Maria, Regina Maria e Olavo, oito netos e dois bisnetos.



CADEIRA 33

Acadêmico Fundador

Olavo Pires de Camargo

Nasceu no dia 24 de novembro de 1951, em São Paulo-SP, filho de Flávio Pires de Camargo, professor titular do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT-HC-FMUSP) e Neusa Siqueira Pires de Camargo, professora do Ensino Normal. Casou-se, em 1977, com Vera Kortas Pires de Camargo, ortoptista, e teve três filhos: Veridiana, oncologista clínica; Francisco, naturólogo; e Olavo Filho, notário.

Sua educação pré-universitária foi realizada no Colégio São Luís – naquele ambiente obteve formação intelectual básica e humanística e criou laços de amizade com jesuítas e docentes, especialmente Manoel Pereira do Vale, Professor de Língua Portuguesa, indivíduo íntegro, carismático, cuja dedicação ao ensino, imparcial e despojada, o inspirou à docência.

Sua dedicação ao inglês durante a vida estudantil foi notável – a fluência na língua proporcionou-lhe oportunidades, como tornar-se referência nas versões de trabalhos científicos, recepcionar professores estrangeiros e travar contato com centros de oncologia ortopédica, mundo afora.

A tradição familiar o influenciou na escolha da carreira (seu pai, seu avô e dois tios eram médicos). A maior ascendência em seu desígnio, entretanto, guarda relação com a figura paterna, não por imposição, mas pelo exemplo.

Concluído o ensino médio, prestou vestibular na Escola Paulista de Medicina, graduando-se em 1976. Na sequência, foi aprovado em 1º lugar no concurso para o Programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no IOT-HC-FMUSP. Após concluir a residência (1980), passou no concurso para médico assistente (permaneceu no cargo até 1997), avançando em profícua trajetória na Instituição, na qualidade de médico assistente do PS (1980-1991), chefe do Grupo de Oncologia Ortopédica (desde 1985), membro da Comissão de Criação do Banco de Tecidos (1993), presidente da associação dos Ex-Estagiários do IOT (1996), vice-presidente do Centro de Estudos Godoy Moreira (1996-1998), chefe do Corpo Clínico (1996-2001), presidente da Comissão de Documentação Científica (1992-1996), membro do Conselho Diretor (desde 1996), consultor do Banco de Tecidos (desde 2001), presidente da Comissão dos 50 anos do IOT (2002), coordenador da Pós-Graduação em Ortopedia e Traumatologia (desde 2002), chefe da Disciplina de Ortopedia Geral (desde 2004), chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia (2006-2016) e professor titular (desde 2006). Foi presidente do Comitê de Tumores Musculoesqueléticos da SBOT (1991-1992), atuou na Comissão de Avaliação da CAPES (2003-2009), e é vice-presidente da Pós-Graduação da FMUSP.

Obteve o título de Mestrado em Ortopedia e Traumatologia do DOT-FMUSP (1985), defendendo a Dissertação Granuloma Eosinófilo Ósseo. Em 1989, foi aprovado no Doutorado em Ortopedia e Traumatologia do DOT-FMUSP, defendendo a Tese *Tratamento Cirúrgico dos Tumores Ósseos, Ressecção e Reconstrução com Endoprótese de Polietileno*, e, em 1994 foi aprovado na Livre-Docência da FMUSP, defendendo a Tese *Tratamento Cirúrgico do tumor de Células Gigantes através da Ressecção Marginal e Colocação de Metilmetacrilato*. Em 2006, após concurso, tornou-se professor titular da FMUSP.

Desenvolveu 64 projetos científicos, tendo publicado 55 artigos completos em periódicos indexados ISI/Pubmed com fator de impacto (FI), 63 artigos completos em periódicos indexados em outras bases de dados sem FI, 13 resumos publicados em periódicos indexados ISI (*Web of Science*), seis cartas ao editor e editoriais, 176 resumos publicados em anais científicos, uma patente de endoprótese modular não convencional, 43 capítulos de livros e três livros: *Ortopedia e Traumatologia para Graduação*, 1ª ed., 2010; *Clínica Ortopédica*, 1ª ed., 2012; e, *Clínica Ortopédica – Tumores do Sistema Músculo Esquelético*, 2002.

Frequentou vários congressos, simpósios e jornadas, nacionais e internacionais, apresentando mais de 450 atividades como palestrante, debatedor ou relator, além de temas livres e pôsteres nestes eventos, bem como organizou 25 congressos.

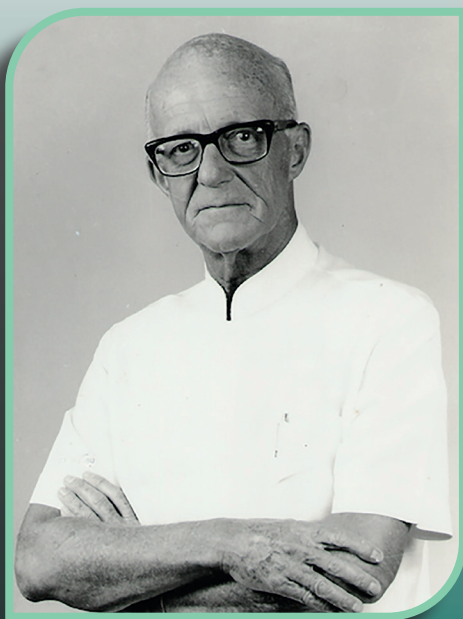
Possui 26 orientações de mestrado e doutorado concluídas e cinco em andamento; orientou 19 alunos de graduação em iniciação científica e tutoria de 59 pesquisadores, colaboradores, observadores, complementação especializada e visitantes.

Participou de 44 bancas de Residência Médica, 47 Exames de Qualificação, 46 Dissertações de Mestrado, 57 Teses de Doutorado, 10 de Livre-Docência, seis para Professor Titular, 55 bancas para Provimento de Cargos e Funções, 22 bancas da SBOT, dentre outras.

Possui vinculações associativas com inúmeras entidades médicas nacionais e estrangeiras, destacando-se: Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Associação dos Ex-Estagários do IOT-HC-FMUSP, *Musculoskeletal Tumor Society*, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, Comitê de Tumores musculoesqueléticos da SBOT (Fundador), *Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie*, *International Society of Limb Salvage*, *Sociedad Latino-americana de Ortopedia y Traumatologia* (Fundador), *Sociedad Latino-americana de Tumores Musculoesqueléticos* (Fundador) e Associação Brasileira de Oncologia Ortopédica.

Dentre as inúmeras homenagens, honrarias e prêmios que amealhou em sua trajetória acadêmica, destacam-se: Prêmio Carlos Urrutia, Melhor tema livre, XII *Congreso Latino Americano de Ortopedia y Traumatología* (1983); Placa de Prata, Universidade de Taubaté (1989); Comendador, Sociedade Brasileira de Educação e Integração (1989); Placa de Prata, Programa de Residência Médica, Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Joinville (1996); Melhor Tema-livre, Congresso do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (1997); Homenagem, Associação Paulista de Medicina (1999); 2º Melhor tema livre, XV Congresso Sul-Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (2007); Prêmio Análise da Medicina (2008); Prêmio Gastão Veloso, 40º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (2008); Homenagem, Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (2009); *Pionero de La Oncología Ortopédica en Latinoamérica*, Sociedade Latino-americana de Tumores Musculoesqueléticos & Associação Brasileira de Oncologia Ortopédica (2014); Prêmio Professor Flávio Pires de Camargo, Associação Brasileira de Oncologia Ortopédica (2018); Título de Cidadão Baiano, Assembleia Legislativa da Bahia (2019), além de 66 registros de agradecimentos em dissertações de mestrado, teses de doutorado e livre-docência, cartas e outros documentos.

Católico praticante, antiquário por *hobby*, ancorado nas melhores tradições familiares, profissional extremamente qualificado, humanizado, e, sobretudo, dedicado à Academia – de todas as qualidades mencionadas, sobressai o cuidado na formação de gerações de ortopedistas – na subespecialidade que professa, a Oncologia Ortopédica, o professor Olavo Pires de Camargo possui discípulos e seguidores em todos os recantos do Brasil, multiplicadores de seus ensinamentos, que contribuem para o diagnóstico precoce e abordagem adequada das neoplasias ósseas e das partes moles do aparelho locomotor em nosso país.



CADEIRA 34

Patrono

José Albano de Carvalho da Nova Monteiro

Nasceu em 16 de janeiro de 1918 em Salvador (BA). Filho de Zacharias da Nova Monteiro e Maria de Carvalho da Nova Monteiro.

Cursou primário no colégio Antonio Vieira, em Salvador, Bahia. Primeiro lugar no Exame de Admissão ao curso Ginásial, com média 94 no colégio, em janeiro de 1929.

Curso Pré-Médico na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – 1935/1936. Graduiu-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, formando-se em 5 de dezembro de 1941.

Curso de Especialização e Pós-Graduação no Instituto de Traumatologia e Ortopedia de Montevideo, República Oriental do Uruguay, sob a direção do professor José Luis Bado (1943). Realizou estágio no Serviço do professor Roberto Judet, no Hospital Raymond Poincaré, em Paris (1964).

Foi professor emérito (ex-catedrático titular) da Clínica Ortopedia e Traumatológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro 1969 a 1988. Coordenador de cursos de Pós-Graduação em Medicina, Áreas de Concentração Ortopedia e Traumatologia, na Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Organizador e 1º chefe do Serviço do Traumatismo-Ortopedia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Professor Catedrático de Traumatologia Desportiva e Socorros Urgentes da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1º lugar em concurso, 1967. Livre-Docente da Clínica Ortopédica e Traumatológica da Faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1º lugar em concurso, março de 1951, média 9,3). Ministrou Curso Equiparado por 17 anos consecutivos e sem interrupção até passar a professor catedrático em 29 de março de 1969. Médico Ortopedista e Traumatologista da Municipalidade da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria de Saúde em 17 de julho de 1943. Assistente dos Serviços de Ortopedia e Traumatologia dos Hospitais: Getúlio Vargas (chefe Dr. J. L. Corrêa do Lago), Barata Ribeiro (chefe: Dr.

Luthero Vargas), Calos Chagas e Rocha Faria (chefe: Dr. Antonio Caio Amaral).

Primeiro assistente e substituto do chefe do Serviço nos Hospitais Rocha Farias e Carlos Chagas (1947 a 1949). Organizador e primeiro chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Miguel Couto, da Secretaria de Saúde do Município e Estado do Rio de Janeiro e Estado da Guanabara, 1949. Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Miguel Couto, por concurso, 1º lugar em 1964.

Ex-diretor do Hospital Miguel Couto, cidade do Rio de Janeiro: 14.06.1964 a 27.11.1965 (Governador Carlos Lacerda); 22.12.1971 a 17.07.1975 (Governo Chagas Freitas); 10.04.1979 a 14.05.1983 (Governo Chagas Freitas).

Foi membro do Conselho Técnico de Saúde do Estado do Rio de Janeiro: (1973 a 1975).

Outras atividades na área das Secretarias de Saúde do Município do Rio de Janeiro: assessor do Centro de Estudos – 1950; professor do Curso de Traumatologia, organizado pela SGS; professor do Curso de Cirurgia de Urgência, organizado pelo centro de Estudos da SGS – 1951; organizador e professor do Curso de Traumatologia de Centro de Estudos da SGS, tendo ministrado todas as aulas – 1953/1954; secretário da Revista Médica Municipal, 1954 – 1956; organizador do Simpósio sobre Fraturas e Esmagamentos no Centro de Estudos da SGS – 1959; organizador do Simpósio sobre Traumatismo Raquimedular do Centro de Estudos da SGS; membro da Comissão Especial designada pelo Diretor do Departamento de Assistência Hospitalar para determinar normas de transporte dos fraturados nos Socorros da Via Pública – 1959; membro da Comissão Examinadora do Concurso para ingresso de Médicos do Estado da Guanabara (área de Ortopedia e Traumatologia) – 1960; organizador e professor do Simpósio Fraturas da Clavícula e do Omoplata na SGS – 1960.

Participou do Simpósio Fratura do Colo do Fêmur, no Centro de Estudos da SGS.

Presidente do Conselho Técnico de Ortopedia e Traumatologia da SGS do Estado da Guanabara. Eleito por aclamação pelos Chefes de Serviços de todos os Hospitais – 1963.

Participou de várias bancas examinadoras de concursos, além de ter sido membro de várias instituições, como a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Condecorado em 1983, pelo Governo Francês, como “Officier de la Ordre Nacional de la Légion d’Honneur”, por sua importante e permanente contribuição ao intercâmbio científico franco-brasileiro.

Faleceu em 3 de outubro de 2005.



CADEIRA 34

Acadêmico Fundador

Carlos Américo de Barros e Vasconcelos Giesta

Nasceu em 13 de abril de 1937, no Rio de Janeiro (RJ).

Filho de Carlos Barbosa Giesta Filho e Alba de Barros e Vasconcellos Giesta.

Graduou-se em Medicina 1961, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Em 1965 obteve o Título de Especialização em Ortopedia na Northwestern University, Chicago, defendendo a Tese: *High Displacement Primary Osteotomy of the Hip for Displaced Intracapsular Subcapsular Vertical Fractures of the Neck of the Femur*. Recebeu o Título de Doutor em Medicina, pela UFRJ, em 1971, defendendo a Tese *Condroma Fibromixoide: Caracterização do Comportamento Biológico*. Conquistou, em 1972, após concurso de Títulos e Provas, a Livre-Docência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nomeado professor titular de Ortopedia do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 1977, após ser aprovado em concurso público de Títulos e Provas. Na ocasião defendeu a Tese: *Picnodosistose: Determinação do Padrão Histopatológico*.

Participou de cursos educação continuada em: Toronto, Canadá (1965); Wigan, Inglaterra (1972); Edinburgh, Escócia (1972); Miami, EUA (1974); Basel, Suíça (1981) e Goteborg, Suécia (1981).

Exerceu a chefia do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Municipal Miguel Couto (1972-1976).

Organizador e 1º chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário Gaffrè e Guinle de 1977 a 2007. Coordenador do curso de Pós-Graduação em Ortopedia da UFRJ (1979-1987). Entre 1989 e 1997, foi chefe do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Membro do Conselho Universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1986-1997) e professor emérito da mesma Universidade desde 25 de novembro de 2007.

Pertence a diversas sociedades científicas, entre as quais: Sociedade Brasileira de

Ortopedia; American Academy of Orthopaedic Surgeons; Association for the Study of Internal Fixation; Sociedade Chilena, Argentina e Italiana de Ortopedia; Colégio Anatômico Brasileiro e Colégio Brasileiro de Cirurgias. Membro fundador da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, ocupa a cadeira nº 34 cujo Patrono é o Acad. Nova Monteiro (1918-2005), membro da Academia Nacional de Medicina.

Autor das monografias: Publicou 32 trabalhos científicos sobre Ortopedia e Traumatologia em Revistas Nacionais e Internacionais.

Como editor-chefe da Revista Brasileira de Ortopedia (1997-2008) a reestruturou e a indexou no SciELO, participou das tratativas que levaram a inclusão da Revista na base PubMed e atualmente é seu Editor Emérito.

Desde 1988, é membro titular da Academia Nacional de Medicina, onde foi Orador Oficial nos biênios 1999-2001 e 2022-2023, e presidente da Seção de Cirurgia entre 2001 e 2003.

Na ocasião de sua candidatura a membro titular da Academia Nacional de Medicina, apresentou memória intitulada *Contribuição ao Estudo da Estenose do Canal Lombar*.

Atualmente ocupa o cargo de Orador Oficial da Academia Nacional de Medicina.



CADEIRA 35

Patrono

Orlando Graner

O professor Dr. Orlando Graner nasceu em 30 de agosto de 1914, na cidade de São Paulo, SP. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1941 e desde então dedicou-se à Ortopedia.

Sempre ávido pelo conhecimento e empenhado a estudar a Cirurgia da Mão, em 1945 criou e chefiou, com o apoio do professor Domingos Define, o primeiro Grupo de Cirurgia da Mão no Brasil, no Pavilhão Fernandinho Simonsen, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde ficou até 1968.

Após 1968, passou a atuar no Hospital do Servidor Público Estadual, onde organizou o Serviço de Cirurgia da Mão. Mais tarde, em 1972, orientou o seu discípulo Walter Manna Albertoni na instalação do Grupo da Mão na Escola Paulista de Medicina.

Considerado um dos pioneiros da especialidade no Brasil, junto com Danilo Gonçalves, Alípio Pennet, Lauro Barros de Abreu e Henrique Bulcão de Moraes, Orlando Graner participou da fundação da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM), ocorrida em 17 de junho de 1959. Foi presidente da SBCM no biênio 1969-1971.

Graner era um profissional aplicado, incansável, produtivo e aclamado por seus colegas devido à sua habilidade e criatividade. Em 1945, realizou o primeiro transplante de artelho para a mão (técnica de Nicoladoni). Seu trabalho sobre a Prevenção de Volkman, em 1958, recebeu medalha de ouro no Congresso da SBOT.

Seu artigo "Tratamento da doença de Kienbock", publicado no *Joint Bone and Joint Surgery*, em 1966, repercutiu extraordinariamente, recebendo citações permanentes na literatura mundial. Sobre o "Dedo em Martelo" inveterado, em 1961, modificou a técnica de Brooks, fixando a interfalângica distal com fio de Kirschner, procedimento que melhorou os resultados obtidos até então. A partir de 1975 sua contribuição foi reconhecida por Brooks e a técnica passou a ser referida como Cirurgia de Brooks – Graner. Este procedimento definido na Tese de Walter Manna Albertoni foi publicado no Tratado de Cirurgia da Mão do Professor Raoul Tubiana, em 1986.

Orlando Graner também desempenhou um importante papel na Sociedade Brasileira

de Ortopedia e Traumatologia, onde foi secretário por 10 anos. Em 1945, ele e os colegas Domingos Define, Mathias Octavio Roxo Nobre, Orlando Pinto de Souza e Marino Lazzareschi representaram a Sociedade no II Congresso Médico Paulista. Foi a partir daí que a SBOT passou a ser reconhecida como autoridade científica por outras associações e sociedades médicas.

Sua trajetória é apreciada por muitos e durante toda a sua vida Orlando Graner conquistou diversos amigos e admiradores que o reconheciam pelo seu brilhantismo profissional e acadêmico. Para citar um dos seus entusiastas, Walter Manna Albertoni escreveu em artigo *In Memoriam* publicado no *MANUS*, jornal da SBCM, como ele era querido por todos, dotado de um caráter excepcional, além de grande coração. “Dr. Graner adorava a vida e era um trabalhador incansável, dedicando o maior tempo de sua atividade profissional ao atendimento dos acidentados de mão”.

Orlando Graner foi considerado insuperável como mestre, tendo transmitido ensinamentos a diversas gerações de ortopedistas, além de treinar muitos especialistas em cirurgia da mão. Ele faleceu em 2000.



CADEIRA 35

Acadêmico Fundador

Fernando Baldy dos Reis

Nasceu em São José do Rio Preto, em 21 de julho de 1957. Coursou Medicina na Universidade Estadual de Campinas, terminando o curso em 1982. Fez Residência de Ortopedia e Traumatologia, na mesma Universidade.

Em 1985-1986, ingressou no programa de *Fellowship* no Departamento de Ortopedia e Reabilitação, na Divisão de Cirurgia da Mão, na Universidade de Miami, com bolsa da CAPES, sob supervisão do professor William E Burkhalter.

Em 1986-1987, iniciou o *Advanced Training Program in Orthopaedics and Hand Surgery*, sob orientação do professor Gottfried Segmüller, no Kantonsspital, em St. Gallen, Suíça.

No seu retorno ao Brasil, em julho de 1987, a convite do professor José Laredo Filho, ingressou no curso de pós-graduação, frequentando o grupo de Cirurgia de Mão da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina, sob orientação dos professores Walter Manna Albertoni e Flávio Faloppa.

Na Pós-Graduação participou intensamente das atividades do Departamento de Ortopedia; em julho de 1990, defendeu sua Tese de Mestrado, e em 1994, a de doutorado, com orientação do professor Flávio Faloppa. Foi aceito como professor orientador do curso de pós-graduação do departamento, onde orientou diversas teses de mestrado e doutorado.

Fez a livre-docência em 2001, no departamento de Ortopedia e Traumatologia e participou da criação da Disciplina de Traumatologia do Departamento, tendo como chefe da Disciplina formado mais de 80 traumatologistas nos últimos 30 anos.

Publicou 170 trabalhos científicos em revistas indexadas, 7 livros didáticos na área de ortopedia e traumatologia, entre os quais destacam-se o livro *Fraturas*, da Editora Atheneu em 2008 sob patrocínio da SBOT no projeto 100 cursos, coordenado pelo presidente Dr. Marcos Musafir e a Série de 3 volumes em *Ortopedia e Traumatologia-Fundamento e Prática*, sendo responsável pelo volume III, em conjunto com o professor Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho e o Dr. Claudio Santili.

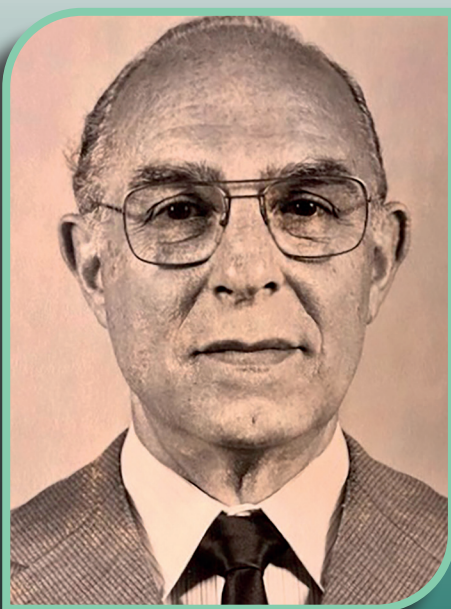
Foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão e da Sociedade Brasileira de Traumatologia Ortopédica.

Na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia participou de várias comissões. Foi eleito para o biênio de 1997-1998 presidente da regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Traumatologia Ortopédica. Foi editor associado da *Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia* e editor-chefe do *Jornal da SBOT*.

Foi professor visitante na Universidade do Texas, a convite do Departamento de Ortopedia e Traumatologia chefiado pelo professor Boris Zeller. Também participou de bancas examinadoras para professor de Ortopedia das Universidades do Colorado e do Texas.

Em 2019 foi eleito, chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina-UNIFESP.

Foi eleito para presidente da SBOT, em 2021 para o exercício de 2024.



CADEIRA 36

Patrono

José Soares Hungria Filho

Nasceu em 24 de agosto de 1919 – faleceu em 5 de outubro de 1999.

Formado pela USP em 1943.

Casou-se com Nelly Soares Hungria em 1944, tiveram oito filhos: José, Lais, Helena, Cristina, Myriam, Clemente, Gil e Lúcia.

Seu primogênito, único destes a se tornar médico, professor José Soares Hungria Neto, tornou-se também chefe do serviço em 1994.

Depois de formado trabalhou como Cirurgião Geral na 3ª Enfermaria de Homens da Santa Casa de São Paulo, até 1955 quando passou a se dedicar à Ortopedia, passando a trabalhar no Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Pavilhão Fernandinho Simonsen, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que era chefiado pelo professor Domingos Define.

Defendeu sua tese de Doutorado na Escola Paulista de Medicina, em 1967 como preparação para assumir a chefia do Departamento de Ortopedia. Fez 3 meses de estágio na França com os professores Lagrange, Roy-Camille e Judet. Visitou diversas universidades nos Estados Unidos.

Em 1969 assumiu a direção do Departamento de Ortopedia e Traumatologia, e iniciou uma modificação no sistema de grupos, exigindo, tempo integral aos médicos do staff e que estes participassem do ensino na Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo.

Todos os dias iniciavam-se com a reunião das 7 horas da manhã, com a revisão dos casos operados no dia anterior e dos casos a serem operados. Às 16 horas havia outra reunião para revisar os casos internados durante o dia; presença obrigatória dos residentes, estagiários e *staff* em ambas as reuniões.

Às quartas-feiras havia a reunião do Departamento que além de discutir casos da ortopedia tinha um espaço para a Patologia com casos de tumores ósseos.

Durante sua gestão que foi até 1979 estimulou o desenvolvimento dos grupos de

especialidades proporcionando estágios no exterior aos interessados. Até essa ocasião havia apenas três grupos de especialidades: coluna (Professor Waldemar de Carvalho Pinto Filho), mão (Professor Edmur Isidoro Lopes) e pé (Professor Geraldo Mathias Martins), prática esta muito pouco frequente até em países desenvolvidos. Logo em seguida foram formados os outros grupos: Quadril (Professor Rudelli Sergio A.), Oncologia Ortopédica (Professor Elio Consentino), Trauma (Professor José Soares Hungria Neto), Joelho (Professor Osmar P.A. de Camargo), Doenças Neuro-musculares (Professor Celso Schwartzman) e Pediátrica (Professor José Carlos L. Prado); somente em 1987 foi criado o grupo de Ombro e Cotovelo (Professor Sergio L. Checchia).

Ao deixar a Diretoria, assumida pelo Professor Waldemar de Carvalho Pinto Filho, em 1979, passou a dedicar-se ao estudo e tratamento das infecções ósseas.

Um visionário, pessoa de altruísmo a toda prova, colocando os interesses da Ortopedia muito acima de seus pessoais; defensor inflexível do sua equipe de chefes de grupo, assistentes e de seus residentes, os quais, tratava com muito amor, mas, também com rigor quando se tratava de estudo e comportamento. Adorava seus ex-residentes, aos quais dedicava alguns eventos científicos (Encontro dos Ex-residentes do Pavilhão).

Deixou um enorme legado à Ortopedia Brasileira.



CADEIRA 36

Acadêmico Fundador

Sergio Luiz Checchia

Nasceu em 8 de maio de 1952, em São Paulo, capital, onde sempre residiu.

Casado com Mônica Piloto Santos Checchia, médica pediatra, em 1982 e teve dois filhos, Caio e Marcelo, sendo que o primeiro seguiu a carreira médica-ortopédica.

Formado em 1976 pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Cursou Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no Dep. de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, de 1977 a 1980, sendo que na época era obrigatório que o primeiro ano fosse no Departamento de Cirurgia Geral.

Após a Residência Médica, permaneceu por 3 anos como assistente do Departamento, tendo por obrigações, período integral, chefia de grupos de Ortopedia Geral e chefia de plantões.

Afastou-se do serviço e, em 1986, foi novamente integrado ao serviço como assistente.

Em julho de 1987 foi criado, pelo professor Waldemar de Carvalho Pinto, o Grupo de Ombro, tendo como chefe o professor Roberto A. de Lima Santin, sendo, a partir de 1988, chefiado pelo professor Sergio L. Checchia até o ano de 2008, quando transmitiu a chefia ao professor Alberto N. Miyazaki, passando então a Coordenador Acadêmico do Grupo.

Obteve seu Doutorado em Ortopedia no ano de 1995 com a Tese Fratura-luxação Posterior Permanente do Ombro: *Avaliação de Resultados do Tratamento e Proposta de Classificação*.

Fez seu primeiro estágio fora do país em 1988, com o professor Charles A. Rockwood e após isto visitou inúmeros outros nomes expoentes na Cirurgia do Ombro como: Louis U. Bigliani, Stephen Snyder, Felix Savoie, Gilles Walch, Laurant Lafosse e outros.

Em 1988 foi fundador, com outros colegas, do, na época, chamado de Comitê Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo; fundação esta que ocorreu em Brasília, durante o CBOT. Em 1995 – 1996 foi presidente deste Comitê, sendo que em 1996 foi organizador e presidente do 1º Congresso Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo.

A partir de 1999 foi integrado ao corpo editorial de *Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia* e neste mesmo ano ao corpo editorial do *Journal of Shoulder and Elbow Surgery*, como editor para a América do Sul.

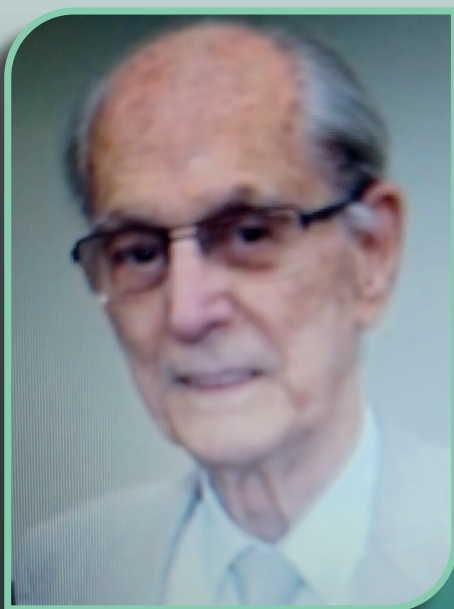
Durante a década de 1990 até a década de 2010 participou de inúmeros eventos como palestrante, professor convidado e apresentador de temas livres no Brasil e em vários países da América do Sul, do Norte, Europa e Japão, tornando-se membro honorário da Sociedade Venezuelana de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica, membro correspondente da Associação Argentina de Ortopedia e Traumatologia, membro Honorário da Sociedade Argentina de Cirurgia de Ombro e Cotovelo, membro honorário da Sociedade de Ortopedia e Traumatologia do Uruguai, membro correspondente da *American Academy of Orthopaedic Surgeons*, membro correspondente da *Arthroscopy Association of North America* e membro correspondente da *American Shoulder and Elbow Society*.

Foi convidado a participar, como professor estrangeiro e por duas vezes, do Congresso Americano de Ortopedia e Traumatologia (AAOS), por duas vezes do Congresso Bi-anual aberto da Sociedade Americana de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (ASES) e, em 2015, do Congresso Japão-Coreia do Sul.

Foi diretor do *Board of Trustees of International Shoulder and Elbow Surgeons* de 2004 a 2010.

Publicou vários capítulos de livros no Brasil e, alguns, nos Estados Unidos da América; publicou também mais de 90 trabalhos nacionais e 14 internacionais.

Atualmente é editor-chefe da *Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia*, eleito em 2018, com gestão até o final de 2023.



CADEIRA 37

Patrono

Odílio Luiz da Silva

Nasceu no Rio de Janeiro, em 25 de janeiro de 1929, Odílio Luiz da Silva graduou-se na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual UFRJ), em 1952.

Na qualidade de bolsista do CNPq estagiou no Hospital Universitário Sahlgrnska da Universidade de Gotemburgo, na Suécia, sob a orientação do professor Carl Hirsch.

De volta ao Brasil, trabalhou nos Hospitais Moncorvo Filho, Gaffrée e Guinle e no Hospital de Ipanema, como médico do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes.

Teve destacada atuação no Serviço de ortopedia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro

Ainda no Rio de Janeiro tornou-se livre-docente pela mesma instituição em que se formara em medicina.

Participou de inúmeras bancas examinadoras para concursos públicos, inclusive em concursos para livre docência na UFRJ no ano de 1971.

Em 1966, interrompeu uma carreira promissora no RJ e foi para Brasília para participar da implantação do projeto do Curso de Medicina na Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho (UISS) da UnB.

Foi o primeiro professor da área cirúrgica e desempenhou várias funções na instituição, destacando-se como diretor do Hospital de Sobradinho, nos anos de 1970, e diretor da Faculdade de Ciências da Saúde na década de 1980.

Após a transferência do Hospital Escola de Sobradinho para o Hospital Universitário de Brasília, tornou-se professor titular de Ortopedia da Universidade de Brasília, função que exerceu até sua aposentadoria em 1995.

Desempenhou várias atividades administrativas como chefe do Departamento de Medicina Especializada da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília e diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (1983-1985).

Embora aposentado, permaneceu como professor voluntário atuando na área da ortopedia pediátrica até 2016.

Foi membro fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão e seu vice-presidente no biênio 1965 - 1967.

Participou ativamente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, tendo sido vice presidente do Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia realizado em Brasília no ano de 1969

Publicou trabalhos em revistas nacionais e internacionais, além de um livro, *Semiologia do Aparelho Locomotor*, pela editora Guanabara-Koogan em 2003.

Escreveu capítulos nos livros *Controle Clínico do Paciente Cirúrgico* (Atheneu, 2009) e *Diagnóstico em Pediatria* (Guanabara-Koogan, 2009).

Foi conselheiro do CRM-DF por vários anos, foi membro da Academia de Medicina de Brasília e ocupou diversos cargos e funções em sociedades científicas da especialidade.

Entre as homenagens que recebeu por sua dedicação à medicina estão: o título de Professor Emérito da Universidade de Brasília (2003), Membro Emérito da Academia de Medicina de Brasília (2008) e Professor Honorário da Faculdade de Medicina de Catanduva.

Uma de suas grandes paixões além da medicina era a filatelia. Orgulhava-se muito de sua coleção de selos comemorativos do Brasil, composta de mais de 80 álbuns, que fazia questão de mostrar a todos, em detalhes, a origem e a história de cada um deles. Além disso, era um bibliófilo de primeira linha; a sua coletânea de livros médicos antigos e raros estava entre as melhores do país.

Faleceu aos 91 anos, no dia 2 de julho de 2020.



CADEIRA 37

Acadêmico Fundador

Marcio Carpi Malta

Nasceu no dia 10 de março de 1945 na cidade de Sumidouro no interior do Estado do Rio de Janeiro. É filho de Julieta Carpi Malta e João Baptista Malta. Iniciou o curso primário no grupo escolar do município.

Aos 10 anos de idade, em razão da transferência do pai que era funcionário público, mudou-se com a família para a cidade de Niterói, na época capital do Estado, onde terminou o curso primário também em escola pública.

Ingressou no Liceu Nilo Peçanha, escola pública onde cursou o ginásio e o científico, conforme os padrões da época.

Em 1965 prestou vestibular e iniciou os estudos de Medicina na então Faculdade Fluminense de Medicina, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. A partir do terceiro ano do curso de medicina passou a frequentar o Serviço de Ortopedia chefiado por Dr. Arnaldo Bonfim que funcionava numa casa de saúde localizada no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro. Nesta época conheceu ortopedistas de renome como: Gastão Veloso, Eneias Balesdant, Danilo Gonçalves, José Hygino Ferreira e Pio Porto entre outros.

Fez residência médica na Clínica Ortopédica Santa Lúcia sob a orientação do professor Paulo Cezar Schott e foi da primeira turma de Médicos Residentes em Ortopedia e Traumatologia, que prestaram exame para obtenção do título de especialista, na cidade de Belo Horizonte, em janeiro de 1972, primeiro TEOT.

No segundo semestre de 1971, ainda residente, foi aprovado em primeiro lugar em concursos para o Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro e para Oficial Médico do Corpo de Bombeiros do então Estado da Guanabara.

Em dezembro de 1975, após aprovação em concurso público, foi nomeado auxiliar de ensino da Disciplina de Ortopedia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, razão pela qual abriu mão do Oficialato. Durante sua atuação na Universidade foi preceptor da residência médica no Hospital Universitário Antônio Pedro, coordenador da disciplina e membro de órgãos colegiados.

Com a aposentadoria do professor Paulo Cezar Schott, no ano de 2003 assumiu a chefia do Serviço de Ortopedia do Hospital Universitário Antônio Pedro, função que exerceu até sua aposentadoria.

Foi diretor médico do Hospital Universitário Antônio Pedro e participou de inúmeras bancas examinadoras de concursos para médicos e professores da Universidade Federal Fluminense

Defendeu dissertação de Mestrado *Tumores Ósseos das Costelas e Externo* na Universidade Federal Fluminense em 1981 e Tese de Doutorado *Tratamento de Fraturas Diafisárias do Fêmur com a Haste Intramedular Bloqueada Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto* na Universidade Federal de São Paulo, em 2000.

No ano de 2010 prestou exame para Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão e no ano de 2013 criou o Programa de Residência Médica em Cirurgia da Mão, no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Aposentou-se como chefe de serviço e com a titulação de professor associado em março de 2015.

Teve intensa participação na vida associativa da Sociedade Brasileira de Ortopedia Traumatologia tendo comparecido, praticamente, a todos os congressos da especialidade, começando em Belo Horizonte em 1967, ainda estudante.

Foram aproximadamente 190 participações com exposição oral em jornadas e congressos.

Foi membro fundador da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico e presidente do Congresso dessa especialidade em 2009, na cidade do Rio de Janeiro.

Foi membro do corpo editorial da *Revista Brasileira de Ortopedia* por mais de 20 anos e também seu Editor Associado.

Publicou 26 trabalhos científicos e 6 capítulos de livros da especialidade.

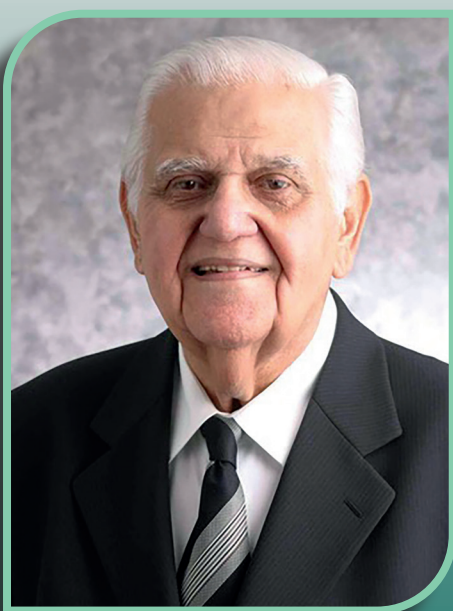
Foi presidente da Regional Rio de Janeiro da SBOT, no biênio 1992 -1994.

Foi membro da Comissão de Ensino e Treinamento de 1989 até 1993.

Foi novamente indicado para a Comissão de Ensino e Treinamento no ano de 1997, para novo mandato de 4 anos, assumindo a presidência desta Comissão.

Durante este mandato e com a Comissão constituída pelos Doutores Marcio Carpi Malta, Maurício Gonzaga de Castro, Mário da Paz Alves, Rames Mattar Junior, Sergio Luiz Chechia e Wilson Roberto Rossi, o exame oral do TEOT passou a ser feito em terminais de computador.

Recebeu inúmeras homenagens da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, sendo a mais importante o Prêmio Nicholas Andry, no ano de 2015.



CADEIRA 38

Patrono

Samuel Atlas

Nasceu na cidade de São Paulo, no bairro do Brás, em dezembro de 1925. Era filho de George Mitchel Atlas e de Salwa Salama Atlas, jornalistas oriundos da Síria. Sua mãe tornou-se uma importante mulher árabe que revolucionou a comunicação na imigração; reivindicou a independência da Síria em suas notáveis publicações, além de escrever belos poemas. Um deles era muito especial para Samuel Atlas.

Realizou seus primeiros estudos no Grupo Escolar Romão Puigari. Em sua infância conviveu com imigrantes italianos que muito o estimularam no estudo de diversas línguas. Completou o curso secundário no Colégio Paulistano em 1945 e ingressou na Escola Paulista de Medicina em 1947, graduando-se em 1953.

Seu prestígio com a diretoria da EPM e com o Ministério da Educação era extraordinário, a ponto de conseguir instalar na EPM uma agência do Banco do Brasil, o que facilitava a atividade financeira dos docentes e estudantes. Ademais, foi ele quem batizou o salão de barbeiro como Al Fígaro.

Quando estudante imitava com perfeição os professores, principalmente Jairo Ramos, José Maria de Freitas. Casou-se com Elza Maria Orfali Atlas com quem teve dois filhos: Carlos Daniel Atlas e George Miguel Atlas Neto.

Após sua formatura especializou-se em Ortopedia, estagiando no Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, do qual, após 13 anos, tornou-se Chefe. Optou pela carreira universitária, tornando-se assistente da EPM. Após concursos obteve o título de Doutor e, por defesa de tese, a condição de Docente-Livre e Titular de Ortopedia e Traumatologia da EPM.

Fez viagens de aprimoramento e pesquisas no exterior. Esteve em 1960 na Universidade de Cornell, em Nova Iorque (EUA), bem como na Universidade Mac Gill em Toronto (Canadá). Em 1963, por concessão do Conselho Britânico, estagiou no *Nuffield Institute of Orthopaedics* da Universidade de Oxford, chefiado pelo renomado professor Joseph Trueta Raspal, onde tiveram início suas pesquisas sobre pé torto congênito e, em Londres, entre 1963 e 1964, no *Royal National Orthopaedic Hospital*, no serviço do professor Herbert Seddon.

Entre suas atividades médicas, pesquisou sobre a vascularização dos ossos em embriões e fetos humanos. Publicou inúmeros trabalhos e participou de diversos congressos nacionais e internacionais, tendo representado o Brasil no exterior. Em 1972, em visita à Síria e ao Líbano, apresentou seus trabalhos na Universidade Americana de Beirute (Líbano), após ter participado do Congresso Internacional de Ortopedia realizado em Tel-Aviv (Israel), onde presidiu a sessão sobre pé torto congênito. Nesse evento, seu trabalho foi considerado a mais importante contribuição à pesquisa referente a essa patologia. Participou também do Congresso Internacional de Ortopedia realizado em Kyoto (Japão), quando apresentou três trabalhos de pesquisa, sendo um deles em japonês.

Samoel Atlas, outrossim, dedicou-se a instituições humanitárias como o Lar Escola São Francisco, Instituto de Reabilitação e Fisioterapia ligado à Unifesp, sendo seu diretor de 1993 a 1995; e a APAE – Associação dos Pais de Amigos dos Excepcionais de São Paulo. Apresentou diversas publicações literárias, particularmente de cunho histórico e filológico. Proferiu inúmeras conferências e palestras sobre variados temas, destacando-se particularmente sobre a história da Mesopotâmia; origem da escrita e da gramática, assim como religiões e crenças.

Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 1978, tornando-se Membro Emérito. Ingressou também, em 1990, na Academia Cristã de Letras. Samoel Atlas dedicou grande parte de sua vida ao aprendizado de suas origens e, posteriormente, sem recompensa, ao ensino de tudo o que aprendera. Tornou-se um dos mais diletos filhos da comunidade árabe no Brasil. Fazendo jus ao seu sobrenome, foi reconhecido pela sua dedicação e pela sua prodigiosa inteligência. Seu *curriculum vitae* compreendia 3 volumes, totalizando 800 páginas. Era poliglota e falava nada menos do que dez idiomas, dominando sobremodo o árabe, inglês, francês, espanhol, italiano, alemão e o japonês. Falava razoavelmente o russo, húngaro e o gaulês, além de algumas sentenças em chinês. Deliciava-se ao imitar o modo de falar português dos sírio-libaneses, italianos e húngaros.

Samoel Atlas destacou-se como médico, pesquisador, historiador, filólogo e filantropo. Faleceu na cidade de São Paulo aos 80 anos, em 2006.



CADEIRA 38

Acadêmico Fundador

Reynaldo Jesus Garcia Filho

Nasceu em São Paulo, SP, em 1955. Estudou nos Colégios Maristas Glória e Arquidiocesano. Formou-se Médico na Escola Paulista de Medicina em 1979.

Fez Residência Médica em Cirurgia Geral e posteriormente em Ortopedia e Traumatologia na EPM. Em 1983, foi aprovado como Membro Titular da SBOT. Ainda em 1983 prestou Concurso Público no INAMPS e em 1985, na Prefeitura de São Paulo, tendo sido aprovado nas primeiras colocações em ambos os Concursos.

Em 1985, defendeu Mestrado, sobre a Doença de Legg-Calvé-Perthes, estudando o diagnóstico precoce com a cintilografia. Este estudo representou um dos primeiros trabalhos da Literatura nacional e internacional com essa técnica.

Em 1985, realizou estágio de aperfeiçoamento em Ortopedia Oncológica no Pavilhão Fernandinho Simonsen, da Santa Casa de São Paulo, sob orientação do Dr. Elio Consentino.

Em 1986 realizou seu "Fellowship" no M.D. Anderson Cancer Hospital, em Houston, USA. Sob a orientação do Professor John Murray e Professor Norman Jaffe dois dos mais importantes membros da Musculoskeletal Tumor Society, especializou-se no tratamento dos tumores ósseos.

Retornando ao Brasil em 1987, criou o Setor de Tumores Ósseos da EPM-UNIFESP.

Em 1988, após completar estudo com 225 biópsias, com a técnica aprendida nos Estados Unidos, defendeu Doutorado com a tese: "Biópsia Percutânea do Esqueleto", sob a orientação do Professor Dr. José Laredo. Este trabalho, foi pioneiro em nosso meio e transformou-se em uma das linhas de pesquisa do Departamento com vários artigos publicados.

Em 1988, foi aprovado como Professor do Curso de Pós-Graduação em Ortopedia. Desde essa época, passou a orientar pós-graduandos na área da Ortopedia Oncológica e hoje, pode orgulhar-se de ter formado vários Mestres e Doutores, que egressos do Curso de Pós-Graduação, exercem atividade de ensino em várias Universidades em diversos estados do Brasil.

Em 1988, foi aprovado como Professor Adjunto do Departamento de Ortopedia da Escola Paulista de Medicina.

Foi por 9 anos "Professor Homenageado" das Turmas de Medicina da EPM, grau importante de honraria e reconhecimento na carreira docente.

Dentre as atividades científicas de sua vida acadêmica, destaca-se o desenvolvimento no Brasil da técnica de

Transplantes Ósseos, nos padrões dos Bancos de Tecidos americanos. Em 1988 inaugurou o Banco de Ossos do Hospital São Paulo e do Hospital Israelita Albert Einstein. Desenvolveu trabalho de padronização do Banco de Ossos no Brasil. Em 1995, foi nomeado, Chefe da Divisão de Programas de Transplantes Ósseos do Ministério da Saúde.

Desde que retornou dos Estados Unidos, em 1987, com o auxílio de seus Pós-Graduandos Engenheiros, desenvolveu, no Brasil, as endopróteses não convencionais metálicas de úmero, fêmur e tíbia. Em 2002 suas endopróteses receberam a aprovação do FDA (Food and Drugs Administration) americano e do DNV (DNV Management System Certificate) com o ISO 9001 e 13485, na Comunidade Europeia. As endopróteses são utilizadas no Brasil, na América do Norte, América Latina, Europa e Oriente Médio.

É Professor pela Sociedade Chilena de Ortopedia” e “Profesor Estranjero de la Universidad Del Chile” e “Profesor Visitante de la Universidade de Concepcion Del Chile”. Desde 2010, anualmente ministra o Curso de Tumores Ósseos e Sarcomas de Partes Moles, nessas Universidades. É também professor Estrangeiro e Membro Honorário da Sociedade Venezuelana de Ortopedia.

Em 1988, foi aprovado como membro da “Musculoskeletal Tumor Society”, Sociedade Americana dedicada ao estudo da Ortopedia Oncológica. Passou a integrar um seleto grupo de 167 Ortopedistas norte-americanos e apenas oito médicos estrangeiros.

No decorrer de sua carreira docente e do estudo dos tumores ósseos, percebeu a carência de um livro texto dirigido aos ortopedistas e radiologistas, com resultados e estatísticas de nosso meio, principalmente no que se referia ao tratamento. Reuniu, estudou e publicou os resultados de cerca de 2000 pacientes por ele atendidos no que chamou de “Cartilha de Tumores Ósseos”. Essa “Cartilha” foi publicada em sua 1ª. Edição em 1992. Sua receptividade foi total e os 1000 volumes editados se esgotaram em poucas semanas.

Em 2004, foi convidado pela Elsevier/Saunders, editora internacional de livros médicos, para transformar o Manual de Tumores Ósseos, em um Livro, lançado em 2005 “Diagnóstico e Tratamento dos Tumores Ósseos”. Com 584 páginas e 2300 ilustrações. Em 2013, após um sucesso de venda de 2000 volumes, publicou a 2a. Edição, colorida, baseada no tratamento de mais de 5000 pacientes, com 2700 imagens. Os 2000 exemplares editados se esgotaram e no momento está sendo preparada a 3ª. Edição do livro, em formato clássico e digital, prevista para lançamento em 2023.

Na SBOT, vem exercendo atividade constante como Diretor da Sociedade e Membro de Comissões em várias gestões. Em 1993, foi Presidente da ABOO – Associação Brasileira de Ortopedia Oncológica, para o biênio 1995-1996.

Em 1994, prestou foi aprovado no Concurso de Livre Docência na Universidade Federal de São Paulo, com Tese que analisava o resultado de 79 cirurgias de endopróteses não convencionais em pacientes portadores de tumores ósseos.

Ponto de destaque em sua carreira ocorreu em 1993, em Singapura, quando foi eleito, como Membro Efetivo da “International Society on Limb Salvage”, sociedade responsável pelo desenvolvimento, ao nível mundial, da cirurgia ortopédica oncológica. Devido a seu reconhecimento internacional, foi em 1995 indicado pela da Sociedade como Diretor Executivo. Em 1999 foi eleito, na Austrália, Presidente da International Society of Limb Salvage (ISOLS) – The International Musculoskeletal Tumor Society. Em 2001, assumiu a presidência, em Birmingham na Inglaterra, por um período de 2 anos. Sua Presidência Internacional culminou em 2003 como Chairman, tendo como “co-Chairman” o também Acadêmico, Professor Olavo Pires de Camargo, o 12th International Congress on Limb Salvage, no Rio de Janeiro.

Em 2015, prestou Concurso e foi aprovado como Professor Titular do Departamento de Ortopedia.

Destacam-se em sua produção científica algumas publicações com grande número de citações, como o tratamento da Doença de Ollier com Illizarov, a demonstração que o osteossarcoma invade a placa de crescimento, o uso fíbula vascularizada nas reconstruções do fêmur e da tíbia e o uso do PET-CT no diagnóstico diferencial dos tumores cartilaginosos. Essas pesquisas podem ser consideradas as mais importantes, entre outras, em sua trajetória científica.

Desde sua graduação dedicou-se ao estudo e ao tratamento dos pacientes com Tumores Ósseos e Sarcomas dos Tecidos Moles. Realizou centenas de cirurgias, modificou e desenvolveu várias técnicas cirúrgicas, formou médicos e pós-graduandos e segue ensinando na EPM e no Brasil como diagnosticar e como tratar o Câncer do Sistema Musculoesquelético.



CADEIRA 39

Patrono

Waldemar de Carvalho Pinto Filho

Nasceu em São Paulo, de família tradicional no estado, filho de médico oftalmologista, dizia ter conhecido a Santa Casa de SP desde a infância acompanhando o pai no hospital. Vindo de família tradicional em São Paulo, com políticos influentes, sua escolha deu-se cedo pela Medicina. Após a educação primária e secundária ingressou no Curso de Medicina da então Escola Paulista de Medicina, hoje Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Graduou-se em 1954 na Escola Paulista de Medicina UNIFESP e no ano seguinte foi para o Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo – Pavilhão “Fernandinho Simonsen” como médico voluntário. Na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia foi diplomado como Membro Titular em julho de 1958. Em 1961 foi efetivado como membro do corpo clínico do departamento e daí ficou para toda a sua vida profissional e acadêmica.

Para sua especialização em cirurgia da coluna foi para a Universidade de Minnesota sob a tutela do Professor John Moe, ícone da especialidade, por período de dois anos, 1966 e 1967. No seu retorno criou o primeiro e maior centro de formação em cirurgia da coluna do nosso país.

O grupo de Cirurgia da Coluna do Pavilhão Fernandinho formou ao longo de décadas a maioria dos cirurgiões do país, recebeu visitas ilustres, o Professor Robert Winter, grande amigo da casa, passou mais de um ano, na década de 1970, para aprimorar a cirurgia das deformidades vertebrais da coluna na sequela da Poliomielite.

Professor Carvalho Pinto seguiu no departamento até tornar-se Diretor em 1980, após a gestão do Professor José Soares Hungria Filho. Tendo como propósito manter e melhorar a qualidade da Ortopedia dentro e fora dos muros da Santa Casa de São Paulo. A seu convite, muitos professores de renome, brasileiros e internacionais, estiveram em visita e deixaram mais conhecimentos a todos.

Difícil contar a quantos eventos o Professor foi como palestrante convidado durante sua carreira. Recebeu diplomas de Membro Honorário das sociedades ortopédicas da

Latino-América, foi presidente da SLAOT – Sociedade Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia e Professor Visitante em um incontável número de departamentos no mundo. Professor Carvalho Pinto foi responsável por gerações de ortopedistas, de linha dura e disciplinada, diretor rígido e justo, visando o melhor na formação do ortopedista e no cuidado com o paciente.

Na sua carreira docente ingressou na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo em 1968 como Professor Assistente e em 1976 realizou o exame para Livre-Docência. Continuou a participar ativamente na vida da faculdade e foi eleito em 1985 como Diretor até 1989.

A atuação acadêmica e sua devoção na assistência aos pacientes do hospital foram muito importantes na instituição, tanto que o Professor foi eleito Provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1990, cargo máximo da centenária Irmandade, onde permaneceu por 10 anos, quando de sua morte em abril de 2000. No mesmo mês e ano o governo do Estado de São Paulo conferiu seu nome ao Hospital Geral de Guarulhos Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho, marcando na história de São Paulo sua passagem.

Após sua morte foi feito um museu no Pavilhão “Fernandinho Simonsen” com os diplomas, medalhas e fotografias para celebrar sua carreira, todos os itens em 2014 passaram a fazer parte do Museu da Santa Casa de São Paulo.

Professor deixou sua viúva D. Vera de Carvalho Pinto e os filhos – Ana Maria, Ana Cecília e Waldemar, e quatro netos.



CADEIRA 39

Acadêmica Fundadora

Patricia Maria de Moraes Barros Fucs

Nasceu e cresceu em São Paulo, de família tradicional no estado, pai engenheiro civil e mãe do lar, opção pela Medicina desde sempre. Conheceu sua casa – a Santa Casa (ISCMSP) – na época do vestibular e sentiu uma sensação única de paixão pelos tijolos do prédio do Hospital Central. Com alegria viu no resultado do vestibular seu nome na lista dos aprovados. Graduiu na 14ª turma da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) em 1981. Durante os anos da graduação entrou em contato com a Ortopedia, e pode dizer que, junto com o Fernandinho, sentiu o amor à primeira vista, tendo frequentado por anos o andar das crianças do departamento. Em seguida a aprovação no concurso da Residência Médica foi a 3ª residente feminina do departamento de Ortopedia e Traumatologia da ISCMSP – Pavilhão “Fernandinho Simonsen”.

Passou a fazer parte do corpo clínico do departamento em 1985 como Segundo Assistente e no corpo docente da FCMSCSP no ano seguinte como Professora Instrutora, em ambos, de maneira simbiótica, construiu sua carreira profissional e acadêmica.

A decisão pela Ortopedia Pediátrica foi natural. No ano seguinte foi para seu primeiro “fellowship” em Ortopedia Pediátrica sob a tutela dos Prof. Dean MacEwen e Prof. Shanmuga Sundaram Jayakumar – no Alfred I duPont Institute. Na volta, um ano no Grupo de Cirurgia da Coluna, na época chefiado pelo Prof. Elcio Landim. Chegada a hora da decisão de saber para qual dos grupos do departamento deveria ir, sob a decisão do Professor Carvalho Pinto, chefe do departamento, veio para o Grupo da Paralisia (hoje Grupo das Doenças Neuromusculares) e ali ficou, e nada poderia ter um desfecho melhor: uma Ortopedia Pediátrica com foco nas patologias neuromusculares. Vários outros estágios internacionais seguiram ao longo do tempo, Children’s Hospital em Stanford sob a tutela do Prof. Eugene Bleck, Children’s Hospital em Melbourne com o Prof. Malcon Menelaus e dezenas de visitas ao Hospital duPont.

Na carreira docente, a cada passo, exames de suficiência, tese e concursos: 1985, Professora Instrutora; 1996, Professora Assistente; 1999, Professora Adjunto; e, finalmente, 2015, Professora Titular, ápice a carreira docente. Sentiu muito orgulho de ser a primeira

mulher a ser Titular em Ortopedia e Traumatologia da sua Faculdade. Além da participação ativa nas várias comissões da Faculdade.

Professora da Graduação e da Pós-Graduação, ao longo destas décadas na Ortopedia muitos frutos foram colhidos, alunos da Graduação e seus trabalhos, residentes e estagiários da especialidade formados, alunos da Pós-Graduação titulados no mestrado e doutorado. Participações em congressos nacionais e internacionais, cursos e seminários, além de receber muitos títulos como Membro Honorário de várias sociedades latino-americanas e internacionais.

Com muito orgulho em ser da SBOT, ingressou como Membro Titular na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia após a aprovação no TEOT em janeiro de 1985. Participou do TEOT como examinadora desde 1990 seguido de várias comissões, diretorias até ser presidente em 2018. A grande responsabilidade e um ápice na participação associativa, a maior honraria que um ortopedista no Brasil pode ter e que com orgulho carregará para sempre.

Na Ortopedia Pediátrica fez parte do grupo fundador da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica – SBOP em 1995, sociedade que floresceu e hoje congrega os colegas da especialidade. Em 1999 também fez parte da fundação da Sociedade Latino-Americana de Ortopedia Infantil – SLAOTI, agregando os colegas da Latino-América de maneira forte. Motivo de orgulho foi estabelecer o programa de “traveling fellowships” entre a SLAOTI e a Sociedade Norte-Americana de Ortopedia Pediátrica – POSNA e a Sociedade Europeia de Ortopedia Pediátrica – EPOS, intercâmbio este de inestimável valor para os jovens ortopedistas pediátricos. Além de organizar junto com as sociedades POSNA EPOS e SLAOTI os cursos internacionais desde 2010.

Nas sociedades internacionais: Sociedade Internacional de Ortopedia e Traumatologia – SICOT membro desde 1990, membro da diretoria em dois mandatos como tesoureira, presidência do comitê de Ortopedia Pediátrica de 2005 a 2018. A Federação Internacional de Ortopedia Pediátrica – IFPOS, participou da fundação e de todas as suas atividades até ser indicada como Presidente em 2018. Membro do POSNA desde 1990 e do International Pediatric Orthopedic Tink Tank – IPOTT desde 2008. Cabe também a Sociedade Ortopédica de Língua Portuguesa – SOLP, hoje Federação das Sociedades Ortopédicas de Língua Portuguesa – FOLP que por sua afiliação com a SBOT também passou a fazer parte, e desde 2018 como Presidente.

Na Ortopedia não poderia ter escolhido melhor especialidade – Pediátrica. No Grupo das Doenças Neuromusculares, inicialmente sob a chefia do Prof. Celso Svartman e hoje como chefe, aprendeu e continua aprendendo, com os melhores professores que são os pacientes, desafios e quedas frequentes, com o objetivo de melhorar e reconstruir esse universo diverso e difícil. Deve muito ao Pavilhão, pertencer a ele é o incentivo e a força presentes no todo dia.

A todos os Professores que contribuíram na sua jornada: Prof. Carvalho Pinto, Prof. Svartman, Prof. MacEwen, Prof. Bleck, Prof. Jay Kumar – seu querido Dr. Jay, Prof. Bensahel e todos os incontáveis que vieram, seu carinho e gratidão.

Na família, pequeno núcleo, marido Professor Moacyr Fucs, urologista, exemplo da ética e profissionalismo, companheiro de todas as horas e das frequentes ausências. A filha Scylla e o genro Flávio, sempre presentes e fornecendo amor, apoio e segurança. Os pais hoje ausentes, a quem tudo deve, o exemplo, a formação, a ética, o cuidado com o próximo, sem suporte deles nada teria acontecido.



CADEIRA 40

Patrono

Arnaldo Amado Ferreira Filho

Filho do professor Arnaldo Amado Ferreira, aclamado professor de Medicina Legal da USP, o jovem Arnaldo Amado Ferreira Filho cresceu respirando intelectualidade. A sua cultura geral é vasta e aplaudida por todos os que já tiveram a oportunidade de conversar com ele. Formou-se em medicina na USP em 1955 e nunca saiu de lá. Foi ortopedista geral e responsável pelo ambulatório de hemofilia, onde reuniu material para a sua tese de mestrado em 1978.

O interesse pela cirurgia do ombro ocorreu a partir dos anos 70, quando passou a tratar casos de luxação recidivante com o bloqueio ósseo pela então denominada técnica de Bristow-Latarjet, sendo o tema da tese de doutorado em 1984.

O professor Arnaldo foi o responsável pelo primeiro ambulatório especializado do país, em 1983. O ambulatório gerou o Serviço, que foi responsável pela formação de dezenas de especialistas, dentre eles: Eduardo Carrera, Ruy Rocha, Jaime Guiotti, Lúcio Righi, José Bernardes, Marco Antônio Veado, Rômulo Brasil Fo, e seu filho Arnaldo Amado Ferreira Neto, que mais tarde chefiou o mesmo Serviço. Todos estes profissionais seguiram bem-sucedidas carreiras médicas e contribuíram com a formação de novas gerações.

O ambulatório foi o ponto inicial da especialidade no país e local de formação de especialistas até hoje. No HCUSP, sob a coordenação do Professor Arnaldo, em 1983, local onde formou dezenas de especialistas, muitos deles seguiram formando novas gerações. Nos anos 80 e 90, a patologia do ombro acaba por envolver completamente a sua atividade profissional e ele percorre o Brasil e países vizinhos divulgando a especialidade, numa época em que pouco se conhecia sobre o assunto e o armamentário cirúrgico era ainda rudimentar. O seu primeiro material artroscópico não possuía monitor e o limitado campo visual era obtido “pela ótica”!!!

A fundação do Comitê de Ombro e Cotovelo da SBOT (COC-SBOT, hoje SBCOC) em Brasília durante o CBOT de 1988 teve a participação ativa do Professor Arnaldo, junto com outros 23 ortopedistas. Ao ser indicado como primeiro presidente da novel instituição, abriu mão da distinção e indicou seu amigo carioca Donato D'Ângelo. Por isso, a geração seguinte passou a chamá-los de “Pais da Cirurgia do Ombro no Brasil”.

As contribuições do Professor Arnaldo no cenário internacional da cirurgia do ombro foram inúmeras e abriram caminho para futuras conquistas. Em 1992, ele é convidado por Charles Neer para ser Editor do recém-lançado *Journal of Shoulder and Elbow Surgery*, uma deferência ímpar. Na oportunidade, Arnaldo indicou como editores associados: Sérgio Checchia, Sérgio Nicoletti, Paulo Sérgio dos Santos, Donato D'Ângelo, Américo Zoppi Filho, e Osvandré Lech. Em carta escrita a mão, Neer agradece a Arnaldo: *"The Founding Trustees are delighted the South Americans have appointed such an outstanding staff and adopt our Journal as their official Journal..."*.

A Sociedade Sul-Americana de Ombro e Cotovelo (hoje Latino-Americana, SLAHOC) foi fundada durante o CBOT de 1994 em Salvador com Charles Neer como "Inaugural Lecturer". Na ocasião, o Professor Arnaldo foi indicado o primeiro presidente. Ele também foi Membro correspondente internacional da *American Shoulder and Elbow Surgeons* (ASES) desde 1994.

O professor Arnaldo encerrou as atividades na USP em 1998 e manteve-se ativo em consultório por vários anos. Participou de diversos congressos mundiais de ombro e cotovelo (inicialmente ICSS, depois ICSES) e foi homenageado como *"Pioneer"* em 2001 na Cidade do Cabo, África do Sul, local onde o Brasil recebe a indicação para sediar o ICSS em 2007.

Conhecido por todos pela vasta cultura geral, ele discorria sobre arte, música, literatura, história etc., com notório volume de informações.

No início dos anos 90, o notável Hiroaki Fukuda, durante a única visita ao Brasil para palestrar no ORTRA no Rio de Janeiro, e depois de conversar longamente com o Professor Arnaldo, pergunta-lhe: *"where did you learn so much about shoulder surgery?"*. A resposta veio com simplicidade: *"during my residency training and studying by myself"*. Fukuda estava diante de um autodidata em cirurgia do ombro, algo raro na época e inexistente hoje em dia... Fukuda se impressionou com o fato e repetiu a história muitas outras vezes. Autodidatismo aliado ao rígido processo de aprender com a própria experiência, acompanhar atentamente a bibliografia e manter a mente aberta para inovações é a melhor maneira de definir a impressionante trajetória científica do Professor Arnaldo. É dele a citação: *"O espírito científico não vem das instituições, mas das pessoas que pensam com liberdade"*.

"Você já leu Sapiens – a breve história de quase tudo ?" "Ainda não, professor." "Não me chama de professor. Você já sabe, somos colegas... e você precisa ler este livro !". A insólita conversa deu início a um bem-humorado almoço entre os Arnaldos – pai e filho – e Osvandré Lech, que estava colhendo dados biográficos para uma homenagem que prestaria a ele em 2018 pelos 35 anos de existência do Serviço. A conversa foi apaixonante e não caberia num capítulo. A homenagem finalizou com algumas palavras-chave: LEGADO / homem de família / marido apaixonado / pai presente / amigo dos amigos / cidadão exemplar / cientista respeitado / pioneiro da hemofilia ortopédica / pioneiro da cirurgia do ombro / praticou o Latarjet "antes da moda" e a transição entre cirurgia aberta e artroscopia / livre pensador / filólogo / bibliófilo / opinou sem impor / permitiu novas lideranças / impediu vaidades pessoais / atuou com representatividade / praticou a Academia / criticou a Academia.

O professor Arnaldo foi casado com a D. Vera e tiveram os filhos Fernando, piloto comercial, e Arnaldo Neto, ortopedista. Casado com Christina, Arnaldo Neto deu ao pai os netos Sylvia, Vitória e Gustavo e, depois, a bisneta Ava.

Arnaldo Amado Ferreira Filho, um dos pais da cirurgia do ombro do Brasil, faleceu de causas naturais em sua residência em São Paulo em 10 de novembro de 2020, aos 90 anos de idade.



CADEIRA 40

Acadêmico Fundador

Osvandré Lech

O passo-fundense do Boqueirão nasceu em 1956, filho de João e Almerly (*in memoriam*). Casado com Marilise, doutora em educação, professora da UPF e presidente da Academia PF de Letras, e pai da Graciela, especialista em gestão e marketing digital, e do médico Leonardo. Foi educado em Passo Fundo até obter o título de ortopedista, quando treinou com Paulo Bertol, José Gouveia, José Saggin e João Pozzi. Então, foi aprender cirurgia da mão e microcirurgia com Harold Kleinert e equipe, em Louisville, Kentucky, EUA, em 1982-83, e cirurgia do ombro e cotovelo com Charles Neer e Louis Bigliani na Universidade de Columbia, Nova Iorque, EUA, em 1986. Com bolsas da Fundação Rotária e da JICA (Japanese International Cooperation Agency), visitou diversos centros médicos nos EUA, Europa, e Japão.

Na cidade de Passo Fundo – Iniciou como estagiário do IOT em 1979 e foi o primeiro residente da instituição junto ao Hospital São Vicente de Paulo em 1980. Mantém-se ligado ao ensino e pesquisa ao longo da vida, auxiliando a cidade e o estado do Rio Grande do Sul a conquistar credibilidade científica nacional e internacional. Chefiou a Residência Médica de ortopedia de 1991 a 2016. Organizou o Acervo de Livros Médicos Raros, uma das poucas do país, atualmente com 2.500 exemplares. Ligou-se ao fomento intelectual através de colunas em jornais e revistas, afiliação à Academia PF de Letras desde 1996, onde ocupa a cadeira 28 “Nicolau de Araújo Vergueiro”, tendo presidido a entidade em 2012-2013. É membro-fundador e atual vice-presidente da Academia PF de Medicina, ocupando a cadeira 22 “Luiz Augusto Hexsel”. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Passo Fundo de 2013 a 2018. Com 43 anos de formado, mantém rígida rotina de consultório e cirurgias em Passo Fundo e em Porto Alegre.

Na ortopedia gaúcha - presidiu a SBOT-RS, o Congresso Sul-Brasileiro de ortopedia em Gramado em 2001 e o 40 CBOTchê em Porto Alegre em 2008, com 5.100 participantes e com um dos maiores superávits da história. Pioneiro no país no uso do formato “revista” para o informativo da regional, que foi enviado a todos os ortopedistas brasileiros por mais de 10 anos, e do resgate histórico estadual, o livro “História da Ortopedia Gaúcha”. A partir do modelo gaúcho, publicações semelhantes foram reproduzidas por outros

estados brasileiros.

Na ortopedia brasileira - palestrou em todo o país, passou por diversos cargos diretivos na SBOT (Educação Continuada, Marketing, Secretaria e Tesouraria) e culminou com a presidência em 2011, ano de profunda reestruturação e profissionalização da entidade. O lema da SBOT em 2011 foi “Pessoas fazem uma Sociedade, não o contrário”, uma visão de que a participação dos associados no dia a dia é responsável pelo sucesso - ou fracasso - da entidade. Naquele ano a SBOT apresentou um dos menores índices de inadimplência. Além disso, criou a Comissão de História da Ortopedia Brasileira (CHOB) e o Mérito Ortopédico “Nicholas Andry”, que homenageia anualmente durante o TEOT um ortopedista de destaque no país escolhido pelos seus pares. Foi o terceiro gaúcho a ocupar o cargo máximo da ortopedia brasileira, depois de Luiz Guerra Blessmann e de Elias Kanan. É membro do corpo clínico da Rev Brasil de Ortopedia e examinador do TEOT desde o início dos anos 90. A convite de Adalberto Visco, presidiu a Comissão Científica do 53º Congresso Anual da SBOT em 2021. A convite de Jorge dos Santos Silva, é o editor-chefe do jornal da SBOT em 2022.

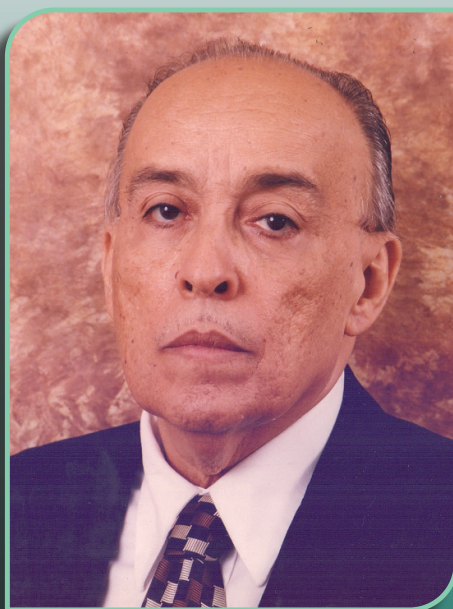
Na ortopedia internacional - foi agraciado como membro correspondente e de honra de mais de dez sociedades internacionais. Foi membro do Corpo Editorial do Bone and Joint Journal (ex-JBJS, Inglaterra) de 2012-2019, do Journal of Shoulder and Elbow Surgery e Journal of Shoulder and Elbow Arthroplasty (EUA). É membro-fundador do World Orthopaedic Alliance (WOA), baseado em Pequim. Estabeleceu diversos acordos para treinamento de brasileiros nos EUA e na Europa. Proferiu palestras magnas na França, Espanha e EUA.

Na cirurgia da mão e microcirurgia - publicou, em 1992, o “Protocolo de Investigação das Lesões por Esforços Repetitivos (LER), a primeira publicação nacional sobre o assunto. É membro da *American Society for Surgery of the Hand*. Em 2001, presidiu o congresso brasileiro em Gramado, RS, e a SBCMão. Foi “*Visiting Professor*” da University of Louisville, EUA, Serviço dos icônicos Harold Kleinert e Joseph Kutz em 2012.

Na cirurgia do ombro e cotovelo - é membro-fundador da SBCOC em 1988, e da Sociedade Latino-Americana (SLAHOC) em 1994. Lançou em 1992 o “Fundamentos em Cirurgia do Ombro”, primeira publicação brasileira sobre o assunto, pequeno livro que auxiliou na popularização da especialidade no país. Estabeleceu o Serviço de Ombro e Cotovelo em Passo Fundo em 1987 e o centro de treinamento em 1993, um dos primeiros do país, sendo Narcísio do Nascimento, de Natal, RN, o primeiro “Fellow”. Atualmente, um grupo de 100 cirurgiões do país e exterior treinados no Serviço constitui a “Turma de Passo Fundo”. Presidiu junto com Sérgio Checchia e Adalberto Visco – ambos membros-fundadores desta Academia - o 10o Congresso Mundial (ICSES) em Sauipe em 2007. É membro da *American Shoulder and Elbow Surgeons*, palestrante oficial da SECEC-ESSE - Sociedade Europeia de ombro - em 2011. É o quinto presidente do *International Board of Shoulder and Elbow Surgery* (IBSES), numa lista que inclui Charles Neer (EUA), Robert Cofield (EUA), Steve Copeland (Inglaterra) e Louis Bigliani (EUA).

Na atividade editorial - dedicou-se aos temas de ombro, cotovelo, mão e resgate histórico da ortopedia através de mais de 100 artigos científicos, 130 livros (autoria própria, capítulos, traduções e prefácios) e mais de 250 monografias da indústria farmacêutica, artigos e colunas em jornais. Assina a coluna de resgate histórico no Jornal da SBOT.

Na participação em congressos - Proferiu mais de 1.200 conferências em 21 países nos cinco continentes, incluindo Mumbai, Sydney, Osaka, Nagoia, Seoul, Pequim, Shangai, Xi'an, Londres, Lyon, Coimbra, Praga, Edimburgo, Helsinki, Nova Iorque, Seattle, Chicago, Santiago do Chile, Cidade do Cabo, Buenos Aires, Cidade do México, Cairo, Quito, Málaga.



CADEIRA 41

Patrono

Humberto Maradei Pereira

Nasceu em Belém do Pará no dia 17 de fevereiro de 1931. Filho mais velho da imigrante italiana Maria Maradei Pereira e do joalheiro português João Cardoso Pereira, formou-se em medicina em 08 de dezembro de 1956 pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará (atual Universidade Federal do Pará). Três anos após ter se formado, foi para São Paulo especializar-se no departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da USP, onde ficou durante cinco anos. Antes disso, fez residência médica na enfermaria São Roque, da Santa Casa de Misericórdia do Pará, ao lado dos médicos Clóvis Meira e Rui Coral, na especialidade de clínica médica - e com Júlio Cruz e Eduardo Braga, na área de Traumatologia e Ortopedia.

Em 1966, com o auxílio dos pais, nascia a Clínica dos Acidentados inicialmente com dois consultórios, dois apartamentos, enfermaria e uma sala de cirurgia. Tempos depois, procederam as ampliações para sete andares, com centro cirúrgico equipado com 8 salas e toda a estrutura física para atender alta complexidade. Segundo Maradei, as dificuldades foram inúmeras até que se chegasse a um razoável equilíbrio na estruturação da clínica. Ele dizia que o segredo era "harmonizar capital e trabalho, não esquecendo jamais a qualidade do bom atendimento ao paciente". Através da clínica, Humberto juntamente com seu irmão João Maradei firmaram estreito elo com a ortopedia paulista. "O sucesso da Clínica dos Acidentados se deve à parceria inicial com o grupo do Hospital das Clínicas da faculdade de medicina da USP", dizia ele.

Milton Peixinho, médico do instituto de ortopedia e traumatologia do HC/FMUSP, por exemplo, foi quem realizou a primeira artroplastia de joelho e de quadril no Pará a convite do Humberto do qual era um grande amigo. Outras grandes parcerias de trabalho e de vida foram: professor Edmundo Batalha e Dr. Roberto Santin.

Em 1990, aquilo que Maradei chamou de maior batalha da ortopedia paraense foi ganha com a separação da Clínica Cirúrgica da Ortopedia na Universidade Federal do Pará (UFPA). Seguindo a mesma tendência, na universidade do estado do Pará (UEPA), a ortopedia tornou-se uma cadeira independente. Dois anos depois da separação das disciplinas de cirurgia e ortopedia, José Carlos Affonso Ferreira, secretário executivo da

comissão de educação continuada da SBOT, e Luiz Carlos Sobania, visitaram a clínica dos Acidentados e aprovaram o hospital para residência médica em ortopedia. Naquele mesmo ano de 1992, a residência teve início no Pará. Graças a esse intercâmbio, desde então, a SBOT manteve contato mais próximo com a comunidade ortopédica do Estado, através de sua regional, no esforço de manter a projeção da ortopedia paraense. A concretização deste trabalho se deu quando um importante congresso nacional de pé, sediado em Belém em 1989, teve Humberto como presidente.

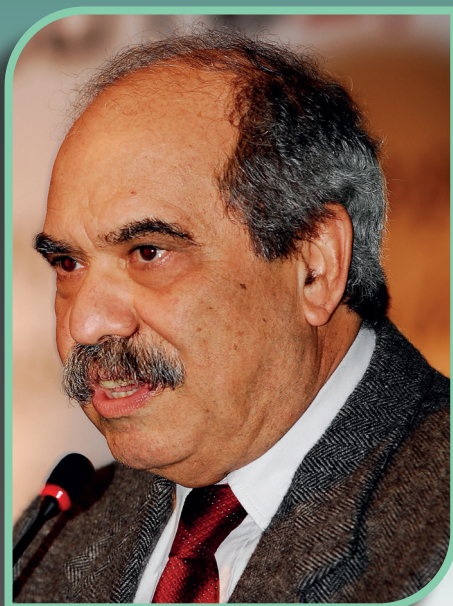
Um dos pioneiros do curso de saúde da UEPA, há 30 anos integrou o quadro de professores da universidade e já teve seu nome por sete vezes homenageado por turmas de medicina. Por outras quatro vezes foi paraninfo destas mesmas turmas, as quais sempre se desvelou como mestre.

Durante 50 anos ele se dedicou à medicina e ao ensino dela. Foi inspiração para muitos médicos em formação, tendo formado uma geração deles em Belém. "O legado que ele deixa é universal, não nos pertence enquanto família. É de todos aqueles que exercem a medicina com dignidade e compreensão da alma humana." Segundo sua viúva Luciana Maradei, "Humberto extrapolou o controvertido significado sacerdotal da medicina, tratando todos os pacientes com o mesmo olhar, capaz de penetrar a alma da criatura fragilizada por uma doença. Dedicou sua vida a cuidar da vida dos outros, praticando o amor ao próximo na sua essência." Como ele sempre dizia: "Quando me formei, pratiquei com os pobres. Hoje apenas retribuo a estas pessoas a confiança que me depositaram."

Faleceu em 26 de março de 2005, vítima de um câncer de cólon metastático e deixou três filhas: Cláudia, Simone e Cinthia, e 4 netos: Flávia, Mariana, Pedro e Marcos. Ele sempre dizia que gostava de ser médico de cabeceira de doente e que morreria trabalhando. E assim cumpriu.

Por sua relevância na ortopedia e traumatologia paraense, teve seu nome escolhido para nomear um Pronto Socorro do Município de Belém a convite do prefeito à época: Hospital do Pronto Socorro Municipal Dr. Humberto Maradei – homenagem essa recebida em vida o que lhe deixou extremamente emocionado.

(Texto produzido pela filha Simone Maradei Pereira)



CADEIRA 41

Acadêmico Fundador

George Bitar

George Bitar nasceu em 1943, em Yabroud, cidade próxima a Damasco, na Síria.

Filho de Nagib Bitar e Oairde Arbex Bitar, aos 6 anos de idade veio para o Brasil junto com os seus pais e seus 2 irmãos mais velhos, numa viagem de 13 dias na última classe de um navio.

A família foi morar em Piraju, no interior do Estado de São Paulo, onde seu pai abriu um comércio, a Casa Michel (nome do primogênito como era costume na Síria), famosa por vender artigos de caça e pesca. No Brasil, nasceu seu irmão mais novo, Vitor, pelo qual tinha imenso zelo. Bitar trabalhava na loja nos períodos que não estava na escola (foi alfabetizado no Brasil) junto com os seus irmãos. Logo cedo percebeu que não havia nascido para o comércio e com 16 anos decidiu ir para São Paulo para terminar o colegial e estudar para ser médico.

Em 1963, após 2 anos de cursinho Brigadeiro e já com 20 anos, entrou para a Faculdade de Medicina da PUC de Sorocaba. Durante a faculdade foi presidente do Centro Acadêmico, fundou o Show Medicina e foi líder estudantil, numa época em que se instaurava o Regime Militar no Brasil (1965) e que Bitar seria opositor. Nos períodos que voltava para Piraju, trabalhava na rádio Piratininga como locutor. Através da rádio, além lutar contra o Regime, avisava a sua namorada, que carinhosamente chamava de Lucinha, que já estava na cidade para poderem se encontrar. Já naquela época se destacava pela oratória, liderança e pensamento coletivo.

Formado em 1968, iniciou a Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no Instituto de Ortopedia da USP. Foram 2 anos morando no Instituto, o que foi determinante para o seu crescimento profissional e onde conheceu diversas lideranças da Ortopedia Brasileira. Após a residência foi morar em Santos à convite dos seus colegas da república de Sorocaba e onde iria construir a sua história profissional e familiar. Em 1970 casou-se com a "Lucinha" e teve 5 filhos, Cláudia hoje pediatra em Santos, Rogério ortopedista em Ribeirão Preto, Alexandre ortopedista e Sílvia geriatra, ambos em São Paulo, e Sandra socióloga e professora em Ilha Bela. Tem 8 netos.

Desde o momento que entrou para a SBOT, em 1972, após realizar a prova de título de especialista em Ortopedia e Traumatologia, Bitar começou a se envolver com a Sociedade e com a formação do ortopedista. Manteve, junto com a sua equipe e sócios da Clínica Padre Anchieta de São Vicente, um serviço de residência dentro dos hospitais São José em São Vicente e Beneficência Portuguesa de Santos, que perdurou durante quase 30 anos e de onde saíram renomados especialistas e chefes de serviço de vários cantos do Brasil. Bitar gostava de promover as atividades sociais em sua casa e reuniões do serviço nos congressos nacionais da SBOT. Sempre foi reconhecido pela tolerância e respeito às individualidades, o que lhe trouxe muitos amigos e admiradores.

Além da sua atuação na Ortopedia, em 1979, George Bitar foi eleito Presidente da Associação dos Médicos de Santos, e durante a sua gestão liderou inúmeras campanhas em defesa da classe médica, numa época que, temendo o crescimento da chamada medicina mercantilista, enxergava que a “salvação” para os médicos seria o cooperativismo, atuando no fortalecimento da Unimed, a qual foi fundada em 1967 na cidade de Santos pelo Dr. Edmundo Castilho, ginecologista e obstetra. Participou de diversas diretorias, mas nunca foi presidente da Unimed, como também nunca pleiteou este cargo na SBOT. Gostava de fazer política. Ajudou na criação do diretório do PSDB em Santos no final dos anos 80 (muitos o tinham como de esquerda). Era um grande defensor da ética, conseguia colocar com clareza as suas posições, sem agredir seus adversários, o que lhe conferia muito respeito. Dentre as frases marcantes, Bitar gostava de dizer: “quem decide pode errar, quem não decide já errou” e “hospital sem médico é hospedaria”.

Em 1983, com 40 anos e já com 5 filhos, enfrentou um dos momentos mais difíceis da sua vida. Por conta dos inúmeros discursos inflamados sofria com nódulos nas cordas vocais. Após 5 cirurgias descobriu um câncer de laringe, o qual só poderia ser operado, sem que perdesse a voz, através de uma técnica cirúrgica oferecida apenas nos Estados Unidos, um tratamento arriscado e muito dispendioso. Foi operado na cidade de Pittsburgh, na Pensilvânia, com êxito. Ficou emocionado e eternamente grato pela dedicação do seu médico americano, pela sua sensibilidade e por não ter cobrado os seus honorários (na época alguns milhares de dólares). Restou-lhe uma amizade (recebeu o seu amigo americano em sua casa alguns anos depois) e uma voz rouca, que não o impediu de seguir atuando na Sociedade. Organizou diversos encontros científicos, presidindo o primeiro Cotesp em 1986 na cidade de Santos.

Em 1987 foi convidado a assumir a Comissão de Defesa Profissional da SBOT, que exerceu durante 14 diretorias (um feito inédito), deixando o cargo em 2007. Foi o fundador do Jornal da SBOT, o qual no início era feito quase que artesanalmente em sua casa (colocava os filhos para recortar as palavras e depois às colava uma a uma para serem impressas na forma do jornal). Era o fotógrafo, o entrevistador (gostava de entrevistar os professores nacionais e internacionais que vinham para os Congressos da SBOT), o redator e o diretor do jornal. Expressava nos seus editoriais nada mais do que a pura realidade que ele mesmo enfrentava atuando como médico; a luta constante contra os planos de saúde (ajudou a criar a Central de Convênios da SBOT em 1995); da deterioração dos honorários médicos (ajudou na elaboração da CBHPM) e do combate à “judicialização” da medicina (idealizou a prestação de auxílio jurídico aos associados da SBOT), combatendo a proliferação dos seguros profissionais e a má prática. Dizia que: “atrás de um processo médico, sempre tem outro médico”. O Jornal da SBOT deu voz à diversos ortopedistas de todos os cantos do Brasil, que sofriam com os mesmos problemas e que aguardavam ansiosos por cada edição, e fez com que Bitar se tornasse uma liderança da especialidade reconhecido à nível nacional.

Em 2011, durante o exame Nacional da SBOT, o qual era examinador, George Bitar recebeu a homenagem do Diploma de Mérito da Ortopedia “Nicolas Andry”, das mãos do presidente da SBOT, Osvandré Lech, pelos serviços prestados à Ortopedia Brasileira durante toda sua vida profissional. Foi aplaudido de pé por todos os colegas que lá estavam e que expressavam a grande admiração pelo trabalho incansável de Bitar pela Defesa Profissional. Segundo ele, além de inesperado, foi um dos momentos que ele definiu como “dever cumprido”. Dos parentes que vieram da Síria, incluindo o seu irmão mais novo, só restou Bitar, que em 2016, ao quase completar 50 anos de formado e ter recebido diversas honrarias, já com a saúde debilitada, mas sempre acompanhado e sendo cuidado pela sua querida Lucinha, “pendurou as chuteiras”.



CADEIRA 42

Patrono

Marco Martins Amatuzzi

Nasceu em 25 de fevereiro de 1935, na cidade de São Paulo. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 1959. Após a formatura veio para São Paulo para iniciar formação em Ortopedia, indo inicialmente para o Hospital Anchieta, centro importante da especialidade na cidade de São Paulo.

Admirado pela sua dedicação, foi convidado pelo então doutor Napoli, diretor do Hospital Anchieta, a ser assistente do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da USP.

Iniciou sua carreira como médico do Pronto Socorro e assistente de grupo. Logo demonstrou seu interesse pela estudo da patologia do Joelho.

Em 1970, fundou o Grupo de Joelho – IOT – Instituto de Ortopedia e Traumatologia – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, um dos primeiros grupos especializados da instituição.

Em 1972, foi aprovado com louvor e distinção em concurso como Doutor em Medicina pela USP, defendendo tese sob Pneumoartrografia do Joelho.

Foi o fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho, em 1983, e seu Presidente por dois mandatos consecutivos.

Na carreira acadêmica, teve uma evolução rápida e brilhante sendo Professor Livre-Docente em Ortopedia e Traumatologia – na Faculdade de Medicina da USP, em 1983, onde se tornou Professor Adjunto, Professor Associado e, finalmente, Professor Titular de Ortopedia e Traumatologia, em 1996.

Como professor titular, deu importância a Pós-Graduação e a reorganização da Disciplina

de Ortopedia no IOT em grupos especializados. Esta atitude foi responsável pela grande evolução do IOT no cenário nacional e internacional.

Ocupou diversos cargos administrativos: Vice-Presidente da Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia; Membro do Conselho Diretor do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da – FMUSP; Membro da CAPES, em 2000; e responsável pelo Laboratório de Movimentos – IOT-HC-FMUS.

Foi editor e autor de capítulos dos livros *Medicina de Reabilitação Aplicada à Ortopedia e Traumatologia* (Ed. Roca, 1999), *Reabilitação em Medicina do Esporte* (Ed. Roca, 2003), *Joelho: Articulação Central dos Membros Inferiores* (Ed. Roca, 2004), *Medicina do Esporte* (Ed. Roca, 2004).

Na USP e no Hospital das Clínicas da USP, exerceu as funções de Presidente da Comissão Científica do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, de 2003 a fevereiro de 2005; Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da – FMUSP, de janeiro de 2001 a fevereiro de 2005; e Membro do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas – FMUSP, de 1999 a fevereiro de 2005.

Na SBOT, organizou e presidiu o primeiro Congresso Brasileiro de Cirurgia do Joelho na cidade do Belo Horizonte, em 1984. Depois presidiu o Congresso Brasileiro de Ortopedia em São Paulo, no ano de 2002.

Atualmente é Membro do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, desde 2000; e Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Durante sua carreira formou diversos ortopedistas por todo o território nacional, sendo considerado o Pai da Cirurgia do Joelho no Brasil. Tem inúmeros trabalhos publicados em sua área de pesquisa – Joelho – Medicina Esportiva e Ortopedia Geriátrica. Lembrado sempre pela sua figura honesta e competente, ocupa um lugar de destaque na Ortopedia Brasileira.



CADEIRA 42

Acadêmico Fundador

Gilberto Camanho

Nasceu em São Paulo em 1 de abril de 1947. Filho de Tomas Camanho Netto e Lucia Anna Camanho. Casado com Maria Teodora Aranha Camanho e pai de Arthur de Aranha Camanho e Flavia Camanho.

Os anos de Faculdade foram maravilhosos, foram os anos do regime militar, nos quais pode ter diversas atividades comunitárias tendo sido presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-Campus Sorocaba. Entrou no Instituto de Ortopedia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1971. O primeiro contato foi inesquecível, um edifício de oito andares dedicados exclusivamente à Ortopedia e Traumatologia, até hoje se impressiona.

Fez residência médica e, em 1973, obteve o título de especialista conferido pela SBOT, foi o segundo TEOT da história e ocorreu em Minas Gerais. Em 1972, fundou o Grupo de Joelho do IOT, que resultaria, em 1982, na Sociedade Brasileira de Cirurgia de Joelho que veio a presidir em 1990. No período inicial da Especialidade Joelho, viajou para Columbus e estagiou na Hughston Clinic, em 1980. Em 1987 foi para Cincinatti, quando estagiou com o Dr. Frank Noyes, em 1989, para Nova York e conheceu e estagiou com John Insall, no Hospital for Special Surgery. Sua formação em instabilidades do joelho, biomecânica e artroplastia se iniciou nesses estágios.

Em 1996, editou o livro Patologia do Joelho, primeiro livro sobre a especialidade no Brasil. Em 1998, participou da fundação da International Society of Arthroscopy, Knee Surgery and Orthopaedic Sports Medicine ISAKOS, na qual fez parte do Board of Directors, em 2001. Participou de todos os Congressos Nacionais da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho e de todos os Congressos Internacionais da ISAKOS até 2018. Em 1998, fundou e presidiu a Sociedad Latino Americana de Artroscopia, Rodilla, y Traumatologia Deportiva SLARD. Realizou o primeiro congresso da SLARD em São Paulo e participou de todos os realizados na América Latina até 2018.

Apresentou diversos trabalhos e fez aproximadamente 500 apresentações individuais em Congressos e em atividades isoladas. Em 2012, foi convidado como palestrante pelo

grupo de LYON, para o Congresso La Patella, a atividade de reputação mais importante como conferencista. Na SBOT, em 1983, foi presidente da regional de São Paulo. Em 1988, foi Secretário Geral da SBOT nacional e presidente da CEC da SBOT nacional. Em 2002, foi eleito presidente da SBOT nacional. Em 2009, foi indicado para o cargo de editor chefe da Revista Brasileira de Ortopedia, cargo que exerceu até 2018; o que, em sua opinião, foi a atividade mais importante exercida na SBOT.

Fui Presidente da Comissão científica do 36º e do 40º CBOT. Presidiu o Congresso Brasileiro de Ortopedia em 2015 em São Paulo.

Sua vida acadêmica iniciou-se no Instituto de Ortopedia da HCFMUSP, em 1974, ao ser contratado como assistente do Pronto Socorro, o qual veio a chefiar entre os anos de 1976 a 1983. Cirurgia do Joelho foi sempre a área de maior dedicação. Em 1984, fez mestrado com a Tese "Artroscopia no diagnóstico das afecções do joelho"; em 1987, doutorado com a Tese "História Natural da Instabilidade Anterior do Joelho"; e, em 1990, fez Livre Docência com a Tese "Meniscectomia por via Artroscopica, estudo em 400 casos".

Orientou aproximadamente 150 colegas em estágios pessoais, teses de mestrado e doutorado – o que considera como atividade mais importante da vida acadêmica. Em 2002, foi indicado como Chefe da Disciplina de Ortopedia Especializada que engloba Grupos de Ombro, Quadril, Joelho, Pé, Medicina Esportiva e fixador Externo.

Em 2004, foi aprovado para a função de professor adjunto da Faculdade de Medicina da USP. Em 2005, foi nomeado Chefe do Corpo Clínico do IOT, cargo que exerceu até 2009. Em 2010, concursou e foi aprovado para o cargo de Professor Titular, o qual exerceu até 2022, ano de sua aposentadoria.

Presidiu o Conselho Diretor do IOT até 2022, e também o Conselho Departamental do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, de 2018 a 2021. Foi membro ativo do Conselho Deliberativo do HCFMUSP por oito anos, até 2022.

Editou os livros Patologia do Joelho; Medicina do Esporte; Artrose do Joelho; O Joelho Agudo; e participou da organização do livro, como autor, do Departamento de Ortopedia da FMUSP, Clínica Ortopédica. Colaborou escrevendo 28 capítulos em diversos livros. Publicou mais de 100 trabalhos com o grupo, tendo atingido um índice H (índice que mede as citações de trabalhos na literatura internacional) de 23, em agosto de 2022.

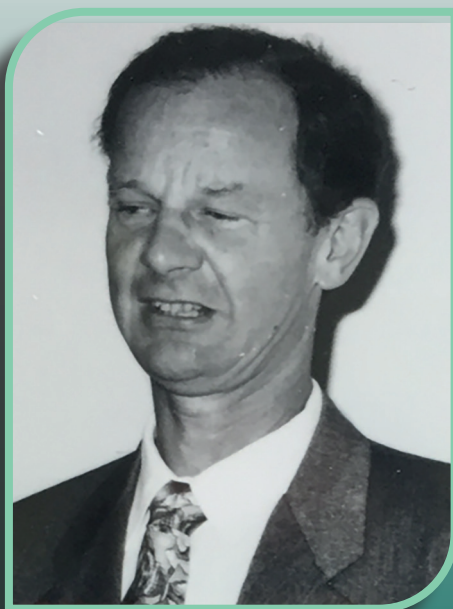
Deu aulas em todos os Estados do Brasil, todos os países da América Latina, exceto as Guianas e o Suriname, e em todos os países da América do Norte. Na Europa, deu aula em todos os países da Europa Latina.

Como médico ortopedista, tem orgulho de ter sido um dos introdutores da artroscopia na ortopedia, de ter incentivado a técnica de reconstrução do ligamento cruzado anterior com enxerto de tendões flexores, de ter dado importância ao ligamento femoropatelar medial, estudando suas características e as técnicas de reconstrução, e de ter introduzido próteses articuladas do joelho do tipo Endolink.

Na vida profissional, trabalhou por 26 anos no Hospital da Polícia Militar, quando organizou a residência de Ortopedia da instituição.

Fundou o Centro de Ortopedia Reabilitação Esportiva de São Paulo – CORESP, há 22 anos, no Hospital do Coração, serviço reconhecido pela ISAKOS como formador de cirurgiões de joelho.

Concluindo: de todas as suas atividades, formar pessoas foi a mais importante.



CADEIRA 43

Patrono

Anton Friedrich Gottfried Köberle

O professor Dr. Anton Friedrich Gottfried Köberle nasceu na Áustria, na cidade de Graz, veio com sua família para o Brasil quando seu pai, um famoso patologista professor Dr. Fritz Köberle, transferiu-se para o Brasil para organizar o Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, em 1953. Nesta época, adolescente, junto com sua mãe Elizabeth Köberle, suas duas irmãs, Krista e Érika e o irmão Roland, moraram no Campus da Universidade que ora se iniciava como uma das melhores Faculdades de Medicina do país.

Aprendeu o português e dedicou-se aos estudos. Foi aprovado no vestibular e cursou medicina na própria Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ao final do curso fez a residência médica em Ginecologia e Obstetrícia também em Ribeirão Preto. Ao término da residência no Brasil, retornou para a Áustria para realizar especialização médica. No seu país de origem, encantou-se com a Traumatologia, e entrou em contato com os primórdios da técnica AO que na época estava sendo divulgada. Lá realizou um ano de residência em Traumatologia, aprendendo a técnica da osteossíntese por compressão e demais princípios propagados pelo grupo AO da Suíça.

Em 1968, retorna ao Brasil como professor do Departamento de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, convidado pelo então chefe, o professor Dr. José Paulo Marcondes de Souza, onde participou ativamente na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, tendo convivido com outros colegas na Disciplina, como Roberto Sérgio de Tavares Canto, Andrés Edgar Rodriguez Fuentes, Cláudio Henrique Barbieri, Cleber Antônio Jansen Paccola, José Batista Volpon e Helton Luiz Aparecido Defino.

Em 1975, se desliga desta Universidade para assumir uma posição de projeção em importante faculdade de medicina do País. Iniciou suas atividades como professor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp em fevereiro de 1975. No Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Unicamp foi responsável pela introdução dos Conceitos AO para o Tratamento das Fraturas, das técnicas de Microcirurgia para o Tratamento das Lesões dos Nervos Periféricos e da Artroplastia Total do Quadril, segundo os conceitos de John Chanley,

após visita em Wilmington, na Inglaterra. Foi um docente com dedicação integral para o ensino e a pesquisa, sendo um exemplo e motivação para seus residentes e assistentes, tais como William Dias Belangero, Fernando Baldy dos Reis e Hélio Jorge Alvachian Fernandes, dentre outros.

Interessado na pesquisa clínica e experimental foi orientador de diversas teses de Mestrado e Doutorado, e autor de dezenas de artigos publicados em periódicos Nacionais e Internacionais. Presença marcante em todas as atividades acadêmicas do Departamento, da Sociedade de Ortopedia e Traumatologia de Campinas, de São Paulo e do Brasil.

Foi presidente da SBOT regional São Paulo, de 1997 a 1998 e diretor científico da Sociedade Brasileira de Quadril na gestão de Jose Carlos Affonso Ferreira, de 1989 a 1992. Pessoa extremamente crítica, arguta e de memória impressionante. Seus comentários sempre tinham referências acertadas e por incrível que pareça sempre pertinentes, às vezes duros, porém verdadeiros. Além de grande conhecedor da História da Medicina e da Ortopedia, era também um mestre na História e na Geografia do Brasil e do Mundo.

Gottfried Köberle participou ativamente na divulgação dos ensinamentos AO no Brasil e na formação deste Grupo em nosso país e na América Latina. Inclusive, em junho de 1998, foi membro fundador da AO Latin America (AOLAT) juntamente com José Soares Hungria Neto, Cleber Paccola, Jaime Quintero, Fiesky Nuñez, Carlos Sancineto, Marcelo Somarriva, Alberto Fernández, Sergio Fernández e Fernando Garcia. Constituiu família em Campinas ao lado da sua esposa Silvia Köberle com a qual teve três filhos.

Infelizmente, faleceu em 22 de julho de 2012, após 15 anos em que foi surpreendido pela doença e com ela lutou bravamente sem deixar de trabalhar e de se dedicar um dia que fosse à sua Família e à Ortopedia. Sem dúvida seus familiares, colegas de profissão, pacientes e amigos sempre sentirão a sua falta. Pessoas como o professor Köberle ficam para sempre na memória.

CADEIRA 43

Acadêmico Fundador



João Antonio Matheus Guimarães

Nasceu no Rio de Janeiro em 24 de junho de 1959, filho caçula de pai imigrante português, Francisco Lopes Guimarães, e mãe brasileira, Hilda Matheus Guimarães, sempre se espelhou em seus irmãos mais velhos, na dedicação aos estudos. Sua irmã, Luísa Maria Guimarães Nesi, professora de literatura e seu irmão, Francisco Matheus Guimarães, médico ortopedista, o qual sempre teve como ídolo e influenciador na escolha da especialidade médica. Após os estudos no ensino fundamental e médio no Colégio Marista São José, prestou vestibular em 1977, tendo sido aprovado para o sonhado curso de Medicina. Formou-se na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNI-RIO, em dezembro de 1983.

A partir do terceiro ano de medicina, incentivado por seu irmão, passou a frequentar o Serviço de Acidente de Trabalho do Hospital Brasil Portugal, o qual era chefiado por Francisco Silvestre Godinho. A Residência Médica em Ortopedia realizou no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. O chefe de serviço José Raul Chiconelli sempre foi outro exemplo a ser seguido na sua carreira.

Conviveu durante este tempo com um grupo seleta de Ortopedistas, Rui Portugal, Nestor Orico, Alfredo Jacques, Wanderley Frison, Jorge Goulart, Miguel Lessa, Márcio Cunha, Anderson Monteiro, Francisco Matheus e Luiz Antônio Martins Vieira. Essa convivência e os ensinamentos foram fundamentais para que obtivesse a aprovação em 1º lugar na prova do TEOT, realizada na cidade de Campinas, em janeiro de 1986. No mesmo ano, prestou concurso para ingressar no Quadro de Oficial Médico da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, sendo aprovado e iniciando como 1º Tenente PM Médico.

Em seguida, foi também aprovado no concurso para médico do Ministério da Saúde em Vitória, Espírito Santo. Neste início de carreira dividia seu tempo entre o Hospital da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e um plantão semanal em Vitória. Foram tempos difíceis em que a juventude conseguiu superar o cansaço. Ao final de um ano conseguiu uma permuta sendo então transferido para o Hospital da Posse em Nova

Iguaçu, onde atuou como plantonista no Serviço de Ortopedia e Traumatologia, local de muito aprendizado por ser uma das maiores Emergências do Estado do Rio de Janeiro.

Em maio de 1987, casou-se com sua querida esposa Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, ginecologista e colega de Residência Médica, a qual se tornaria sua grande parceira de vida e a maior incentivadora da sua futura carreira acadêmica. Em 1989, nasce sua amada filha Renata do Val Guimarães, hoje médica dermatologista, um orgulho para esse pai coruja. Após cinco anos como plantonista no Hospital da Posse, foi convidado para coordenar a Residência Médica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.

Em 1996, junto com seu irmão, cria o grupo do Trauma Ortopédico no INTO, com ênfase nas técnicas de osteossíntese intramedular, além de tornar o hospital uma referência em cirurgia da Pelve e do Acetábulo. Em 1999, inicia sua vida associativa integrando a Diretoria da SBOT, regional Rio de Janeiro, tendo atuado em diversos cargos até ser presidente, no biênio 2005-2006. Em 2002, recebe o convite do então diretor Geral do INTO, Deusdeth Nascimento, para exercer a função de chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia, a qual desempenhou de 2002 até 2013.

Em 2007, defendeu sua tese de Mestrado em Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o título de Tratamento Cirúrgico da Fratura Trocantérica do Fêmur com Haste Intramedular Proximal Femoral. Em 2008, passou a integrar a Diretoria da Sociedade do Trauma Ortopédico (SBTO), o qual desempenhou diversos cargos até ser eleito presidente da SBTO, em 2013, quando organizou o 19º CBTO, em Ribeirão Preto (SP), contando com a presença de mais de 1.000 ortopedistas.

Em sua gestão, conseguiu que a SBTO participasse ativamente do periódico *INJURY* com um suplemento contendo artigos dos serviços do Brasil. Em sua gestão, a SBTO foi homenageada pela *Orthopaedic Trauma Association* durante o *2014 OTA Annual Meeting*, em Tampa. Em 2011, passa a integrar a Comissão de Ensino e Treinamento (CET) da SBOT, permanecendo até 2013, ano que foi presidente desta seleta comissão, responsável pela realização da prova de título de especialista da SBOT. Seguindo sua carreira acadêmica, no ano de 2013, defendeu sua tese de Doutorado em Ciências Médicas na Universidade Federal Fluminense (UFF), com o título Tratamento de Pseudartrose Diafisária do Fêmur com Transplante Autólogo de Concentrado de Células Mononucleares. Neste mesmo ano, junto com a Professora Maria Eugenia Duarte, propôs o Curso de Mestrado Profissional em Ciências aplicadas ao Sistema Musculoesquelético, o qual foi aprovado pela CAPES, sendo iniciado no INTO em agosto de 2013, estando em funcionamento até esta data.

Em 2014, é nomeado pelo Ministro da Saúde, diretor do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), função que desempenhou até 2016. Ao sair da função administrativa, retornou para a área acadêmica como chefe da Divisão de Ensino e Pesquisa do INTO permanecendo até 2019. E 2021 assumiu a função de coordenador de Pós-Graduação do INTO, função que desempenha até esta data. Em 2018, teve a imensa honra de ser o presidente da 50ª edição do Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT), na sua cidade do Rio de Janeiro, evento que contou com 12 convidados internacionais das diversas subespecialidades da Ortopedia e culminou com uma linda festa em que os Ortopedistas comemoraram o jubileu de ouro dos cinquenta Congressos da Ortopedia Brasileira. Em 2020, foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, para o ano de 2023. Sendo então respectivamente, segundo vice-presidente e primeiro vice-presidente, nos anos de 2021 e 2022.



CADEIRA 44

Patrono

Julio Rufino Torres

Nasceu em Manaus, Amazonas, onde iniciou seus estudos até o então Colegial, quando se mudou para Recife com o objetivo de completar o curso secundário e, assim, estudar Medicina, visto que no Amazonas ainda não existia o curso. Em 1966, colou grau pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, antiga Universidade do Recife. No terceiro ano do curso médico, conheceu sua colega Maria Auxilium com quem se casou e teve 4 filhos e 11 netos.

Em Recife, foi aluno de renomados ortopedistas como os professores Luiz Ignácio de Barros Lima, Bruno Maia e José Rodrigues. Interessado na especialidade de Ortopedia, foi indicado pelo professor Barros Lima para complementar a sua formação no Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi acolhido pelo professor Flávio Pires de Camargo, então Professor Catedrático do Departamento. Morou nas dependências da Residência Médica localizada no 8º andar do Instituto de Ortopedia e Traumatologia, juntamente com colegas provenientes de diversos locais do país e que resultaram em amizades que perduraram ao longo dos anos.

Retornou a Manaus em 1968, onde foi trabalhar em diversos hospitais da cidade e onde iniciou sua carreira docente na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia. Desenvolveu brilhante carreira como médico e professor, sempre atuando com um inquestionável perfil moral e ético, contribuindo na formação de muitos colegas que o sucederam na carreira docente na Universidade Federal do Amazonas e na atividade profissional.

Foi membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé (SBMCP), da Sociedade Brasileira de Traumatologia Ortopédica (SBTO), do Colégio Internacional de Medicina e Cirurgia do Pé, da Sociedade Latino Americana de Ortopedia e Traumatologia (SLAOT), da American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS), da Société Internationale de Chirurgie Orthopédique e de Traumatologie (SICOT), do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e Fellow da International College of Surgeons.

Ao longo de sua carreira acadêmica ocupou os seguintes cargos: Professor Titular da

Universidade Federal do Amazonas, onde se aposentou em 1998 por tempo de serviço; Diretor da Faculdade de Medicina da UFA, em junho de 1970; Chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFA, em 1974; do Curso de Medicina na criação da Faculdade de Ciências da Saúde, em 1975; Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, em 1979; Chefe do Departamento de Medicina Especializada, em 1980; Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia após doação do Hospital Getúlio Vargas pela Secretaria da Saúde à Universidade, por vários mandatos a partir de 1981. Foi também Coordenador da implantação da Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia, em 1986, logo credenciada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, sendo responsável pela formação de toda uma geração de ortopedistas mediante aprovação na prova anual para a obtenção do Título de Especialista (TEOT).

Participou da fundação da Regional Norte da SBOT. Foi Diretor-Geral do Hospital Getúlio Vargas por vários mandatos a partir de 1988. Em 2013, já aposentado há 15 anos, foi escolhido e homenageado pela Universidade Federal do Amazonas com a honraria de Professor Emérito. Teve relevante participação junto a órgãos de atuação ético profissional, como conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amazonas, vice-presidente e presidente do Conselho Regional de Medicina do Amazonas, representante do Amazonas no Conselho Federal de Medicina, tendo participado da Comissão que revisou o Código de Ética Médica, em 2009, e foi membro da Câmara Técnica de Órteses e Próteses da Associação Médica Brasileira (AMB).

Publicou artigos na Revista Brasileira de Ortopedia e alguns livros: A (in)crível Ventura de Viver a Dois (1997), Eu te Prometo (1998), Bona Quae Facta Sunt (2004) e Pegadas de Deus (2013) editada pelo Conselho Federal de Medicina e doado a seus membros.

Dr. Julio Rufino Torres faleceu em 11 de maio de 2017.



CADEIRA 44

Acadêmico Fundador

Itiro Suzuki

Itiro Suzuki, Nasceu em 12 de maio de 1947 em São Paulo/ SP.

Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1971, fez sua Residência Médica no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, de 1972 a 1973, obtendo o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) após aprovação no exame realizado, em Belo Horizonte, em 1974. Indicado preceptor de Residentes no Instituto de origem, no mesmo ano de 1974 foi admitido como médico assistente do Pronto-Socorro do IOT e no ano seguinte efetivado como médico assistente do seu corpo Clínico após aprovação em concurso. Teve aprovada dissertação de mestrado pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da USP em 1982. Atua até a atualidade como médico supervisor do IOT, como membro do Grupo de Quadril e na Equipe Multidisciplinar de Ortopedia Geriátrica. Nesta mesma instituição ocupou o cargo de Diretor do Corpo Clínico, de 2001 a 2005.

Passou a atuar na SBOT na década de 1980 como membro da CET, então presidida pelo Dr. Arlindo Gomes Pardini Jr. Na década de 1990, tornou-se examinador da prova para obtenção de título de especialista (TEOT), até meados da década de 2010.

Sua primeira participação na Diretoria Executiva da SBOT se deu no cargo de segundo tesoureiro, eleito em 1994 na gestão do Dr. Karlos Mesquita e em 1996 foi reconduzido para o mesmo cargo na gestão do Dr. Luiz Calos Sobania. Ocupou ainda os cargos de secretário-geral na gestão do Dr. Walter M. Albertoni em 2005, segundo tesoureiro na gestão do Dr. Marcos Musafir em 2007 e primeiro tesoureiro na gestão do Dr. Flávio Faloppa em 2013.

Na SBOT participou como membro fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Pé e Tornozelo, membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica e participa até a atualidade do Comitê de Doenças Osteometabólicas, da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico onde exerceu o cargo de presidente e da Sociedade Brasileira de Quadril desde a sua fundação e onde ocupou diversos cargos de Diretoria, inclusive como presidente da Regional Paulista. É atualmente membro da Comissão de Dignidade e

Valorização Profissional na gestão do Dr. Jorge dos Santos Silva.

É membro associada do American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS) e membro correspondente da Sociedad Colombiana de Cirurgia Ortopédica y Traumatología (SCCOT).

Foi conselheiro do Conselho Regional de Medicina de 1993 à 1998, onde ocupou o cargo de segundo tesoureiro. É membro ativo do Comitê de Bioética do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da USP.

É autor e coautor de trabalhos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais e de capítulos de livros com os seguintes temas: Alterações ortopédicas em geriatria em *Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática* (Editores Sizínio K. Hebert, Renato Xavier, Arlindo Gomes Pardini Jr. e Tarcísio E.P. Barros Filho pela Artmed/2003), Fraturas do olo do fêmur em *Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia* (Editores Tarcísio Pessoa de Barros Filho, Kodi Edson Kojima e Túlio Diniz Fernandes pela Editora Manole/2009), Fraturas do colo e da cabeça femoral em *O Quadril* (Editor Luiz Sérgio Marcelino Gomes, como autor do capítulo e editor associado, pela Atheneu/ 2010), Particularidades da cirurgia ortopédica em *Cirurgia Geral-Pré e Pós-Operatório* (Editor Isac Jorge Filho pela Atheneu/2011), Artroplastia total do quadril cimentada em *Clínica Ortopédica* (Editores Tarcísio E.P. Barros Filho, Olavo Pires de Camargo e Gilberto Luis Camanho pela Manole/2012), Coordenador da tradução na parte referente ao Quadril do livro *Techniques in revision hip and knee arthroplasty*, de autoria de Giles R. Scuderi pela Elsevier/2016, Fraturas e luxações do quadril no adulto em *Ortopedia e Traumatologia-Princípios e Prática* (Editores Sizínio K. Hebert, Tarcísio E. Barros Filho, Renato Xavier e Arlindo Gomes Pardini Jr pela Artmed/2009 e 2017), Bioética em ortopedia e traumatologia (Editores Geraldo Motta e Tarcísio E.P. Barros Filho pela Elsevier/2018, Fraturas por fragilidade do fêmur em *Tratado de Doenças Osteo Metabólicas* (Editor Lindomar Guimarães Oliveira pela Editora Kelps/2020).



CADEIRA 45

Patrono

Cleber Paccola

Existem pessoas que permanecem em nossos pensamentos, apesar de fisicamente não estarem mais conosco. Não são meros passageiros em nossas vidas, ficando gravados na memória pela força de seu legado e de sua vitalidade. Cleber Paccola foi uma destas pessoas.

Graduado em Medicina pela Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto em 1972, foi aprovado em primeiro lugar na prova da SBOT em 1975. No ano seguinte foi contratado como professor assistente no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Defendeu sua tese de doutorado em 1978 e neste mesmo ano foi para Hannover, na Alemanha, para fazer pós-doutorado sob tutela do professor Harald Tscherne no Instituto Alexander Von Humboldt. Este foi um marco transformador para Cleber profissionalmente. Enquanto esteve na Alemanha, pode observar os princípios da AO sendo aplicados diariamente. O grupo AO havia iniciado suas atividades no Brasil em 1975 sob orientação do professor Hans Willenegger. Junto com os professores Nova Monteiro, Karlos Mesquita, José Soares Hungria Neto e Gottfried Köberle, Cleber foi um dos pioneiros do grupo AO América Latina e contribuiu para o treinamento de centenas de ortopedistas.

Ele vivia e respirava a fundação AO. Era Trustee, fundador da AO América Latina, e membro ativo de várias comissões, tais como AOTK e o comitê socioeconômico. Seu interesse especial era a busca por alternativas seguras para ortopedistas que atuavam em locais desprovidos de infraestrutura adequada. Incansável, Cleber viajou por todo país, disseminando conhecimento e princípios. Instituiu, junto à fundação AO um programa de treinamento de ortopedistas em grandes centros de trauma ortopédico. De 2001 a 2011, 183 médicos de todos os estados do Brasil foram treinados pelo serviço da USP, Ribeirão Preto.

Em 1992 iniciou a especialização em joelho e trauma do membro inferior, treinando mais de 50 ortopedistas. Cleber se tornou docente em 1984 e professor titular em 1995. Apesar de sua dedicação em tempo integral à profissão, não gostava de burocracia, por este motivo nunca se candidatou à chefia do departamento.

Era preocupado com as regiões de baixa renda do Brasil e outros países. Buscava diariamente opções acessíveis e reprodutíveis para lugares de menor infraestrutura. Desenvolveu uma haste intramedular de baixo custo para fixação de fraturas do fêmur sem necessidade de intensificador de imagem, amplamente utilizada e com excelentes resultados.

Era ávido por estudos e desafios. Em seu tempo livre, focava em resolver problemas e buscar soluções lógicas. Estava em processo de criação de um guia externo tridimensional para passagem de parafuso percutâneo na pelve, mas não chegou a ser concluído. Outra ideia que não chegou a ser realizada foi uma mudança na técnica de osteogênese por distração com fixador externo, com o alongamento baseado em cálculo matemático, proporcional ao tamanho da fenda criada à medida que se transporta o segmento ósseo. Seria um projeto grande, com fixador motorizado, mas não teve tempo para se dedicar a este projeto. Dizia que seria o maior trabalho da sua vida.

Ademais, Cleber possuía uma capacidade incomum para cirurgias. Nas fraturas articulares do joelho, em particular as do planalto tibial, brilhava. Fazia osteotomias com muita facilidade, possuidor de uma visão tridimensional incrível. Modificou a osteotomia de Kramer para casos crônicos de epifisiólise do fêmur, com cunha de subtração da região proximal do fêmur que o deixava perfeito após a consolidação e remodelação. Todos ficavam impressionados como ele marcava a osteotomia com osteótomos largos, na base do olho e da experiência, e simplesmente ficava perfeito. Também ficou conhecido por suas contribuições nas correções de deformidades angulares combinadas com desvios rotacionais com corte oblíquo único.

Cleber realizava artroscopia a gás, evitando o uso de soro e do *shaver*, que tinha custo proibitivo para muitas pessoas. Afirmava que a técnica não despertou muito interesse exatamente por ser barata. Descreveu também uma técnica de reconstrução de LCP com acesso posteromedial e fixação tipo *onlay* do enxerto, extremamente segura para os vasos poplíteos. Esta técnica é utilizada até hoje no serviço da USP Ribeirão sem relato de lesão vascular.

Com 97 artigos publicados, inclusive em revistas internacionais, sendo muitos com técnicas inovadoras, foi um grande pesquisador e contribuiu para o crescimento das cirurgias ortopédicas e de trauma. Cleber encarava sua vida esportiva de forma semelhante à sua vida profissional. Quando jovem gostava de futebol, mas logo passou ao tênis. Leu inúmeros livros sobre técnicas deste esporte, assistia vídeos de jogadas e punha em prática tanto o aprendizado teórico quanto o adquirido. Mais tarde, ingressou no golfe, que encarou da mesma forma. Não havia meio compromisso com ele, dedicava-se por completo a quaisquer desafios que se propusesse a enfrentar.

Quem conviveu com Cleber sabe que possuía um gênio forte. Defendia seus ideais com afinco e com certa frequência entrava em discussões acaloradas. Mas todos concordam que uma de suas maiores vantagens era que não guardava rancor, podendo no momento seguinte conversar normalmente.

Cleber faleceu em 2011 após combater um tumor no cérebro por 4 anos. Ao ser diagnosticado, aos 58 anos, foi submetido a um tratamento agressivo da doença, e apesar disso manteve sua rotina diária de trabalho e dedicação. Sempre encarou seu destino de maneira corajosa e otimista, lutando com todas suas forças até o fim.

Cleber deixou 3 filhas, sendo que a caçula seguiu seus passos, também fazendo ortopedia. “Meu pai nos ensinou de maneira categórica a sermos justas e sempre respeitar e defender o que é certo. A ele devemos nossa eterna gratidão, respeito, admiração e amor.” disse sua filha.

Texto redigido por Ana Maria Paccola, com contribuições do professor Dr. Cláudio Henrique Barbieri, professor Dr. Maurício Kfuri e professor Dr. Fabrício Fogagnolo.



CADEIRA 45

Acadêmico Fundador

Jose Sergio Franco

Nasceu em 30 de setembro de 1951, em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, formou-se pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1976. Sempre quis ser médico e após sofrer uma queda e, como consequência, desenvolver osteomielite do úmero, decidiu que cursaria medicina e se especializaria em ortopedia. Durante o quinto ano da faculdade, em 1975, após assistir uma aula do professor J. A. Nova Monteiro, solicitou e foi aceito a frequentar e morar, como estagiário, no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Municipal Miguel Couto, RJ.

Durante o curso médico, foi monitor concursado de anatomia por 3 anos e aprovado, em primeiro lugar, no concurso para monitoria em ortopedia, no referido serviço, onde, posteriormente, cumpriu dois anos de residência médica; tendo sido escolhido como melhor médico residente, ao final da mesma. Foi também aprovado em primeiro lugar para o mestrado. Neste período, foi bolsista do CNPQ apresentando, na conclusão, o trabalho intitulado: Estudo da fixação das fraturas tipo Monteggia. Na sequência, foi designado chefe de clínica do Serviço de Ortopedia do Professor Nova Monteiro, no período de 1979 a 1998.

Pós-graduação em Medicina Esportiva pela UFRJ em 1978 e em Medicina do Trabalho em 1977-1978 pela Universidade Gama Filho-RJ. Em 1979 foi aprovado e obteve o título de Especialista da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia SBOT/ Associação Médica Brasileira. Ainda em 1979, foi aprovado como professor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da UFRJ, tendo ocupado os cargos de coordenador da Residência, da Graduação, Pós-Graduação e chefia do Departamento.

Em 5 de dezembro de 1980, casou-se com Zenite Margarete Moreira Franco, médica anesthesiologista pelo Hospital Universitário Clementino Fraga Filho-UFRJ, com quem teve os filhos Sérgio e Júlia Moreira Franco.

Durante períodos variáveis, estagiou, como professor visitante, nos Serviços de Ortopedia na *University of California, Davis - Professor Paul Lipscomb-1981; Alfred DuPont Institute Wilmington, Delaware-Professor Dean MacEwen-1983; Hôpital Pitié Salpêtrière Université de Paris-Professor Roy Camille-1983; Sunnybrook Medical Center, Toronto*

Canada- Professores Marvin Tile e Joseph Schatsker - 1988.

Concluiu o mestrado com o Trabalho *Contribuição ao Estudo da Osteomielite Crônica*, pela UFRJ, em 1988, tendo como orientadora a professora Stella Rosembaum- UFRJ. *Fellow* da AO Foundation na Medical School of Hannover sob a chefia do professor Harald Tcherne, na Alemanha, em 1990. Concluiu o Doutorado com o Trabalho: *Estudo Experimental da Resistência na Osteossíntese com Placas e Parafusos na Fixação da Coluna Cervical*, pela UFRJ, em 1994, tendo como orientadores os professores Antonio Vitor de Abreu (UFRJ) e Tarcizo Eloy de Barros Filho – (USP).

Autor e coautor de 48 trabalhos publicados no Brasil e 12 no exterior, 8 trabalhos em forma de Resumos, 5 em Anais de congressos, 8 Livros sob temas da especialidade, 14 Capítulos de Livros, Editor de 5 livros, 4 Editoriais de livros, autor e coautor de 69 Temas Livres e 4 Audiovisuais da especialidade. Orientador de Teses, com Conclusão de Defesa de 2 alunos de Doutorado e 18 de Mestrado pela UFRJ. Participou em 22 Bancas Examinadoras de Doutorado e 58 bancas de Mestrado nas Faculdades de Medicina da UFRJ, UERJ, UFF, UNIFESP, USP E UNIRIO. Participou em Bancas de Concursos para Professores Assistentes e Adjuntos nas Universidades: UFRJ, UERJ, UFF, UNIRIO. Participou em 5 Conselhos Editoriais de Revistas Ortopédicas, sendo 2 brasileiras e 3 no exterior, sendo 4 indexadas no Pubmed. Conferencista, coordenador, comentador, rebatedor e moderador em congressos, jornadas, mesas redondas, cursos; dos quais 651 no Brasil e 95 no exterior. Instrutor da AO Foundation desde 1979, em mais de 85 cursos de instrução prática no Brasil e no Exterior. *Plenary Speaker, no 34th Orthopedic World SICOT Congress, Hyderabad, India-2013*. Professor titular do Instituto de Pós-Graduação Médica do Instituto Carlos Chagas desde 2007.

Membro (desde 2014) e vice-presidente da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação-ABMR (2021-2023); Membro da American Academy of Orthopedic Surgeons; Membro Correspondente da Sociedade Europeia de Ortopedia e Traumatologia EFORT desde 2013 e da Sociedade Alemã de Ortopedia e Traumatologia, desde 2013; Membro Honorário das Sociedades Portuguesas, Chilena, Argentina, Paraguai, Uruguai, Equatoriana dentre outras.

Cargos exercidos em Sociedades Médicas: First vice-president – Société Internationale de Chirurgie Orthopedic et de Traumatologie – SICOT (2014-2020), President of 35th Orthopedic World Congress – Rio de Janeiro, 2014.

Presidente das Sociedades: Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia – SLAOT 2013-2014; Ortopédica dos Países de Língua Portuguesa SOLP-2010-2011; Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo-SBOC, 2004; Brasileira de Ortopedia e Traumatologia SBOT- 2003; Brasileira de Trauma Ortopédico – SBTO 1999-2000, Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional Rio de Janeiro, 1989-1990.

Junto com Marcos Musafir, deram início aos encontros científicos dos Ex-Residentes do Professor Nova Monteiro em 1982, ORTRA Internacional – Ortopedia e Traumatologia, se transformando num agente de união e fortalecimento da Ortopedia Fluminense e Brasileira trazendo ao Rio mais de 120 grandes nomes da especialidade Internacional, durante as 28 edições. O ORTRA, de modo pioneiro, junto com a SBOT, foram responsáveis por mais de 10 campanhas comunitárias como: Casa Segura; Uso do cinto de segurança no banco da frente e atrás; Osteoporose – viver melhor a melhor idade; Não beba e dirija; Não seja carona de quem bebeu; Distração e riscos no Trânsito; Motociclista – prevenir acidentes, dentre outras contando, em seis delas, com apoio da Academia Nacional de Medicina.

Detentor de inúmeros Títulos Honoríficos dentre os quais: Medalha Tiradentes, 2005– Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro; Medalha Pedro Ernesto, 2007 – Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro; Ordem do Mérito Domingos Martins – Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, 2003; Comenda Rubens Braga – Câmara de Vereadores de Cachoeiro do Itapemirim; Honra ao Mérito da Universidade de São Paulo – USP; Medalha da Ordem dos Médicos da República de Angola; Eleito Cachoeirense Ausente Número 1 pela comunidade de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, em 2013.

Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Casa de Saúde São José no Rio de Janeiro, formado por 28 Ortopedistas de todas as Subespecialidades, 2010-2022. Inspirado na Escola de Trauma Ortopédico do Professor Nova Monteiro, dedicou-se a tratar principalmente as lesões traumáticas do sistema musculoesquelético.

Educador de vida inteira, mesmo aposentado, continuou como professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e nos fins de semana exerceu atividade muito prazerosa: horticultura ortopédica, orgânica e cultivando hortaliças, aspargos, frutíferas, orquídeas com sua esposa, filhos e netos.

“Apoiado em Ombros de Gigantes pode enxergar mais longe”



CADEIRA 46

Patrono

Arnaldo Valdir Zumiotti

Nasceu aos 5 de dezembro de 1949 na cidade de Marília, interior de São Paulo, onde fez toda sua formação pré-universitária. Filho de proprietário de sítio veio para São Paulo morar em uma pensão e realizar o curso preparatório ao vestibular em 1969, trazendo consigo uma mala com dinheiro, em espécie, uma vez que não tinha acesso à contas bancárias na ocasião. Ingressou no Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – SP (FMUSP) em 1970 e formou-se médico em 1975. Durante seu período como estudante universitário, para auxiliar no seu custeio em São Paulo, deu aulas de biologia em um curso supletivo onde conheceu sua esposa, Nicole Saboya de Albuquerque Zumioti com quem permaneceu casado até seu passamento e teve duas filhas, Laura e Regina.

Ingressou no Programa de Residência Médica no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP (IOT-HC-FMUSP) em 1976. Prestou exame para obtenção do Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 1978, tendo sido aprovados em primeiro lugar. Foi preceptor do Departamento desenvolvendo atividades didáticas junto aos internos e residentes. Desde sua residência médica teve seu interesse despertado para as áreas da Cirurgia da Mão e da Microcirurgia Reconstructiva.

Em 1979, foi contratado pelo IOT-HC-FMUSP, desempenhando as funções de médico assistente do Pronto-Socorro e dos Grupos Especializados de Cirurgia da Mão, Microcirurgia e de Reimplantes. Ocupou o cargo de médico assistente de Pronto-Socorro por 10 anos quando teve a oportunidade de introduzir, nesse Instituto, após vários anos de intensa dedicação, a rotina para a realização de reimplantes. Essa atividade, de início de domínio exclusivo das equipes de Cirurgia Vascular e da Cirurgia Plástica, dentro do complexo do Hospital das Clínicas, passou a ser realizada no Instituto de Ortopedia e Traumatologia onde introduziu os reimplantes de dedos da mão. A competência e a seriedade com que lidou com esse desafio determinou a consolidação definitiva do papel do cirurgião da mão nesta prática e em pouco tempo participou diretamente da formação de vários colegas. Ao mesmo tempo, junto ao Laboratório de Microcirurgia da FMUSP, realizou pesquisas que culminaram na elaboração da sua dissertação de

mestrado denominada *Enxerto Longo de Nervo com Emprego de Técnica Microcirúrgica: Trabalho Experimental Realizado em Nervo Fibular de Coelho*”, apresentada à Faculdade de Medicina da USP em 1987 e, posteriormente, a elaboração de sua tese de doutorado denominada *Reimplante de Dedos*, apresentada à Faculdade de Medicina da USP em 1990.

De 1980 a 1989 participou ativamente dos Grupos Especializados de Cirurgia da Mão, Microcirurgia e de Reimplantes, ocupando o cargo de médico supervisor substituto. Colaborou de forma decisiva da modernização desses Grupos principalmente a partir de 1982, após ter retornado de estágio no *Indiana Hand Center*, em Indianápolis (EUA) onde frequentou o serviço de Cirurgia da Mão e Microcirurgia dirigido pelos Drs. James Steichen e James Strickland. Manteve contato constante com cirurgiões de mão da *Mayo Clinic* e com membros da Sociedade Americana de Cirurgia de Mão.

Em 1985 realizou o exame para obtenção de título de especialista em Cirurgia da Mão tendo sido aprovados em primeiro lugar. Entusiasta da Microcirurgia Reconstructiva teve papel relevante no desenvolvimento dessa técnica no âmbito da Cirurgia da Mão, principalmente na reparação do revestimento cutâneo com retalhos livres, na reconstrução esquelética com transplante ósseo vascularizado, na reconstrução do polegar com transplante do dedo do pé, na reparação de plexo braquial com enxerto de nervo vascularizado e no tratamento da sequela de necrose isquêmica de Volkman com transplante microcirúrgico de músculo grácil. Iniciou também, nessa época, sua atividade na reconstrução das afecções graves dos membros inferiores, com ênfase especial na reparação do revestimento cutâneo das fraturas expostas, no tratamento das osteomielites pós-traumáticas da perna e do pé e da Pseudartrose Congênita da Tíbia. O resultado desse trabalho culminou na elaboração de sua tese de Livre-Docência denominada *Tratamento Cirúrgico da Pseudartrose Congênita da Tíbia com Transplante Microcirúrgico da Fibula Contralateral*, defendida em 1996 junto à FMUSP.

A partir de 1990 liderou a implementação do Grupo de Microcirurgia Reconstructiva dedicado às reconstruções microcirúrgicas das afecções dos membros inferiores. Conseguiu, nesse período, congregar vários profissionais interessados nessa área e orientar a sua formação profissional transformando uma atividade de início bastante árida e solitária em outra participativa e de muita importância dentro para o ensino e pesquisa no Instituto de Ortopedia e consolidou definitivamente o papel do ortopedista na cirurgia plástica reconstructiva dos membros inferiores.

Em relação à sua produção científica teve mais de 250 publicações, em anais de congressos e revistas especializadas nacionais e internacionais, capítulos de livros e em outras formas de divulgação como editoria de livros na sua especialidade. Ministrou mais 500 aulas e palestras. Participou de inúmeras Bancas examinadoras na FMUSP e em outras Universidades.

A partir de 2002, foi membro titular do Conselho Diretor do IOT-HC-FMUSP. No Conselho Diretor realizou uma gestão transparente alinhando-se às novas diretrizes traçadas pelo seu então presidente, o professor Marco Martins Amatuzzi. Participou do Plano Diretor que culminou na criação das novas disciplinas do Instituto de Ortopedia ficando com a responsabilidade a Disciplina de Traumatologia além das atividades e da implantação do novo prédio do Pronto-Socorro, do Grupo de Cirurgia da Mão e do Laboratório de Microcirurgia Reconstructiva do IOT-HC-FMUSP. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão em 1999 e da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico em 2004.

Solicitou o credenciamento da residência em cirurgia da mão no Departamento tendo sido aprovado pelo Conselho Executivo da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão a partir de 2003. Foi orientador de pós-graduação de vários alunos de Mestrado e de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP. Fora do Departamento atuou no Hospital Sírio Libanês, no Hospital do Câncer e no Instituto da Criança da FMUSP, sendo solicitado a realizar as anastomoses arteriais dos transplantes de fígado intervivos, um grande avanço nessa área dos transplantes.

Em 2005 conquistou o título de professor titular de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, vindo a falecer em 18 de abril de 2016.



CADEIRA 46

Acadêmico Fundador

Arnaldo José Hernandez

Arnaldo José Hernandez, oitavo dos 10 filhos de Adão Hernandez, Oficial Militar de carreira, e Genoveva Guimarães Hernandez, Nasceu aos 18 de agosto de 1955 na cidade de São Paulo-SP, onde passou toda sua vida. Sempre estudando em instituições de ensino públicas, durante sua instrução básica formou-se mecânico ajustador, já buscando algum encaminhamento profissional. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1975, obtendo o 50º lugar no vestibular, e formou-se em 1980. Durante sua vida universitária, participou de diversas atividades acadêmicas: esportivas, culturais e científicas. Durante a prática esportiva conheceu sua esposa, Nira Lídia Alves Ribeiro Hernandez, com quem tem três filhos: Conrado, Ruy e Débora. Aos 50 anos, começou a aprender a tocar bateria, para realizar o sonho de participar de uma banda com sua esposa e filhos.

Prestou exame de seleção para o Programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (IOT-HC-FMUSP), sendo admitido para essa especialidade. Antes de realizar a Residência, prestou serviço militar como médico do Exército Brasileiro em 1981, quando foi Campeão Brasileiro do Exército e, em seguida, das Forças Armadas do Brasil na prova de Lançamento do Martelo. Durante este ano, fez o Curso de Especialização em Medicina Esportiva na Escola de Educação Física e Esportes da USP. Sua vivência na caserna reforçou os valores que já trazia da sua educação familiar, como caráter, responsabilidade, atitudes e comprometimento em suas ações. Em 1982, iniciou efetivamente suas atividades na Residência de Ortopedia e Traumatologia, concluída no ano de 1984. Prestou prova para obtenção do Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) em março de 1985, obtendo a quarta colocação.

Foi preceptor voluntário do IOT-HC-FMUSP no ano de 1986, atuando no Grupo de Pé até 1987. Iniciou seu mestrado na FMUSP, intitulado Pé Plano e Frouxidão Ligamentar Generalizada na Infância., defendido em 1990. Em 1988, devido ao seu interesse na área da Medicina do Esporte, passou a desenvolver suas atividades junto ao Grupo de Joelho, que atendia inúmeros atletas. Defendeu seu doutorado, intitulado *Correlação*

das *Propriedades Biomecânicas dos Ligamentos do Joelho com seus Parâmetros Antropométricos*, em 1994. Participou da criação do Laboratório de Artroscopia dessa Instituição. Permaneceu nesse Grupo até 2006, assumindo sua chefia nos períodos de 1996 até 1998 e de 2002 a 2005. Neste último ano, por seu interesse pessoal e necessidade do Serviço, assumiu simultaneamente a chefia do Grupo de Medicina do Esporte. Defendeu a Livre-Docência, intitulada *Trombose Venosa Profunda na Artroplastia Total do Joelho*, em 2004. Ministrou rotineiramente aulas no curso de graduação da FMUSP. Foi orientador do Programa de Pós-Graduação desta mesma Instituição e professor responsável por várias disciplinas ministradas nesse programa, além de ter participado de inúmeras bancas de defesa de teses e concursos públicos.

Profissionalmente, após quatro anos de atividades voluntárias no IOT-HC-FMUSP, foi contratado como plantonista do Pronto-Socorro de Ortopedia e Traumatologia no ano de 1989, e após alguns anos, assumiu a função de Coordenador dessa Unidade, até 1995. Foi aprovado em concurso para vaga de professor nos quadros da FMUSP em 2007, tornando-se Professor Associado 1, 2, e a partir de 2022, Professor Associado 3. Foi aprovado no concurso para professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia – Disciplina de Medicina Esportiva em 2010. Posteriormente, assumiu a Diretoria do Serviço de Medicina do Esporte. Também foi diretor técnico do Serviço de Ortopedia do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo – SP, em 2008.

Foi ainda professor de Cinesiologia e Socorros na Escola de Educação Física da Organização Santamarense de Ensino e Cultura, homenageado pelas turmas de 1986, 1987 e 1988.

No Hospital Sírio-Libanês de São Paulo, colaborou na implantação da Unidade de Medicina do Esporte e, posteriormente, organizou o Núcleo Avançado de Medicina do Esporte e Cirurgia do Joelho, sendo o seu coordenador. Desenvolveu suas atividades profissionais na vida privada essencialmente dentro dessa Instituição.

Durante esse período, buscou ações em outros campos da Medicina Esportiva fora dos muros da FMUSP. Colaborou com a Escola de Educação e Esportes da USP, estagiou na Escola Superior de Esporte de Colônia, na Alemanha, em 1990, e realizou visitas ao *Hospital for Special Surgery, NY* e na *Kerlan-Jobe Orthopedic Clinic – LA* nos Estados Unidos da América do Norte.

Sua atividade científica pode ser demonstrada através de sua participação em Congressos Nacionais e Internacionais em mesas redondas, conferências, temas livres e publicações nas seguintes categorias: revistas cientificamente arbitradas, anais e revistas cientificamente não arbitradas, capítulos de livros, e editor de livros, além de outras publicações. Foram mais de 700 aulas e apresentações, mais de 150 publicações científicas e mais de 180 apresentações de temas em congresso, além da organização de inúmeros cursos e congressos com algumas Presidências nesses eventos. Recebeu várias premiações em Congressos por trabalhos apresentados.

Foi membro de várias Comissões e colegiados dentro e fora do IOT-HC-FMUSP, Membro Efetivo da *Fédération Internationale de Médecine du Sport - FIMS*, da *American Orthopaedic Society for Sports Medicine - AOSSM* e da *International Society of Arthroscopy, Knee Surgery and Orthopaedic Sports Medicine - ISAKOS*, tendo sido *Member at Large* desta Sociedade. Também foi agraciado como membro correspondente de diversas Sociedades estrangeiras e internacionais, como a Sociedades Argentina, Chilena, Peruana, Portuguesa, Espanhola e Europeia de Ortopedia.

Durante toda sua vida profissional, participou ativamente da vida associativa em várias Sociedades Médicas, ocupando vários cargos com destaque: presidente da Sociedade Paulista de Medicina do Esporte em 1991-1993, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho nos anos de 1999-2000, diretor científico da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte em 2003-2005, quando participou ativamente da criação do Programa de Residência Médica em Medicina do Esporte junto à Comissão Nacional e Residência Médica do Ministério da Educação e Cultura no ano de 2005, editor-chefe da Revista Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (ISI) e seu presidente nos anos de 2007-2009. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT em 2014, cargo de muita relevância para sua carreira profissional.

Nasceu e cresceu no bairro de Pinheiros, na cidade de São Paulo – SP, cursou o toda a sua educação neste bairro, do nível pré-universitário à FMUSP, conhecida como “Pinheiros”. Nessa Instituição também realizou sua formação ortopédica e de pós-graduação, nela permanecendo por toda sua carreira acadêmica. Assim, mais do que um Paulistano, sempre se considerou um Pinheirense de corpo e alma!

MOMENTOS DA VIDA ORTOPÉDICA



Antônio Osny Preuss.



Geraldo Pedra e José Márcio Gonçalves de Souza.



Olavo Pires de Camargo e Flávio Pires de Camargo.



Itiro Suzuki, segundo à esquerda, e o grupo de ortogeriatría do HCUSP.



João Antônio Mateus Guimarães e o argentino Joaquim Loutayf.



Arlindo Pardini, Luiz Carlos Sobânia, Ivan Chakkour , Walter Albertoni e esposas.



Flavio Fallopa, Gilberto Camanho, Olavo Pires de Camargo, ..., David Uip



(Em pé) - Edison Antunes, Paulo Schott, Karlos Mesquita, Secretária Jidionir Vieira Silva ("Gigi") , Camilo Xavier, José Márcio Ibrahim de Carvalho, Osny Salomão, Celso Simonetti.

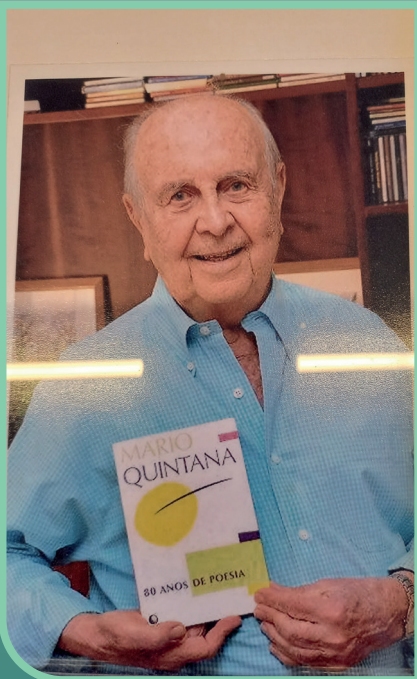
(Sentados) - José Rodrigues, Arcelino Bitar , José Henrique Matta Machado, Donato D`Ângelo



Sérgio Checchia, Marcelo Fregonese, Alberto Miyazaki, Luciana Andrade da Silva , Pedro Doneux, Guilherme Sella, Caio Checchia.



Edison Antunes, o português Fernando Fonseca e o francês Philippe Neyret no Congresso Anual da SBOT, em Brasília, 2010



Camilo Xavier



Arlindo Pardini Jr., Patricia Fucs, Luiz Carlos Sobânia e João Antônio Mateus Guimarães.



Arnaldo Amado Ferreira Filho, Osvandré Lech, Donato D'Ângelo



Gilberto Camanho, Manlio Napoli, José Márcio Gonçalves de Souza, Osny Salomão.



Akira Ishida e Marcelo Mercadante



Sérgio Checchia, José Soares Hungria Neto e José Octávio Hungria.



Anos iniciais da CET-SBOT. Em pé, da esquerda para a direita: Márcio Malta, José Carlos Affonso Ferreira, Edilberto Ramalho, José Sérgio Franco, Cláudio Barbieri, Sizinio Hebert. Sentados, da esquerda para a direita: Gofrieb Koberle, Mário da Paz, João Gilberto Carazzato, Arlindo Pardini



José Edilberto Ramalho e familiares



**Flávio Fallopa, Walter Albertoni,
Akira Ishida.**



Egon Henning e Caio Nery.



**João Mauricio
Barreto e Marcelo
Mercadante.**



**George Bitar e José Luiz Gomes do
Amaral**



Adalberto Visco, Sérgio Checchia, Osvandré Lech



Jorge dos Santos Silva (camisa amarela) em momento de educação continuada.



Camilo Xavier, Donato D`Ângelo, Conv Intern, Conv Intern, José Laredo Filho, João Alvarenga Rossi, José Carlo Afonso Ferreira



Itiro Suzuki e esposa.



Neylor Lasmar, José Sérgio Franco, Gilberto Camanho, Arnaldo Hernandez.



Acadêmicos em noite de Sessão Solene de Posse Luiz Antônio da Cunha, Jorge dos Santos Silva, Patrícia Fucs, José Edilberto Ramalho, Márcio Malta, José Carlos Afonso Ferreira



Reunião do Corpo Editorial da RBO sob a coordenação de Gilberto Camanho em 2011.

Samuel Ribak, Tarcísio E. P. de Barros Fo, Arnaldo Hernandez, Márcio Malta, Walter Albertoni, Flávio Fallopa.



Reynaldo Jesus-Garcia e Adalberto Visco.



Caio Nery e Manlio Mario Napoli.



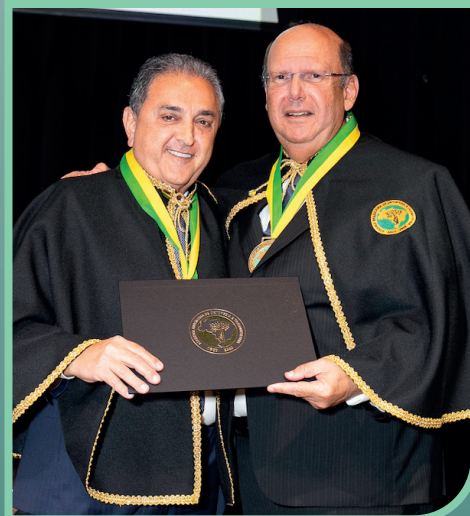
Luiz Antônio Teixeira de Souza Júnior, o deputado federal da Frente Parlamentar de Medicina Doutor Luizinho”, Luiz Carlos Sobânia e Luiz Antônio Munhoz da Cunha.



Jorge dos Santos Silva, Walter Albertoni e Tarcísio E. P. de Barros Fo.



Tarcísio E. P. de Barros Fo e João Maurício Barretto.



Moisés Cohen e Adalberto Visco.



Riccardo Gobbi, Camilo Helito, Olavo Pires de Camargo, Arnaldo Amado Ferreira Neto.



Luiz Carlos Sobânia e Luiz Antônio Munhoz da Cunha.



Luiz Carlos Sobânia e o filho Roberto Sobânia.



José Henrique Matta Machado, João Alvarenga Rossi, José Carlos Afonso Ferreira



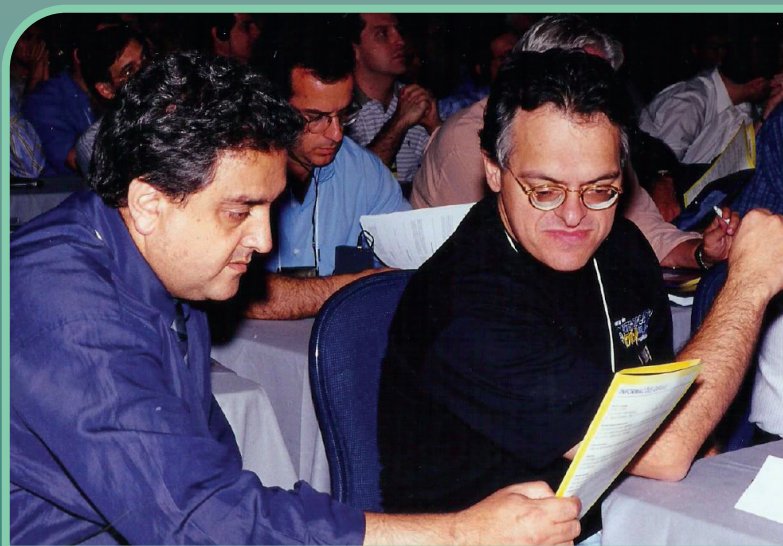
João Antônio Mateus Guimarães, Gilbert Taglang, Fernando Baldy, Arnaldo Zumioti.



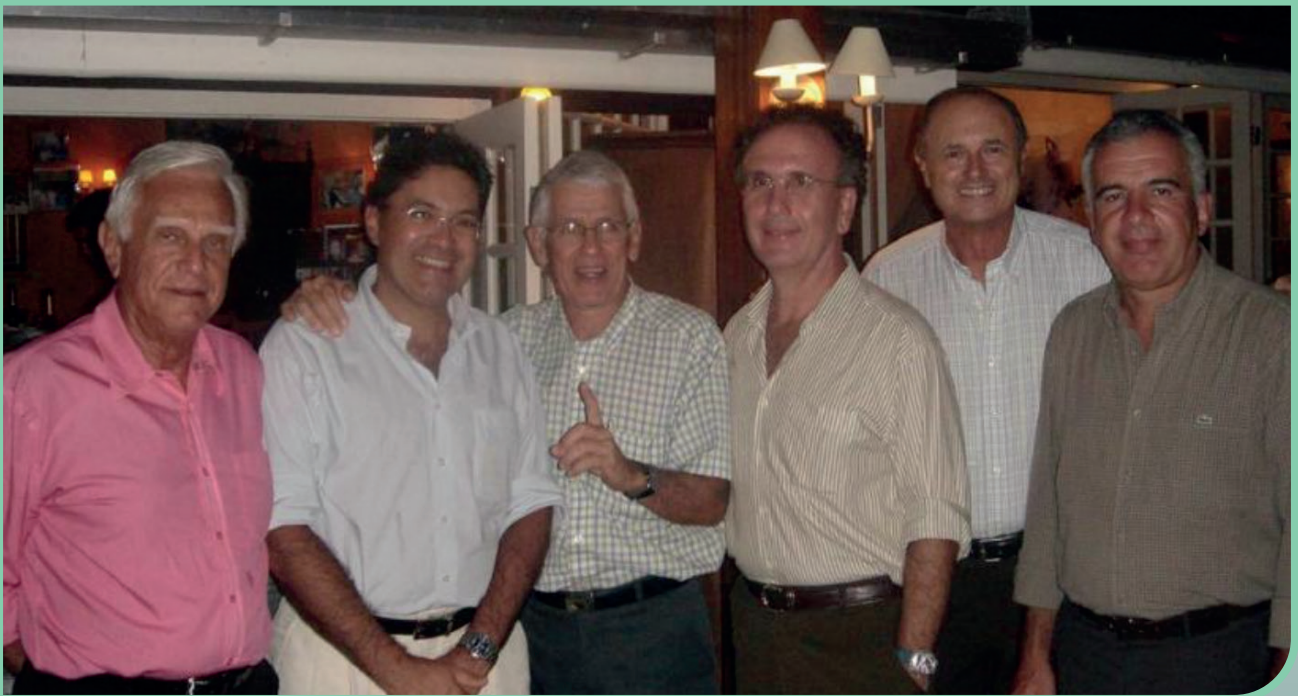
**Osvandré Lech, Romeu Krause, Cláudio Santili,
Tarcísio Barros Fo, Patrícia Fucs, Flávio Fallopa,
Moisés Cohen, Glaydson Godinho.**



**José Carlos
Afonso Ferreira,
Rudah Jorge,
Cleber Jansen
Paccola.**



Moisés Cohen e Arnaldo Hernandez.



Élio Consentino, Reynaldo Jesus-Garcia, Alexandre Davi, Olavo Pires de Camargo, Luiz Fernando de Vincenzi, Pedro Péricles.



**Romeu Krause Gonçalves,
Camilo André Mércio Xavier,
Paulo César Schott.**



Tarcísio E. P. de Barros Fo., Gilberto Camanho, Olavo Pires de Carvalho e Manlio Napoli.



Tarcísio E. P. De Barros Fo, Luiz Carlos Sobânia, Romeu Krause, Arnaldo Hernandez, Geraldo Motta, Glaydson Godinho.



José Márcio Gonçalves de Souza, Arlindo Pardini, Afrânio de Freitas, Glaydson Godinho, Leonardo Antunes.



George Bitar, ladeado por duas secretárias da SBOT, coordena reunião com Itiro Suzuki, Arnaldo Zumioti, Roberto Santin, Kodi Kojima e Ney Pessegueiro do Amaral.



José Sérgio Franco, Maurice Hinsenkamp, Arnaldo Hernandez, Geraldo Motta e Marco Antônio Percope de Andrade no 26o Congresso Trienal da SICOT e 46o Congresso Anual da SBOT, Rio de Janeiro, 2014



Jorge dos Santos Silva, João Matheus Guimarães, José Sérgio Franco e Sérgio do Canto com as esposas.



Osvandré Lech, Fernando Baldy, Romeu Krause, Tarcísio E. P. De Barros Fo., Cláudio Santili, Geraldo Motta e Francisco Machado. Forum de Planejamento Estratégico da SBOT , 2008.



No centro José Laredo Filho, Walter Albertoni e Caio Nery cercados por médicos-residentes.



LEGENDA - Ex-Presidentes reunidos no CBOT de Goiânia em 2016.
Em pé, esquerda para direita : Karlos Mesquita, José Sérgio Franco, Arnaldo Hernandez, Cláudio Santili, Marco Antônio Percope, José Mauricio Barreto, Geraldo Motta, Osvandré Lech, Luiz Antônio Munhoz da Cunha, Marco Musafir.
Sentados, da esquerda para a direita: Walter Albertoni, Luiz Carlos Sobânia, Paulo C. Schott, Edison Antunes, Patrícia Fucs, Romeu Krause, Camilo Xavier, Arlindo Pardini



Osny Salomão, Osvandré Lech, Gotfried Koberle, Celso Simoneti, Marco Musafir.



Café da manhã com os ex-presidentes no CBOT de Brasília em 2011 - Em pé, da esquerda para a direita : Luiz Carlos Sobânia, Karlos Mesquita, Edison Antunes, Celso Simonetti, Arlindo Pardini, Osny Salomão, Tarcísio E. P. de Barros Fo, Romeu Krause, Marco Musafir, Gilberto Camanho, Neylor Lasmar, Cláudio Santili, Paulo César Schott, José Sérgio Franco. Agachados, da esquerda para a direita: Marcelo Mercadante, Jorge Santos Silva, Reynaldo Jesus-Garcia , Osvandré Lech, Geraldo Motta, Adalberto Visco, Flávio Fallopa, Ney Pessegueiro do Amaral



Sérgio Checchia, Adalberto Visco, Geraldo Motta.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, REALIZADA EM FORMATO VIRTUAL PELA PLATAFORMA ZOOM, EM 15 DE MARÇO DE 2022. Aos quinze dias do mês de março de 2022, às 20 horas e 14 minutos, Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho deu início a sessão com a participação de 37 (trinta e sete) Membros Fundadores. Logo depois, justificou a ausência dos Drs. Neylor Pace Lasmar e Moisés Cohen. Relatou sobre a idealização do Dr. Adalberto Visco em criar uma Academia de Ortopedia e mencionou que o objetivo principal seria preservar a memória e atuar como um conselho consultivo quando a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia solicitasse. Para tanto, foi nomeada uma comissão especial, composta pelos Drs. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, Walter Manna Albertoni, Cláudio Santili, Osvandré Canfield Lech, Adalberto Visco, Geraldo da Rocha Motta Filho, Romeu Krause Gonçalves e Arnaldo José Hernandez. Comunicou que a constituição da Academia foi composta por Patronos, ex-presidentes falecidos da SBOT e por Fundadores, ex-presidentes vivos da SBOT. Esclareceu que para completar o número de membros, foi realizada uma votação interna entre os ex-presidentes da SBOT. Relatou o trabalho realizado para a elaboração do Estatuto Social, ressaltou que foram consultadas diversas academias, que a minuta havia sido enviada para avaliação e sugestão dos Membros Fundadores e que após análise jurídica, chegou-se a versão final. Com a Palavra, Dr. Walter Manna Albertoni ressaltou que todos receberam a versão final do Estatuto. Disse que durante o prazo estabelecido, as sugestões e questionamentos enviados foram considerados e encaminhados para um parecer jurídico. Opinou que a versão final do Estatuto representava o pensamento de todos. Não havendo manifestações, foi aberta a votação para **aprovar a redação final do Estatuto Social da ABOT**. Após a contagem dos votos pelo sistema, o resultado foi de aprovação unânime. Novamente com a palavra, Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho comunicou que o próximo item da pauta seria **eleger a primeira Diretoria da ABOT**. Explicou resumidamente sobre o trabalho imediato que os membros eleitos deverão desenvolver. Ressaltou o registro da Academia, a organização da cerimônia comemorativa de fundação e a elaboração do livro sobre a biografia dos Patronos e Fundadores. Comunicou que a comissão especial estava à disposição para assumir o trabalho, mas que se houvesse

interessados, que estes poderiam se voluntariar naquele momento. Os Drs. José Edilberto Ramalho, Patrícia Maria de Moraes Barros Fucs, Gilberto Luiz Camanho, Camilo André Mércio Xavier e José Carlos Affonso Ferreira elogiaram o trabalho realizado pela comissão especial e manifestaram apoio para que a comissão especial assumisse os cargos da primeira Diretoria. Sem que houvesse outras manifestações, foi aberta a votação, que após a contagem dos votos pelo sistema, resultou na aprovação unânime da chapa única composta por: **Presidente:** Tarcísio Eloy P. de Barros, **Vice-presidente:** Geraldo da Rocha Motta Filho, **Secretário-geral:** Walter Manna Albertoni, **Secretário-adjunto:** Karlos Celso de Mesquita, **Primeiro Tesoureiro:** Arnaldo José Hernandez, **Segundo Tesoureiro:** Romeu Krause Gonçalves, **Diretor científico e cultural:** Cláudio Santili, **Diretor de Comunicação:** Osvandré Lech e **Diretor de Patrimônio:** Adalberto Visco. Com a palavra, o Dr. Osvandré Canfield Lech cumprimentou a todos e comentou que aquela era uma noite cheia de emoção. Disse que o grupo reunido em ambiente virtual significava o que há de melhor na ortopedia brasileira. Destacou que o momento virtual não demonstrava a afetividade do grupo e principalmente o desejo de que a ortopedia prospere. Mencionou que como Diretor de Comunicação, a primeira missão que lhe foi confiada foi a elaboração do livro que representa a história dos Patronos e Fundadores. Comentou que cada Fundador receberá o convite e que as instruções de elaboração serão enviadas em momento oportuno. Imediatamente, Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho enfatizou que assim que as condições sanitárias permitirem, que será organizado o evento comemorativo de fundação. Prontamente, passou-se a palavra ao Dr. Adalberto Visco que comentou que ao propor a concessão do título de Presidente Honorário da SBOT ao Dr. George Bitar, sentiu que haviam outros que também mereciam ser homenageados e perpetuados dentro da história da SBOT, com isso surgiu a ideia de criar a Academia. Opinou que o diálogo entre a ABOT e a Diretoria da SBOT atual e futuras seria tranquilo, pois o resgate, a memória, o prestigiar e valorizar quem fez a SBOT chegar onde chegou era um ponto fundamental. Logo em seguida, Dr. Jorge dos Santos Silva afirmou que desde o primeiro momento concordou com o Dr. Adalberto Visco, pois entendeu que a criação da Academia era algo necessário e que obviamente somaria à Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, garantindo assim o registro de sua história. Concluiu, colocando-se à disposição como presidente atual da SBOT, para o que for necessário para a constituição da Academia. Sem demora, o Dr. Marcio Carpi Malta comentou que as reuniões virtuais eram sempre objetivas, mas que não eram afetivas. Pediu que tão logo fosse possível, que uma reunião presencial fosse agendada. Com a palavra, Dr. Walter Manna Albertoni explicou a composição da Diretoria, sobre o mandato e ressaltou a sessão solene de instalação seria organizada. Dr. Claudio Santili elogiou, parabenizou e agradeceu os Drs. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho e Walter Manna Albertoni pela oportunidade de trabalhar com eles. Dr. Osvandré Canfield Lech agradeceu à Dra. Rosmari Camargo pela assessoria jurídica, à Samara Silva pela assistência à comissão especial e ao Murilo Kutlak, pelo suporte técnico em todas as reuniões. Nada mais havendo a tratar, às 21 horas e 46 minutos, o Presidente da Academia agradeceu pela participação de todos e declarou encerrada a Assembleia Geral de Fundação, que foi lavrada na presente ata, lido este instrumento assinam. São Paulo, 15 de março de 2022.

Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho

Presidente

Walter Manna Albertoni

Secretário-geral

ESTATUTO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA – ABOT

CAPITULO I

Do nome, da sede e dos fins

Artigo 1º A Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – ABOT entidade sem fins lucrativos, foi fundada em 15 de março de 2022, na capital de São Paulo, onde tem foro e sede na Alameda Lorena, 427, 14º andar, Jardim Paulista CEP:01424-000, e terá duração ilimitada, e será regida pelo presente Estatuto Social.

Artigo 2º A Academia tem por objetivo:

- a) Promover o estudo e o progresso da Ortopedia e Traumatologia no Brasil;
- b) Apoiar a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT em suas atividades institucionais, sociais, científicas e culturais, bem como colaborar com sua diretoria na condição de órgão consultivo, quando solicitado;
- c) Apresentar e participar de iniciativas junto a órgãos governamentais, organizações não governamentais e entidades de propósitos afins em temas relativos a especialidade de Ortopedia e Traumatologia;
- d) Promover o estudo, o registro e a divulgação da história da ortopedia no Brasil;
- e) Preservar a biografia dos seus PATRONOS, FUNDADORES, TITULARES, ASSOCIADOS, CORRESPONDENTES e BENEMÉRITOS.
- f) Manter intercambio com entidades congêneres no âmbito nacional e internacional.
- g) Preservar a tradição, a dignidade e a ética da profissão médica e da ortopedia.

Das CADEIRAS e dos MEMBROS

Artigo 3º A Academia terá quarenta e seis CADEIRAS numeradas de 1 a 46 e cada uma delas terá um PATRONO, já falecido. Os PATRONOS foram nomeados pelos ex-presidentes vivos, considerando-se os 25 ex-presi-

dentes da SBOT já falecidos e mais 21 colegas que prestaram relevante serviço à SBOT e a Ortopedia Brasileira, também já falecidos e foram eleitos por votação dos ex-presidentes vivos.

Artigo 4º A Academia compõe-se das seguintes categorias de membros:

- a) Titulares
- b) Eméritos
- c) Honorários
- d) Associados
- e) Correspondentes
- f) Beneméritos

Artigo 5º As Cadeiras serão ocupadas vitaliciamente por Membros Titulares e/ou Eméritos.

Os primeiros Titulares a ocuparem as Cadeiras serão os FUNDADORES.

Parágrafo Único: Passarão a Eméritos os Membros Titulares que completarem 15 anos de Academia. Os Membros Eméritos continuarão a ocupar a mesma Cadeira em conjunto com um novo Titular, sendo mantidos todos os seus direitos e prerrogativas.

Artigo 6º Deveres dos Membros:

- a) Respeitar e fazer respeitar o Estatuto, o Regimento Interno e todas as resoluções da Academia.
- b) Os Titulares contribuirão com uma taxa para manutenção da Academia.
- c) Os Eméritos serão isentados da taxa de manutenção, quando a Cadeira que ocuparem receber um novo Titular.

Artigo 7º São direitos dos Membros Titulares e Eméritos:

- a) Receber o diploma e o medalhão da Academia.
- b) Votar e ser votado para qualquer cargo diretivo.
- c) Propor a admissão de novos Titulares, Honorários, Correspondentes, e Beneméritos na forma estatutária.
- d) O inadimplente estará impedido de votar e ser votado.

Artigo 8º São Membros Titulares os Fundadores e os que, na sequência, forem eleitos na forma deste Estatuto.

Artigo 9º São Membros Eméritos os que satisfizerem o disposto no Art.5 e Art. 68 deste Estatuto 

Artigo 10 São Membros Honorários os ortopedistas de notória reputação, quer sejam brasileiros ou estrangeiros que tenham concorrido para o engrandecimento da especialidade. Este título lhe será concedido na forma estabelecida neste Estatuto.

Artigo 11 São Membros Associados os presidentes eleitos ou ex-presidentes da SBOT que solicitarem o ingresso na ABOT, onde entrarão na qualidade de aspirantes até que concorram a uma vaga formal de Titular, e sejam aprovados. Para Membro Associado o candidato deverá ter aprovação de 2/3 dos Membros da Diretoria da ABOT, e terão direito a palavra, mas não a voto ou ser votado.

Artigo 12 São Membros Correspondentes os ortopedistas não residentes no Brasil, cujo título lhe seja conferido na forma estatutária.

Artigo 13 São membros Beneméritos as pessoas físicas ou jurídicas que tenham feito doação significativa para a Academia e que sejam reconhecidas pela Assembleia Geral.

Capítulo II

Da administração

Artigo 14 A Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – ABOT é dirigida pela Assembleia Geral e pela Diretoria.

Da Assembleia Geral

Artigo 15 A Assembleia Geral é a reunião dos Membros Titulares e Eméritos convocada com no mínimo 15 dias de antecedência e com indicação e divulgação da pauta.

Artigo 16 Compete as Assembleias Gerais:

- a) Eleger os novos Membros Titulares
- b) Referendar os Membros Eméritos
- c) Aprovar os Membros Honorários
- d) Aprovar os Membros Correspondentes
- e) Referendar os Membros Associados
- f) Aprovar os Membros Beneméritos
- g) Eleger os Membros da Diretoria
- h) Aprovar as contas
- i) Resolver assuntos não previstos no presente Estatuto
- j) Julgar a eliminação de Membros
- k) Reformar o Estatuto e o Regimento Interno da ABOT
- l) Destituir membros da Diretoria
- m) Avocar, apreciar e decidir quaisquer assuntos que digam respeito as finalidades da Academia

Artigo 17 As Assembleias Gerais serão presididas pelo Presidente da ABOT ou pelo seu substituto legal, ou por Presidente “Ad Hoc”, quando os primeiros não puderem comparecer ou se considerarem impedidos de presidi-las.

Parágrafo Único: As decisões serão válidas em primeira convocação com a presença de metade mais um dos Membros, ou em segunda convocação, meia hora após com qualquer número, com exceção do que dispõe os Artigos 51 e 62.

Artigo 18 As decisões das Assembleias Gerais serão tomadas por maioria dos votos dos Membros presentes e por votação nominal, salvo para eleição de Membro Titular ou eleição da Diretoria, quando as votações deverão ser secretas.

Artigo 19 As Assembleias Gerais Extraordinárias podem ser convocadas pelo presidente, por decisão de 2/3 dos Membros da Diretoria, por imperativo estatutário ou quando requerida por 1/5 dos Membros Titulares e Eméritos, no gozo de seus direitos.

Parágrafo Único: As Assembleia Gerais Extraordinárias tratarão exclusivamente dos assuntos para os quais forem convocadas.

Artigo 20 A cada ano e, preferencialmente no mês de novembro, teremos a realização de uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem do dia:

- a) Relatório da Diretoria
- b) Balanço e aprovação de contas

- c) Discussão e aprovação de ata anterior

Parágrafo Único: Nos anos ímpares teremos nesta Assembleia a eleição da Diretoria para o biênio seguinte.

Da Diretoria

Artigo 21 A Diretoria da Academia é composta dos seguintes cargos:

- a) Presidente
- b) Vice-presidente
- c) Secretário-geral
- d) Secretário-adjunto
- e) Primeiro Tesoureiro
- f) Segundo Tesoureiro
- g) Diretor científico e cultural
- h) Diretor de Comunicação
- i) Diretor de Patrimônio

Artigo 22 À Diretoria compete todos os atos da administração, para tanto:

- a) A posse executiva da Diretoria será no primeiro dia útil de janeiro e a solenidade de posse se dará em data a ser definida pela Diretoria.
- b) A Diretoria se reunirá mensalmente, de forma presencial ou virtual e suas decisões serão tomadas por maioria simples dos votos, atribuindo-se ao Presidente o voto de qualidade, quando necessário.
- c) Vago qualquer cargo da Diretoria, exceto os de Presidente ou Vice-presidente, este será preenchido por outro membro indicado pela Diretoria, para complementar o mandato.
- d) O mandato da Diretoria será de dois anos e a presidência será exercida no primeiro ano do biênio pelo presidente eleito e no segundo ano do biênio pelo Vice-presidente, isto é, haverá troca das posições para que o cargo de Presidente seja substituído a cada ano.
- e) Em caso de vacância simultânea no cargo de Presidente e Vice-presidente, ou de vacância de um deles no primeiro ano do biênio, deverá ser convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para que no prazo de até 60 dias, seja feito o preenchimento destes cargos.
- f) Nomear comissões.

Artigo 23 Ao Presidente compete:

- a) Representar a Academia em todos os seus atos
- b) Convocar e presidir reuniões
- c) Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Interno
- d) Apresentar relatório de sua gestão para a Assembleia Geral
- e) Nomear e demitir funcionários
- f) Autorizar as despesas aprovadas pela Diretoria
- g) Assinar todos os documentos
- h) Assinar com o Secretário-geral os diplomas dos Membros
- i) Dar posse aos novos Membros
- j) Designar substitutos para os membros da Diretoria, em caso de ausência temporária.
- k) Assinar juntamente com o Primeiro Tesoureiro ou outro Diretor, os cheques e documentos bancários.

Artigo 24 Ao Vice-presidente compete substituir o Presidente em suas ausências e impedimentos. Assumir a presidência da ABOT no segundo ano da gestão bienal.

Artigo 25 Ao Secretário-geral compete:

- a) Comunicar aos Diretores a realização e pauta das reuniões da Diretoria
- b) Comunicar aos Membros a realização e pauta das Assembleias Gerais
- c) Subscriver os diplomas assinados pelo Presidente
- d) Redigir as atas de todas as reuniões, submetê-las a aprovação e tê-las sob sua guarda.
- e) Organizar e manter em dia a lista das Cadeiras e seus ocupantes, indicando à Diretoria as vagas a serem preenchidas.
- f) Receber a inscrição dos candidatos à Membro da Academia, bem como a inscrição das chapas concorrentes às eleições de Diretoria.
- g) Elaborar a lista dos Membros Titulares que passarão à Eméritos
- h) Secretariar as reuniões da Diretoria e Assembleias, bem como responsabilizar-se por suas atas.
- i) Substituir o Presidente quando houver impedimento ou na ausência do Vice-presidente.

Artigo 26 Compete ao Secretário-adjunto auxiliar o Secretário-geral em todas suas funções e substituí-lo em suas ausências.

Artigo 27 Ao Primeiro Tesoureiro compete:

- a) Zelar pelo patrimônio da Academia
- b) Receber as receitas, fazendo as cobranças necessárias
- c) Realizar as despesas autorizadas
- d) Informar a Diretoria o balanço financeiro.
- e) Controlar contas bancárias
- f) Comunicar a Diretoria sobre Membros inadimplentes
- g) Passar para o Secretário-geral todos os documentos contábeis da gestão financeira para serem arquivados e estejam à disposição da Diretoria e Assembleia Geral para competente prestação de contas.

Artigo 28 Ao Segundo Tesoureiro compete auxiliar o Primeiro Tesoureiro em todas suas funções e substituí-lo em suas ausências.

Artigo 29 Ao Diretor Científico e Cultural compete:

- a) Planejar e orientar a participação da Academia em congressos e outros eventos.
- b) Organizar atividades culturais
- c) Organizar atividades científicas
- d) Organizar e administrar o arquivo histórico da Academia
- e) Sugerir temas para trabalhos e pesquisas patrocinadas pela Academia
- f) Organizar participação em eventos oficiais da SBOT

Artigo 30 Ao Diretor de Comunicação compete:

- a) Responsabilizar-se pelo site e redes sociais da Academia.
- b) Responsabilizar-se por edição de livro, jornal ou revista.
- c) Manter relação com órgãos de imprensa médica, sobretudo com os canais de comunicação da SBOT.

Artigo 31 Ao Diretor de Patrimônio compete:

- a) Administrar o patrimônio da academia.
- b) Examinar e aprovar o orçamento anual da receita e despesa elaborado pela Diretoria.
- c) Dar pareceres sobre relatórios anuais da tesouraria e examinar e aprovar contas e balanços.

Capítulo III

Das Atividades

Artigo 32 A academia promoverá reunião ordinária de todos os seus Membros bimestralmente, pelo menos bimestralmente e Extraordinária ou Solene sempre que for necessário.

Artigo 33 Nas reuniões ordinárias serão tratados todos os temas de interesse da Academia relatados pela Diretoria como por outros membros que solicitarem previamente a inclusão na pauta. Nestas sessões, chamadas Tertúlias, teremos sempre uma palestra ou conferência por um Membro da Academia ou outro convidado.

Artigo 34 A Academia pode patrocinar cursos e eventos de interesse da comunidade ortopédica, bem como poderá conferir prêmios.

Artigo 35 A Academia estará sempre à disposição da SBOT para atuar como órgão consultivo.

Artigo 36 A Academia se reunirá para solenemente dar posse a nova Diretoria.

Artigo 37 A posse dos novos Titulares e Eméritos, bem como da alternância do Presidente pelo Vice-presidente ocorrerá em Reunião Solene.

Capítulo IV

Da eleição e posse dos Membros Titulares

Artigo 38 Quando do surgimento de Cadeiras vagas no quadro da Academia, pelo falecimento de um Membro Titular, migração de um Titular para Emérito ou afastamento, o Presidente no prazo máximo de seis meses, declarará aberta as inscrições de candidatos tornando o fato público, por meio de divulgação abrangente.

Parágrafo único: O prazo das inscrições será de 30 dias e, caso não haja nenhuma inscrição, será prorrogado por igual tempo.

Artigo 39 Para concorrer a vaga de Titular serão necessários os seguintes quesitos:

- a) Estar habilitado para o exercício da medicina no Brasil e ser ortopedista com título conferido pela SBOT há pelo menos 20 anos.
- b) Não constar qualquer transgressão ética devidamente comprovada pelo Conselho de Classe na sua história profissional.
- c) Inscrever-se perante a secretaria da ABOT no prazo estipulado.
- d) Apresentar memorial resumindo a sua história de vida, e a motivação para ingressar na Academia com currículo vitae ou Lattes.
- e) Ter a indicação de pelo menos três Membros Titulares ou Eméritos da Academia.

Artigo 40 A Diretoria da Academia nomeará uma comissão especial de cinco membros, entre os Titulares e Eméritos para analisar o memorial dos candidatos e emitir parecer no prazo de até 30 dias, considerando-os como elegíveis ou inelegíveis.

Parágrafo único: O candidato para ser considerado elegível deverá ter no mínimo três pronunciamentos favoráveis, entre os cinco possíveis.

Artigo 41 Após o término do prazo das inscrições o Presidente marcará a Assembleia Geral Extraordinária que elegerá os novos Titulares, indicando no Edital de Convocação as Cadeiras e os respectivos candidatos.

Artigo 42 Os Membros Titulares e Eméritos da Academia poderão apresentar impugnação a um candidato, devidamente fundamentada até 15 dias antes da eleição.

Parágrafo único: Compete à Diretoria julgar a procedência ou não da impugnação.

Artigo 43 A Eleição de Membros Titulares ocorrerá em Assembleia Geral Extraordinária por voto secreto, e:

- a) O candidato para eleger-se deverá obter a maioria absoluta (metade mais um) dos votos válidos.
- b) Se houver dois ou mais candidatos por Cadeira, e nenhum deles conseguir a maioria absoluta, haverá um segundo turno entre os dois mais votados.
- c) Caso os candidatos não consigam os votos necessários, serão abertas novamente as inscrições para a mesma vaga, de acordo com este Estatuto.

Artigo 44 Eleito o candidato a Membro Titular, a Diretoria marcará de comum acordo com ele a data da posse.

Artigo 45 Os novos Membros Titulares serão empossados em sessão solene, segundo o seguinte protocolo:

- a) Na sessão de posse o recipiendário fará obrigatoriamente um pronunciamento (discurso de posse) referindo-se aos seus antecessores e ao Patrono da Cadeira.
- b) Ao ser empossado, o novo acadêmico prestará o seguinte compromisso: “Prometo cumprir todas as normas dessa Academia constante do Estatuto Social e contribuir para seu prestígio e engrandecimento”.

Da concessão e dos Títulos de Emérito, Honorário, Associado, Correspondente e Benemérito

Artigo 46 Os Membros Titulares ao atingirem 15 anos de participação na Academia, passarão a Eméritos. A outorga do título de Emérito será na mesma sessão solene de posse dos novos titulares.

Artigo 47 O título de Honorário será aprovado pela Assembleia Geral mediante proposta da Diretoria.

Artigo 48 O título de Membro Associado será concedido mediante solicitação do interessado à Diretoria e ratificado pela Assembleia Geral.

Artigo 49 O título de Membro Correspondente será aprovado pela Assembleia Geral mediante proposta da Diretoria.

Artigo 50 O título de Benemérito será concedido pela Assembleia Geral por proposição da Diretoria.

Capítulo V

Da Eliminação de Membros

Artigo 51 A eliminação de um Membro da Academia ocorrerá quando:

- a) O Acadêmico que, por má conduta, espírito de discórdia ou falta cometida contra o patrimônio moral ou material da Academia, se tornar um elemento nocivo à entidade.
- b) Tenha sido condenado pela justiça comum em virtude de crime que envolva a moral e os costumes, em sentença definitiva.
- c) Tenha sido punido pelo Conselho Regional ou Federal de Medicina, por atos indignos, improbidade profissional, transgressão ética, após esgotados os direitos de defesa.
- d) Esta situação será apreciada inicialmente pela Diretoria, que emitirá parecer sugerindo aplicação de pena, a ser confirmada na Assembleia. O Membro será cientificado dessa decisão e terá prazo de 15 dias para impetrar recurso, a ser julgado pela Assembleia Geral Extraordinária.
- e) Quando o Membro solicitar demissão por requerimento fundamentado.

Artigo 52 A eliminação de um Membro se efetiva pela Assembleia Geral Extraordinária convocada para este fim. Após a demissão, será expedido um certificado de eliminação.

Parágrafo primeiro: A eliminação de um Membro deve ser cercada de todas as garantias de defesa do acusado. A penalidade será imposta pelo voto de 2/3 dos Acadêmicos presentes a assembleia.

Parágrafo segundo: Nas motivações citadas nas alíneas a), b) e c), o diploma e o medalhão da Academia deverão ser devolvidos.

Capítulo VI

Da eleição da Diretoria

Artigo 53 A eleição da Diretoria se fará por votação secreta, sendo proclamada vencedora a chapa que obtiver a maioria simples dos votos válidos.

Artigo 54 As chapas completas deverão ser inscritas dentro do prazo estipulado no Edital. Todos os cargos deverão estar preenchidos e os inscritos deverão estar no gozo de seus direitos estatutários.

Artigo 55 É permitida a reeleição consecutiva aos mesmo cargos da Diretoria, apenas uma única vez, com exceção do Presidente e Vice-presidente que não podem ser candidatos novamente.

Artigo 56 A Diretoria eleita terá dois anos de mandato, sendo que a presidência será ocupada no primeiro ano pelo presidente e no segundo ano pelo vice-presidente, alternando-se assim, os cargos dentro da mesma Diretoria.

Capítulo VII

Do Exercício Financeiro e do Patrimônio

Artigo 57 O exercício financeiro coincidirá com o ano civil.

Artigo 58 O patrimônio da Academia será constituído por doações em geral, bem como patrocínios, eventos e bens adquiridos.

Artigo 59 A Academia contará com uma contribuição financeira regular dos seus membros, cujo valor será estabelecido pela Diretoria.

Artigo 60 É vedada a Diretoria alienar, transferir ou hipotecar bens da Academia sem o expresse consentimento da Assembleia Geral.

Artigo 61 Os Membros da Academia não respondem subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela Diretoria ou por quaisquer de seus integrantes. Assim também a Diretoria não é responsável por conceitos e ações em que qualquer de seus Membros venham a se envolver.

Artigo 62 Em caso de dissolução da Academia, seus bens serão transferidos prioritariamente à SBOT.

Capítulo VIII

Das Disposições Gerais

Artigo 63 Para qualquer alteração ou reforma do Estatuto é exigido o voto favorável de 2/3 dos presentes na assembleia Geral Extraordinária, convocada para esta finalidade.

Artigo 64 O presente Estatuto entra em vigor na data da aprovação da Assembleia Geral em que se reunirão os Fundadores da Academia.

Artigo 65 Durante a Assembleia Geral de Fundação a Academia elegerá a sua primeira Diretoria.

Artigo 66 A Diretoria eleita tratará de todos os tramites legais de instalação da Academia, tais como, registro de ata, CNPJ, conta bancária e outras providencias.

Artigo 67 Caberá à Diretoria da ABOT tratar junto à Diretoria da SBOT da confecção de um documento (carta de intenção) que estabeleça as formas de relacionamento entre as duas entidades, tais como a localização da sede, sua manutenção e como será o funcionamento da Academia como órgão consultivo da SBOT.

Artigo 68 A Diretoria da Academia elaborará o Regimento Interno que normatizará este Estatuto, submetendo-o à aprovação da Assembleia Geral.

Capítulo IX

Das disposições transitórias

Artigo 69 A partir de cinco anos de existência da Academia, os Membros Titulares-Fundadores que tiverem 75 anos ou mais terão direito de passar a Eméritos.

Capítulo X

Das Considerações Finais

Artigo 70 Em anexo a este Estatuto, registram-se as 46 Cadeiras da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia com seus respectivos Patronos e Titulares-Fundadores.

Artigo 71 A primeira Diretoria eleita da Academia ficou assim constituída:



Presidente: Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho

Vice-presidente: Geraldo da Rocha Motta Filho

Secretário-geral: Walter Manna Albertoni

Secretário-adjunto: Karlos Celso de Mesquita

Primeiro Tesoureiro: Arnaldo José Hernandez

Segundo Tesoureiro: Romeu Krause Gonçalves

Diretor científico e cultural: Cláudio Santili

Diretor de Comunicação: Osvandré Canfield Lech

Diretor de Patrimônio: Adalberto Visco

São Paulo 15 de março de 2022.

